DUAS SECÇÕES

O JORNAL

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO DE 1926 — 24 PAGINAS — N. 2.457

Violento terremoto destruiu a aldeia de Kapli, em Leninakan

S. S. o Papa tenciona augmentar o numero de cardeaes, abandonando, assim, a tradição de quatro seculos relativa ao Sacro Collegio

A conferencia internacional do Trabalho na Liga das Nações

O fascismo será submettido a um exame publico perante um tribunal internacional.

HENRY WOOD

GENEBRA, outubro (U. P.) — Na proxima reunião da Conferencia Internacional do Trabalho que deve reunir-se nesta cidade no mez de maio de 1927, o fascismo, ou pelo menos alguns de seus aspectos, será submettido a um exame publico perante um tribunal internacional.

Quando se tratar a questão da "Liberdade Syndical em todos os paizes", que está incluida no programma dos trabalhos, os delegados fascistas terão que explicar a fórma por que são tratados os trabalhadores italianos que se negaram a adherir ás Uniões Fascistas, unicas reconhecidas pelo governo do sr. Mussolini.

Os directores do Bureau Internacional do Trabalho, receberam queixas formaes sobre os methodos applicados aos trabalhadores, salientando-se as accusações dos srs. Jouhaux da França, Oudegeest da Hollanda e do fallecido deputado italiano sr. d'Aragona.

O caso especifico que será submettido a investigação, afim de verificar-se o que ha de verdade a respeito dos methodos attribuidos ao unionismo fascista, é a denuncia feita ao Bureau de terem sido despedidos de seu trabalho, expulsos de seus lares e finalmente presos, 200 operarios agricolas residentes em Moline, perto de Bolonha.

Devido á recusa persistente desses trabalhadores a entrar para as Uniões Fascistas, elles foram boycottados, não conseguindo encontrar emprego de qualquer especie e finalmente foram expulsos da aldeia natal e conduzidos a Bolonha, onde foram internados em um velho quartel. As suas familias, segundo se affirma, foram deixadas no mais cruel abandono, sem meios de subsistencia.

Contra essas accusações, o sr. de Michelis, que representa o governo italiano perante o Bureau Internacional do Trabalho, insiste em que os trabalhadores alludidos, que são socialistas e communistas, pertencem a uma União Vermelha com séde em Molenelli muito antes da fundação do fascismo, accrescentando que constituiam um elemento subversivo no centro dos extremistas na provincia de Bolonha e que a expulsão e prisão dos mesmos foi meramente uma medida de segurança nacional, que não tem relação com a recusa delles a engrossar as fileiras das Uniões Fascistas.

Na proxima Conferencia serão examinados todos os documentos ligados ao caso, e segundo se espera estabelecer-se-á violenta discussão entre os representantes dos operarios e os do governo italiano.

PIO XI PENSA EM AUGMENTAR O SACRO COLLEGIO

A America do Sul terá dois cardeaes

ROMA, 4 (U. P.) — Pessoa bem informada declarou á United Press que Sua Santidade o Papa Pio XI está disposto a abandonar a tradição de quatro seculos, relativa ao numero de cardeaes que compõem o Sacro Collegio. Sua Santidade tenciona reformar os art. 231 e 278 do Codigo Canonico, afim de augmentar aquelle numero para oitenta. Diz-se que a America do Sul, depois dessa reforma, passaria a ser representada, no Sacro Collegio, por dois cardeaes permanentes.

OS PADRES CATHOLICOS PODERÃO APPARECER, EM LONDRES, VESTINDO OS HABITOS SACERDOTAES

LONDRES, 4 (U. P.) — A Camara dos Communs approvou hoje o projecto de lei que, pela primeira vez, ha varios seculos, permitte aos padres catholicos apparecerem, nas ruas, vestindo os habitos sacerdotaes. O projecto revoga uma das leis anti-catholicas promulgadas ha cerca de 400 annos.

Os catholicos ainda não podem ser eleitos para o cargo de lord-chanceller, que é a mais alta investidura judiciaria do paiz. Varios membros da Camara se oppuzeram á approvação do projecto, allegando diversos motivos.

A JUSTIÇA EM MARCHA

CALOGERAS

(Para O JORNAL)

Deus louvado, já começaram as reparações necessarias, e temos a promessa de que, dentro em prazo breve, nenhuma detenção mais será mantida de presos sem processo regular.

Da treva que nos aviltou e encheu de horror, surge uma aurora de justiça. Já é muito, tanto mais quanto as medidas restauradoras da ordem teem esse cunho imperioso, essa feição irresistivel: não podem ficar a meio. Para ellas póde se paraphrasear o velho dito: jus jus invocat.

Terão de ir mais longe. Não se sabe o que mais inspire asco de certos actos passados, se a perseguição desalmada, se o impudor dos appetites e das cobiças. Queiram ou não, para se não ser cumplice, ha de ser feita a luz nesses recantos escusos. Já começou o saneamento official.

Com o correr do tempo, a aurora de hoje se tornará dia claro.

Não se trata de ephemeras e desprezíveis individualidades.

O bom nome, a honra do paiz, o prestigio da autoridade serena e digna estão em fóco.

NOVO GOVERNO REVOLUCIONARIO DE NICARAGUA

Os Estados Unidos mandarão cruzadores...

MANAGUA, 4 (U. P.) — O ministro dos Negocios Estrangeiros do novo governo revolucionario chefiado pelo "presidente" Juan Sacasa, sr. Espinosa, dirigiu uma longa nota a todos os governos que reconheceram o recente regimen do sr. Diaz, declarando que o sr. Sacasa é o successor constitucional do presidente Salorzano. O ministro affirma em sua nota que o sr. Diaz succedera ao general Chamorro e por isto o seu regimen era inconstitucional.

A nota, mais adeante, affirma que o exercito constitucional reconheceu o sr. Sacasa e o seu governo.

"O presidente Sacasa se propõe a defender as instituições da Republica e trazer á submissão os srs. Diaz e Chamorro, que se rebellaram contra a autoridade constitucional" — diz a nota.

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O Departamento de Marinha resolveu tomar medidas de precaução, em seguida ao recebimento de noticias de que o general Sacasa havia sido "nomeado" presidente da Nicaragua em opposição ao presidente Diaz, já reconhecido pelos Estados Unidos. Os cruzadores "Cleveland" e "Tracy" irão augmentar o destacamento naval já em operações nas aguas nicaraguenses.

A França sente que está perdendo o seu prestigio no exterior

Por isso está mandando propagandistas e embaixadores em missão sem caracter official

R. Heinzen

PARIS, novembro (U. P.) — A França sente que está sendo mal comprehendida no exterior e acredita que se não trata de remediar o mal rapidamente, o seu prestigio e as antigas amizades desapparecerão. Por esse motivo, a França está mandando ao exterior, e principalmente aos Estados Unidos, propagandistas e embaixadores, em missões sem caracter official.

A questão da divida da guerra que tanta controversia offerece entre os politicos francezes e o máo humor dos parisienses, que inspirou o desagradavel incidente do verão passado contra os turistas americanos, que foram insultados nos "boulevards", fizeram com que a imprensa estrangeira se mostrasse hostil á França.

Este paiz não tem um principe de Galles, ou um duque de York, para mandar em uma excursão, em redor do mundo, afim de restabelecer o seu prestigio, mas elle possue as rainhas do theatro e da moda e essas serão incumbidas de representar no estrangeiro a cultura franceza.

Dentro de poucos dias, a estrella brilhante do theatro francez, mme. Cecile Sorel, que muitos criticos consideram tão grande artista como Sarah Bernhardt, partirá para a America onde, durante uma temporada de tres mezes, representará uma série, reproduzindo a grande época da vida franceza, o periodo dos reis.

Outra eminente artista franceza, mme. Vera Sergine, já partiu, afim de realizar uma excursão por diversos paizes do mundo, representando a arte de vestir. A sua bagagem comprehende as mais bellas criações da Rue de la Paix e como ella deve demorar-se muito tempo no estrangeiro lhe serão enviadas as toilettes que forem apparecendo.

Não é nova a idéa de enviar-se uma embaixada "manequin", em redor do mundo. Durante dois seculos, as rainhas da França enviavam a suas amigas no estrangeiro, bonecas vestidas com os ultimos modelos de Paris.

Mme. Sergine está actualmente em Constantinopla; dahi seguirá para Alexandria e Cairo, e percorrerá o Mediterraneo, indo depois aos Estados Unidos, no fim do inverno e depois visitará a America do Sul, a China e o Japão.

Dentro de poucos dias partirá para Nova York o sr. Raymond Paternotre, filho do famoso embaixador da França, nos Estados Unidos, China e Hespanha. O sr. Paternoter, foi incumbido pelo governo francez de estudar a opinião publica americana, afim de verificar até que ponto o credito e o prestigio da França, perderam nesse paiz, em virtude da questão das dividas e das manifestações anti-americanas de Paris.

AMISTOSAS RELAÇÕES FRANCO-INGLEZAS

Almoçaram juntos os srs. Briand e Chamberlain

PARIS, 4 (U. P.) — O sr. Briand, ministro do Exterior, offereceu hontem um almoço ao sr. Chamberlain, ministro do "Foreign Office", no qual tambem tomou parte o primeiro ministro Poincaré.

Depois do almoço o sr. Chamberlain conferenciou, separadamente, com o sr. Poincaré e com o sr. Briand.

LONDRES, 4 (A.) — O communicado official, publicado após o almoço em que se reuniram os srs. Chamberlain, Poincaré e Briand, diz: "Os ministros dos Estrangeiros examinaram varias questões da politica exterior e, principalmente, a proposito do Conselho da Liga, em Genebra. Manifestou-se perfeita communhão entre os seus pontos de vista e os dois estadistas pretendem continuar, em Genebra, as suas entrevistas sobre outros pormenores, que não tiveram tempo de examinar hontem, nesse primeiro encontro".

Referindo-se a essa entrevista, o secretario inglez dos Negocios Estrangeiros disse não considerar absolutamente impossivel que se chegue a um accordo a proposito do desarmamento da Allemanha, por intermedio dos srs. Stresemann e Briand, no decorrer da sessão do Conselho da Liga de Genebra; s. ex. disse mais que esperava que, dentro em pouco tempo, o controle interalliado seria suspenso.

As entrevistas que tivera com os ministros francezes e as promessas que delles tinha recebido, autorizavam-no a confiar numa possivel resolução dos problemas que enfrentavam, reaffirmando-se por elles a sua estreita cooperação.

PRETENDEM VOAR DE GENOVA A BUENOS AIRES

O PROJECTO DO AVIADOR ARGENTINO OLIVERO

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — O aviador Eduardo Olivero que fez o "raid" entre Nova York e Buenos Aires em companhia de Duggan, annunciou o proposito de fazer um "raid" entre Genova e Buenos Aires com escalas em Dakar, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Olivero voará no avião "Savoia", com raio de acção de 4.500 kilometros. Os motores são Nappier-Lyon do mesmo typo de os que comprou o major Zanni para o seu vôo em redor do mundo.

Afim de poder o apparelho cobrir grandes distancias sem descer, levará somente o peso de oito mil litros de gazolina. Caso não consiga fazer etapas de quatro mil kilometros adoptará a mesma rota de Sacadura Cabral e Ramon Franco embora reduzindo as etapas. Provavelmente o aviador Bernardo Duggan acompanhará Olivero nesse emprehendimento.

As despesas do "raid" serão cobertas por subscripção nacional, encabeçada pelo presidente da Republica e os ministros de Estado.

O "raid" terá inicio em abril de 1927.

CHEGOU A BUCAREST A RAINHA MARIA DA RUMANIA

Sua magestade visitou seu esposo enfermo

BUCAREST, 4 (U. P.) — A rainha Maria, da Rumania, chegou á fronteira do paiz ás 6 horas e 30 minutos da tarde, terminando, assim, portanto, a sua ausencia, que foi de sete semanas.

E' necessario recordar que a rainha, depois de partir da Rumania, ha diversas semanas, pretendia percorrer todo o territorio dos Estados Unidos e do Canadá, no que levaria alguns mezes. Devido, porém, ao estado de saude de seu marido, o rei Fernando, foi ella obrigada a abandonar a viagem em meio, para regressar immediatamente á capital.

BUCAREST, 4 (U. P.) — De regresso de sua excursão pelos Estados Unidos, chegou hoje a esta capital a rainha Maria, acompanhada de sua filha a princeza Helena e das damas de sua comitiva.

Sua magestade foi recebida na estação da estrada de ferro pelo presidente do conselho, general Averescu, membro do gabinete, personalidades da Côrte e altas patentes do exercito.

A rainha dirigiu-se ao palacio real onde se acha enfermo o seu illustre esposo, o rei Fernando.

O GENERAL GARIBALDI REAFFIRMOU SEU ACENDRADO AMOR PELA FRANÇA

PARIS, 4 (A.) — O general Ricciotti Garibaldi, depondo perante as autoridades, reaffirmou seu accendrado amor pela França e negou terminantemente ter tomado parte na conspiração catalã, defendendo-se das accusações, nesse sentido feitas pelo coronel hespanhol Macias. Affirmou o general Garibaldi, que jamais havia promettido ao revolucionario catalão, o apoio da legião garibaldina.

A unica cousa que confessa ter dito ao coronel Macias é que o movimento nacionalista, catalão, estava de accordo com os ideaes garibaldinos, sem que, porém, tal affirmativa significasse qualquer promessa ou insinuação de auxilio directo ao movimento catalão.

IMPLICADOS NO ATTENTADO AO GENERAL PRIMO DE RIVERA

FORAM FEITAS NUMEROSAS PRISÕES

HENDAYA, 4 (A.) — Informações procedentes de Madrid dizem continuarem activamente as diligencias politicas para a descoberta dos implicados no "complot" contra o general Primo de Rivera.

Foram feitas numerosas prisões de individuos suspeitos, entre os quaes acredita-se estar o assassino do cardeal Soldevila, assassinado ha varios annos.

TUNNEY VISITARA' BERNARD SHAW EM LONDRES

Varias noticias do box em Nova York

NOVA YORK, 4 (U. P.) — Noticia-se que Gene Tunney visitará Bernard Shaw em Londres, promettendo-se para essa visita á versão cinematographica de uma das novellas de Shaw em que Tunney representará o heroe e Dempsey o cynico.

MICKEY WALKER VENCEU TIGER FLOWERS

NOVA YORK, 4 (U. P.) — Tiger Flowers, pugilista negro, que ha algumas semanas conquistou o titulo de campeão mundial da categoria dos medios, vencendo Harry Greb, perdeu esse campeonato a noite passada, vencido pelo ex-campeão Mickey Walker, em um match em dez rounds em que Walker saiu victorioso por decisão dos juizes.

A opinião dos juizes em favor de Walker foi recebida com uma surpresa para a assistencia e para os chronistas sportivos, visto como Walker soffreu seriamente com um corte recebido acima do olho direito, ao segundo round.

Flowers recebeu como sua parte no match a somma de aproximadamente 65.000 dollares, o que representa muito mais do que o que elle teria recebido se houvesse vencido no encontro, caso em que lhe caberia metade da receita da porta. O total desta foi de 50.000 dollares. Tambem foi permittido a Flowers ter a prioridade para um match de desforra com Walker.

LEONARDO PINTO VENCEU JACK FOY

NOVA YORK, 4 (U. P.) — O pugilista Leonardo Pinto, campeão chileno, foi considerado como tendo vencido por knock-out technico o seu contendor Jack Foy, ao segundo round, de uma luta em tres rounds. Jack Foy ficou ferido na mão e impossibilitado de proseguir na luta até o fim.

Ambos pertencem á classe de pesos penna.

PAULINO UZCUDUN EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4 (U. P.) — O pugilista hespanhol Paolino Uzcudum disse aos jornalistas que está prompto a defender o titulo adiantado pelo empresario Curley ao seu "manager", uma vez que verifique que o contrario ficará sem liberdade de assignar contractos para os seus matches aqui.

Essa declaração está sendo interpretada como significando que Uscudum deseja escutar as propostas que lhe forem feitas por outros empresarios.

NOVA YORK, 4 (U. P.) — O pugilista hespanhol Paolino Uzcudum, campeão europeu de peso maximo, que chegou aqui, recentemente, da America do Sul, foi baptisado pelos chronistas sportivos com a denominação de "O lenhador vasco".

Uzcudum conferenciou com o emprezario Tex Rickard a noite passada e sabe-se que foram feitos accordos preliminares para a realização de tres matches em que Uzcudum tomará parte durante o inverno, sendo os mesmos empresados por Tex Rickard.

DOIS AVIADORES PORTUGUEZES PARTEM PARA PARIS

Outras noticias chegadas de Lisboa

LISBOA, 4 (U. P.) — Partiram com destino a Paris, afim de tomar parte no Salão de Aeronautica, os aviadores militares Cifka Duarte e Duval Portugal.

ACCUSADA DE TER ENVENENADO TRES ENTEADAS

LISBOA, 4 (U. P.) — Telegrapham de Villapouca dizendo que Theresa de Carvalho envenenou tres enteadas, morrendo duas dellas.

IMPORTAÇÃO DO GADO ARGENTINO

LISBOA, 4 (U. P.) — A Municipalidade desta capital resolveu contractar nova importação de gado argentino, afim de provocar a baixa das carnes.

O RELATORIO DO CONSUL PORTUGUEZ EM MANÁOS

LISBOA, 4 (U. P.) — O Ministerio do Commercio communicou ás associações economicas os termos do relatorio do consul portuguez em Manáos, aconselhando rapidez na execução do melhoramento de embalagem para as exportações.

ENFERMO

LISBOA, 4 (U. P.) — O sr. Augusto José de Souza, socio do estabelecimento Parc Royal, do Rio de Janeiro, tendo sido accommettido de um ataque, foi recolhido em estado grave ao Hospital São José.

A' hora em que telegraphamos, o seu estado de saude apresentava algumas melhoras.

GRAVEMENTE ENFERMA A ACTRIZ LUCINDA SIMÕES

LISBOA, 4 (A.) — Acha-se gravemente enferma a actriz Lucinda Simões.

PROSEGUEM AS CAMPANHAS CONTRA OS GOVERNOS

Mais seis deputados italianos condemnados

PARIS, 4 (U. P.) — O correspondente do "Quotidien", em Roma, diz que mais seis deputados foram condemnados a cinco annos de domicilio forçado. São elles os srs. Volpi, communista, de Roma; Lucci, maximalista, de Napoles; Bellotti, socialista, de Milão, e Briconi, socialista; Mancini, maximalista e Crescencia Priolo, socialista, de Reggio.

A mesma condemnação pesou sobre o dr. Lianca, ex-director do "Mondo" e Giannini, ex-director do jornal humorista "Becco Giello".

O sr. Washington Luis fará uma emissão de 150.000 contos de obrigações ferro-viarias

Estamos informados de que o governo federal deverá lançar, por estes dias, uma emissão de obrigações ferro-viarias, no valor de 150 mil contos.

E' pensamento do sr. Washington Luis melhorar o material fixo e rodante das estradas do governo ou arrendadas e insistir no prolongamento dos trilhos de algumas.

O presidente acredita poder achar collocação facil para essa emissão, cujo decreto deverá sair em breve.

A REPRESENTAÇÃO DIPLOMATICA DA FRANÇA NOS ESTADOS UNIDOS

PARIS, 4 (U. P.) — Annuncia-se a nomeação do sr. Paul y Claudel para o cargo de embaixador da França nos Estados Unidos.

O GOVERNO DE JUJUY, NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — O ministro argentino na Bolivia dr. Carrillos aceitação a indicação de seu nome para o cargo de governador da provincia de Jujuy, tendo por esse motivo pedido ao ministro das relações exteriores a exoneração de sua actual missão diplomatica.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE AERONAUTICA

PARIS, 4 (A.) — Continua muito visitada a Exposição Internacional de Aeronautica, inaugurada hontem no Grand Palais e na qual figuram todos os typos conhecidos de aeroplanos.

TACNA E ARICA

A BOLIVIA ACEITA A FORMULA KELLOG

WASHINGTON, 4 (A.) — O Departamento de Estado acaba de annunciar, em nota official, a decisão do governo da Bolivia de aceitar, incondicionalmente, a formula Kellogg para solução do problema de Tacna e Arica.

OS REVOLUCIONARIOS CHINEZES EM ACTIVIDADE

Muito seria a situação em Hankow

TOKIO, 4 (U. P.) — Uma canhoneira italiana, que estava em visita a este paiz, recebeu ordens do ministro italiano em Pekin no sentido de partir immediatamente para Hankow, onde a situação é considerada muito séria.

Varias centenas de estrangeiros inclusive subditos italianos, que residem naquella cidade chineza estão em perigo por causa da tactica que esta sendo empregada pelas forças chinesas que se defrontam.

NA LIGA DAS NAÇÕES

OS TRATADOS INIQUOS DA CHINA

GENEBRA, 4. (U. P.) — O representante da China na Liga das Nações deu a conhecer que o seu paiz está determinado a dar por terminados todos os tratados iniquos referentes aos casos individuaes, á expiração dos respectivos prazos, mas espera renoval-os sobre a base da igualdade e da reciprocidade.

PARTIU PARA GENEBRA A DELEGAÇÃO ALLEMÃ

BERLIM, 4. (U. P.) — A delegação allemã ao Conselho da Liga das Nações, que se reunirá no proximo dia seis, partiu hontem para Genebra.

O NOVO GABINETE HELLENICO

ATHENAS, 4 (A.) — O novo gabinete de Colligação prestou hoje o juramento da praxe. Participam delle seis republicanos e seis monarchicos, e os seus componentes são os seguintes como já noticiamos:

Presidencia (sem pasta) — sr. Zamis.

Relações Exteriores: — Michalakopolos.

Interior: — Tsaldares.

Fazenda: — Kafandaris.

Agricultura: — Papanastasious.

Communicações: — General Metaxas.

Guerra: — General Mazakeres.

Com esta é a sexta vez que o sr. Zamis occupa o cargo de Primeiro Ministro.

O CASO DE TACNA E ARICA PREOCCUPA O PERU'

Entretanto a Bolivia está satisfeita

LIMA, 4 (U. P.) — "La Prensa", desta capital, dando as primeiras indicações das tendencias do Perú, affirma que o governo peruano solicitou do sr. Kellog que esclarecesse a fórmula do accordo, dizendo se no seu conceito os habitantes de Tacna e Arica devem ser consultados a respeito da sua transferencia para a soberania boliviana. Se a resposta fôr affirmativa, que seja dito quaes os meios a empregar para determinar sobre a sua opinião e por meio de cuja autoridade, isto poderá ser conseguido.

A BOLIVIA ESTA' SATISFEITA

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores annuncia que a Bolivia aceita incondicionalmente as propostas do sr. Kellog sobre a cessão das provincias de Tacna e Arica.

O CHILE ESTA' DISPOSTO A ACCEDER

SANTIAGO, 4 (U. P.) —Os circulos bem informados, tratando da proposta para a solução do caso do Pacifico, dizem que o Chile está disposto a aceitar a fórmula como base para as conversações que deverão ser iniciadas o mais breve possivel.

FALLECEU A PRINCEZA ELIZABETH

WIESBADEN, 4 (U. P.) — Falleceu a princeza Elisabeth de Schaumburg Lippe na avançada idade de 86 annos. A extincta era filha do antigo soberano de Schaumburg Lippe, principe Jorge.

LENINAKAN ABALADA POR VIOLENTO TERREMOTO

Destruida a aldeia de Kapli

LENINAKAN, 4 (U. P.) — O mais violento terremoto sentido nesta região, desde o de outubro ultimo, destruiu a aldeia de Kapli. As baixas ainda não são conhecidas. Foram enviados soccorros medicos para a localidade attingida.

MOVIMENTO SCISMICO REGISTRADO EM LA PAZ

BUENOS AIRES, 4 (A.) — A' 1 hora e 30 minutos de hoje, o Observatorio Astronomico de La Plata, começou a registrar um movimento sismico de regular intensidade, cujo epicentro se deve ter registrado á distancia de 1.300 kilometros, na direcção de oeste.

A duração do phenomeno foi de 20 minutos e a amplitude maxima do movimento do sólo de mais de um decimo de millimetro.

UMA DIVERGENCIA NO ALTO MUNDO AVIATORIO

AMUNDSEN ACCUSADO

OSLO, 4 (U. P.) — Diz-se que o Aero Club da Noruega, mostra-se indignado pelo facto de ter recebido um telegramma de Roald Amundsen e de Lincoln Ellsworth demittindo-se de membros do Aero Club devido a ter o general Nobile, constructor do "Norge", feito referencias pouco lisongeiras sobre a viagem polar com o consentimento do Aero Club, accusando Amundsen e Ellsworth de terem quebrado os seus compromissos em diversas occasiões, entre outros pontos não permittindo-lhe tomar parte nas conferencias publicas nem a collaboração do livro sobre a viagem.

CONCURSO SEMANAL DE PALPITES SPORTIVOS DE "O JORNAL"

O premio de 500$000 desta semana será pago em um chéque ao portador sobre o Banco de Credito Mercantil

Reproduzimos acima o chéque de 500$000, do Banco de Credito Mercantil, que será entregue ao vencedor ou vencedores do quinto Concurso de Palpites Sportivos d'O JORNAL, a vigorar pelas corridas de hoje, conforme instrucções contidas na nossa pagina sportiva deste numero

"O JORNAL" LUMINOSO

Os resultados dos jogos da tarde serão estampados hoje mesmo

"O JORNAL" LUMINOSO cresce de importancia aos domingos, pela falta dos vespertinos. E' justamente aos domingos que se desenrolam no Rio de Janeiro os mais importantes acontecimentos locaes: as corridas, os matches de foot-ball, as regatas, tão do agrado da população carioca, apreciadora, como as demais populações cultas, das pelejas sportivas.

Entretanto, os resultados dos jogos só eram propinados aos "torcedores" segunda-feira, lá pelas dez horas, por via das edições extraordinarias de alguns jornaes. De ora em deante, não: são insertos no "O JORNAL" LUMINOSO, logo ás primeiras horas da noite de domingo. Será completo o nosso serviço neste sentido. Tambem será feito o serviço de informações geraes sobre os acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Não é pequeno o beneficio, comprehende-se logo. A multidão que perlustra a Avenida nos dias de descanço, saberá apreciál-o devidamente. Os commerciantes, observando a multidão que, logo á noite, vae estacionar ante "O JORNAL" LUMINOSO, ávida de conhecer os resultados dos jogos e das corridas, avaliarão a efficiencia dos annuncios nelle publicados.

Difficilmente se imaginarão outros mais valiosos.

O CONGRESSO PAN-EUROPEU EM VIENNA, CAPITAL DA AUSTRIA

Um congresso em que vinte e oito nações européas se pronunciam pela união dos povos e pela segurança da paz geral, em que se fala de revisão do tratado do Trianon e da federação dos paizes danubianos

Alexandre MOLNAR
(Correspondente d'O JORNAL em Budapest)

Ha já algum tempo, sobretudo no decorrer deste anno, a Europa parece voltar a si e tomar consciencia da necessidade absoluta de remediar o seu estado tristemente grave — sob o ponto de vista economico e moral. E, coisa curiosa, ao mesmo tempo que os governos europeus parecem persuadir-se de que não ha outro meio de fazer resurgir os seus paizes senão com a vontade firme e sincera de se harmonizarem, outros homens politicos, não menos importantes personagens do que os que se acham no governo de Estados, procuram resolver, em nome dos povos melhor do que dos governos — os problemas graves da Europa actual.

Recentemente, na capital da Republica austriaca, a antiga cidade querida dos Habsburgos, esses homens politicos enthusiastas se reuniam afim de se pronunciar, unanimemente, em nome de algumas de milhões de homens, pela reorganização da Europa, por uma frente unida dos povos.

Esse congresso pan-europeu, cujo fim parece quasi utopico, mas cujos membros são pessoas de renome e sinceras, teve logar quasi que ao mesmo tempo em que Briand e Stresemann propuzeram-se a ouvir e a collaborar reciprocamente. E esse facto nos torna um pouco menos scepticos para o futuro.

OS PRINCIPAES DELEGADOS AO CONGRESSO

Foi um dia ceremonial. E Vienna esperava essas altas figuras, nobres de sentimentos e tambem de nascimento. Entre as annunciadas havia nomes como Nitti, Einstein, Painlevé, de Monzie, Hubermann, etc.

Por causa de impedimentos, sómente Bronislav Hubermann chegou á hora, na grande sala de Houzerthans, em companhia do joven conde Condenhove-Kalergi, o devotado iniciador do congresso pan-europeu.

Entre os vinte e oito delegados, cada um representando o seu paiz, percebi homens que já gozaram papel muito importante na politica do seu paiz e tambem da Europa, não falando do papel que ora representam e ainda podem vir a representar. Eil-os: Seipel, Loebe, Politis, Wirth, Kerenski, Ghinst (belga), Sismanof (bulgaro), Pusta (esthoniano), G. Lukács (hungaro), Gustavo Gratz (hungaro), o principe Glyka (rumaico), etc. etc. A França fez-se representar por seu ministro em Vienna e a Grã-Bretanha pelo sr. Watts.

LOEBE DA' A PALAVRA AO EX-CHANCELLER WIRTH

Ha alguns annos que se começou a falar desse movimento pan-europeu, cuja idéa foi lançada pelo joven conde Condenhove-Kalergi, sendo que o primeiro congresso foi presidido pelo sr. Seipel, o ex-chanceller austriaco e talvez chanceller de amanhã, e, tambem, pelo sr. Politis, cujo papel em Genebra, por ahi representar a Grecia, foi dos mais interessantes. Ha alguns apenas, e, no entretanto, os povos europeus tomaram a coisa no mais sério sentido da expressão.

No dia seguinte, a segunda reunião do congresso foi presidida pelo sr. Loebe, o presidente da assembléa nacional allemã, que, nos seus discursos, provou as suas altas qualidades, que lhe permittiram alcançar um posto tão eminente, como o que elle occupa, neste momento, na Allemanha como chefe do partido socialista.

— A Europa tem o aspecto de um mendigo que pretende bancar o nobre aos olhos da America, disse Loebe, e nada póde constranger essa America a entrar na Sociedade das Nações senão uma completa organização da Europa.

E, nesse mesmo tom, proseguiu elle, falando do scepticismo de alguns relativamente ao objectivo do congresso pan-europeu:

— Se alguem houvesse predito, ha tres ou quatro annos, ao sr. Stresemann que elle iria em sua casa recentes conferencias com o sr. Briand, o ministro allemão teria rido e declarado utopico o que acaba de ser realizado em Thoiry.

E, quando o sr. Loebe deu a palavra ao sr. Wirth, o ex-chanceller e provavel chanceller allemão de amanhã, mesmo os sorridentes e os scepticos teriam de felicitar o conde Condenhove-Kalergi, por haver dado toda a sua energia e a sua juventude á realização do congresso cujos resultados não podem deixar de ter benefica repercussão.

E' isso, aliás, o que os telegrammas officiaes de quinze governos e os dos srs. Caillaux e Painlevé auguraram ao congresso, telegrammas esses que foram lidos sob geraes e frementes applausos.

A REVISÃO DO TRATADO DO TRIANON

Entre os discursos mais suggestivos está o do sr. Lukács, o chefe da delegação hungara. Fala largamente da Hungria actual, das injustiças do tratado do Trianon, não merecidas pelos paizes que não quizeram fazer a guerra; no decorrer do seu discurso, muito commentado e muito applaudido, fez ver o estado difficil da Hungria e a impossibilidade do seu restabelecimento completo sob a situação actual que o tratado do Trianon lhe prescreveu.

— O povo hungaro espera — disse o sr. Lukács — que a união pan-européa remediará as injustiças desse tratado, como as das minorias incorporadas nos Estados recompensados por outros tratados.

A CONFEDERAÇÃO DOS PAIZES DANUBIANOS; A HUNGRIA E A RUMANIA

Após o discurso do delegado hungaro, o pamphleto do principe Glyka, delegado rumaico, merece a nossa attenção. Nesse pamphleto, intitulado "Pela Pan-Europa", o principe rumaico propoz a confederação da Polonia, da Hungria, da Tcheco-Slovaquia, da Austria, da Rumania, da Yugo-Slavia e da Bulgaria. Elle assignalou o grande interesse que cada um desses paizes participaria na dita confederação e demonstrou como os interesses economicos e politicos da Rumania e da Hungria são communs, não obstante as differenças das suas raças.

— Nada mais do que esse facto, diz Glyka, da Rumania e da Hungria, encarceradas por 160 milhões de slavos e 100 milhões de germanos, terem podido salvaguardar as suas qualidades particularmente differenciadas sob o ponto de vista da raça, e isso durante largos seculos — esse facto já as obriga á cooperação. Nessa federação todos os rumaicos seriam bons rumaicos, como todos os hungaros seriam bons hungaros. Cada um guardaria o seu caracter proprio, a sua nacionalidade e a sua lingua e isso não impediria que cada qual fosse parte fiel da confederação.

Segundo os projectos do principe Glyka, a confederação seria governada por um conselho, composto dos presidentes dos governos dos paizes interessados. Nesse conselho o presidente da Republica, bem como o rei nacional da Hungria, tomariam assento sob a presidencia de um monarcha, proveniente da casa Habsburgo, provavelmente o filho de Carlos — Otto. Cada paiz guardará a sua capital, mas a capital do imperio federado será Vienna, como a mais predestinada a esse fim.

Além desse projecto grandioso, que resolveria, ao que penso, todas as questões incandescentes das minorias nacionaes, bem como o grande problema das difficuldades economicas actuaes, o principe Glyka falou ainda dos hungarios em elogio, dizendo, entre outras coisas, o seguinte:

— A raça hungara é a unica entre as raças asiaticas que conseguiu collocar-se na civilização européa e assimilar-se de modo a ser na antiga monarchia autro-hungara a nação mais desenvolvida sob o ponto de vista da sua cultura. A raça hungara é nobre no sentido absoluto dessa palavra e ella o provou durante a grande guerra, tratando os prisioneiros rumaicos e de outras origens com uma polidez e uma attenção dignas de elogio. Nós, os rumaicos, temos o dever de exprimir a nossa estima para com a Hungria, porque, se esse paiz commetteu faltas, no passado, com os rumaicos, tchecos e servios, as divergencias não se devem perpetuar no presente e nada deveria ser obstaculo á realização da confederação dos paizes danubianos, com um accordo que faria o bem dos povos.

A QUESTÃO DA ESTABILIDADE CAMBIAL

O problema visceral das finanças do Brasil é a estabilização cambial de sua moeda. A falta da solução desse problema tem causado males incalculaveis ao paiz

J. B. de Souza AMARAL
(Para O JORNAL)

SÃO PAULO — Dezembro de 1926.

O problema visceral das finanças do Brasil é a estabilisação cambial de sua moeda. A falta de solução desse problema tem causado males incalculaveis ao paiz. A base da estabilisação é a conversibilidade do dinheiro papel em ouro, numa taxa de cambio constante, que represente a cotação corrente do ouro em moeda nacional. Essa conversibilidade é perfeitamente exequivel, bastando um lastro-ouro de valor igual a 40 °|° do meio circulante para garantir uma taxa invariavel de cambio. Comquanto o lastro seja de 40 °|°, a conversão só fará na razão de 100 °|°, isto é, tanto por tanto, porque jamais acontecerá vir a totalidade do meio circulante reclamar conversão.

Esse processo causa receio a muita gente afastada da intimidade dos negocios cambiaes e que acha possivel uma corrida em busca do lastro. Essa hypothese não tem razão de preoccupar o espirito de quem quer que seja como veremos adeante.

A BALANÇA DE CONTAS

Outra coisa de receio é o estado deficitario de nossa balança de contas internacionaes. Evidentemente um "deficit" consideravel nessa balança poderá reduzir o lastro, assim como um saldo augmental-o. Num caso ou noutro a relação entre lastro e meio circulante seria para menos ou para mais, como se vê no quadro abaixo:

	circulação	entrada ou sahidas de ouro	lastro	relação
c. de augmento	100	—	40	40 %
	150	50	90	60 %
	200	100	140	70 %
caso de reducção	100	—	40	40 %
	80	20	20	25 %
	60	20	—	—

Depois de um paiz attingir a uma certa capacidade productiva, difficilmente occorrerá nelle uma reducção consideravel de numerario, e ainda mais a ponto de exgotar o lastro — o que não é hypothese acceitavel. Não ha exemplo na historia, a não ser que tenha havido, da parte do governo, emissão de moeda inconversivel, com a qual os bancos especuladores comprarão notas conversiveis. Ainda que não houvesse, como nesta hypothese, duas moedas, a conversivel e a inconversivel, o lançamento de dinheiro de papel na circulação, sem a correspondente entrada de ouro no banco emissor, diminuiria a relação do lastro com a circulação. Vê-se melhor no quadro abaixo:

circulação	lastro	relação
100	40	40 %
200	40	20 %
300	40	13 %

Logo que tivessem os bancos excesso de dinheiro em caixa, devido ás novas emissões, applical-o-iam na compra de cambiaes-ouro da nossa exportação e não teriam nenhum interesse em vendel-as porque o dinheiro nellas applicado não lhes estaria fazendo falta. Só pelo facto de concorrerem com os importadores na compra de letras ouro, augmentando, portanto, a "procura" destas e, concomitantemente, fazendo diminuir a sua "offerta", os bancos encareceriam essas cambiaes até que o preço dellas excedesse o "gold-point", o que tornaria mais vantajosa a retirada de ouro do lastro para pagamento de contas no Exterior. Em condições taes, nem um lastro de 200 % resistiria. Iria diminuindo até desapparecer.

Os governos que, por motivo de guerra, exgottados os recursos financeiros, precisam valer-se da moeda inconversivel, deveriam antes que qualquer emissão, suspender a conversibilidade de suas notas. O cambio baixaria inevitavelmente, mas o lastro permaneceria intacto, para quando se restabelecesse a conversão no nivel cambial a que a moeda houvesse descido. A diminuição do lastro, poderá occorrer tambem no caso de uma estagnação forçada das actividades economicas do paiz, em que este necessite augmentar suas importações e não possa manter suas exportações. Foi o que aconteceu com os paizes belligerantes da Europa, os quaes, achando-se em armas, quasi nada podiam produzir e de tudo necessitavam. Não lhes sendo possivel supportar a crise, incidiram no curso forçado. Neste particular ainda, o Brasil é um paiz privilegiado, porquanto sua extensão territorial impedirá uma estagnação economica de toda a sua população. Querer insistir em perigos desta natureza, contra a estabilidade cambial, é jogar com hypotheses, é temer fantasmas.

A SITUAÇÃO MONETARIA NO BRASIL

Em 31 de dezembro de 1924, segundo estatisticas publicadas por Valerio Coelho Rodrigues, funccionario do Ministerio da Fazenda, a situação monetaria do Brasil era a seguinte:

31-12-24	
Notas do Thesouro em circulação. . . .	2.237.134:332$500
Notas do Banco do Brasil em circulação. . .	592.000:000$000
Meio circulante .	2.829.134:332$500

Até 5 de novembro corrente, segundo declaração do ex-ministro da Fazenda, houve um resgate de papel-moeda que montou a .... 422.686.831$000, sendo em notas do Thesouro 262.786:841$000 e em notas do Banco do Brasil 160.900 contos. O que quer dizer que o meio circulante está reduzido para a seguinte importancia:

Circulação de 1924.	2.829.134:332$500
Resgate até 5-11-926. . . .	422.686.841$000
Circ. actual. .	2.406.447.491$500

Ao cambio de 6 d — cambio de hoje — essa importancia equivale em ouro a ££ —60.161.187. Bastam 40 % desta quantia, isto é, ££ — 24.064.474 para lastrar a circulação, fixando, pela conversibilidade, o cambio a 6 d. Teremos nós que recorrer a mais um emprestimo externo para obter esse lastro? Não será talvez preciso. O Banco do Brasil possue, como se vê do seu balancete de 30 de outubro:

Ouro em deposito na Caixa de Amortisação e nos Cofres do Banco. .	££—11.508.375
Titulos ouro depositados no Exterior	££— 1.624.530
Incluindo nesta importancia o ouro em barras do Thesouro Nacional comprado de nossas minas. . . .	££— 8.000.000
temos, total n|reservas-ouro . . .	21.131.805

Seria desnecessario um emprestimo porque, com menos de 40 %, ainda á estabilização estará plenamente garantida, desde que a direcção do Banco do Brasil esteja confiada a pessoa entendedora do assumpto.

HYPOTHESE IMPROVAVEL

De principio convem dizer que o encaixe de todos os bancos existentes no Brasil, segundo as publicações da Directoria de Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda não é senão insignificantemente superior a importancia do lastro Admittir a possibilidade desses bancos correrem sobre o lastro implica em admittir tambem que:

1º) Os bancos enfraqueçam as suas caixas ao ponto de não resistirem uma corrida;

2º) os bancos reduzam os descontos de titulos commerciaes e os emprestimos em conta corrente para applicarem os depositos na compra de letras de exportação e ouro;

3º) existe entre os bancos solidariedade absoluta para que levem a effeito essa corrida contra o lastro do banco emissor.

Não aventariamos estas hypotheses tão ingenuas se não houvesse no Brasil espiritos da mais alta respeitabilidade que temem a sua realização.

A consequencia da primeira hypothese seria arriscarem-se os bancos a uma fallencia, porque ao menor indicio de sua fraqueza correriam os depositantes em busca de seu dinheiro. No caso de manterem uma caixa sufficiente para pagamento de cheques, mas reduzirem os descontos de titulos e os emprestimos em c|c (hyp. n. 2), elevando os juros desmedidamente ou negando-se a essas transacções, causariam tal transtorno ao commercio que a falta de numerario decorrente da conversão do papel em ouro provocaria augmento do desencaixe bancario e diminuiria os depositos em c|c visto apparecerem na praça melhores negocios para os capitaes particulares. Dir-se-á que neste caso os bancos lançariam ouro na circulação, e a falta de numerario não occorreria. Mas ninguem contestará que os particulares reclamariam e iriam devolver ao Banco Emissor o pesado metal em troca do leve papel, visto não necessitarem elles de ouro para as suas transacções. A terceira hypothese dispensa resposta. O commercio é uma eterna guerra, é uma eterna luta. Quando os bancos conseguissem essa impossivel solidariedade para um fim impatriotico se não fosse inexequivel, outras casas bancarias se abririam para tomar-lhes a clientela prejudicada. Não é sem repugnancia que abordamos hypotheses tão ingenuas, que, infelizmente, parecem amedrontar respeitaveis individualidades de nosso meio social, as quaes em suas entrevistas se baseam nessas futilidades para fazer guerra á estabilisação do cambio. Parece até que agem inconscientemente na defesa de interesses inconfessaveis de outrem.

OUTRO ASPECTO DA QUESTÃO

E' preciso considerar ainda outro aspecto desta mesma questão. A conta de depositos dos bancos não representa egual quantidade de dinheiro entrado para as suas caixas. Um individuo vae a um banco e deposita em c|c 100 contos. Apparec um commerciante acatado que traz ao banco um titulo para descontar de 100 contos com vencimento para dahi a 60 dias. O banco desconta esse titulo, cobrando 2 contos de juros, e credita em c|c ao commerciante 98 contos. Já ahi estão 198 contos de debito do banco, exigiveis a qualquer momento e que na realidade não existem totalmente em deposito. Eis a razão porque um banco não pode facilitar e distrahir dinheiro de sua caixa em applicações de que lhe não advenham vantagens. E' preciso respeitar um certo limite de caixa que represente o nivel das necessidades de numerario para attender ao pagamento dos cheques.

Quando existem os redescontos de papel-moeda, então os bancos levam ao Banco Central Emissor os titulos de suas carteiras e retiram o numerario correspondente, forçando este Banco a inflacionar continuamente a circulação com emissões novas, com que os outros bancos financiam as actividades economicas do paiz, ficando com os seus encaixes absolutamente livres para a especulação cambial

Elles, então, monopolisam a compra de letras de exportação, dictam-lhes preços aos que dellas necessitem para pagar contas no Exterior, degradam o cambio e fazem com isso fortunas mirabolantes.

Todos os saldos da exportação nacional são comprados por esses bancos, que, tendo ganho muito na venda de cambiaes ouro aos importadores, com que rapidamente enriquecem as respectivas directorias, formam grandes reservas de ouro no Exterior, compradas com o numerario dos correntistas nacionaes.

Amortisam assim os seus capitaes quantas vezes querem e, longe de ser, como parecem, institutos de credito, são tentaculos de sucção da economia nacional.

Pode haver quem isto conteste, mas não o fará com sinceridade ou com conhhecimento de causa.

O sentido do mar

A proposito da "Semana da Marinha"

O commandante Frederico Villar tem escripto nesta folha algumas paginas emocionantes sobre o Dia do Marinheiro e a Semana da Marinha, que a população do Rio de Janeiro e do resto do Brasil precisam fixar. Quando ha vinte e tantos annos, o almirante von Tirpitz desejou construir para o Imperio uma grande frota de alto mar, elle viu em pouco tempo, mãograda a sympathia do Imperador e das elites da nação, que o povo germanico era de todo indifferente ao "sentido do mar". Raça de agricultores, que só havia trinta annos accordara para a industria; com uma costa relativamente pequena, em comparação com as outras fronteiras de léste, oeste e sul; tendo todo o espirito maritimo, que pudera encontrar-se no Reich, concentrado apenas nas cidades da antiga Liga Hanseatica — a Allemanha não poderia responder ao appello de von Tirpitz senão de um modo pouco lisonjeiro e desanimador para as ambições alimentadas pelo grande marinheiro.

Como seria possivel então interessar o povo germanico, convencido de que o seu futuro estava em terra, do valor de uma esquadra, como instrumento protector da sua expansão colonial e da sua frota mercante?

Tirpitz recorreu á propaganda, e, com o auxilio da "Flottenverein", fez interessar o povo no desenvolvimento da esquadra. Organizaram-se associações patrioticas, comités, juntas, que congregados em torno da Liga Naval levaram a confiança aos espiritos sobre a necessidade inilludivel da marinha efficiente. Iam buscar-se nos pontos mais distantes do paiz, na Floresta Negra, na Silesia, na Baviera, na Saxonia, no Wurtemberg, elementos de todas as categorias sociaes; faziam-se estes homens visitar os navios, os arsenaes, os estaleiros, as bases navaes, ouvir conferencias, pôr-se em contacto com os marinheiros, de modo que quando elles regressavam ás suas cidades, aos seus campos, eram vehiculos já treinados de propaganda em favor da grandeza da Marinha teutonica.

Aqui deve-se fazer o mesmo durante a Semana da Marinha. O almirante Luz e os outros chefes da Esquadra precisam pôr-se em contacto, este anno, para começar, com as associações commerciaes, os centros industriaes, as sociedades agricolas de São Paulo e Minas, afim de ver se ellas enviam representantes das classes productoras desses Estados para assistirem á execução do programma da Semana da Marinha. O homem de Minas e São Paulo, visitando os dreadnoughts, o dique da Ilha das Cobras, vendo como se trabalha na Esquadra, regressará para o interior com outra noção do papel do mar no nosso futuro.

E' indispensavel que todos ajudem a Esquadra nessa campanha, que é menos della do que do Brasil unido e pacifico — porque a efficiencia da Marinha não importa em qualquer espirito de aggressão externa, mas de pura defesa nacional.

Assis CHATEAUBRIAND

A ESCOLA DE ENFERMEIRAS DA SAUDE PUBLICA

O ministro da Justiça vae fazer a entrega dos diplomas de enfermeiras ás alumnas que concluiram o curso da escola de enfermeiras da Saude Publica, no proximo dia 10 do corrente, com solemnidade no Instituto Nacional de Musica, ás 20 horas.

AS VISITAS DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça acompanhado do seu official ás ordens, tenente Marques Polonio, visitou hontem, pela manhã, a Casa de Detenção, onde foi recebido pelo respectivo director, coronel Meira Lima e demais funccionarios.

Depois de percorrer detidamente, todas as dependencias desse Departamento do Ministerio da Justiça, o dr. Vianna do Castello conservou-se em palestra com o director da Detenção, manifestando-lhe a bôa impressão que recebera dessa visita.

— O ministro da Justiça visitará hoje, a casa de Correcção e o novo hospital da Policia Militar, á rua Frei Caneca.

REGISTRO DE CREDITOS ORDENADOS PELO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes creditos: de 50:000$000, ouro, e 50:000$000, papel, abertos ao Ministerio da Viação, para occorrer ás despesas com os serviços de illuminação desta capital, e de 126:874$385 para pagamento ao dr. Graciliano Marques Pedreira de Freitas, em virtude de sentença judiciaria.

DE QUEM E' A RESPONSABILIDADE

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. director. — Permitta-me que, testemunha insuspeita da conducta do ministro da Fazenda e do director do Banco do Brasil, durante a presidencia Bernardes, nos dois casos do "Jornal do Commercio" e do "Paiz", venha eu depôr em favor da intransigencia com que se conduziram os srs. Annibal Freire e James Darcy recusando-se irreductivelmente, mezes seguidos, a ratificar aquelles dois attentados á fortuna publica.

Um e outro não quizeram de modo algum assumir a responsabilidade do negocio; e foi quando [illegible]

Esta é a verdade e que só pelo respeito della tomo da penna para dizel-a. — (a) Jayme Valladares."

NA COMMISSÃO DE JUSTIÇA DO SENADO

O AUGMENTO DE VENCIMENTOS DOS DESEMBARGADORES E DA JUSTIÇA FEDERAL

Esteve reunida hontem a Commissão de Justiça do Senado, sob a presidencia do sr. Adolpho Gordo.

Foi submettido á discussão o projecto elevando os vencimentos dos desembargadores e concedendo-lhes gratificações addicionaes.

O sr. Fernandes Lima manifestou-se pela ida do projecto á Commissão de Finanças, de vez que as innovações constantes das emendas se referem todas a vencimentos e favores pecuniarios.

O sr. Thomaz Rodrigues declarou-se contrario ás emendas, solicitando vista dos papeis.

Foi tambem submettido á discussão o parecer do sr. Fernandes Lima sobre as emendas offerecidas ao projecto que augmenta os vencimentos da magistratura federal.

O sr. Adolpho Gordo referiu que fôra procurado pelo procurador dos Feitos da Saude Publica que lhe narrou haver rendido á Procuradoria m. contos em quatro annos, ao passo que elle só vence 8 contos annuaes. Alvitra, por isso, a elevação para 25 contos para si e 21 contos para os seus ajudantes.

O sr. Aristides Rocha considerou exaggerados esses vencimentos. O sr. Adolpho Gordo opinou fossem reduzidos para 18:000$000.

O sr. Jeronymo Monteiro ficou incumbido de formular emenda nesse sentido.

Por ultimo, teve a palavra o coronel Carlos Pereira, para prestar esclarecimentos á Commissão sobre um requerimento que dirigiu ao Senado, a proposito do cancellamento de uma divida que tem com o Banco do Brasil.

O requerente construiu em terreno doado pela Prefeitura de Nictheroy um quartel para a Guarda Nacional do Estado do Rio.

Para ultimar as obras, teve de contrair um emprestimo de 220 contos no Banco do Brasil.

Estando sem recursos e tendo chegado a época do vencimento da divida, o coronel Pereira pretende fazer cessão do edificio á União, para obter a devida quitação.

Houve largo debate a respeito, mostrando-se a Commissão resolvida a aceitar a proposta, devendo para isso ser avaliado o predio em questão.

A União o receberá pelo seu justo valor, restituindo o excedente ao requerente.

Ficou incumbido de reduzir o projecto o sr. Cunha Machado.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

CARVÃO PARA A CENTRAL

O "STOCK" AUGMENTA — A CONCORRENCIA PARA 40.000 TONELADAS

As entradas de carvão de varias procedencias, elevaram, hontem, o "stock" a 11.000 toneladas.

Este "stock" ainda é insufficiente para regularização do movimento de trens.

— Realizou-se, hontem, a concorrencia para o fornecimento de 40.000 toneladas de carvão, a serem entregues no mez de janeiro proximo.

As propostas foram codifidadas e enviadas é commissão para emittir parecer.

AS CARTEIRAS DE IDENTIDADE NAS INSPECÇÕES DE SAUDE

O ministro da Justiça resolveu dispensar da carteira de identidade para a inspecção de saude, aos funccionarios menores de idade que solicitarem licença.

FACULDADES DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO E DE BELLO HORIZONTE

O ministro da Justiça negou provimento ao recurso de Oldemar de Meira e Haroldo da Silva Pereira, academicos da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, pedindo reconsideração do acto do respectivo director, que lhes applicou a pena de suspensão por um periodo lectivo.

— Foi negado provimento ao recurso do alumno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Mario Gomes de Oliveira, para que lhe fosse permittido preencher as exigencias do art. 6, do decreto n. 3.603, de 11 de dezembro de 1918, afim de poder gozar as prerogativas do art. 1º do mesmo decreto.

VISITAS DO PREFEITO

O DR. PRADO JUNIOR VISITOU O BAIRRO DA GAVEA E A LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Continuando a série de visitas que vem realizando a varios bairros da cidade, o prefeito, hontem, pela manhã, acompanhado do director de Obras, visitou o bairro da Gavea.

O governador da cidade, entretanto, inspeccionou particularmente as obras que a Prefeitura está executando na Lagôa Rodrigo de Freitas, apreciando os serviços já concluidos e o andamento das obras de enrocamento da lagôa.

OS SERVIÇOS DO CAES DO PORTO

PROVIDENCIAS SOBRE O RECOLHIMENTO DO SELLO DO CONTRACTO

O ministro da Fazenda recommendou providencias ao director da Recebedoria Federal no sentido de ser recolhido o sello do contracto firmado para a exploração dos serviços do Cáes do Porto do Rio de Janeiro, independente de revalidação, e, bem assim annotado nos lançamentos do imposto de industrias e profissões que a Companhia não está sujeita ao dito imposto pela exploração de concessão do serviço publico de que se trata.

O "Dia do Marinheiro" e a "Semana da Marinha"

CASA MARCILIO DIAS

Reuniu-se hontem, ás 17 horas no salão do Club Naval a Commissão de Senhoras da Commissão Executiva encarregada de organizar os festejos e meios de angariar donativos para a fundação da Casa Marcilio Dias.

Nessa sessão tomaram parte na mesa madame almirante Souza e Silva, mme. Flavio da Silveira, mme. Marques Couto e commandante Adalberto Nunes, delegado da Commissão.

Ficou resolvido pela Commissão que a Hora Literaria será substituida por uma festa literaria e dansante no Casino Beira-Mar no dia 17, sexta-feira. Foram tambem organizadas as sub-commissões de senhoras para fazerem as collectas em beneficio dessa nobre e patriotica iniciativa. Antes de terminar a reunião de senhoras, o sr. commandante Adalberto Nunes annunciou que embora não se tivesse ainda recebido communicação official, sabia-se já que a directoria do Club Naval, após deliberação do seu Conselho Director, havia decidido fazer uma excepção ao dispositivo regulamentar que veda a cessão do edificio do Club para as festas pagas, de beneficencia, e que decidira permittir a realização no Club Naval do projectado Chá Dansante em beneficio da Casa Marcilio Dias. Foi nomeada tambem a Commissão de Senhoras que irá segunda-feira, ao Palacio do Cattete, solicitar da sra. Washington Luis o seu apoio para esta benemérita instituição que será a Casa Marcilio Dias.

O capitão de corveta Americo Pimentel, primeiros tenentes Carlos Paraguassú de Sá, Luiz Felippe Saldanha da Gama e Mario Pinto, da commissão que vae a S. Paulo, durante a Semana da Marinha, para pedir o concurso da população para a fundação da Casa Marcilio Dias, foram recebidos em audiencia pelo dr. Antonio Prado Junior, prefeito municipal, a quem solicitaram prestar o seu concurso junto ás autoridades e á sociedade paulista para facilitar a sua missão.

O sr. prefeito acolheu com requintada gentileza a Commissão de Officiaes, assegurou-lhe todo o seu apoio, promettendo passar um telegramma ao dr. Pires do Rio, prefeito de S. Paulo, no sentido de facilitar o desempenho daquella commissão. Os officiaes retiraram-se do palacio da Prefeitura, muito gratos pelo bom acolhimento e pelas palavras esperançosas de s. ex.

Partiu, hontem, para Campos, afim de preparar a "Semana da Marinha" e promover os auxilios á fundação da "Casa Marcilio Dias", o deputado federal dr. Thiers Cardoso, que consentiu em ser o orador official, que apresentará ao publico de Campos a Commissão de Officiaes de Marinha, que para ali seguirá durante a "Semana da Marinha".

Foram eleitos mais, para as commissões da Associação Mantenedora Casa Marcilio Dias: Lady A. Mackenzie, sra. C. A. Sylvester, sir A. Mackenzie e srs. A. Sylvester e tenente Henrique Fleiuss.

A revista nautica sportiva que se prepara, vae ser uma das mais bellas festas da "Semana da Marinha". O numero de embarcações que a ella concorrerão, é consideravel. O capitão de mar e guerra Amphiloquio Reis, commandante do couraçado "S. Paulo", está activamente empenhado em dar a essa festa um grande brilho.

CONCURSO DA IMPRENSA

Tendo as commissões reunidas, do "Dia do Marinheiro", "Semana da Marinha" e "Casa Marcilio Dias", deliberado solicitar o concurso da imprensa para o exito da sua iniciativa, o presidente da Commissão Central vae solicitar o comparecimento de todos os jornaes e associações de imprensa, á reunião das commissões que se realizará a 7 do corrente, ás 17 horas, no Club Naval.

CHAMADA PARA OS EXAMES DE AMANHÃ, 6 DO CORRENTE

Provas escriptas:

3º anno — Turma unica — Direito Industrial — A's 16 horas.

4º anno — Turma unica — Direito Commercial — A's 16 horas.

5º anno — Turma unica — Direito Internacional Privado — A's 16 horas.

Provas oraes:

1º anno — A's 16 horas: Abilio Ferreira Guarita, Achilles Coutinho da Silva Rocha, Adolpho Bezerra de Menezes Netto, Albano Raymundo da Fonseca Marques, Aldilio Tostes Malta, Aldo Sant'Anna de Moura (menos Direito Rimano), Alexandre Marcellino Gomes de Paula, Alfredo Ewbank da Rocha Leão, Alvaro Marcilio e Antonio Ignacio de Andrade. Turma supplementar: Antonio Mendes Vianna, Arthur Sá Earp Netto (menos Direito Romano), Asdrubal LobeMoreira da Silva e Augusto de Gregorio.

2º anno — A's 16 horas: Acrisio Maicel da Silva, Adalberto Guimarães Jatahy, Alfredo Thomé Torres, Anesio Freitas Aguiar, Anthero Ferraz Manhães, Antonio Cid Loureiro Junior, Aristides Ferreira Lima, Armando de Saint-Brisson Serzedello Corrêa, Augusto Leivas de Otero, e Augusto Tavares de Lyra. Turma supplementar: Braz Felicio Panza, Caio de Freitas Castro. (Não faz Economia Politica), Carlos Alberto Alves Meira, Carlos Benitez e Carlos da Rocha Guimarães.

— As provas oraes obedecerão á seguinte ordem:

1º anno — Dias 6, 7, 9, 10, 13, 14, 15, 17 e 18.

2º anno — Dias 6, 7, 10, 13, 14, 15 e 17.

3º annos — Dias 13, 14, 15, 17, 18, 20 e 21.

4º anno — Dias 13, 14, 15, 17, 18, 20 e 21.

5º anno — Dias 9, 10, 13, 14, 15 e 17.

O NOVO AJUDANTE DO INSPECTOR DA ALFANDEGA DESTA CAPITAL

O ministro da Fazenda nomeou o 1º escripturario Alberico de Souza Campos para o logar, em commissão, de ajudante de inspector da Alfandega desta capital.

O CONSUMO DO LEITE NO RIO DE JANEIRO

O uso do leite dá **força, saude, vigor e prolonga a vida.**

Os povos cultos bebem sempre muito leite.

O segredo da força, da actividade, da capacidade e da agilidade do americano do norte, do dinamarquez, do hollandez, do suisso está no uso diario do leite.

O leite deve ser bebido como refrigerante, como alimento — pela manhã, á noite e no meio das refeições.

Não dispense o leite do seu lunch.

O uso diario de leite augmenta a existencia tornando-a alegre e isenta de molestias.

Um litro de leite equivale a oito ovos, ou a 375 grs. de filet, ou a 777 grs. de peixe sem espinha, ou a 200 grs. de feijão preto.

O leite é um alimento completo emquanto que os ovos, o filet, o peixe e feijão não são alimentos completos.

Compare os preços desses alimentos e o preço do leite, bem assim o que é preciso gastar no preparo de cada um delles, para tornal-os em condições de serem utilizados e veja quanta vantagem ha no uso do leite.

O acido urico (arthritismo) não progride com o uso do leite.

O leite é um diuretico por excellencia.

O leite que o Rio de Janeiro bebe é mais gordo, mais puro e melhor que o de outras capitaes do mundo.

O LEITE "MELIOR", fornecido pela Companhia Mineira de Lacticinios é das melhores zonas pastoris dos Estados de Minas e Rio.

O LEITE "MELIOR" é encontrado em todas as leiterias e tambem entregue ao consumo em carros amarellos e servido nas feiras livres da Superintendencia do Abastecimento.

O LEITE "MELIOR" é diariamente e cuidadosamente examinado por chimicos e hygienistas do Serviço de Fiscalização de Leite da Saude Publica, antes de ser entregue ao consumo.

HOMENAGEM AO DR. ESTACIO COIMBRA

O banquete que lhe foi offerecido hontem no Hotel Gloria

Um aspecto da homenagem ao dr. Estacio Coimbra

Revestiu-se de alta significação o banquete que os amigos politicos e pessoaes do sr. Estacio Coimbra lhe offereceram, hontem, no Hotel Gloria, em regosijo pela sua eleição e reconhecimento ao posto de chefe do executivo do Estado de Pernambuco.

Tomaram parte nessa homenagem ao ex-vice-presidente da Republica, as mais representativas figuras da politica nacional.

"Au dessert", saudando o homenageado, falou o sr. Arnolpho Azevedo, que evocou os traços principaes da carreira politica do sr. Estacio Coimbra, desde que ambos, no verdor da mocidade, se encontraram na Camara Federal.

Perorando, disse o representante de S. Paulo:

"Vossos conterraneos unanimes julgaram, e muito bem, que tal patrimonio de riquezas moraes e intellectuaes, assim augmentado por tão assignalados serviços á nação, não podia ficar na obscuridade de um cargo qualquer de representação politica e deram-vos, por direito e por dever, a curul governamental do vosso prospero Estado, para que todos vejam claramente que tambem julgam com justiça os vossos meritos e a vossa acção.

Elles sentir-se-ão honrados por terem-vos, em Pernambuco, na posição de primeiro dos pernambucanos, e os vossos amigos se rejubilaram por verem que a honra é ainda, e felizmente, em nossa terra, a mais solida escada para galgar as culminancias do prestigio e para manter-se forte e estimado no fastigio do poder. Mais do que vosso grande talento e vossa cultura esmerada foi o vosso leal, honrado, inflexivel e fidelissimo caracter que vos grangeou a estima, o respeito e o apreço dos vossos concidadãos e vos collocou em situação de privilegiado destaque entre as maiores e mais nitidas figuras da politica republicana do Brasil.

Em nome dos vossos amigos aqui presentes eu vos saúdo, meu caro Estacio Coimbra, fazendo sinceros e ardentes votos pela efficiencia e grandeza do vosso governo, pela vossa felicidade pessoal e politica e pelo crescimento constante e ininterrupto do bom e seguro conceito publico que vos envolve e tanto relevo tem dado ao vosso nome como estadista.

Bebamos, meus senhores, pela saude e pela prosperidade do dr. Estacio Coimbra."

Respondendo, o sr. Estacio Coimbra começou dizendo que os seus amigos não quizeram que partisse o companheiro de duas decadas de communhão politica e convivencia social, sem o ensejo agri-doce desse carinhoso encontro, que remata as demonstrações de affecto com que vem sendo distinguido, pelo termino de seu mandato na vice-presidencia da Republica e pela sua proxima investidura no governo de Pernambuco.

Proseguindo, relembrou os episodios da vida nacional que culminaram no entrechoque das candidaturas dos srs. Arthur Bernardes e Nilo Peçanha á presidencia da Republica, assignalando que, dirimida a contenda pelo pronunciamento das urnas e o reconhecimento do Congresso, de Pernambuco, onde se achava, aconselhou os seus amigos a comparecerem ás sessões do Congresso, e, proclamado o presidente eleito, enviou-lhe as suas felicitações, com a declaração de que, se estivesse presente, lhe teria dado o seu voto.

Ufana-se de relembrar taes episodios, porque, através delles, resalta um procedimento recto, digno e desinteressado de quem, na vida publica antepõe a vantagens pessoaes a execução integral de seus compromissos.

Occorrendo, então, o doloroso trespasse do vice-presidente eleito, foi ali surprehendido pelo convite dos representantes legitimos das forças politicas vencedoras, ás quaes se ligaram os dissidentes, para ser o candidato á vaga inopinadamente aberta.

Candidato, naquella phase torva da vida do paiz, da unanimidade de seus elementos politicos, dobrado dever lhe era imposto pela mostra de plena confiança que da Nação recebia, desvanecendo-se, no fim do quatriennio, de haver a ella correspondido, exercendo o delicado mandato com a comprehensão exacta que lhe attribue o Estatuto Federal.

Conforta-o a certeza de tem desempenhado as attribuições do cargo de vice-presidente da Republica, exercendo com assiduidade e solicitude a funcção immediata e effectiva que a Constituição lhe outorga, na presidencia do Senado, e dando ao presidente uma solidariedade sem hiatos e sem falhas.

Vem de inaugurar-se a nova presidencia — continuou o sr. Estacio Coimbra — entregue ás mãos experimentada, dignas e fortes do sr. Washington Luis, num amplo ambiente de sympathia e de esperança, que revela os anseios e reclamos da Nação inteira pelo encerramento definitivo do cyclo malfazejo das lutas fratricidas, através das quaes a explosão das paixões e dos odios, impossibilita e esteriliza a acção dos governos.

O governo está patenteando, por factos, os seus propositos alevantados de uma progressiva pacificação.

Faz, como republicano e brasileiro, votos fervorosos para que quantos patricios desviados do caminho legal, num gesto dignificador de patriotismo, abatam as armas, para que, assim, sob a egide da lei triumphante, possam volver ao seio da familia e dos amigos.

Finalizando, disse o sr. Estacio Coimbra:

"Dentro de poucos dias me empossarei no governo de Pernambuco, para o qual fui indicado por uma solemne convenção de municipalidades, tendo logrado vêr meu nome, posteriormente, acolhido por unanime assentimento de todas as facções politicas, e os meus designios convergem, num esforço indefesso, para uma administração de moralidade e de justiça, servida por uma politica de collaboração e de equilibrio de todos os elementos de relevo e responsabilidade na politica do meu Estado.

Pugnarei, com energia e decisão, pelos interesses legitimos e inconcussos de Pernambuco perante a União, ao lado dos seus irmãos federados, sem desegualdades e preferencias, que só podem compromettter e prejudicar as suas relações, fazendo periclitar a unidade nacional, supremo escopo que a Monarchia consolidou e a Republica precisa conservar cada vez mais forte e prestigiosa. Carecemos advertir-nos, todos quantos temos pequenas parcellas embora de responsabilidade na gestão das cousas publicas, da inadiavel necessidade de encaminhal-as numa orientação de equidade na solução dos problemas que affectam a vida economica e moral dos Estados, grandes e pequenos, sem distincção, que susceptibilizam o irritam, aggravando a desegualdade politica entre elles, oriunda da divisão territorial que o Imperio nos legou, pelo vertiginoso desenvolvimento de uns. com o olvido e em detrimento de outros.

Ou em tempo alteramos o rumo dos governos para distribuir proporcionalmente por todas as zonas do paiz a assistencia poderosa da União ou de erro em erro, sob a influencia de um determinismo fatal, nos encaminharemos para a desaggregação, que será o opprobio e a ruina da nacionalidade.

Para ainda mais captivar o meu reconhecimento deante desta magnifica prova de vosso affecto, bondade e apreço inolvidavel para o resto da minha vida, designastes interprete dos vossos sentimentos o meu antigo collega de lides parlamentares e querido amigo dr. Arnolpho Azevedo. Conheço des de a minha ascensão á Camara Federal o preclaro paulista que nas duas ultimas legislaturas tem sido successivamente eleito para presidir-lhe os trabalhos. A sua alta intelligencia, o seu inquebrantavel caracter, o seu grande patriotismo já lhe vinham designando na carreira parlamentar postos de relevo, attingido desde seis annos o mais alto da hierarchia legislativa onde pela severidade e inteireza de sua conducta, elevação de propositos e serviços inestimaveis, conquistou prestigio e autoridade consagrados pelo consenso unanime de seus pares e de toda a Nação.

Agradeço-lhe commovido a generosidade dos conceitos, com que acaba de a mim referir-se, e a vós, meus collegas e meus amigos, o estimulo e o conforto dos vossos applausos e solidariedade.

Levanto a minha taça em homenagem a todos, que, comparecendo a esta festa, tanto me distinguem e honram".

Por ultimo falou o sr. Mello Vianna, que levantou o brinde de honra ao chefe da Nação.

PARA AS CRIANÇAS TUBERCULOSAS

O Sanatorio de Campos de Jordão

A situação da criança tuberculosa no Brasil, sem hospitaes apropriados, sanatorios á beira-mar ou nas montanhas, entregues aos recursos familiares, arrastando-se miseravelmente pela vida a contaminar irmãos e companheiros emquanto cedo não colhe a morte, essa grande miseria, que não é só dos pobres, senão dos remediados e mesmo dos ricos, vem de apaixonar um grupo de senhoras e senhoritas. Decidiram ellas angariar recursos para a construcção de um "solario" destinado a crianças pobres tuberculosas.

Mãos á obra, sem receio de descrença de nossa gente, caiu-lhes do céo, logo de inicio, a dadiva generosa de um grande terreno em Campos do Jordão, a joia dos nossos bons climas para tuberculosos, comparavel senão superior aos melhores que se conhecem. Obtido o terreno, amplo, em optima situação, fixava-se a idéa generosa, mal esboçada e logo em franca realização.

Uma festa no theatro Copacabana, patrocinada pelo embaixador Conty, e um grande baile em São Paulo forneceram os primeiros recursos e serviram para fazer conhecido o projecto do solario em Campos do Jordão. Corre agora com franco successo uma subscripção no alto commercio do Rio de Janeiro. E era de prever o merecido successo das nossas patricias — em periodo de realização, certo não haverá quem negue auxilio, por pequeno que seja, para soccorrer efficazmente crianças pobres e doentes.

Obtida a quantia necessaria para a construcção dos primeiros pavilhões do solario, de accordo com o projecto tão generosamente offerecido pelo engenheiro Porto d'Ave e exposto na Casa Moreno, pensam as fundadoras dessa obra organizar uma sociedade com socios contribuintes e socios dirigentes, nos moldes das mais modernas organizações europeas desse genero. Caso não se obtenha desde logo um numero sufficiente de socios, será destinado um dos primeiros pavilhões, provisoriamente, para doentes contribuintes, afim de garantir-se a manutenção de tratamento efficiente das crianças pobres.

São promotoras da obra do Solario de Campos do Jordão, neste primeiro periodo, dona Maria Cecilia Cunha Bueno, d. Leonor de Moraes Barros, d. Carlota de Queiroz e as senhoritas (Luiza e Georgina) João Baptista Lopes.

Dignas de todo applauso são essas nossas patricias pela idéa original que tiveram, pelo sucesso obtido e plena confiança que souberam inspirar.

Será util essa obra não só pelo muito beneficio directo que vae proporcionar, como pelo exemplo que representa. Outras muitas hão de vir no mesmo genero e semelhantes, que de muitas e muitas. Mais precisamos neste paiz, onde tudo está por fazer em materia de assistencia a tuberculosos e particularmente a crianças tuberculosas.

Lista de subscripção aberta no commercio para o Sanatorio Santa Clara em Campos do Jordão

Banco do Brasil	10:000$000
Banco Sul-Americano	20$000
A. M. Coutinho	500$000
Adelino de Magalhães	50$000
E. G. Fontes	200$000
Casa Hime & Cia. ...	500$000
Carlos Taveira & Cia.	100$000
Sociedade Suissa	100$000
Pinheiro Ladeira & C.	100$000
Geo Barley	50$000
W. M. Jackson Suc..	50$000
Silveira Sampaio & C.	50$000
Francisco Santos & C.	200$000
A. Kerti	100$000

MUSEU AGRICOLA E COMMERCIAL

VISITA DA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, visitou hontem á tarde, o Museu Agricola e Commercial do Ministerio da Agricultura, installado no antigo Pavilhão Britannico da Exposição do Centenario, á Avenida das Nações.

Recebida pelo dr. Delfim Carlos da Silva, director do Museu Agricola e Commercial, e seus auxiliares, tiveram os membros daquella directoria opportunidade de percorrer as differentes e variadas secções do Museu observar as condições em que estão ali dispostos os mostruarios, que mostram bem a grandeza economica do paiz.

Examinaram tambem os membros da directoria da Associação Commercial a bibliotheca do Museu, o seu serviço de informações, economicas disposto methodicamente em fichas, os archivos photographico e cinematographico.

No Cinema do Museu foi exhibido aos visitantes um film sobre a cultura da borracha na Amazonia.

Os directores da Associação Commercial que visitaram o Museu foram os seguintes: dr. Juvenal Murtinho Nobre, Raul Villar, João Reynaldo de Faria, Victorino Moreira, Abilio Alves, Hildebrando Gomes, Hernani Coelho Duarte, A. Costa Pires e A. M. Coutinho.

NATURALIZAÇÕES

Foram naturalizados brasileiros: José Gonçalves da Torre, Antonio Francisco Marques, Miguel Fangueiro da Silva, naturaes de Portugal; Martha Charlotte Hermine Vedder, natural da Allemanha, todos residentes nesta Capital.

OS RABALHOS DA CAMARA FRANCEZA

PASSOU A LEI ORÇAMENTARIA

PARIS, 4 (U. P.) — A Camara dos Deputados, depois de uma sessão que durou todo o dia de hontem até á ultima hora da noite, completou finalmente a votação de todos os artigos da lei orçamentaria.

A Camara agora vae examinar o problema do orçamento da receita.

ESTRADAS DE RODAGEM

Nova palestra com o dr. Juscelino Barbosa. — Recursos para construcção de estradas. — Concurso da União, dos Estados e dos Municipios. — Construir e conservar estradas é o dever primordial do poder publico

Voltámos hontem a ouvir o dr. Juscelino Barbosa sobre o assumpto que tanto o apaixona. Disse-nos elle:

DUAS CONCLUSÕES APPROVADAS PELO CONGRESSO DE 1924

— No anterior Congresso de Estradas, em 1924, coube-me, na Commissão de Finanças, relatar a these "Providencias financeiras" ou recursos para construcção de estradas de rodagem.

E as minhas duas conclusões, breves e syntheticas, approvadas pela unanimidade dos delegados aqui presentes, foram estas:

1ª) E' dever primordial do poder publico nas suas tres espheras — municipios, Estados e União — promover por todos os meios a construcção immediata e intensa de estradas de rodagem para viação commum.

2ª) Será essa a melhor applicação do dinheiro dos contribuintes e deve anteceder a execução de quaesquer outras obras publicas. As estradas facilitam e apressam a realização verdadeira e pratica dos objectivos fundamentaes da administração — policia, hygiene e instrucção popular, trazem o desenvolvimento economico e, portanto, apressam tambem a restauração financeira.

Não ha nada de ousado nessas duas affirmações: ellas se impõem a quem encarar de face o problema, com a perfeita visão de suas consequencias. Ao invés de recursos especiaes e limitados para estradas de rodagem, impostos votados com applicação determinada, reconhecemos corajosamente em 1924 que construir estradas é o dever primordial da administração e será o melhor emprego da renda publica, de preferencia a quesquer outras obras.

Como sustentei no Congresso das Municipalidades Mineiras, na conferencia aqui feita em 1924 e no parecer da commissão de finanças do 3º Congresso de Estradas de Rodagem, o principio brasileiro em materia de estradas deve ser este: as nossas proprias condições geographicas e de população estão mostrando que hão de ser as administrações publicas (municipio, Estado e União federal) as encarregadas de fazer quasi tudo, porque são ellas que podem reunir os melhores elementos de trabalho efficaz e productivo, são ellas que, representando a somma dos nobres esforços individuaes concretizados no imposto, devem fazer e conservar a viação rural.

FUNCÇÃO QUE INCUMBE AO ESTADO

A monographia argentina dos engenheiros Isidoro Moreno e Roberto Kurtz, em agosto de 1923, portanto depois do Congresso das Municipalidades Mineiras — reproduziu a mesma these: "Construir e conservar a estrada publica é funcção administrativa que incumbe ao Estado".

Razões disso clarissimas: qualquer outra obra póde ser entregue á iniciativa do capital particular que nas estradas de ferro especulará sobre tarifas, para fazer porque contará com os direitos e impostos respectivos, para diques e irrigação terá as taxas e cobranças autorizadas. Mas o caminho publico não póde ser confiado á exploração privada: o pedagio e as taxas de passagem já foram eliminados em todos os paizes cultos como fontes de recursos para obras de viação — porque assim o exige o principio fundamental da liberdade de transito.

Podemos ter excepcionalmente estradas particulares feitas com recursos particulares e exploradas commercialmente, dizia eu no Congresso das Municipalidades Mineiras. Um exemplo proximo e brilhante: o "Caminho do Mar", de S. Paulo a Santos. Mas esse mesmo foi recentemente encampado pelo governo paulista e franqueado ao transito publico gratuito. Para não enumerar todas as razões dadas pelos autores e theoristas, cito apenas estas duas que justificam plenamente o acto da administração de S. Paulo: 1ª, uma difficuldade irremovivel de ordem material — a velocidade dos vehiculos de hoje não permitte nas estradas as barreiras multiplas para arrecadação do pedagio ou taxa de circulação. 2ª, o progresso e desenvolvimento de um determinado grupo social como o paulista. Quanto mais se aperfeiçoa o governo e se melhora a administração, tanto menos se justifica o individualismo pelo principio de que as forças collectivas são forças multiplicadas e assim sempre mais efficazes e productivas.

Não havendo nenhum outro imposto ou recurso, diz a monographia argentina, que possa tornar directamente remuneradora para o capital privado a construcção de caminhos, só o poder publico é quem póde e deve construil-os. E tão evidente é o logar de preeminencia que occupam as despesas de viação nas applicações da renda a obras publicas, que, só quando o governo tiver realizado com excesso esta missão, se justifica o emprego dos dinheiros fiscaes em outras obras. E a deficiencia da acção dos poderes publicos nesse ponto é, como demonstrei na conferencia de 1924, causa certa da crise ferroviaria nacional. Assim, ha um plano de caracter geral a cumprir e um prejuizo já verificado a reparar.

E podemos affirmar com os technicos argentinos que não é tanto a escassez ou falta de recursos e sim o desconhecimento da funcção economica da estrada de rodagem, da sua transcendencia e repercussão sobre todas as fontes da riqueza nacional, que originou o estado actual de coisas.

O PARADIGMA NORTE-AMERICANO

Assim como não ha novidades em finanças e basta-nos — nas publicas e nas particulares — imitar os que têm juizo e não são prodigos ou mãos-rotas, assim tambem a experiencia e o exemplo de outros povos de civilização e cultura superiores ás nossas nos ensinam o caminho a seguir para acertarmos com a solução de nossos problemas de estradas de viação commum.

Dos paizes europeus, observa argutamente os engenheiros argentinos autores da preciosa monographia citada, nenhum ensino util podemos receber. O processo do desenvolvimento de suas estradas foi inteiramente diverso do nosso. Desde a época romana, o sólo europeu foi cruzado em todas as direcções pela estrada preferroviaria; as rêdes desta soffreram certa transformação com o apparecimento da estrada de ferro, mas conservam o traçado primitivo, mesmo quando já não correspondem a necessidades positivas da economia moderna. As razões daquelles traçados primitivos foram durante seculos objectivos politicos e sociaes hoje desapparecidos, ou razões estrategicas que nada se parecem com as de hoje ou finalidades economicas de outras épocas que já não existem na economia moderna. Ha ainda mais as differenças de natureza physica e geographica do sólo, as differenças de organização politica e as diversas idyosincrasias nacionaes.

Tudo isso mostra que pouco ou nada podemos aproveitar dos exemplos europeus. Nos Estados Unidos, ao contrario, os elementos similares e assimilaveis são tantos que manifestamente podemos utilizal-os. Organização politica federal como a nossa, o seu espirito federativo — verdadeira idiosincrasia nacional — manifesta-se muito mais no terreno administrativo e economico, e domina não só nos Estados como partes componentes da União, como tambem nos condados ou departamentos como elementos do Estado.

O governo central não intervem nas obras publicas que pertencem a um só Estado, nem o Estado nas que pertencem a um só condado. Dahi a consequencia de que até principios deste seculo apenas os condados se occupavam com a construcção e conservação do caminhos. E, como isso se dava e se deu em plena época ferroviaria, segue-se que as estradas construidas pelos condados tinham e têm a funcção economica de complementares da estrada de ferro. Os governos locaes estão em melhores condições para harmonizar a funcção economica com os interesses geraes. Foi admiravel sob qualquer ponto de vista o trabalho realizado pelos pequenos organismos politico-administrativos dos Estados Unidos — correspondentes aos nossos municipios. A extensão dos caminhos assim construidos foi de milhões de kilometros e as quantias nelles empregadas sobem a billiões de dollares.

REVOLUÇÃO DE CARACTER FINANCEIRO

Em 1891, o Estado de Nova Jersey inicia a nova politica de viação baseada no principio de auxilio estadual. Em 26 annos tal politica implanta-se em todo o paiz; os ultimos Estados a adoptal-a foram Indiana, Carolina do Sul e Texas, em 1917.

A revolução verificada foi de caracter pura e essencialmente financeiro; nenhuma modificação se operou na missão ou funcção e economica da estrada de rodagem que continúa a ser contemporanea e complementar do caminho de ferro. Ao contrario, verificou-se mais, accentuou tanto a importancia e valor dessas estradas de viação commum que um organismo financeiro mais forte foi chamado a desenvolvel-as tambem mais e mais.

Entram as rendas geraes do Estado a ser applicadas efficazmente para uma obra que fôra até então julgada de caracter local; funda-se a commissão de estradas de rodagem que tem como missão especial o estudo da funcção economica do caminho — não já entendida no sentido generico, mas antes no individual. Investigando a funcção economica de cada caminho, a commissão trata de fazer com que a cada estação de estrada de ferro venham, ter os caminhos de accesso necessarios para alimentar o trafego ferroviario e tambem que cada caminho de accesso seja traçado e construido de accordo com os interesses geraes.

Assim, a acção dos governos estaduaes harmoniza e coordena os trabalhos dos condados e contribue para ampliar ainda mais a rêde immensa de estradas de rodagem que serve admiravelmente á vastissima rêde ferroviaria completando-a e alimentando-a.

A ACÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

Não paramos ahi. A partir de 1917, o governo federal tambem entra na cruzada santa; votam-se importantes auxilios e subsidios; firma-se o principio e a politica do auxilio federal, valiosissimo concurso financeiro para a expansão sempre maior, para o desenvolvimento sempre crescente e ininterrupto das estradas de viação commum.

E ultimamente parece prevalecer e firmar-se a opinião de se dar a tal auxilio e concurso federal um caracter permanente e decisivo. No Senado e na Camara dos Deputados foram apresentados projectos de lei que reflectem e consagra essa tendencia. Começam a reunir-se as conferencias nacionaes de estradas, das quaes a segunda teve logar em fins de outubro de 1922. Ha uma repartição federal de estradas publicas no Ministerio da Agricultura. Ha o Highway Education Board composto do chefe da Repartição de estradas de rodagem do Ministerio da Agricultura, de um coronel do corpo de engenheiros do ministerio da Guerra, de um representante da Camara Nacional de Commercio de Automoveis, do sr. Hawey Firestone, representando a "Rubber Association of America", de um representante da Escola de Engenharia da Universidade de Pittsburgh, de um representante da Sociedade de Engenheiros Automobilistas e de um especialista em educação rural e technica, da Repartição de Instrucção Federal. A simples menção desses 8 cargos e profissões reunidos pelos americanos do norte para formaram o "Highway Education Board" documenta duas coisas: a importancia excepcional que se dá ao proposito de levar ao maximo possivel a ampliação das estradas de rodagem no paiz que mais estradas de ferro possuem no mundo; a sagacidade com que estão representados na organização feita os technicos, a administração publica federal pelos seus ministerios do Interior, da Agricultura e da Guerra, as grandes industrias da borracha e do automobilismo e os especialistas de educação rural e technica. Não está ahi nessa organização pratica do serviço de viação commum feita pelo povo mais pratico do mundo, a melhor demonstração da importancia pratica e real da estrada de rodagem nos seus diversos aspectos — desde a defesa nacional até o fomento das pequenas industrias ruraes que trazem a fartura e a abundancia? A circular financeira do National City Bank of New York de abril de 1924 informa no capitulo relativo á construcção de estradas de rodagem que em cada um dos annos de 1921 e 1922 a despesa total com a construcção e conservação de estradas de rodagem attingiu a... (pasmem os brasileiros timidos!) um bilhão de dollares; e que em 1923 e 1924 se gastaria somma provavelmente mais elevada, dada a importancia cada vez maior dos transportes por automovel.

A CONFERENCIA PAN-AMERICANA DE ESTRADAS

Em junho de 1924 reuniu-se em Washington a Conferencia Preliminar Pan-Americana de estradas de rodagem com a presença dos representantes de 18 paizes da America latina. E' a tentativa da ampliação internacional do assumpto "viação de rodagem"; a efficiencia americana transborda das suas fronteiras...

Testemunhas presenciaes dos trabalhos de construcção de estradas nos Estados Unidos affirmam que elles são ali simplesmente assombrosos. O Estado da Carolina do Norte, por exemplo, com uma superficie de menos de metade da de S. Paulo está gastando 100 milhões de dollares em estradas de rodagem. A "State Highway Commissions" — equivalente ás nossas inspectorias estaduaes de estradas de rodagem, tem laboratorio para analyse de todos os materiaes de construcção, tem officinas tão completas que são capazes de fazer até um automovel. O numero de vehiculos para os funccionarios de serviços e transporte de materiaes é colossal. Só machinas de construcção e conservação ha 1.500! Os funccionarios são 800, dos quaes 500 technicos. E o enthusiasmo popular pelas estradas de rodagem é tal que por toda parte onde apparece o sr. Frank Page, engenheiro-chefe das estradas, é festejado como um triumphador e recebe orações sem fim... E eu concluia:

Aqui nos compromettemos tambem a receber triumphalmente por toda parte os benemeritos do Automovel Club do Brasil. Ide de Marmor ou de Packard, senhores! Nós só poderemos ir de Ford ao vosso encontro, porque pretendemos gastar o nosso cobre todo na abertura de boas estradas, para vos receber lá bem no coração do Brasil. Mas o essencial é que nos encontremos. Que Deus multiplique por esse vasto Brasil além os Automovel Clubs, como este, o de São Paulo; as Associações de estradas como a Paulista, modelar pioneira da cirurgia heroica de que precisamos economicamente: rasgar as nossas terras desaproveitadas, rasgal-as corajosamente sem piedade financeira, sem dó para com os gemidos do doente enfraquecido, rasgal-as até com crueldade como fazem os bons medicos quando querem verdadeiramente salvar a vida que lhes foi confiada! Que Deus reforce a potencia financeira dos contribuintes e a capacidade realizadora das administração para termos muitas estradas, estradas por toda parte onde houver um pedacinho de terra cultivada ou por cultivar. Os clubs e associações por devoção, os governos por obrigação — todos que façam estradas, numa porfia patriotica de ver quem melhor serve ao Brasil!

Esses votos expressos em 1924 estão em caminho de franca realização.

O QUE EU DISSE EM 1924

Naquella época eu commentei amargamente a nossa errada politica de exclusivismo ferroviario e abordei — com a coragem de leigo pretencioso — affirmações como estas.

Toda rêde ferroviaria exige uma rêde complementar de estradas de rodagem e a travação intima entre ellas não é só topographica, é principalmente economica. Dentro do conjunto a funcção economica da estrada de rodagem é propria, essencial, inconfundivel e insubstituivel.

Quem constróe apenas estradas de ferro não só não resolve o problema visado, como ainda mais o aggrava. Onde quer que vá o trilho com a pretenção de substituir a estrada de rodagem, reapparece a necessidade desta e — o que é peor, reapparece magnificada, multiplicada.

Porque, entre a extensão linear de uma estrada de ferro e as estradas de rodagem complementares deve sempre existir uma proporção dada que se não póde reduzir sob pena de prejudicar o capital empregado na estrada de ferro e prejudicar a economia nacional.

E no Brasil as estradas de rodagem têm ainda a missão providencial de salvar as estradas de ferro em crise trazendo-lhes augmento de trafego e de rendas. O maior constructor de estradas de ferro no Brasil, esse grande mineiro e grande brasileiro Teixeira Soares, cujo nome nós moços declinamos com respeito e veneração profundas, ha muito que defende com argumentação irrespondivel o papel decisivo da sestradas de rodagem no Brasil.

Antes de 15 de novembro de 1926 ainda podia haver no Brasil inimigos das estradas de rodagem: hoje duvido que os haja, devem ter desapparecido todos com a acção catalytica do dr. Washington Luis Pereira de Souza.

Todo mundo, mesmo o ferroviario mais intransigente, está convencido hoje que "assim como o ultimo filamento das raizes de uma arvore vae buscar debaixo da terra a molecula de agua que ha de incorporar á circulação da seiva, assim a estrada de rodagem deve ir buscar na região que produz ou pode produzir no futuro, a quantidade de carga que deve incorporar á circulação do trafego ferroviario. A estrada de ferro precisa de uma certa extensão de estradas de rodagem para accesso á zona de producção do mesmo modo que precisa de um certo numero de locomotivas".

Estas bellas palavras estão aqui entre aspas: pertencem á monographia argentina que já citei.

Nas zonas sem viação qualquer o papel da estrada de rodagem é verdadeiramente criador: facilita o inicio do trabalho e da producção e antecede assim e prepara o advento da estrada de ferro.

Podemos deixar para amanhã a parte talvez mais interessante de tudo isto: o barateamento do transporte nas estradas de rodagem, a possibilidade da concurrencia do caminhão com a locomotiva, os admiraveis resultados obtidos com o gazogeno de carvão vegetal e a solução mineira dada ao caso.

Poupemos os leitores.

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

AS CARTEIRAS PARA O GOSO DE FERIAS

A Secretaria do Conselho Nacional da Trabalho publica a seguinte nota:

Tendo sido publicado no "Diario Official" de 30 do mez findo os modelos para as carteiras, fichas e livros destinados á execução do Regulamento da Lei de Ferias, a Secretaria do Conselho Nacional do Trabalho, com o intuito de esclarecer os interessados, informa que, referentemente ás carteiras, o modelo n. 1 será observado para a primeira pagina e o de n. 2 para as seguintes, cuja quantidade é de presumir não haja necessidade de ir além de dez.

Isso permittirá uma unica carteira possa ser usada durante muito tempo por quem possua, acompanhando-o nas tranferencias de empregos ou mudanças de estabelecimentos.

O "ALMANZORA" EM VIAGEM PARA O SUL

A CHEGADA DO DIRECTOR DA CONTABILIDADE DA VIAÇÃO — OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

Na tarde de hontem chegou ao nosso porto o transatlantico "Almanzora", da Mala Real Ingleza, procedente de Southampton e escalas do costume, conduzindo 275 passageiros para aqui, sendo 82 em 1ª classe, 90 em 2ª e 103 em terceira.

A unidade referida gastou 15 dias na travessia e, uma vez desembaraçada pelas nossas autoridades, foi atracar ao caes do porto, onde se deu o desembarque de seus passageiros.

Foi passageiro do "Almanzora" o dr. Augusto B. Carvalho de Menezes, director geral da Contabilidade do Ministerio da Viação, que vem de desempenhar importante missão na Belgica, referente a material ferroviario, e que acaba de ser convidado pelo ministro dr. Victor Konder para servir como chefe de seu gabinete.

Tambem chegaram pelo navio inglez os deputados João Penido e Carvalho Netto, o banqueiro Joaquim Ruiz Gamboa e a professora rumena sra. Catherine Gheorgio.

Para os demais portos de escalas viajam: diplomata inglez sr Harry Chalkleg, o industrial inglez sr. Harold S. Olekinson, o jornalista uruguayo sr. Trajano Brea, os drs. Antonio de Almeida Prado, Henrique Moss e José Brito Foresta e o banqueiro argentino sr. Martin Trenquist, além de muitos outros cujos nomes nos escaparam.

O desmebarque dos passageiros do paquete "Almanzora" foi muito concorrido.

Depois de indispensavel demora, o referido navio partirá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

ESTA' ENFERMO O MARECHAL PILSUDISKI

BERLIM, 4 (U. P.) — O correspondente em Varsovia da Telegraphen Union enviou para aqui um despacho dizendo que o marechal Pilsudski, chefe do governo polaco, está doente e foi obrigado a abster-se de exercer as suas funcções officiaes desde quarta-feira ultima.

A SITUAÇÃO DO ARCHIPELAGO DAS PHILIPPINAS

O relatorio do sr. Carmi Thompson a respeito

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Chegou, hoje, a esta capital o sr. Carmi Thompson, de regresso d essua viagem ás ilhas Philippinas, onde, em missão especial do presidente Coolidge, esteve examinando a situação do archipelago e os processos administrativos di governador general Wood.

O chefe do Estado receberá, em seguida, o sr. Thompson, afim de ouvir o relatorio que este redigira, expondo as condições geraes das Philippinas e fazendo diversas suggestões sobre a politica que os Estados Unidos devem adoptar nessa possessão americana.

POLITICA DOS SOVIETS

A CHEFIA DA TERCEIRA INTERNACIONAL

MOSCOU, 4. (U. P.) — Espera-se geralmente que o sr. Zinovief não venha a ser substituido na chefia da Terceira Internacional. A direcção passará a caber a um triumvirato composto de um russo e dois estrangeiros. Acredita-se que o membro russo será o sr. Bukharin.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	55$000	Anno	90$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14

REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS

A approximação do termino da presente legislatura federal, e, consequentemente, da data, prevista em lei, para a renovação das camaras do Congresso Nacional, põe em fôco o problema da representação das minorias nas nossas assembléas politicas.

Até agora, não obstante a Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, determinar, em seu art. 28, que ás minorias se asseguraria representação na Camara dos Deputados, nenhuma garantia real decorria desse principio constitucional, a não ser a instituição do voto accumulativo, com que, desde a lei Rosa e Silva, se acreditou poder deixar ás minorias o direito á sua representação constitucional.

Se os interpretes juristas do nosso codigo politico nunca hesitaram em reconhecer a sua clareza insophismavel, ao dispôr sobre a representação das minorias, já os interpretes politicos, os chefes de partido e de governo, não tiveram sempre, nesse sentido, identico modo de pensar. Para esses ultimos, a minoria a que a Constituição assegura direitos á representação é a minoria existente, ponderavel, efficiente, e não um pequeno numero de discolos, que para elles o numero dos que divergem, por mais valioso que seja, pela qualidade, ou pela quantidade é sempre minimo e desprezivel.

Como, interrogam esses interpretes interesseiros da lei, póde a Constituição assegurar a representação de minorias que não existem, organizadas, ou mesmo sem organização?

Mesmo divergindo dos que assim consideram o interessante problema do direito constitucional, poder-se-ia, por sem duvida, admittir o seu ponto de vista, a sua argumentação, se ella fosse inequivocamente sincera e assim se manifestasse em relação a casos concretos.

Comprehende-se que uma organização partidaria bastante forte pleiteie a unanimidade dos logares de mandatos electivos em um circulo eleitoral. Aqui, no Districto Federal, a finada Alliança Republicana, sob a direcção do sr. Paulo de Frontin, concorreu a um pleito com maior numero de candidatos do que o de logares a preencher... Mas, nessa hypothese, a lei eleitoral deveria prevêr ao reconhecimento dos candidatos que, embora não alcançando maioria de suffragios, conseguissem, como candidatos da minoria, determinado quociente de votos.

O sr. Prudente de Moraes, representantes de S. Paulo, na Camara dos Deputados, já, de uma feita, sustentou, naquella casa do Congresso Nacional, esse ponto de vista, isto é, que um candidato menos votado, da minoria, deverá ser reconhecido em logar do mais votado, desde que esse mais votado faça parte de uma organização partidaria que não haja deixado á minoria um só dos logares a serem preenchidos. Tratava-se, então, de um caso do Rio Grande, em que o sr. Maciel Junior disputava ao sr. Flores da Cunha, o reconhecimento da sua deputação.

Não vingou, no entretanto, o ponto de vista do deputado paulista. A Camara considerou que o regimen em que vivemos é o regimen da maioria e que seria um absurdo supplantar o menor ao maior numero... Firmou-se, assim, a doutrina e que os direitos da minoria, assegurados constitucionalmente, teriam de se affirmar nas urnas, porque o objectivo constitucional era garantir os votos da minoria, e não criar ou inventar esses votos, no caso da sua inexistencia.

A representação das minorias não tem passado, pois, de modo geral, entre nós, senão de thema para divagações theoricas. A verdade é que a propria representação das maiorias é muito incerta, tambem, nas nossas assembléas politicas... O ultimo reconhecimento de poderes, processado sob os dictames do messianismo de "travesti" do sr. Bernardes, mostrou que não ha maiorias eleitoraes que resistam aos propositos regeneratorios de um presidente que teveu o seu periodo governamental a cuidar da elevação moral e civica dos costumes nacionaes...

OS RIOS NAVEGAVEIS E A UNIÃO

Levantado por um representante de Alagôas, volta a agitar a opinião o problema da propriedade territorial nos Estados.

Deu logar ao incidente, o facto de percorrer os tramites legislativos um projecto de aproveitamento do alto potencial hydraulico da Cachoeira de Paulo Affonso para transformal-o em energia electrica, destinada a fins industriaes.

Não é a primeira vez que se tenta o grandioso emprehendimento, sempre fracassando as tentativas por motivos que não vêm a pêlo nas presentes considerações. Tão pouco, pretendemos abordar, nesta opportunidade, o merito da proposição em estudo no parlamento, mas apenas lamentar que, definidas pela Constituição de 1891, a propriedade territorial dos Estados e da União, até hoje, ainda não tenham merecido do Congresso a expedição de uma lei delimitando-as, em todos os seus detalhes.

Entretanto, sobre ser dever precipuo do legislador "decretar as leis e resoluções necessarias ao exercicio dos poderes que pertencem á União" e, bem assim, "decretar as leis organicas para a execução completa da Constituição", conforme os preceitos dos §§ 33 e 34, do art. 34, accresce que se trata de assumpto da maior transcendencia, a que se acham estreitamente ligados os mais relevantes interesses de ordem economica, politica e administrativa dos Estados e da União.

Dividem-se as opiniões, no caso em apreço, cada qual se louvando em melhores argumentos juridicos. Com fundamento no preceito do art. 64, entendem uns que a jurisdicção e dominio dos rios navegaveis, mesmo banhando a mais de uma circumscripção federada, pertencem os Estados, na parte que se encontrar dentro do seu territorio. Pensam outros que, competindo privativamente ao Congresso Nacional, "legislar sobre a navegação dos rios que banhem mais de um Estado, ou se estendam a territorios estrangeiros", implicitamente, nos assumptos que digam respeito a esses rios, se acha excluida a possibilidade da intervenção de quaesquer poderes estranhos á União.

Constitucionalistas, dos mais justamente reputados na cultura das letras juridicas, se têm pronunciado, ora num, ora noutro sentido, assim estabelecendo-se uma controversia que, a bem dos magnos interesses em causa, precisa ser definitiva e intelligentemente dirimida.

Nem na doutrina, nem na jurisprudencia, tão omissas na especie, se poderá encontrar a desejada solução; ha, portanto, que deduzil-a mediante acto de indiscutivel efficiencia juridica.

Varias vezes ou, antes, innumeras vezes taes assumptos têm sido levados ao plenario do parlamento, através iniciativas de alguns legisladores, ou em virtude de mensagem do presidente da Republica.

Entretanto, tratando-se de verdadeiro interesse nacional, a displicencia com que, deputados e senadores, encaram as responsabilidades, que a funcção lhes attribue, não lhes tem offerecido ensejo para dar andamento ás proposições referentes á delimitação da propriedade territorial dos Estados e da União.

Para não falar nos diversos projectos, tendentes a regulamentar o art. 64 da Constituição, basta citar o Codigo das Aguas que, desde 1907, se vem arrastando através os tramites regimentaes da Camara e do Senado, sem jamais completar-se a sua elaboração.

Nessa lei, a controversia constitucional, sobre a posse dos rios em questão, teria de ser necessariamente resolvida.

Outros aspectos da vida economica e politica do paiz, tambem deviam impôr ao Congresso o dever de não retardar a expedição do Codigo das Aguas.

A transformação, em energia electrica, do potencial hydraulico de cachoeiras e de formidaveis quédas d'agua, que se multiplicam interminavelmente pelo vasto territorio da Republica, seria emprehendimento de alcance que não mais está por definir.

Entretanto, sem lei precisa e insophismavel, regulando o assumpto, as obras necessarias ao poderoso surto industrial podem comprometter as condições de navegabilidade dos rios, ainda os mais caudalosos.

Se outra fosse a mentalidade politica dominante, nada mais seria preciso pôr na carta para compellir o Congresso a levar a exito o projecto de Codigo das Aguas e de tantas outras proposições de real interesse nacional.

Não temos duvida, porém, de que a actual legislatura, felizmente, prestes a findar, nada fará a respeito, continuando taes iniciativas nas insondaveis pastas das commissões permanentes de uma e outra casa legislativa.

Os automoveis officiaes

"Clama, ne cesses", embora possa haver muito quem responda com o desconcertante "si cette chanson vous embête"...

Nós e mais o contribuinte e toda a escandalisada população da cidade preferimos clamar sempre, na esperança de haver um dia uma autoridade que ouça e ponha côbro á desabusada pratica de se manter ao serviço particular de funccionarios, de todas as repartições e categorias, automoveis comprados e custeados pelos cofres publicos.

Essa autoridade, no que toca ao Districto Federal, bem poderá ser o actual prefeito, cujo exemplo, só por si, produzia bom resultado, mas acreditamos que a esse exemplo hão de seguir providencias efficazes, tão insistentemente reclamadas e jamais conseguidas.

O sr. Antonio Prado Junior comecou fazendo registrar e numerar na Prefeitura, pagando, já se vê, todas as taxas, os dois automoveis de sua propriedade, trazidos de S. Paulo, um do seu uso, outro no serviço de sua exma. senhora. Não quiz servir-se de nenhum dos carros do governo municipal, que são centenas, de todos os typos, marcas e preços.

Esse contraste, com o que se fazia anteriormente, é formal e flagrante, deante do que vimos, ha alguns mezes. Por occasião de um repiquete da campanha, que nunca chegou a cessar, contra esse impudente abuso, particularizando-se o excessivo numero de automoveis municipaes, saiu nas folhas officiosas um nota official, dizendo que, quanto ao prefeito, só dois carros havia ás suas ordens — um do seu uso e outro "que servia a exma. sra. Alaor"...

Tão curial parece proporcionar o contribuinte essa confortavel commodidade aos funccionarios e ás suas familias.

Não nos consta ainda qualquer determinação formal restringindo, no serviço municipal, o uso do automovel, mas estamos certos de que isso não tardará. Quanto ao governo federal, embora o presidente Washington Luis metta-se, de vez em quando, em qualquer taxi e o sr. Vianna do Castello seja visto, a pé e extremamente matinal, em busca do café proximo, por ser muito cedo para o do seu hotel, parece que ainda não se cuidou disso, por falta de tempo, escasso para tantas preoccupações.

E' pena e faz-se preciso providenciar, porque o abuso, desse lado, excede ao que de mais exagerado se possa imaginar.

Disso, cremos, já está farto de saber o governo, como todo mundo sabe, de sorte que nos poupamos ao aborrecimento de repetir a enumeração dos carros. Indispensavel, porém, é lembrar que a "garage" do Cattete é tão bem provida de carros de luxo de todas as marcas, que até parece exposição-feira do producto, ou concurso do Automovel-Club.

Por ahi deve começar a ceifa, o côrte desse desafio ao povo que paga. E por ahi, de certo, dando o bom exemplo, tão do seu feitio e os seus habitos, é que começará o presidente. O seu exemplo alcançará campo ainda mais vasto do que alcança o do prefeito, simples, sem alarde, mas destinado a frutificar copiosamente.

A ESTABILIZAÇÃO

Otto SCHILLING

(Para O JORNAL)

Parece que, finalmente, irão ser postas em pratica medidas para a estabilização da nossa moeda, pela qual ha muito nos vimos batendo, por signal que, em 1914, quando se discutiam as causas da chamada carestia da vida, sustentámos que a estabilização era o unico meio efficaz para acabar com essa intoleravel situação de desequilibrio das finanças, quer publicas, quer particulares.

Temos procurado fazer comprehender aos que combatem a estabilização e a criação duma nova moeda, e que argumentam com a desvantagem para o consumidor dos preços elevados, que a questão para este se reduz a poder contar com uma receita sufficiente para a sua despesa; que se, ao cambio de 12 d., elle podia viver diariamente com dez mil réis, pouco se lhe daria que, ao cambio de 6 d., tudo custasse o dobro (no seu modo de entender), uma vez que a sua receita tambem fosse de vinte mil réis.

Ora, só por meio da estabilização do preço ou custo da sua despesa é que o consumidor, por sua vez, poderá tratar de conseguir o "quantum" necessario a esse maior gasto. Será isso uma questão de pouco tempo para os que ainda o não fizeram, justamente pelas constantes variações dos preços, de conformidade com o poder adquisitivo da actual moeda inconversivel.

Os erros governamentaes praticados nestes trinta e sete annos de Republica, influindo perniciosamente nas finanças do paiz, pois, quasi sempre, as crises economicas intercorrentes nada mais têm sido do que uma fatal consequencia daquelles erros, nos levaram, bem ou mal comparando, á situação duma sociedade anonyma que se vê forçada a reduzir o seu primitivo capital ao valor real e effectivo dos seus haveres, desprezando o grande saldo da conta de Lucros e Perdas, que exprime a desvalorizaão as suas acções! De que vale ao accionista julgar-se possuidor de acções no valor de cem contos, quando ellas de facto, só valem vinte? E' o caso do dinheiro que temos.

Ainda ha est'outro argumento em favor da estabilização: quando sobe o cambio, depois de longa baixa, reclamam o commercio e a industria, por terem de vender com prejuizo o que lhes custou caro; exultam, porém os consumidores, porque lhes custa menos o que têm de comprar. No caso inverso, os consumidores queixam-se da carestia, emquanto que os vendedores estão contentes, porque podem vender mais caro o que lhes custou menos.

Não queremos mais, agora que ha uma solução em perspectiva, perder tempo em demonstrar que em nenhum dos dois casos, nenhuma das duas partes tem razão. E' falso, no fundo, dizer que um "stock" de mercadorias se desvalorizou, porque a moeda se valorizou e vice-versa! A contradicção está na propria enunciação de um tal conceito.

Mas não é só no nosso paiz que o curso forçado do meio circulante pelo seu valor nominal, de tal maneira influiu nos calculos das transacções diarias, que a oscillação cambial deixa de ser considerada como sendo dessa ruim moeda, para ser attribuida á alta ou baixa do ouro ou do que ouro vale; ainda ha poucos dias eram aqui publicados telegrammas de Paris, dizendo que grande numero de commerciantes reclamara contra a valorização do franco; como se vê o erro lá é — "tout comme chez nous".

Deixemos, porém, essa gente na sua crença e procuremos a todos contentar, estabilizando primeiro o valor do actual mil réis, para depois instituir uma nova moeda conversivel; tambem neste caso o fim justifica plenamente os meios, principalmente quando o fim é de acabar com o absurdo de se estar a fazer contas numa moeda que não tem valor fixo.

O plano de criar um instituto para regularizar a offerta e a demanda de cambiaes é a "conditio sine qua non" — de toda esse reforma financeira e monetaria.

E' uma medida que tambem temos sempre preconizado e que, se tivesse já sido adoptada a mais tempo, teria beneficiado extraordinariamente as nossas condições economico-financeiras, sem a necessidade de certas medidas de resultados contraproducentes, que foram postas em pratica. Naturalmente é indispensavel que esse instituto seja dotado de todos os meios tendentes a pôl-o ao abrigo da especulação e que seja dirigido com a mais escrupulosa honestidade, pois, do contrario, o fracasso de todo o plano será inevitavel e de graves consequencias.

Estamos de pleno accordo com a declaração de voto do illustre leader da bancada mineira, dizendo que o projecto é da mais alta e notavel importancia e que, por isso mesmo, aceitará-o como base para o estudo da reforma financeira, reservando-se o direito de offerecer no debate as emendas que occorrerem.

Daqui acompanharemos o desenrolar dos acontecimentos.

O MARECHAL SETEMBRINO DE CARVALHO VICTIMA DE UMA CONGESTÃO CEREBRAL

O marechal Setembrino de Carvalho, ex-ministro da Guerra, foi victima, na manhã de hontem, de uma ameaço de congestão cerebral. Soccorrido immediatamente, por pessoas de sua familia, s. ex. recolheu-se ao leito, que até á ultima hora guardava ainda. A' noite, porém, tivemos informações de que o seu estado melhorara bastante, tendo passado qualquer perigo imminente.

NO SENADO

FOI VOTADA A ORDEM DO DIA

Nada occorreu na hora do expediente.

Na ordem do dia, foi votado, sem debates, o seguinte:

Discussão unica da emenda do Senado, rejeitada pela Camara dos Deputados, á proposição n. 60 de 1926, que antecipa para fins de julho a primeira época dos exames juridicos para os alumnos que terminam, em 1927, o respectivo curso, devendo a collação de grão realizar-se em 11 de agosto.

1ª discussão do projecto do Senado n. 165, de 1926, isentando de direitos o material importado pela V. O. T. de São Francisco da Penitencia do Rio de Janeiro, para a construcção, installação e funccionamento do seu hospital, á rua Conde de Bomfim, nesta cidade.

1ª discussão do projecto do Senado n. 157, de 1926, mandando contar antiguidade de officiaes, promovidos por serviços de guerra, na defesa da legalidade, em 1893|94, por actos de bravura.

1ª discussão do projecto do Senado n. 170, de 1926, fixando em 30 o numero de aspirantes a official, na Policia Militar, com o curso da Escola Profissional da mesma corporação.

1ª discussão do projecto do Senado n. 188, de 1926, equiparando os funccionarios da typographia da Directoria de Estatistica aos da Imprensa Nacional.

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 52, de 1924, considerando de utilidade publica a Escola de Commercio "Conselheiro Orlando", de Aracajú.

3ª discussão do projecto do Senado n. 112, de 1926, determinando que os juizes de direito, postos em disponibilidade pelo disposto no art. 6º das disposições transitorias da Constituição Federal tenham os vencimentos minimos que actualmente competem aos juizes de acção.

3ª discussão do projecto do Senado n. 150, de 1926, mandando ficar considerada de utilidade publica, para que goze de todas as vantagens desse facto decorrentes, a Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, com séde propria nos suburbios desta capital.

Continuação da 3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 49 de 1926, equiparando os actuaes inspectores de generos alimenticios do Departamento Nacional de Saude Publica, para os effeitos dos vencimentos, aos inspectores sanitarios do alludido Departamento.

O sr. Aristides Rocha falou a proposito de um credito de 10.290$, para pagamento de concertos na lancha "Sotero de Menezes", estranhando que, havendo a proposito um pedido de informações da Commissão de Finanças, fosse aconselhado pela mesma a approvação do projecto.

Depois de ter o sr. João Lyra dado explicações a respeito, foi approvado o projecto.

PAGAMENTOS EM ATRAZO

UMA COMMISSÃO DE OPERARIOS DO MINISTERIO DA MARINHA NO GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA

No gabinete do ministro da Fazenda esteve, hontem, á tarde, uma commissão de operarios do Ministerio da Marinha, que foi solicitar do dr. Getulio Vargas providencias sobre o pagamento das folhas addicionaes em atrazo, correspondentes a exercicios findos.

Essa commissão foi recebida pelo official de gabinete do ministro da Fazenda, dr. Walter Sarmanho a quem declarou que levaria por esses dias, um memorial elucidando o caso, para ser entregue áquelle titular da Fazenda.

CONFERENCIAS NO CATTETE

Estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica os ministros Vianna do Castello, Getulio Vargas, Nestor Sezefredo e Victor Konder.

DECRETOS NA FAZENDA, VIAÇÃO E GUERRA

Foram mandados publicar os seguintes decretos assignados pelo presidente da Republica:

Na pasta da Fazenda:

Dispensando, a pedido, o sub-director da Recebedoria do Districto Federal, bacharel Severiano de Andrade Cavalcanti, do cargo em commissão, de director da mesma repartição; e nomeando para substituil-o, tambem em commissão, o sub-director da referida Recebedoria, José Bellens de Almeida;

Dispensando: o sub-director da Recebedoria do Districto Federal José Bellens de Almeida, do cargo, em commissão, de ajudante do director da mesma repartição;

Dispensando, a pedido, o conferente da Alfandega do Rio de Janeiro João Duarte Lisboa Serra, do cargo em commissão, de inspector da Alfandega do Rio de Janeiro e nomeando para o referido cargo, o procurador da Fazenda, bacharel João Pinto de Souza Varges, tambem em commissão;

Exonerando, a pedido, o bacharel Jorge de Moraes, do cargo em commissão, de fiscal da Inspectoria Geral de Bancos, no Districto Federal;

Dispensando, a pedido, o 1º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro Hildebrando de Barcellos, do cargo em commissão, de ajudante do inspector da mesma Alfandega;

Nomeando, o dr. Pedro de Leoni Ramos para o cargo em commissão, de fiscal de Seguros; o sub-director do Thesouro Nacional Audelino Augusto Corrêa, para o cargo em commissão, de ajudante do director da Recebedoria do Districto Federal; e o 1º escripturario do Thesouro Nacional Alberico de Souza Campos, para exercer, em commissão, o cargo de ajudante de inspector da Alfandega do Rio de Janeiro;

Sanccionando as resoluções legislativas: que autoriza a abrir um credito especial de 150:000$000 para pagar ao dr. Valentim Antonio da Rocha Bittencourt; que autoriza a abrir o credito especial de 79:693$030, para pagar ao Banco Nacional Brasileiro o fornecimento de materiaes e mão de obra necessarios aos edificios do Supremo Tribunal Federal e Escola Nacional de Bellas-Artes; e que eleva a 2:500$000 o quantitativo destinado a quebras do thesoureiro da Divida Publica da Caixa de Amortização

Na pasta da Viação:

Exonerando, a pedido, o chefe de secção da Directoria Geral dos Correios, Geonisio Curvello de Mendonça, do cargo em commissão, do administrador dos Correios de Alagôas, Antonio Affonso Monteiro, do cargo em commissão, de administrador da mesma repartição;

Aposentando: Luiz Garcia Rosa, no logar de 1º official da Administração dos Correios da Bahia; João Francisco da Cunha Junior, no logar de 3º official da Administração dos Correios de Pernambuco; e Ignacio Mello, no logar de agente de 3ª classe da Central do Brasil;

Nomeando: o dr. Francisco Emygdio Pereira, para exercer, em commissão, o logar de administrador dos Correios do Estado de São Paulo; e o 3º official da Administração dos Correios de Pernambuco, José Aurelio Serrano de Andrade, para exercer em commissão, o logar de administrador dos Correios de Alagôas;

Promovendo, por merecimento, a chefe de secção da Administração dos Correios do Piauhy, o official da mesma administração José Luiz Parentes Fortes;

Approvando o projecto e respectivo orçamento para a construcção de uma installação hydraulica na estação de S. Sebastião, no kilometro 282.270 da linha Cacequy-Rio Grande, na Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul;

Modificando o art. 52 do regulamento dos serviços civis de radiotelegraphia e radiotelephonia, para determinar os comprimentos de ondas das estações emissoras;

Approvando os estatutos da variante de Jacarézinho, entre os kilometros, 184.367 e 192.510, do ramal de Paranapanema, e bem assim o respectivo orçamento;

Approvando o projecto e orçamento para a construcção de uma casa para alojamento da guarda do porto do Rio Grande.

Na pasta da Guerra:

Nomeando o dr. Arthur Pinto da Rocha, para o logar de ministro do Supremo Tribunal Militar.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia previamente marcada, o senador Bueno de Paiva e os srs. Candido de Campos, Decio Pinheiro Machado, Otto Frazeres e Cyro de Freitas Valle.

UM POUCO DE PSYCHOLOGIA ECONOMICA...

J. H. de SA' LEITÃO

(Para O JORNAL)

O dominio da psychologia accentua-se cada vez mais intenso, mais penetrante, mais absorvente, no conceito da sciencia economica. A dynamica psychica influe nas relações dos factos occurrentes, e concretiza de tal modo a sua substancia, que a construcção da economia representa o organismo da vida social no seu conjunto de actividade cambiante. O valor social é um indice do meio. A idéa de riqueza completa-se, não pelo materialismo da fortuna physica, mas pelo desenvolvimento do progresso moral. Ella é, mais do que uma noção de chrematistica, uma corrente da consciencia, no dizer de Fisher, onde as tendencias e as crenças se manifestam. Em vez de symbolismos, a theoria se impregna de perfectibilidade... Disto resulta que não é possivel conceber isoladamente, como uma abstracção, a economia desde que os factos economicos são factos humanos. Ora, se a moeda synthetisa a expressão collectiva, o seu preço tem significação psychologica, da mesma fórma que reveste preoccupações psychologicas, na affirmativa ainda de Fisher, a estabilização do seu valor. E, se dois factores actuam nos limites do mercado, o social e o subjectivo, é obvio que, além do meio favoravel ao desenvolvimento quantitativo da moeda, a ausencia da situação deficitaria e o augmento das faculdades productoras, a confiança desempenha um importante papel. Em regra, a intervenção administrativa em materia de valorização do nosso dinheiro, tem sido fragmentada, momentanea, procurando agir como um freio á sua quéda precipitada. Mas, se esse freio serve algumas vezes de auxiliar a medidas de maior monta, torna-se perigoso insistir nelle por muito tempo, como recurso unico, sem o acompanhamento de um plano, não sómente monetario, mas economico e politico, porquanto o mecanismo não resiste á pressão e parte-se. De todas as propriedades, ou qualidades, que deve ter a moeda, a essencial é a fé que ella inspira... Dessa lei imperiosa da confiança nem proprio ouro escapa. De facto. Se alguem, por hypothese, chegasse, no estado de adeantamento da synthese chimica, a realizar a chimera da transmutação dos metaes, isto é, a fabricar o ouro, que passariam a valer as reservas metallicas dos bancos? Nada! E teriam dado estrondosamente em pantanas os principios que aconselhavam os lastros nesse metal. Bem se vê que é uma simples hypothese que formulo, se bem que não tenha autoridade para consideral-a uma utopia, quando a tendencia moderna é para não admittir corpos simples... Se o uranium póde se transformar em radio, e se conseguir [illegible] acidos organicos, e até a [illegible] albumina, chimicamente, [illegible] rantirá que amanhã não [illegible] ser mudada numa barra [illegible] uma peça de aço? Tudo é [illegible] finitiva, regido e impul[illegible] virtude theologal da [illegible] queza independe da [illegible] ouro. A verdade é que [illegible] de grande evolução economica, como a Inglaterra, por exemplo, [illegible] o movimento colossal de [illegible] é feito por meio de cheques e compensações. Que exprime o [illegible] ouro em relação á somma fantastica das operações que se realizam? Questão de confiança, convencionalismo... Seja um pedaço de papel ou uma rodella de ouro, um disco de cobre ou de terra cota como entre os primitivos romanos, o que importa saber é se a moeda serve de facto aos nossos interesses e desejos. Porque, afinal, a riqueza provém do sólo, do trabalho, dos [illegible] da arte e da intelligencia, [illegible] complexo, evidentemente, mas de uma [illegible] facto de encerrar em si ao mesmo tempo [illegible] social e uma relação economica...

FIXANDO IDE'AS EM TORNO DO ADMINISTRAÇÃO DO DISTRICTO FEDERAL

OS PRESIDENTES DAS COMMISSÕES PERMANENTES DO CONSELHO EM CONFERENCIA COM O DR. PRADO JUNIOR

A mais interessante noticia da Prefeitura, é a conferencia havida hontem entre o dr. Prado Junior e os presidentes das Commissões Permanentes do Conselho

Recebendo-os em seu gabinete, á tarde, o governador da cidade durante largo espaço de tempo trocou com os membros do Legislativo idéas sobre os principaes pontos do seu programma administrativo, examinando, ao mesmo tempo, detalhes da actual situação da Prefeitura e o que de mais necessario urge realizar.

Um dos pontos que não deve ser esquecido pelo prefeito, sempre que tiver ensejo como o de hontem é o da observancia, por parte do Conselho, do art. 28 da Lei Organica, que véda, em absoluto a approvação de projectos augmentando despesas e criando logares. Neste momento, a ordem do dia do Conselho está cheia de projectos dessa natureza, cuja approvação equivalerá a um augmento de milhares de contos na despesa do municipio, despesa essa que vem sendo successivamente aggravada. — como ainda ha dias o foi com a approvação de um projecto criando cerca de cincoenta cargos inuteis, com o augmento de mais de .... 300:000$000 annuaes.

Outro assumpto que reclama attenção do governador da cidade, é a approvação do orçamento. Até hoje ainda o Legislativo o não discutiu.

PELOS FILHOS DOS LAZAROS

O FESTIVAL DE HOJE NO GYMNASIO DO FLUMINENSE F. C.

Será grandemente attrahente o festival que se realizará hoje no Gymnasio do Fluminense F. C., em beneficio dos filhos dos lazaros. A commissão promotora da sympathica iniciativa, instituida por senhoritas da nossa melhor sociedade, alumnas do 3º anno do Curso Jacobina, teve o maior carinho na organização do programma a ser exhibido, de sorte que todos quantos, por um gesto de bondade, accorrerem a levar o seu obulo para os filhos dos lazaros, terão como recompensa passar algumas horas das mais agradaveis, sob um ambiente encantador de arte e distincção.

O programma a ser executado é o seguinte:

1ª parte — 1º, O. Lorenzo Fernandes: a) Pequeno Pollegar; b) [illegible] da da Bella Adormecida piano, [illegible] Oiticica; 2º, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, [illegible] 3º, Coelho Netto, O Leproso, Zelia Levy; 4º, Ballado, Narunna [illegible], Iza Ruy Barbosa; 5º, Theodomiro Tostes, O Gaucho, Lucy Coelho de Souza (recitativo); 6º, S. Barroso, Musica brasileira (canto), Hestia Barroso (ao piano professor Brutus Pedreiro); 7º, Recitativo, Olegario Marianno, Ballada das Folhas, Zelia Levy (recitativo); 8º, Zita Coelho Netto, poesias; 9º, Bemberg, Ammemol, canto, Hestia Barroso (ao piano professor Brutus Pedreira).

2ª parte — 1º, Raymundo Corrêa, Os ciganos, Marina de Vasconcellos (recitativo); 2º, Buena Dicha, Chiromancia, Dansa Zingara, Emilia Medeiros, Iza Ruy Barbosa, Marina Vasconcellos e Lucy Coelho de Souza, alumna da professora Maria Corder.

3ª parte — 1º, A carvão (caricaturas), instantaneos favorecidos, Raul Pederneiras; 2º, Olegario Marianno, poesias.

4ª parte — Coelho Netto, A melindrosa (scena), Zelia Levy e Lucy Coelho de Souza.

A seguir haverá uma parte dansante

Os ingressos para o festival, cujo objectivo é auxiliar a construcção de uma crêche e internato para amparo dos filhos de morpheticos, podem ser adquiridos á porta do club.

VIDA LITERARIA

TREPLICA

Tristão de ATHAYDE

Tratando ha dias, por dever de officio, de um livro do sr. A. E. F., sustentei a seguinte these: que na formação das nacionalidades não agem apenas factores materiaes e objectivos mas igualmente factores espirituaes e subjectivos; que o naturalismo do seculo passado, continuado hoje em dia por uma sciencia acanhada e unilateral, não conseguia explicar a complexidade do desenvolvimento historico; que o autor do livrinho, alumno applicado dessa corrente de idéas, tinha, por esse motivo, deixado de lado elementos capitaes de nossa formação nacional; que um desses elementos era justamente o jesuita, cuja importancia fôra consideravel na formação paulista etc.

Contesta agora o autor a minha these, insistindo no seu ponto de vista, embora procurando escapatorias grosseiras para suas anteriores affirmações. E' conveniente, portanto, citar ainda uma vez a phrase, a "conclusão", em que o sr. A. E. F. resume toda a sua argumentação, á pag. 362 do livrinho: — "A raça o meio physico e o meio social, são os credores da nossa grandeza. Esses factores do passado secular, agindo sobre a raça, no seu physico, no seu moral e na sua psychologia: — esses factores, moldando os moradores e orientando-lhes (sic) na sua evolução historica e social, predeterminaram (sic) que seriamos um agrupamento humano, superiormente dotado, capaz de attingir o grão de prosperidade em que nos encontramos. Esta consequencia devemos exclusivamente (sic) a esses factores apontados".

Não posso evidentemente transcrever todo o livro. Seria tornar-me cumplice do reclame que o A. deseja. Ou, pelo contrario, impedir os poucos leitores que ainda possa ter. A "conclusão", porém, resume admiravelmente o seu ponto de vista. Os factores exclusivos da grandeza paulista foram a raça, o meio physico e o meio social. Factores externos e materiaes de espaço e de tempo.

Insiste agora o A. na sua these, contestando o que affirmei e dizendo que me encontro sózinho, no meu ponto de vista, ao passo que elle tem por si toda uma luzida mestrança. Isso é o essencial do seu artigo, desprezados os pontos de exclamação e de interrogação, os sophismas ou os adjectivos, com que os despeitos se desabafam.

Não voltarei a repetir aqui o modo como comprehendo, sob o meu ponto de vista individual, a formação da nacionalidade no planalto de Piratininga. Já o fiz, por extenso, no artigo que nestas mesmas columnas escrevi ha dias sobre o ultimo livro do sr. Affonso Taunay (31-10-26). Cabe-me apenas mostrar, a contragosto, que, apezar do que dogmaticamente affirma o sr. A. E. F. não estou sózinho nessas idéas. Preferia estar. Teria ao menos o merito de dizer verdades originaes. Peço, portanto, desculpas ao leitor imprudente que se tenha aventura por estas columnas, se este artigo sair apenas um mosaico de citações. A culpa não é minha.

— "Le monde, laissé à lui même, obéit à des lois fatales... Mais avec la vie, apparait le mouvement imprévisible et libre. L'être vivant choisit ou tend à choisir. Son rôle est de créer. Dans un monde où tout le rest est determiné, une zone d'indétermination l'environne ...La matiére est nécessité, la conscience est liberté; mais elles ont beau s'opposer l'une à l'autre, la vie trouve moyen de les reconcilier. C'est que la vie est précisément la liberté s'insérant dans la nécessité et la tournant à son profit." (H. Bergson. "L'Energie Spirituelle" — Paris — 1919).

Esse é justamente o meu ponto de partida. A formação de uma nacionalidade é justamente o ponto de coincidencia dessas duas forças: a necessidade e a liberdade. Ambas são elementos indispensaveis para explicar a formação de um povo ou de qualquer parte desse povo. Não são apenas as forças cegas da natureza, do sangue e do instincto gregario que levam os homens em sua migração millenar através dos seculos e dos continentes. As forças espirituaes, as forças livres, as forças imprevistas concorrem com ás forças materiaes, necessarias, predeterminadas para explicarem a historia, as nacionalidades e as culturas.

Reconhecendo esse facto é que certos sociologos modernos procuram distinguir previamente os dois elementos. E mesmo aquelles que menos se inclinam á autonomia dos valores espirituaes, não deixam de accentuar a importancia respectiva dos dois factores. Assim se dá, por exemplo, com Max Scheler, que é considerado, hoje em dia, o maior philosopho allemão vivo. Isso não importa, sem duvida, em subscrevermos suas idéas. Mas, em todo o caso, leva a invocar sua autoridade

"Cada acto verdadeiro de um homem", escreve elle, — "é igualmente mental e instinctivo (geistig und triebhaft) e — para dizer mais agudamente — é segundo o objectivo final a que, em cada caso, se dirige a intenção, quer seja para um fim ideal quer seja para um fim real, que nós distinguimos uma sociologia da cultura (Kultursoziologie) e uma sociologia real (Realsoziologie)... E por isso, toda **Kultursoziologie** presuppõe um estudo do espirito do homem e toda **Realsoziologie** um estudo dos instinctos do homem" (**Max Scheler** — "Die Wissensformen und die Gesellschaft" — Leipzig — 1926).

E nessa sociologia-real reune elle os factores a que acima chamei de materiaes e objectivos, e na sociologia-cultural os espirituaes e subjectivos. "Sem o concurso de ambas não é possivel uma solução", como elle o diz adeante na mesma obra.

Reagindo contra esse mesmo materialismo sociologico, de que faz garbo o autor do livrinho que me leva a estas exhaustivas citações, é que discipulos dos grandes deterministas do seculo passado procuram corrigir a insufficiencia dos seus mestres, por maiores que tenham sido o seu talento, a sua originalidade e as suas criações. Assim se dá, por exemplo, em França com Paul Bureau em relação a Durckheim, como se dá em alguns pontos, na Allemanha, com Arthur Dix em relação a Ratzel.

Escreve o primeiro, para citar apenas uma phrase de todo um livro destinado a sustentar esse ponto de vista: "Les interpretations du matérialisme sociologique ne réussissent pas plus à rendre compte des grandes crises de la vie nationale ou internationale des peuples qu'elles ne suffisent à expliquer les institutions et les pratiques de leur existence quotidienne". (**Paul Bureau** — "Introduction à la Méthode de Sociologique" — Paris — 1926).

Escreve o segundo, entre outras coisas: — "A época do materialismo desconheceu de forma estranha que a idéa de expansão (dos povos) não significa por si mesma nenhum impulso material, porém, um impulso ideal". (**Arthur Dix** — "Politische Geographie" — Berlin — 1923).

Mesmo os espiritos mais inclinados ao materialismo sociologico, procuram corrigir a unilateralidade das influencias puramente naturalistas na evolução humana. Assim se dá, por exemplo, com os organizadores da collecção mais moderna e mais completa de obras sobre o estado presente da humanidade. Essa collecção é dominada por uma orientação a meu ver estreita, parcial e sensivelmente naturalista da historia. E não me deixo deslumbrar nem pelo seu vulto, nem pela respeitabilidade e pelo saber de tantos dos seus collaboradores, para acreditar que tenham o privilegio da verdade ou mesmo da boa orientação. De qualquer forma representam uma contribuição de primeira ordem para todos e o que ha de mais moderno e completo para os megatherios que ainda acreditam, como o meu amavel contradictor, que a sciencia puramente determinista póde dizer a ultima palavra em todos os dominios.

Essa collecção de obras é "L'Evolution de l'Humanité", que está sendo publicada em França sob a direcção de Henri Berr, e reproduzida e muito ampliada numa collecção ingleza correspondente — "The History of Civilization" Eis, entretanto, o que escreve o proprio organizador no prefacio ao quinto volume da collecção: "Mesmo sob o ponto de vista biologico, e mais ainda sob o psychico, existe um meio interno (internal environment) em que domina uma causalidade toda especial (sic). Graças a essa causalidade logica, a humanidade escapa, cada vez mais, ao determinismo cego, á causalidade mecanica do meio exterior". (Henri Berr — introducção ao volume de L. Febvre, "A Geographical Introduction to History" — London — 1925).

E no correr da obra, criticando a concepção materialista de Maus e de Dürckheim, escreve Lucien Febvre: — "A iniciativa e a mobilidade do homem, eis o que os geographos, hoje em dia, estão procurando accentuar... E' legitimo falar, em contraste, (com o materialismo anterior) de uma especie de **espiritualismo geographico**" (pag. 76).

E' em outro volume da mesma collecção, o grande ethnologo Eugéne Pittard, insiste na mesma idéa, escrevendo: "Com que segurança não procuraram convencer-nos de que o meio é tudo, e de que os homens são seres eminentemente plasticos, submettendo-se sem protesto a toda especie de influencias!... O homem, mais do que qualquer outra especie, é possuidor dos mais completos meios de escapar, não ao seu meio — no qual é forçado a viver — mas ás suas reacções". (**Eugéne Pittard** — "Race and History" — Londres — 1926).

Essa mesma reacção contra o materialismo sociologico se encontra ainda mais vivamente em outro grande ethnologo moderno, cuja obra já é hoje verdadeiramente monumental, não sómente como pesquizador directo de factos, em seus trinta annos de viagem pelos mares australianos e pelas florestas africanas, mas tambem como criador de uma theoria original sobre a formação das culturas, que inspirou a Spengler sua concepção vital e circular das culturas. Quero referir-me a Leo Frobenius, que assim se exprime a esse respeito: — "Entre os povos romanicos, especialmente os francezes, vem á scena cada vez mais o problema social (no trabalho de pesquizas sobre povos e culturas primitivas), entre os germanicos a tendencia á narração historico-descriptiva. Essa differença deve despertar attenção, porque corresponde á maneira de trabalhar e de pensar de um seculo materialista. E isso deveria preoccupar-nos tanto mais, quando esse periodo materialista está proximo do fim e já agora começa, com a accentuação do intuitivo, a estabelecer-se uma nova concepção philosophica geral". (**Leo Frobenius** — "Paideuma" — Munich — 1921) E essa concepção primordial na pesquiza e no estudo das culturas é uma investigação das forças espirituaes, ou, como elle chama, uma **Seelenforschung.**

E é ainda de um pesquizador de sciencias naturaes a affirmação recente de que — "seria um conceito excessivamente acanhado da natureza, se se quizesse pensar apenas em phenomenos naturaes materiaes e leis naturaes. Ao contrario, na natureza, o primario é o espiritual". (Dr. **Johannes Reinke** — "Naturwissenschaft, Weltanschavung Religion" — **Freiburg** — 1925).

Quanto aos economistas modernos, não deixam tambem de accentuar a importancia essencial dos factores immateriaes na formação material da sociedade.

Essa foi, por exemplo, a obra capital do grande economista allemão Max Weber, ha pouco fallecido, estudando em tres volumes as influencias especialmente religiosas, e portanto aquellas em que o elemento espiritual se apresenta na fórma mais pura, sobre a vida economica dos povos. Elle procurou exhaustivamente demonstrar, — "a trama que os motivos religiosos introduziram no tecido do desenvolvimento de nossa cultura moderna, especificamente terrena (spezifisch "diesseitig"), e provinda de innumeraveis outros factores historicos isolados". (**Max Weber** — "Gesammelte Aufsaetze zur Religions-soziologie" — 3 vols. — **Tübingen** — 1922).

E o mesmo genero de pesquizas vamos encontrar em toda a obra de Werner Sombart ou nos cinco volumes de Heinrich Pesch "**Lehrbuch der Nationaloekonomie**" (1924).

Poderia ainda proseguir nesse rosario monotono de citações. Julgo, porém, que estas são sufficientes para mostrar que não estava inteiramente só, quando affirmei que o naturalismo do sr. A. E. F. era uma concepção estreita e insufficiente da formação paulista. Precisava fazel-o, pois, como simples critico literario, não teria o direito de penetrar sózinho nesses recessos sagrados da sciencia moderna, mais impenetraveis aos leigos do que um templo mussulmano, especialmente quando encontramos á porta algum pseudo-scientista. Os mestres da sciencia interrogam. Os serventes affirmam.

Quanto ao artigo do sr. A. E. F., que é o unico culpado desta resposta, é positivamente um artigo zangado, o que mostra que o seu autor não tinha razão. Nada nelle destróe o que affirmei em minha chronica anterior. Poderia, embora, commentar pontos diversos como a hypothese adamita, ou o seu preconceito bairrista ou a confusão pueril no confronto de populações, etc., se a importancia do A. ou do livro o merecessem. Resta, apenas, rectificar o que elle entendeu por "lenda negra". O que se chama, geralmente, em Portugal, de lenda negra não é, como pensou o sr. A. E. F. sempre obcecado de sexualismo, a hypothese do homo afer, como gosta de dizer, com tanta emphase, o seu pedantismo de calouro. A "lenda negra" é a opinião generalizada entre os historiadores do seculo passado, e contra a qual existe hoje em dia uma reacção, sobre a decadencia portugueza dos seculos XV e XVI em deante por acção da dynastia reinante. E a essa "lenda negra" dos historiadores é que me referia eu, como claramente se depreende de minha phrase.

Quanto ao mais, o que se confirma com o artigo do sr. A. E. F. é a sua boa vontade de acertar e a mediocridade de sua intelligencia. Não duvido que ainda nos dê coisas aproveitaveis. Ou mesmo mais que isso. Quanto a esse primeiro livro, como escrevi, tem algumas coisas realmente interessantes e muitas, para as quaes, se tivesse um pouco de espirito, diria, melancolicamente como Brummel ao ver passar um monte de gravatas, que logrará ao chão, por não terem os laços saído a seu gosto — "there are our failures".

Unindo sob o mesmo tecto advogados e juizes

O que foi a recepção do presidente do Instituto dos Advogados em honra do dr. Melciades Sá Freire

Dois aspectos da recepção na casa do dr. Rodrigo Octavio

O dr. Rodrigo Octavio, num gesto de fidalguia muito sua, não quiz ser investido na presidencia do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, para que foi recentemente eleito, sem dar um publico testemunho do seu apreço ao dr. Melciades Mario de Sá Freire, de cujas mãos recebera a direcção do douto gremio.

Dahi a idéa de homenagear o collega, que, por tantos titulos, se fizera digno da gratidão da classe dos advogados brasileiros, dignificando a investidura que lhe foi agora commettida.

A festa decorreu no meio da maior cordialidade, associando, nos mesmos sentimentos, advogados e juizes, que acorreram ao convite do illustre professor.

Dois ministros de Estado, os srs. Vianna do Castello, da Justiça, e Getulio Vargas, da Fazenda, deram-lhe a côr official.

Pela magistratura, compareceram o dr. Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal, o desembargador Ataulpho de Paiva, presidente da Côrte de Appellação, ministros Bento de Faria, Pires e Albuquerque, Heitor de Souza, Pedro Santos e Geminiano da Franca e o desembargador Alfredo Russell.

O Instituto dos Advogados foi presente pela quasi totalidade dos seus membros.

Uma bella hora, em summa, de confraternização, que decorreu entre o maior agrado de todos os que foram distinguidos com o convite do casal Rodrigo Octavio.

Um desastre de graves consequencias

Foi reconhecido o cadaver do operario encontrado nos escombros — O exame pericial — Detalhes interessantes e o inquerito policial

Sómente na manhã de hontem terminaram os trabalhos dos bombeiros e dos operarios municipaes nos escombros do predio em reconstrucção que desabou na rua da Quitanda, ante-hontem. Depois de revolvido todo o entulho, donde foi retirado o cadaver do mallogrado operario que ficou soterrado, novamente foi tudo reposto na orla do terreno em que estava sendo feita a obra, desobstruindo-se, assim, a rua e normalizando-se o transito.

Emquanto durou o trabalho dos bombeiros no local, muitos curiosos, inclusive senhoras, permaneceram no passeio, com a attenção presa ao desentulho na ansia de se certificarem se ali havia ou não mais victimas. Só quando, retirando-se os bombeiros e os trabalhadores da Limpesa Publica, que inestimaveis serviços prestaram, foi adquirida a certeza de que não mais havia mortos ali, os populares dispersaram, voltando aquelle trecho da cidade á sua vida normal.

A's primeiras horas da manhã, no necroterio do Instituto Medico Legal, foi restabelecida a identidade do infeliz operario que morreu no desastre. Reconheceram o cadaver o seu amigo Pedro Rocha, morador á rua Padre Miguelino n. 87, e o seu primo Cosme Brandão.

Trata-se de João Alberto de Mello, de 21 annos, solteiro, residente á rua Santa Luzia n. 74.

Alberto fôra criado na secção dos Desamparados da Casa dos Expostos, por ser orphão, tendo depois ficado como empregado no Serviço Funerario.

Ha dias pediu elle uma licença, empregando, ante-hontem, nas obras da rua da Quitanda, onde a morte o colheu.

O cadaver de João Alberto foi examinado pelo dr. Rego Baros, que attestou como causa da morte axphixia por suffocação. Os funeraes do mallogrado joven foram feitos pela provedoria da Santa Casa, tendo o enterramento se realizado, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Em todo esse facto impressionante, que tanta repercussão teve na cidade, houve uma nota curiosa, que só hontem foi conhecida. O operario Eduardo Henrique Figueira, residente á rua Leopoldina Lopes numero 88, foi, na ultima quinta-feira, pedir trabalho nas obras que ruiram.

Admittido no quadro de operarios, elle resolveu não começar na sexta-feira, dia, para elle, aziago.

João Alberto de Mello, o operario morto

Sabbado, ignorando o desastre que occorrera, dirigiu-se para a rua da Quitanda. Quando elle chegou, foi tão grande a sua emoção, ao vêr tudo por terra, desmoronado, que quasi desmaiou. Populares o amparraram, e elle contou, então, que só por milagre, graças á sua superstição, não morreu, talvez, no desastre.

Na delegacia do 1º districto, proseguiu, hontem, o inquerito para apurar as causas do desastre. Prestou depoimento o sr. Remo Antonio Ottino, socio da firma Ottino & C., que executava o serviço de cimento armado, em virtude de contracto feito com os architectos Fernandes & Campos.

O sr. Ottino, que já havia falado, na vespera, á policia, declarou que confia em que fique apurada a sua nenhuma responsabilidade no desastre. Tem certeza de que o seu trabalho estava solido e que o material empregado era de primeira qualidade. Não quiz accusar pessoa alguma, mas manifestou suas duvidas acerca da segurança das paredes do predio em reconstrucção, paredes antigas, aliás, e que foram aproveitadas.

O dr. Raul de Magalhães, delegado do 1º districto, nomeou os drs. Belfort Roxo e Mendes de Moraes Filho para procederem ao exame dos escombros. Esse exame realizou-se, hontem mesmo, com a presença daquella autoridade e dos constructores das obras, que deram todas as explicações aos peritos sobre os trabalhos que estavam sendo executados, mostrando-lhes tambem as respectivas plantas.

Talvez amanhã seja entregue á autoridade que preside o inquerito o laudo de exame.

O MOSAICO DA CANNA DE ASSUCAR

Uma enfermidade nova a combater

Um estudo do director da Estação Geral de Experimentação em Barreiros, Pernambuco

O "mosaico" da canna de assucar é um novo flagello para a industria assucareira. Cumpre desde já combater o mal. E isso está bem no pensamento do governo que já encarregou o dr. Menezes Sobrinho, director da Estação Geral de Experimentação, de Barreiros, Estado de Pernambuco, de percorrer a zona assucareira pernambucana em inspecção minuciosa.

O dr. Menezes Sobrinho tem, aliás, estudos especiaes sobre o assumpto. Já em 1921 o "mosaico da canna" despertava sua attenção e era objecto de interessante relatorio cujos principaes topicos vem a proposito recordar.

Nessa occasião fazia sentir as apprehensões que nutria com relação á possibilidade da introducção, em nosso paiz, de uma nova molestia que grassava nas principaes regiões assucareiras do mundo — o "mosaico da canna".

Depois de fazer o historico da molestia e seus symptomas passa á

NATUREZA DA ENFERMIDADE

Em que pese todo o empenho das Estações Experimentaes dos Estados Unidos, Porto Rico, Hawaii, etc., no estudar o "mosaico", até o presente não foi possivel isolar o seu agente casual. Acredita-se, todavia, ser uma chlorose infecciosa, em virtude da extraordinaria facilidade com que se propaga. O caracter francamente epidemico por elle revelado em Porto Rico apoia fortemente esta asserção. Tendo apparecido primitivamente no meiado de 1916, em uma pequena area na costa norte em Arecibo, em um curto espaço de tempo irradiou-se progressivamente para o Oeste, Sul e, menos impetuosamente, para Este, de maneira que actualmente, 3/4 dos cannaviaes da ilha se acham seriamente atacados.

Em 1918, uma interessante experiencia foi feita em Porto Rico com o fim de se apurar se alguma das variedades de canna desta ilha era resistente ao "mosaico": sementes de cerca de 80 variedades, provenientes de zona não atacada, foram plantadas em um terreno infestado. Quando, as sementes germinaram, as plantulas pareciam sadias e normaes, porém, dentro de 6 a 8 semanas, praticamente todas as variedades, com uma unica excepção (variedade japoneza, Kavangira) apresentavam os symptomas inconfundiveis da molestia (infecção secundaria).

Em Santiago de Las Vegas, Cuba, cerca de 200 sementes da variedade Java, 228, importada de Tucuman, Argentina, foram plantadas em duas linhas, e, parallelamente, duas outras linhas da variedade nativa — "Crystalina". A primeira foi atacada logo após á germinação numa proporção de 100 e provinha de campos infestados. A segunda, a variedade "Crystalina", era absolutamente isenta de molestia; quando, porém, visitada alguns mezes depois, 75 % estavam infectadas.

Em Washington, D. C. 17 variedades de canna foram plantadas em uma estufa de quarentena. Novas plantas sadias eram introduzidas na estufa, de tempo em tempo, e expostas ao contagio. Invariavelmente estas plantas mostravam symptomas de infecção, numa média de 17 dias, provando assim ser de 2 a 3 semanas o periodo de incubação.

VARIEDADES ATACADAS

Cerca de 1.000 variedades de cannas conhecidas são susceptiveis de contrair o "mosaico". As variedades de Java são altamente resistentes, mas não são immunes. Entretanto, têm se encontrado variedades absolutamente immunes, como a Kavangira que produz alta percentagem de assucar e é muito cultivada na Argentina.

As experiencias provaram que, apesar de ter sido cultivada durante 4 annos nos terrenos mais infestados de Porto Rico, nunca foi a Kavangira encontrada com a enfermidade. A variedade japoneza "Cayanna" 10, cultivada em Florida e Georgia, é tambem considerada immune, assim como as variedades de Lousiana: 1646, 1656, 1674, 1791. Estas ultimas foram cultivadas experimentalmente no meio de cannaviaes 9 % atacados sem comtudo serem contaminados.

OUTRAS PLANTAS ATACADAS

O "mosaico" ataca tambem varias outras especie da familia das gramineas, como o milho, arroz, sorgho, painço, etc.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

O "mosaico da canna de assucar" é, hoje, conhecido nas seguintes regiões: Hawaii, Figi, Australia, Nova Guiné, Java, Philippinas, Egypto, Porto Rico, São Domingos, Cuba, Argentina, St. Croix, Trindade, Jamaica e Estados Unidos.

PREJUIZOS

E' interessante constatar que os prejuizos causados por esta praga nas diversas partes acima mencionadas não apresentam a mesma intensidade, antes variam consideravelmente. Emquanto que em Java, S. Domingos, Cuba, etc., as perdas são pouco sensiveis, em Hawaii, nos cannaviaes atacados, as perdas foram de 5 a 40 %.

Em Porto Rico, porém, esta enfermidade assume proporções formidaveis. Os prejuizos causados á industria assucareira desde o apparecimento do "mosaico" (4 annos atraz) foi computado em 3.500.000 dollares segundo Stenvenson.

O effeito do "mosaico" na canna é, sobretudo, diminuir-lhe a vitalidade, retardando-lhe o desenvolvimento, encurtando-lhe os inter-nós, diminuindo-lhe o diametro do caule. Tudo isso, como é natural, reflecte-se na diminuição de tonelagem. Não foi ainda constatado até o presente (1921) decrescimento do teor em saccharose. Acredita-se que a perda é devida unicamente á reducção de tonelagem, pois a canna atacada é consideravelmente mais leve que a normal, resultando dahi sensivel prejuizo.

DESINFECTANTES

Sementes infectadas depois de cuidadosamente tratadas pela calda bordalesa e sublimado corrosivo (bichlorureto de mercurio) deram nascimento a plantas doentes mostrando, assim, a inefficacia desses poderosos antisepticos no eliminar o agente causal do "mosaico", o qual acredita-se localizado no tecido vascular das plantas atacadas.

MEIOS DE COMBATE

Não se conhece um agente therapeutico seguro contra o "mosaico". A "Agricultural Exeperiment Station", de Baton Rouge dá os seguintes conselhos aos plantadores:

1) Se não existe a enfermidade nas visinhanças não importar sementes de logares suspeitos.

Foi o grande erro dos paizes assucareiros importando, com as sementes, o germen da terrivel praga, quando deviam aperfeiçoar as variedades nativas pela selecção e criar novas variedades pela reproducção das verdadeiras sementes.

2) Se a doença apparece em 2 ou 3 logares, separadamente, no cannavial, destruir immediatamente estas áreas affectadas.

3) Em plantações onde a doença é conhecida por muitos annos, escolher, no campo, os individuos que se mostrem mais resistentes, com o fim de utilizal-os como semente.

A "Agricultural Experiment Station", de Baton Rouge, trabalha agora no sentido de obter uma variedade immune, tomando como ponto de partida a "Lull", que se tem mostrado resistente aos ataques do "mosaico". Effectivamente, se sementes affectadas são plantadas, mais e mais se aggrava a situação e, em um curto espaço de tempo, todo o cannavial estará completamente atacado. Se, pelo contrario, forem plantadas sementes provenientes de plantas que vegetaram inatacadas em plantações doentes, ha toda a probabilidade de se conseguir artificialmente, uma variedade cada vez mais resistente. E' esta a principal e unica medida a tomar contra o "mosaico" e é o que se está fazendo aqui, nos Estados Unidos, em Porto Rico, Hawaii, Java, etc.

A historia da invasão do "mosaico" é um exemplo frisante do perigo da importação de sementes sem os necessarios cuidados de quarentena.

Apparecendo primitivamente em Java, onde se acredita ser o seu logar de origem, é hoje esta enfermidade conhecida em quasi todas as regiões, assucareiras do mundo. Esta rapida disseminação explica-se pela troca continua de sementes entre estas mesmas regiões, sem os devidos cuidados prophylaticos.

Isto diminuia flagrantemente o grão de atrazo em que se acha a industria da canna de assucar. Com effeito, é curioso constatar que um paiz como Cuba — a terra classica do assucar, pois cuja unica fortuna repousa nesta industria — precise importar sementes de canna de Tucuman, Argentina, cujas condições mesologicas differem tão sensivelmente, expondo-se ao demais aos riscos de receber novas pragas, além de tornar inuteis as estações experimentaes, cuja funcção é aperfeiçoar as variedades nativas.

Todavia, por mais estranho que pareça, não é licito duvidar, pois é esta a origem da introducção do "mosaico" em Cuba. Outro tanto pode-se dizer de Hawaii, Porto, etc.

A' importação de sementes, pois, devem-se oppor certas restricções. Succede muitas vezes que, sem embargo de uma desinfecção rigorosa, a molestia é propagada como é o caso do "mosaico". A desinfecção, portanto, não é bastante; mister se faz a adopção de outras medidas, mais efficientes. A cultura experimental em estufas de quarentena é um meio mais seguro, pois, no caso de nascerem plantas contaminadas não haver perigo de propagação, desde que a estufa seja á prova de insectos e os residuos destruidos.

Ao que me consta, mão grado o nosso vezo de importar sementes, não é o "mosaico" conhecido no Brasil. E esta situação previlegiada poderemos gosar para sempre se impedirmos a entrada de sementes extrangeiras em nossos campos. Aliás não precisamos, pois é minha convicção de que nenhum paiz possue variedades de cannas tão preciosas como as tem o Brasil. Sómente uma coisa precisamos para assegurar esta superioridade seleccional-as scientificamente em nossas estações experimentaes.

A superioridade das nossas variedades de canna é comprovada a contento com o seguinte facto: Em 1917, chegou a Pernambuco uma commissão de agronomos argentinos com o fim de estudar a industria assucareira neste Estado. Depois de visitar os centros assucareiros mais importantes do mundo, confessaram estes profissionaes que, em nenhuma parte se lhes depararam tão ricas variedades como as por elles vistas nos Engenho S. Caetano (municipio de Victoria, propriedade do coronel Antonio Cavalcanti) já pelo alto teor em saccharose, já pela vegetação pujante, já pela ausencia de enfermidades. E, para proval-o, fizeram acquisição de 300 sementes (rebolos (como é chamado no N. E.), ao preço de 100$ o cento. Não fossem essas variedades superiores ás das regiões por elles visitadas, certo, não as teriam adquirido aquelles technicos, por tão elevado custo.

Vae já por mais de um quarto de seculo que o coronel Antonio Cavalcanti iniciou os seus trabalhos de reproduzir a canna por meio de suas verdadeiras sementes (flecha). Em que pese o atraso do meio e a ausencia completa de incentivo, nunca desanimou este intelligente agricultor pernambucano em sua ardua tarefa, chegando ao cabo de tão formidavel esforço, a obter variedades dosando mais de 20 % de saccharose e com uma vegetação e resistencia ás doenças difficilmente vistas em cannas de outras origens. E' de todo escusado portanto, qualquer esforço em importar sementes de canna estrangeira. Precisamos proteger a nossa industria assucareira contra uma possivel invasão do "mosaico", do "sereh", do "mal de Fiji" e de tantas outras molestias por nós ainda desconhecidas. E as nossas estações experimentaes compete o aperfeiçoar as variedades nativas que são por todos os titulos, superiores a quaesquer outras de origem estrangeira.

Era meu desejo illustrar este relatorio com algumas photographias de cannaviaes atacados de "mosaico". Entretanto, isto não me foi possivel, pois os cannaviaes que tenho visitado apresentam a enfermidade em pequena percentagem, de maneira que não poderia ser apreciada sufficientemente na photographia. O quadro colorido que envio incluso dá uma idéa perfeita do que seja esta nova praga.

RECOLHIMENTO INFANTIL ARTHUR BERNARDES

O Recolhimento Infantil Arthur Bernardes, fundado e mantido nesta capital por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade, já está tratando do natal das crianças pobres. Grande numero de donativos tem recebido de toda parte, inclusive do commercio. Entre os donativos ultimamente feitos ao Recolhimento vem a proposito destacar o do dr. Melciades Mario Sá Freire e senhora, que offereceram um conto de réis em dinheiro, e o de uma senhora, cujo nome faz questão de não declinar, que deu um grande numero de roupinhas infantis e 25 saccos de "bon-bons".

O natal das crianças pobres do Recolhimento Arthur Bernardes vae revestir-se, assim, de grande brilho.

UM TENENTE DESERTOR

Apresentou-se ao ministro da Guerra e foi mando recolher preso á Fortaleza de São João, o official desertor 1.º tenente Adalberto Araripe Rocha Lima.

A proposito do Serviço Geographico

E' incrivel que certas de nossas notabilidades militares não vejam ainda a conveniencia de unificar-se o Serviço Geographico do Exercito, amplial-o á Marinha e nelle interessar as commissões geographicas civis existentes no paiz.

Cap. W.
(Da Engenharia)

(Para O JORNAL)

A excellente entrevista do illustre camarada capitão Polly Coelho pôz em fóco aspecto dos mais interessantes de nossas coisas militares. Da magnifica resenha, que é essa entrevista, póde-se concluir de quanto o Serviço Geographico Militar foi mantido aquem de sua missão essencial. E' evidente que sua utilidade militar tem ficado quasi de parte, só se fazendo sentir indirectamente. Sua actividade se tem processado mais, através iniciativas do proprio Serviço, do que mesmo de autoridades competentes em escalão superior.

Sómente assim se explica a operosidade dos nossos geographos militares no curso superior do Tieté e na Serra do Cubatão... No emtanto, se o esforço já dispendido pelo pessoal do S. G. M. tivesse sido melhor empregado, teriamos já completamente levantadas, pelo menos, as regiões principaes de nossas extensas zonas fronteiriças.

Mas, é que perdura ainda indecisa a batalha entre o methodo tacheometrico (Carta Geral da Republica) e o processo aerophotogrammetrico (Serviço Geographico Militar).

Indecisa, aliás, por preconceitos inexplicaveis da parte dos que não deviam ter indecisões. Nem mesmo o collapso de nossa aviação justifica essa precariedade de nossa administração technica militar. Não só havia muita coisa a ser feita no ponto de vista de organização do Serviço como este não dependia da aviação como arma, bastando-lhe alguns apparelhos e pilotos.

E' incrivel que certas de nossas notabilidades militares não vejam ainda a conveniencia de unificar-se o Serviço Geographico do Exercito, amplial-o á Marinha e nelle interessar as commissões geographicas civis existentes no paiz. Isso seriam coisas, porém, concretas de mais para os que preferem as cogitações estereis de gabinete.

Felizmente é do programma do novo ministro olhar pelo Serviço Geographico e podemos contar para breve com a efficiencia generalizada de todos os esforços já realizados no Morro da Conceição, inclusive a criação de um quadro especial que é uma das condições essenciaes para a effectivação dessa efficiencia.

VISITAS AO CATTETE

Estiveram, hontem, no Palacio do Cattete, em visita ao presidente da Republica, o ministro Vlastimil Kybal, afim de agradecer o ter-se feito representar no concerto do violoncellista Bogumil Sykora, e o capitão Evaristo Marques da Silva por ter de partir para La Paz, onde assumirá as funcções de addido militar ás Legação Brasileira.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

GROCK

Grock deveria ficar apenas uma semana no Rio, mas todo o mundo tem visto o exito immenso alcançado por elle, no Odeon, e dahi ficar resolvido que o teremos por mais dois ou tres dias ainda. Não poderia Grock ficar, realmente, por uma semana apenas aqui, dado o successo que alcançou logo no primeiro dia, e que continuou depois.

No espectaculo de hoje, o grande comico apparecerá tres vezes no palco do Odeon — ás 16, ás 20 e ás 22 horas.

ULTIMO DIA DE TRABALHO DAS GIRLS AMERICANAS

Pela ultima vez dançarão e cantarão hoje no palco do Odeon as lindas girls americana sque ha dois mezes vêm encantando todo o mundo elegante que não cança de lhe bater palmas.

UM FUTURO IDOLO CARIOCA

O publico carioca gosta dos films em que haja demonstração de ousadia, do artista, a par de um bom trabalho de representação. Por isso mesmo tem escolhido para seus favoritos alguns artistas do genero cowboy. Pois podemos garantir que ha um que o publico carioca ainda não conhece, mas vae conhecer agora e, desde o primeiro momento, tornar tambem seu favorito e, mais ainda, mais tarde o seu verdadeiro idolo — é Ken Maynard. Ken tem todos os requisitos para isso — é um bello rapaz, representa bem as scenas do amor, e além de tudo é um cavalleiro consumado, como talvez não tenhamos visto um igual. E é athleta, gymnasta e ousado! Accresce que possue elle um cavallo bem digno delle, um cavallo que ainda não tem o seu nome nos placards, mas que vae se revelar uma maravilha.

Um e outro apparecem em "O destemido" — o film que o Odeon vae apresentar amanhã. Um film passado no Oeste, mas um film da First National, isto é, fabrica que, quando se abalança a esse genero, só faz coisa grandiosa. E o film "O destemido" é um film grandioso, podemos garantir. Basta dizer que é um film "possivel", em que as scenas são reaes, em que a ousadia existe de facto pelos perigos, pelas peripecias por que passa o heróe que nem sempre é o vencedor.

PAIXÃO E CARCERE

A relação existente entre estas duas palavras deixa-se bem comprovar durante a exhibição da producção da Ufa de Berlim e que com rara felicidade foi intitulada pelo librettista de "Varieté".

Raros são os exemplos a que se póde fugir em que o amor não tenha sido a principal parcella de um qualquer crime e em especial estes casos se nos apresentam em crimes de homicidio. Boss, encarnado no formidavel film por Emil Jannings, vae soffrer os horrores do carcere por ter dedicado o seu verdadeiro e grande amor a uma mulher, a uma desconhecida que o enleivou e seduziu, que o fez abandonar o caminho do bem, que o fez desprezar a esposa e o seu proprio filho! Esta mulher que tem no portentoso film o nome de Bertha Maria, outra não é senão a scintillante estrella da cinematographia moderna Lya de Putti, a mulher que tenta e seduz pelo seu olhar penetrante, denunciando o poder de suas carnes e a seducção pelos seus gestos.

A RENDA DO "CAPITOLIO" DE NOVA YORK

Lemos uma interessante estatistica recentemente publicada por uma firma americana de cinematographia em que dá ao publico conhecimento da renda do grande cinema Capitolio de Nova York. Segundo esta publicação a renda do theatro em 1925 foi de 2.250.000 de dollares americanos. A maior receita semanal foi obtida com a "Viuva Alegre" que deu 68.700 dollares. "La Bohéme" deu uma média de 60.889 dollares e o formidavel film da Ufa de Berlim acaba de render na segunda semana da exhibição a insignificancia de 106.831 dollares!

O NOVO PROGRAMMA DO CINEMA GLORIA

O Cinema Gloria inicia amanhã as primeiras exhibições de um novo film, distribuido pela United Artists, o que equivale dizer, mais um successo para a querida marca americana.

A pellicula em questão se intitula "Farto das mulheres" e tem como principaes interpretes Matt Moore, Madge Bellamy, Clarence Burton, Kathleen Clifford e outros. A historia narra as aventuras de um pobre rapaz, que, uma vez traido pela mulher que amava, solta o grito de revolta contra o bello sexo e vae habitar as montanhas solitarias, para assim fugir ao perigo feminino. Mas... Cupido é um deuzinho levado da bréca e... não levou muito tempo a descobrir o paradeiro do rapaz e fazer das suas.

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda:

ODEON — Jack Coogan, em "O orphão e o juiz". No palco, Grock, celebre comico.
GLORIA — Douglas Fairbanks, em "Dom Q., o filho do Zorro".
CAPITOLIO Marion Davies, em "Eva no throno".
IMPERIO — "Um homem perfeito" e "Allow! Bebette!".

Na Avenida:

CENTRAL — Reed Howes, no film "Estouvado audacioso. No palco grandes variedades e novas estréas.
PARISIENSE — "Em Paris... é assim".

Na Carioca:

IRIS — "A mulher do outro". No palco, a comedia "Vou alí, já volto", pela troupe Jéca Tatú' (Juvenal Fontes).
IDEAL — Pola Negri em "Mentira" e "Pistas perigosas", drama.

Nos bairros:

AMERICA — "Siberia" e "A volta triumphante".
AVENIDA — "Far-Far-La Tulipa".
BRASIL — "O grito da morte".
Haddock Lobo — "Dansarina de Paris".
TIJUCA — "O grito da morte".
MASCOTTE — "O grito da Batalha" e "Classicos vaidos", de Carlitos.
AMERICANO — "Ganhador por tamburrio".
MEYER — "Laranjaes em flor" e "Romeu de [illegible]".

O TRANSPORTE DE GADO NA CENTRAL DO BRASIL

UMA RECLAMAÇÃO DO SYNDICATO ANGLO BRASILEIRO

O estado em que chegam as rezes, procedentes de S. Paulo e destinadas ao frigorifico de Mendes, tem motivado a rejeição de animaes pela fiscalização veterinaria dos Serviços de Industria Pastoril.

As rezes chegam contaminadas, mesmo feridas, sendo por vezes rejeitadas. Pelas syndicancias feitas, apurou a empresa que o máo estado dos carros H, principalmente quanto a assoalho, aventuaes e cobertura, tem sido a principal causa desse inconveniente. Representou á directoria da Central, citando para corroborar a indicação de numero de carros e até os que compuzeram um trem no dia 16 de novembro, em que a percentagem da rejeição de rezes foi excessiva.

HABILIDADES DE UM LARAPIO

SIMULOU DOENÇA E PRATICOU UM FURTO

O individuo desconhecido subiu as escadas da casa n. 124 da Avenida Mem de Sá, com desembaraço. Quando lhe appareceu a moradora, d. Etelvina Rodrigues, elle simulou uma enfermidade.

— Fez-lhe mal a subida?

— E' verdade. Peço-lhe que me arranje um copo de agua.

D. Etelvina foi ao interior da casa e voltou logo com a agua.

O homem, porém, estava bom. Agradeceu, e, como alí não morava a pessoa que elle procurava, saiu. Mal desceu o desconhecido as escadas, aquella senhora deu por falta de uma bolsa e uma pulseira.

— Foi aquelle sujeito que me roubou!

E d. Etelvina, juntamente com sua criada Maria de Castro, saiu-lhe no encalço immediatamente, alcançando-o. A um guarda civil apontou-o como sendo um ladrão. Preso, o individuo foi levado para a delegacia do 12º districto, onde disse chamar-se Pedro José de Oliveira, ter 49 annos e residir á praia de S. Christovão n. 315.

O delegado fel-o autuar em flagrante.

CONGRESSO NACIONAL DE ESTRADAS DE FERRO

REUNIR-SE-A', NESTA CAPITAL, EM JULHO DO ANNO VINDOURO

O ministro Victor Konder acceitou a suggestão apresentada pelo director da "Revista de Estradas de Ferro", para a convocação de um Congresso Nacional de Estradas de Ferro, a reunir-se em 30 de julho de 1927, do qual participarão os directores e engenheiros de todas as vias ferreas do Brasil.

O ministro da Viação já convocou a commissão executiva para uma reunião em seu ministerio, no proximo dia 11, ás 10 horas.

E' a seguinte a commissão executiva: presidente, dr. José Luiz Baptista; membros, drs. Romero Zander, Ernani Cotrim, Autran Dourado, Antonio Penido, Feliciano de Souza Aguiar e A. da Costa Pires.

A PEDIDOS

COISAS DE PERNAMBUCO

Eu e o sr. Carlos de Lima Cavalcanti

De um prestimoso amigo que conheco a minha actividade e a dedicação sincera que dei a Pernambuco durante os quasi quatro annos em que por lá vivi e lutei, recebi hontem, com um bilhete indignado, um recorte de jornal onde vi um gracioso retrato e li, sem rancor, uma dramatica entrevista de um rapaz de Pernambuco a quem eu fiz todo o bem que pude, menos conspirar com elle contra a candidatura do meu eminente e honrado amigo dr. Estacio Coimbra, de quem o citado rapaz foi dedicado servical e se transformou depois, como está fazendo agora com o signatario destas linhas, em descompassado inimigo.

Não teria, pois, nada que responder e nada que defender da sua explicavel crise de nervos, por isso que o dr. Sergio Loreto e eu pessoalmente já esmagamos todas as calumnias, depois, como medico, conheço bem o rapaz, devo, porém, ao publico, que muito naturalmente o não conhece, uma explicação, uma unica e definitiva explicação.

Conheci este rapaz quando eramos ambos crianças em Recife, eu obediente e disciplinado, á janella da casa de meu pae, nos intervallos do estudo, elle, agitado e livre, chapéo de banda, cigarro na boca, a passar pela rua, a passar pela rua... Não tinha delle boa nem má impressão porque a sua existencia me era inteiramente indifferente.

Quando cheguei a Recife, entre os que me procuraram com assiduidade estava elle que mandou tambem amigos communs conseguirem de mim uma approximação. Cedi. Elle fez-me todas as gentilezas, chegando até a convidar-me varias vezes para a intimidade de sua casa e de sua mesa. A memoria feliz e a sua esperteza mimetista deram-me, nos primeiros tempos, impressão de intelligencia e foi por isso que eu, que tenho horror aos pobres de espirito, recebi-o cordialmente a principio e por habito depois, quando elle me procurou assiduamente e insinuantemente, para tudo, até para ouvir-me sobre a planta de uma casa que pretendeu construir. Partiu para a Europa e mandou-me cartões exuberantes de todos os logares por onde andou. Antes já conseguira interessar-me na sua reeleição para uma cadeira de deputado cujo mandato ainda goza, e, com o auxilio do sr. Annibal Fernandes, meu amigo, a quem chama hoje intrigante e subserviente e a quem impertinentemente seguia, conseguiu postos de destaque na Camara, apoio para os seus raros correligionarios do municipio em que vive. Naquelle tempo eu era quasi um Deus e tinha pelo menos genio...

Um dia procurou-me, estava tragico, falou-me da sua incompatibilidade substancial com o dr. Estacio Coimbra, pretendia apenas conseguir que eu contribuisse, com um prestigio que elle via formidavel, para que não vingasse a candidatura desse festejado estadista. Não o pude, naturalmente attender e acompanhei certamente sem o prestigio que elle me attribuia, mas com enthusiasmo e convicção o pensamento unanime dos homens de responsabilidade de Pernambuco. A candidatura veiu e foi brilhantemente consagrada. Começou, porém, o rapaz a afastar-se de mim, a olhar-me de través. Não nos encontramos mais, não tivemos o menor attrito, não trocamos uma palavra dura. Diziam-me que elle me calumniava e eu nunca ouvi intrigas até que elle chega a aggredir-me, agora, de uma fórma desmedida, apaixonada e que elle mesmo sabe injusta, para, surprehendentemente abrir caminho para o governo daquelle mesmo homem de bem de que disse-me, tantas vezes, talvez peor do que diz agora do dr. Sergio Loreto...

Julguem agora os que o leram e os que me leram e perdôem a este pobre rapaz a quem eu conheci quando eramos crianças e de quem já me não quero recordar porque a sua existencia voltou a ser para mim tão indifferente como no tempo em que, chapéo de banda e cigarro na boca, elle passava gingando pela janella da casa de meu pae onde eu, disciplinado e obediente, nos intervallos dos estudos, olhava distraido para os passantes annonymos...

Amaury de Medeiros.

Rio — 3 — XII — 926.

O CASO DA COMPRA DA CASA COLOMBO

PERGUNTAS DISCRETAS, QUE LEVAM CARAPUÇA

Quem foi a pessoa que pediu ao vice-presidente da Sociedade Casa Colombo, juntamente com os outros dois accionistas, autorizados pela assembléa de 6 ultimo, para assignarem a escriptura de venda, uma procuração, com poderes irrevogaveis (veja-se bem que natureza de poderes!) para assignar a escriptura de venda por mais de 6 mil contos, ficando os procuradores com direito de reter a differença, que seria de 2 mil contos?

Essa historia dará depois d'amanhã um folhetim, com o nome do seu lamentavel autor.

Um accionista, um homem de bem, recusou-se assignar a abandalhada procuração, dentro da qual havia a negociata. Foi consultado um advogado conhecidissimo, e elle declarou que, nos termos pedidos pelo celeberrimo negocista, a procuração não poderia ser passada.

Tudo virá a lume, para defesa da Sociedade e do Banco do Brasil

Continuaremos.

Voz do Povo

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

Bernardo Diederichs & Irmãos participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu antigo estabelecimento de pianos "CASA DIEDERICHS" da Rua Sete de Setembro n. 141 para a Praça Tiradentes n. 83, onde esperam merecer a continuação da preferencia e estima que têm dispensado.

MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente e nos termos do art. 67 dos Estatutos, é convocada extraordinariamente a assembléa geral para o dia 9 do corrente mez, ás 16 horas, afim de proceder a eleição para o cargo de vice-presidente, vago com a eleição deste para presidente.

Rio, 27 de Novembro de 1926.

Dr. Alfredo de Sá Pereira
Secretario

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA, 88

Emprestimo de 4.000:000$000

Do dia 6 a 9 de dezembro proximo futuro e desse dia em diante, ás quintas-feiras, pagar-se-á no escriptorio da rua da Candelaria, 88, do meio dia ás 2 horas da tarde, o coupon n. 29 do valor de 7$000, cada um, vencivel em 30 do corrente mez, relativo a esse emprestimo, hoje reduzido a 2.940:000$000 (dois mil novecentos e quarenta contos de réis).

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1926.

Carlos Julio Galliez — Presidente.

EDITAL

De citação com o prazo de 60 (sessenta) dias, aos portadores das obrigações do emprestimo feito pela Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, com garantia de primeira hypotheca para, na 1ª audiencia deste juizo, após as citações verem propor-se-lhes a competente acção, apresentarem a defesa e as provas que tiverem contra a pretenção do Dr. Gentil Pinheiro Machado, nos termos e para os fins constantes na petição adeante transcripta.

O Dr. José Antonio Nogueira, Juiz de Direito da 6ª Vara Civel do Districto Federal. — Faz saber aos que o presente edital virem que por parte do Dr. Gentil Pinheiro Machado foi dirigida e distribuida uma petição do theor: Exmo. Sr. Dr. Juiz da 6ª Vara Civel — Diz o Dr. Gentil Pinheiro Machado, brasileiro, maior, casado, advogado, residente nesta cidade á rua Smith de Vasconcellos n. 38 que é legitimo possuidor de obrigações, com garantia de segunda hypotheca, de um emprestimo de trinta e oito milhões de francos (38.000.000) em obrigações ao portador, juro de 6 % emittido pela Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, com séde nesta Cidade, conforme autorisação da assembléa geral extraordinaria de 15 de Dezembro de 1913 e escriptura publica de 29 de Setembro de 1917 em notas do 1º Officio desta cidade, o que prova com um dos titulos dessa emissão e a certidão da inscripção da hypotheca na registro de immoveis da situação dos bens. Ora, succede, que, antes deste emprestimo, a mesma Companhia emittiu um outro de setenta e cinco milhões de francos (Frs. 75.000.000) dividido em 150.000 obrigações ao portador de 500 frs. cada uma, juro de 5 % ao anno, com garantia geral de seus bens e hypotheca especial de immoveis, objecto da concessão de que é titular. Este emprestimo foi autorisado pela assembléa geral extraordinaria da Companhia de 10 de setembro de 1906 (Diario Official de 13 do mesmo mez e anno), constando a autorisação de um dos artigos dos estatutos então reformados e de autorização especial, onde não se fala nem se allude de qualquer fórma a emprestimo em ouro, a juros ou amortização pagaveis em ouro... Munida desta autorização a Directoria por intermedio do seu presidente Dr. José Antonio Pedreira de Magalhães Castro contractou com o Banco Etinne Muller & Cia., de Paris, o lançamento do emprestimo, e neste contracto tampouco se allude a obrigação do pagamento em ouro dos juros dos titulos que fossem amortisados (contracto de 19 de outubro de 1906). Em 16 de fevereiro de 1907, fez-se nesta cidade da inscripção do emprestimo nos termos do art. 4º do L. 177-A, de 15 de setembro de 1893, e ahi não se fala em pagamento em ouro, a que tampouco allude o contracto de 18 de outubro de 1909, que transferiu a terceiro a incumbencia das operações de lançamento e subscripção do emprestimo no estrangeiro. Os titulos deste emprestimo foram emittidos espaçadamente e aos poucos em Paris (50.000 titulos), uma parte em Londres. (25.000 titulos) e o restante em Paris (75.000 titulos). Na conformidade da lei ingleza, procedeu ao emprestimo uma escriptura com os "trustees" ou fidei commissarios do mesmo emprestimo (trust-deed), firmada aos 12 de Junho de 1909, e tampouco ahi se estipula a clausula pagavel em ouro. De outro lado, os titulos emittidos, cujos dizeres firmam de maneira definitiva e invariavel os direitos e obrigações reciprocas entre a Companhia e os portadores de seus titulos, não mencionam, de qualquer fórma, essa obrigação de pagamento em ouro, sejam as obrigações emittidas em França, sejam as emittidas em Inglaterra os respectivos coupons declaram a importancia dos juros correspondentes a cada um, expressos em francos, simplesmente, os das obrigações francezas, e em moeda ingleza, libras e shillings, os das obrigações inglezas, sem qualquer declaração que induza a affirmar que o pagamento deva ser effectuado em ouro. Jámais se levantou duvida sobre a especie em que a Companhia ha de effectuar o pagamento dos juros desses titulos, mesmo quando, após ao começo da grande guerra, a moeda dos dois paizes começou a depreciar-se. Mas, outro facto ainda mais significativo e decisivo foi este: — que a Companhia por difficuldades financeiras, deixou de pagar cinco coupons successivos, de ns. 16 a 20 no valor total de frs. 9.375.000, entrou em accordo com seus credores para incorporar essas importancias ao capital do emprestimo que passou a ser de frs. 84.375.000 elevado o valor de cada obrigação franceza de frs. 500 a frs. 562.50 e de £ 20 a £ 22, 10 cada obrigação ingleza e os juros a 5 ½ %, calculados estes sobre o capital primitivo, o que elevava a frs. 13.75 cada coupon daquellas e a 11 shillings cada coupon destas ultimas. Isto foi feito por deliberação da assembléa geral da Companhia de 3 de setembro de 1917 (Diario Official de 15 de Novembro de 1917) e escriptura de 14 de Setembro de 1917, ratificada pelos debenturistas, francezes, pela assembléa da "Société Civile des Obligataire" de 20 de novembro de 1917 e pelos debenturistas inglezes, pelo "trus-deed" de 22 de janeiro de 1919.

Ora, já então, as duas moedas soffriam depreciação sensivel, e ninguem cogitou então pretender ou affirmar que esses juros devessem ser satisfeitos em ouro ou que em ouro devessem ser reembolsados os titulos amortizados seguindo o contracto de emprestimo. E, sem embargo dessa depreciação a Companhia, que retomou o serviço de sua divida, continuou a pagar em francos, simplesmente, não em francos, ouro, mas em notas do Banco de França os coupons dos seus titulos pelo valor nominal nelles expresso, sem levar em conta a depreciação de moeda. Isto perdurou, sem reclamação, nem protesto, desde de 1918 até agora, e este procedimento, constitue uma como interpretação authentica do contracto e a melhor interpretação da intenção que tiveram as partes ao contractar (Cod. Com. art. 131 n. 111). Entretanto, agora, certos debenturistas francezes, especuladores de Bolsa e jogadores de cambio, aproveitando o estado de espirito criado em França pela depreciação do franco, entenderam que deviam ser pagos em franco, ouro, ou papel (notas do Banco de França), ao cambio do franco ouro, os juros de seus titulos e o capital dos que deverem amortizar-se e iniciaram para este fim uma acção contra a Companhia, perante o tribunal civil do departamento de Sena, aliás manifestamente incompetente, porque a Companhia tem a séde e domicilio legal nesta cidade e em acto algum renunciou o fôro de seu domicilio. Acção inefficaz e vã, porque nunca uma sentença condemnatoria proferida por um tribunal estrangeiro incompetente poderia vir a ser homologada pelo Supremo Tribunal Federal (Cod. Civil, art. 15 Lei n. 221, de 20 de novembro de 1894, art. 12, § 4º). Acção improcedente, primeiro, porque nunca a Companhia estipulou a clausula ouro ou assumiu a obrigação de resolver em ouro os juros e o capital dos titulos desse emprestimo: segundo, porque ainda que tivesse estipulado o pagamento em franco ouro, esta estipulação seria inoperante, porque conforme a doutrina franceza, jurisprudencia dos seus tribunaes e as declarações de suas altas autoridades administrativas, o franco ouro não existe e toda a obrigação de pagamento em franco ouro se resolve num percurso legal em notas do Banco de França (que tem curso legal e forçado pelo seu valor nominal). Acção absurda, porque as receitas da Companhia, no anno em que attingiram maior somma, o de 1925, dariam estrictamente para o pagamento dos juros do emprestimo de primeira hypotheca, levado em conta o agio de franco ouro, sendo insufficiente para attender ainda, como de rigor: a) a amortização dos titulos de primeira hypotheca; b) aos juros dos titulos de 2ª hypotheca 6 % sobre francos 38.000.000 que importavam em Rs. 756:404$000; c) aos juros da divida fluctuante, que consumiram réis 562:888$000. Nestes termos, quer o supplicante, portador de titulos de 2ª hypotheca, interessado pois em evitar a ruina da Companhia, e em continuar a receber os juros dos titulos de que é possuidor, propor uma acção declaratoria, nos termos dos arts. 576 e segs. do Codigo do Processo Civil deste Districto em que pede se digne V. Ex. declarar, pelo exame do contracto dos titulos do emprestimo effectuado pela Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, com auxilio de todos os elementos, que servem para declarar a questão, que a referida Companhia não está obrigada a pagar em ouro ou francos ouro, ou em notas do Banco da França em quantidade correspondente ao valor em ouro ao cambio do dia do pagamento, nem os juros nem a amortização dos titulos do emprestimo de francos 75.000.000 depois elevado frs. 84.375.000, de 5 ½ %, com garantias de primeira hypotheca e sim que taes pagamentos devem effectuar-se em moeda corrente daquelle paiz (notas do Banco de França) pelo seu valor legal, sem agio nenhum, e requer para isto se digne V. Ex. citar a dita Companhia, e, por edital, com prazo de 60 (sessenta) dias, aos portadores das obrigações desse emprestimo de primeira hypotheca para, na primeira audiencia após as citações, verem repôr a acção, apresentarem a defesa e as provas que tiverem contra a pretenção do supplicante, intimado o presidente da COMPANHIA para prestar seu depoimento pessoal sobre os factos seguintes que servem para elucidar a questão: 1º) — Em que data foram successivamente emittidos os titulos representativos do emprestimo de 75.000.000 de francos? 2º) — O pagamento dos coupons dos titulos do emprestimo de frs. 75.000.000 foi sempre feito na moeda corrente em França (notas do Banco da França) assim antes como depois da depreciação que soffreu essa moeda? 3º) — Depois que essa desvalorização se accentuou levantou-se por ventura reclamação ou protesto em França contra o pagamento dos juros e amortização do emprestimo de frs. 75.000.000 em moeda corrente daquelle paiz sem qualquer differença compensadora de depreciação, e quando se levantou a primeira reclamação formal dirigida á Companhia a esse respeito? 4º) — Quando se substituiu a folha dos coupons desses titulos do emprestimo de 1ª hypotheca em virtude do accordo de setembro de 1917, já o franco estava depreciado? e nessa occasião surgiu qualquer reclamação ou protesto concernente a especie do pagamento dos novos coupons entregues? 5º) — Em que praças são e foram pagos os juros dos titulos do referido emprestimo, além das de Paris e Londres. Os coupons dos titulos emittidos na Inglaterra podem ser apresentados para serem pagos em Paris e vice-versa os emittidos em França podem ser apresentados para o mesmo fim em Londres ou outra qualquer praça, acaso designada para esse effeito? Alguma vez esse facto se verificou? 6º) — A Companhia em qualquer acto, escripto ou documento renunciou ao forum de seu domicilio ou elegeu especial para as questões suscitadas a respeito do emprestimo de frs. 75.000.000? 7º) — Qual foi o total da receita da Companhia no exercicio de 1925? Esta receita foi a mais alta que se logrou attingir até agora? Em quanto importou em réis a garantia dos 2 % ouro paga pelo governo federal no exercicio de 1925? Emquanto importaram no mesmo periodo as despesas geraes da Companhia, os juros das obrigações de 2ª hypotheca e os juros da divida fluctuante? Para os effeitos fiscaes dá a presente o valor de cincoenta contos de réis. (50:000$000). P. deferimento. — Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1926. — (a) JOSE' SABOIA VIRIATO DE MEDEIROS. — Sobre tres estampilhas do Thesouro Nacional no valor total de doze mil réis. Despacho. — Cite-se como pede. — Rio, 3-9-1926. — (a) J. A. NOGUEIRA. Depois do que lhe foi dirigida a petição seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz da 6ª Vara Civel. O Dr. GENTIL PINHEIRO MACHADO, nos autos da acção declaratoria que promove neste Juizo contra a COMPANHIA CESSIONARIA DAS DOCAS DO PORTO DA BAHIA e os portadores dos titulos do emprestimo de primeira hypotheca contrahida pela referida COMPANHIA, requer a V. Ex. a expedição de novos editaes de citação destes com o prazo de sessenta dias (60), a contar da primeira publicação destes, visto ter V. Ex. deferido com o accordo do Supplicante a dilatação do prazo dos mesmos editaes, requerida pela mencionada COMPANHIA. — P. Deferimento. — Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1926. — (a) JOSE' SABOIA VIRIATO DE MEDEIROS. — DESPACHO. — Sim. Rio, 22-9-1926. — J. A. NOGUEIRA. — Em virtude do que se passou o presente edital pelo qual são citados os portadores das obrigações do emprestimo feito pela COMPANHIA CESSIONARIA DAS DOCAS DO PORTO DA BAHIA com garantia de 1ª hypotheca, para findo o prazo de 60 (sessenta) dias, virem na primeira audiencia deste Juizo após as citações, verem propor-se-lhes a competente acção, apresentarem a defesa e as provas que tiverem contra a pretenção do Dr. GENTIL PINHEIRO MACHADO, nos termos e para os fins constantes da petição acima transcripta: advertindo-os que ás audiencias deste Juizo têm logar ás terças e sextas-feiras, ás 14 horas, á rua dos Invalidos n. 152. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de outubro de 1926. — E eu, JOÃO DE SOUZA PIRES JUNIOR.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO

DO

O JORNAL

Exposição parcial de premios na rua do Ouvidor

"O Jornal" inaugurou na maior vitrina da CASA PRATT - Ouvidor, 125 - a exposição parcial de premios do Grande Concurso Cinematographico. Seria necessaria uma grande loja para a exposição total, que realizaremos brevemente. Comtudo, a exposição que inauguramos dá pelo menos idéa do explendor, da sumptuosidade deste certamen.

Estão convidados os leitores a visitar a vitrina da CASA PRATT

Os premios do Concurso

UMA VIAGEM A NOVA YORK, passagem de de ida e volta, em primeira classe num dos luxuosissimos vapores da Musson Line: "American Legion", "Pan-America", "Western World", ou "Southern Cross".

AUTOMOVEL ESSEX SIX — de T. L. Wright & Cia., estabelecidos á rua Evaristo da Veiga. Já publicamos a photographia e descripção deste magnifico automovel.

UM REFRIGERADOR GENERAL ELECTRIC, de alto custo.

MATRICULA, completamente graciosa, em internato do Gymnasio Diocesano de S. João (Campanha, Minas), durante os cursos primario e secundario, com direito a todo o material escolar e ás bancas examinadoras officiaes.

PIANO BECHSTEIN — considerado o melhor do mundo, offerecido pelos unicos agentes — Casa Stephen — Galeria Cruzeiro, phone C. 508, Caixa 512.

INSCRIPÇAO COMPLETA para a excursão que o O JORNAL, a "Sociedade Brasileira de Turismo" e a "Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes (SAVI) estão organizando ás Republica do Prata. Todas as despesas estão incluidas nesta inscripção, que é transferivel.

APPARELHO RADIO FRED EISEMANN — de Luiz F. Braga, r. Senador Dantas 122.

UM LOTE DE MAGNIFICO TERRENO — offerecido pela Companhia Brasileira de Terrenos (Assembléa, 123, sob.) medindo 8 x 39, situado no novo bairro formado pela companhia na Estação da Penha, com 1.800 lotes, estando todas as ruas e praças já calçadas O terreno está situado á rua Costa Pinto (Prolongamento), lote n. 1 e vale 3:000$000.

DEZESEIS IMPERMEAVEIS para senhoras São lindissimas capas, de magnificos padrões; capas dessas que as felizes possuidoras vivem a desejar que chova para exhibir nos trotoirs.

CINCOENTA TAPETES CONGOLEUM — da Gongoleum Company of Delaware.

BINOCULOS "LYS" — cujas excellencias estão garantidas pela marca De Lutz Ferrando & Cia., Ouvidor.

CHEQUES DE DOIS CONTOS (dois contos de réis) do Banco Allemão Transatlantico.

TERRENO EM SANTA CRUZ — optimo, bem situado, da Soc. Territorial Guanabara Ltda.

UM MEZ EM CAXAMBU', no Grande Hotel Bragança, em quarto de primeira classe, com passagem de ida e volta entre esta Capital e aquella estancia de aguas, transporte da estação ao Hotel e ingresso no Parque.

DO PARC ROYAL, constituindo um só premio: lindo vestido "modelo", de afamado costureiro parisiense; rico chale de Lamé "Fado", modelo lançado na revista "Valencia" do Casino de Paris; rica combinação de seda (camisa-calça) de fabricação franceza; esplendida "parure lingerie" (tres peças); elegante costume para banho de mar, ultimo modelo americano; magnifica touca para banho (modelo exclusivo); peignoir muito elegante; almofada de feltro, com lindo padrão; meias de seda, francezas, de grande preço; sapatos modelo americano, para banho; tres lindos lenços para senhora; um litro da magnifica Agua de Colonia Violeta do "Parc Royal"; tres caixas de sabonetes "Parc Royal", lindo vidro de perfume "Fany"; uma caixa de pó de arroz "Fany".

TRES HARMONICAS (sanfonas), da melhor qualidade (Herm Stoltz & C.).

DUAS MIL NAVALHAS AUTO STROP, da Autostrop Safety Razor Company do Brasil.

"REMINGTON PORTATIL" — ultimo modelo da Casa Pratt, rua do Ouvidor. 125.

KIT RASTA MARCO, de 3 valvulas pa. m. de 1 rec. flex., de Mayrink Veiga & Cia., rua Municipal, 21.

RELOGIO DE PAREDE — da melhor marca, de elevado preço, da firma Emanuel Bloch & Frére. Quitanda, 52, 2°.

UM VENTILADOR ELECTRICO; 10 tubos de pasta para dentes; uma chaleira electrica; um fogareiro electrico; duas garrafas thermos; uma lampada luz solar. de grande custo, da Casa Lohener, Avenida Rio Branco, 133.

UM TOURO HOLLANDEZ, cuja photographia illustrará brevemente estas columnas.

ESTADIA DE QUINZE DIAS, no "Magnifico Hotel", para casal ou solteiro.

FAQUEIRO COMPLETO, de prata Regente, de grande valor, da Joalheria Adamo.

PHONOGRAPHO "COLUMBIA" com dois discos, da Optica Ingleza, rua do Ouvidor, 127.

GRAMOPHONE PORTATIL "Mascot", para viagem, com 12 discos, ultimos successos da marca "Odeon", offerta da "Casa Edison", rua 7 de Setembro.

PEÇA DE MORIM INGLEZ — offerta da casa "A Nobreza".

DESNATADEIRA WESTPHALIA — de Thorvald Jensen & Cia., rua General Camara, 102.

APPARELHO CINEMATOGRAPHICO PATHE' BABY, com 12 films, da Casa "Pathé Baby", rua Rodrigo Silva, 36.

GUARNIÇAO DE ORGANDY BORDADO — para cama, de apurado gosto, da casa Notre Dame de Paris. (J. dos Santos Guimarães & Cia.), rua do Ouvidor.

BIBLIOTHECA DE CEM VOLUMES — dos melhores autores nacionaes, offerta da grande Livraria Leite Ribeiro, rua Bethencourt da Silva.

CASAL DE GALLINHAS da melhor raça offerta da Avicultura Lund.

CADEIRA DE BALANÇO, de vime. da Casa Santos, estabelecida á rua 7 de Setembro, 82.

ARTISTICA LAMPADA de custoso lavor artistico, da firma Barbosa Freitas & Cia.

TRES PARES DE SAPATOS, um para homem, um para senhora e um para criança, offerecidos pela Terceira Casa Azamor, rua da Carioca, 41.

COLLECÇAO DE MUSICAS PARA PIANO — de optima selecção, da Casa Bevilacqua, rua do Ouvidor.

BILHETES DE LOTERIA — offerecidos pela casa Ao Mundo Loterico, da rua do Ouvidor.

DOZE CAIXINHAS DE PO' DE ARROZ "Revelações do Harem", da firma Mendel & Cia.

VINTE VACCINAÇÕES ANTI-RABICAS, preventivas, para caninos, de effeitos positivos, offerta do Hospital Veterinario da rua Paula Brito 50, Andarahy.

SEIS CAIXINHAS DE PO' DE ARROZ "Invisivel", de Hugo Victorio da Costa.

DUAS CAIXINHAS DE SABONETE "Futurista", de Mattos & Mendonça, Avenida Passos, 21.

SECÇÃO ESPECIAL DEDICADA A'S CRIANÇAS:

De Herm Stoltz & Cia.:

TRES DUZIAS DE BRINQUEDOS de aluminio — baterias de cozinha, talheres, serviços de chá, etc.

DOZE DUZIAS de pistolas, de tamanhos diversos.

UMA DUZIA de navios, com lindas velas e altos mastros.

UMA DUZIA DE BRINQUEDOS para meninos — armações para jardins, ferramentas de horticultor, etc.

DUAS DUZIAS DE CASAS COM ANIMAES — casas de papelão para armar, em taboleiros pintados e bonitos animaes.

UMA DUZIA DE CAVALLOS com lindas caudas e crinas bonitas.

UMA DUZIA DE PIORRAS, que rodam e tocam musicá ao mesmo tempo.

DUAS DUZIAS DE MACACOS, grandes e pequenos.

DUAS DUZIAS DE URSOS, muito lindos e custosos.

UMA DUZIA DE MACHINAS DE COSTURA, com carreteis de linha para as meninas.

SEIS DUZIAS DE BONECAS, vestidinhas, com lindos olhos, faces coradas, cabellos louros.

SEIS BONECOS, grandes, vestidos de homem e que falam "Papae" e "Mamãe".

LINDA BONECA, com cabelleira, do Bazar Internacional, no Largo da Carioca, 14.

DUAS BICYCLETAS para crianças, da Casa Lohener, Avenida Rio Branco, 133.

Offerecendo tantos premios, e premios de tanta valia, como os do Concurso Cinematographico, "O Jornal" fica moralmente obrigado a outro offerecimento, o offerecimento de um conselho. Deve aconselhar que ninguem espere pela ultima hora para se collocar em condições de concorrer. Tomem, quanto antes, assignatura do "O Jornal" Rua Rodrigo Silva, 12.

Não se perdem opportunidades como esta, que nos offerece a posse de coisas que ha tanto tempo desejamos.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Diariamente o O JORNAL publicará um artistico coupon-retrato de um dos principaes artistas da téla, em numero total de 20 estrellas e 20 astros. Ao concurrente fica apenas o trabalho de collecional-os, tendo previamente inscripto no proprio coupon, o nome, o melhor film, a fabrica e o seu agente no Rio — informações essas que se encontram nos annuncios de cada dia, exigindo apenas um pouquinho de trabalho em procural-as. Em um coupon extraordinario, ao final, o concurrente inscreverá o seu voto nas tres melhores mulheres e nos tres melhores homens, a seu criterio.

PARA A SEÇÃO INFANTIL

1° — As crianças deverão observar as mesmas formalidades impostas aos adultos.

2° — Além disso, têm a cumprir uma formalidade especial, com fim educativo: deverão colorir as suas collecções, pois é necessario despertar nas crianças o gosto artistico.

Como se vê, é um concurso que offerece uma multiplicidade enorme de premios os mais valiosso, quasi não impondo condições e as que impõe concorrem para tornal-o ainda mais interessante e divertido Não ha pessoa que não possa, com a maior facilidade, tomar parte nelle, assim como não ha pessoa que não se sinta interessada nos premios que offerece.

Entre os premios que, pela primeira vez, constam hoje da lista, destacam-se: matricula para os cursos primario e secundario no Gymnasio Diocesano São João; uma estação de aguas em Caxambú; dezeseis lindissimos impermeaveis para senhoras.

DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

A infinidade de premios constantes da lista já conhecida, e que crescerá mais ainda, é dividida em duas partes: premios para adultos e premios para crianças, para a secção infantil.

Dos premios para adultos, os seis melhores serão distribuidos da seguinte maneira: tres, serão sorteados entre as senhoras que votarem no actor e na actriz mais votados; e tres, entre os homens que votarem na actriz e no actor mais votados.

Os outros premios serão pleiteados por todos os concurrentes, em geral, da secção de adultos, inclusive pelos que tomarem parte na disputa dos seis primeiros acima referidos.

As crianças não concorrem ao pleito geral, mas apenas aos premios da secção infantil. Os seis primeiros premios serão conferidos "hors concours" aos concurrentes cujo trabalho artistico (de colorir as figuras) fôr classificado pela Commissão Julgadora em 1° 2°, 3°, 4°, 5° e 6° logares Os outros premios serão sorteados entre todos os concurrentes, inclusive pelos que forem contemplados com aquelles seis primeiros.

A cada um dos concurrentes da secção infantil, sem distincção, e independente de concurso, será OFFERECIDO DE PRESENTE uma lembrança do O JORNAL — um balão colorido, de lindo effeito. Os balões destinados a essa distribuição foram encommendados especialmente dos Estados Unidos e já estão em nosso poder.

-:- O Governo da Republica e o Governo da Cidade -:-

Ministerio da Fazenda

O ministro autorizou abertura de concurrencia administrativa permanente na delegacia fiscal no Espirito Santo, para fornecimento de gazolina e oleo ás embarcações da Alfandega de Victoria, no corrente anno.

—— Ao seu collega da Agricultura, o ministro transmittiu, para esclarecimentos, cópia da representação do chefe da Commissão do Cadastro e Tombamento dos Proprios Nacionaes á Directoria do Patrimonio Nacional, relativa ao aviso solicitando providencias para ser aceita pela Fazenda Nacional a doação de dois terrenos em Itaocara, a ser feita pela respectiva Camara Municipal, para um Campo de Demonstração.

—— Tendo o sr. José Pereira Campos solicitado pagamento de uma indemnização, o director geral do Thesouro determinou que o requerente declare em que repartição apresentou a petição a que allude, visto não constar a entrada náquella directoria.

—— De accôrdo com o parecer, o ministro negou provimento ao recurso da S. A. Comptoir Technique Brésilien, interposto do acto da Alfandega desta capital que mandou considerar linha de algodão, da taxa de 2$ por kilogramma, mercadoria pela recorrente despachada como fio de algodão tinto para tecer.

—— O ministro communicou ao seu collega da Viação que está sujeito ao sello proporcional o contracto celebrado com o engenheiro Manoel Buarque de Macedo, para exploração do Cáes do Porto do Rio de Janeiro e que foi transferido á Companhia Brasileira de Exploração de Portos.

—— O director da Receita Publica solicitou providencias ao 3º procurador da Republica no sentido de ser sustado o andamento do processo executivo fiscal n. 7.446, série E. S., para cobrança de divida de J. Velloso & Comp., em vista da communicação feita áquella Receita, pelo chefe da Commissão Liquidante do Lloyd Brasileiro (Patrimonio Nacional).

—— O ministro concedeu isenção de direitos de importação e de expediente na Alfandega do Rio Grande do Sul, para material consignado ao Football Cub Porto Alegre.

—— Foi designado o 3º escripturario da Alfandega desta capital, Sebastião de Mello Menezes para exercer, em commissão, o logar de agente aduaneiro em Villa Bella, no Acre.

—— Tendo que entrar em gozo de férias o bacharel Didimo Agapito Fernandes da Veiga, consultor da Fazenda Publica, assumirá, interinamente, esse cargo o auxiliar do mesmo consultor o bacharel João Gonçalves Machado Netto.

Ministerio da Marinha

Ao capitão tenente Francisco Junqueira de Oliveira o ministro da Marinha concedeu, em prorogação, mais 4 annos de licença, em cujo goso se acha, para empregar-se na marinha mercante e em industrias relativas á marinha.

— Por acto de hontem, o titular da pasta da Marinha promoveu a fiel de 1ª classe o de 2ª Rodolpho Augusto Pereira de França.

— E aviso dirigido, hontem, ao presidente do Tribunal de Contas, o ministro da Marinha pediu reconsideração da decisão daquelle Tribunal publicada em 11 de outubro do anno corrente, e que negou registro ao contracto celebrado entre o Ministerio da Marinha e Salgado Guimarães e outros para fornecimento de instrumentos cirurgicos e odontologicos, material de laboratorio, etc.

Ministerio da Guerra

Foi transferido o 1º tenente Coaracy de Olinda Campello, do 4º B. C. (S. Paulo) para o 1º B. C. (Petropolis).

— Foram exonerados os primeiros tenentes João Dias Campos e Luiz Spencer Galvão, de ajudantes de ordens do chefe do Departamento do Pessoal da Guerra, a pedido, sendo nomeados para igual cargo junto ao commandante da 2ª Região Militar.

— O ministro communicou ao delegado do Thesouro no Espirito Santo não haver inconveniente, sob o ponto de vista da defesa nacional, na concessão, a titulo precario, dos aforamentos pretendidos por José Ferreira Braga, de um terreno de marinha sito á Villa Rubim, arrabalde da cidade de Victoria; por Mario Miranda de Souza Rangel, de um terreno sito em Santo Antonio, arrabalde da mesma cidade, e por Antonio Rodrigues da Costa Junior, situado á praia das Neves n. 3.860, em S. Gonçalo, Estado do Rio.

— Serviço para hoje: official de dia á Região, capitão J. de Andrade de Faria; auxiliar, sargento João Antonio.

— Serviço para amanhã: dia á Região, capitão Boanerges; auxiliar, amanuense Falcão.

Ministerio da Justiça

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 3ª Delegacia Auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central: fiscal Augusto Gonçalves de Almeida e ajudante interino Djalma.

Uniforme, 3º.

— Os fiscaes das secções abaixo façam apresentar ás 8 e ás 14 horas, respectivamente, na séde central, o seguinte pessoal: os das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 12ª e 13ª secções, dois guardas de cada uma e o da 6ª secção, um guarda, no total de 13 homens. O pessoal acima deverá ser tirado dos 3º e 4º quartos e dentre os que residem na zona da Leopoldina e que deverão ser considerados em serviço na alludida séde, até segunda ordem.

— Foi dispensado do serviço, por tres dias, com vencimentos, a contar de 9 do corrente, o ajudante de fiscal Chrispim Saturnino Nunes.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: da licença, os guardas de 1ª classe 147 e de 3ª classe 1.161, e da suspensão, o de 3ª classe 1.022.

— Seja considerado ausente, visto estar faltando ao serviço, sem motivo justificado, desde 26 do mez p. findo, o guarda de 3ª classe 1.005.

— Passaram a prompto: da 1ª Delegacia Auxiliar, os guardas de 1ª classe 124, de 3ª classe 1.054 e 1.065; do Instituto Medico Legal, o dito de 1ª classe 176; e da turma em serviço no Palacio Presidencial, o de 3ª classe 887.

— Passaram a servir: na 4ª Delegacia Auxiliar, os guardas de 1ª classe 124, de 3ª classe 1.054 e 1.065; á disposição do Ministerio da Justiça, o dito de 1ª classe 176, e na turma em serviço no Palacio Presidencial, o de 3ª classe 990.

— Foi dispensado do serviço, por dois dias, a contar de hoje, o guarda de 3ª classe 1.155.

— O fiscal da secção a que pertence o guarda de 1ª classe 120, deverá considerai-o em serviço na séde central até segunda ordem.

— São dispensados do serviço, sem vencimentos, o guarda de n. 1.227, e nos dias 6 e 7 do corrente, o de n. 1.262.

— Terminam as férias, o guarda de 2ª classe 613; e, a licença, o de 2ª classe 370, que deverá cumprir, a partir de amanhã, a suspensão de 10 dias que lhe foi imposta.

— Acham-se recolhidos: á Casa de Detenção, desde 1º do corrente, o guarda de 3ª classe 1.046, e, ao Hospital Evangelico, desde 30 do mez p. findo, o de 2ª classe 550.

— O fiscal da séde central providencie para que, hoje, ás 10 horas e 30 minutos, compareçam na alludida séde, 10 guardas de seu effectivo para serviço extraordinario. A's mesmas horas, deverá comparecer na referida séde, o fiscal Gavião.

— Pelo respectivo fiscal foi entregue, hontem, ao commissario de serviço á delegacia do 12º districto policial, um compendio de chimica, arrecadado pelo guarda de n. 755 que o vira cair de um bonde.

— Entrou no restante das férias do corrente anno (11 dias), o guarda de 1ª classe 297.

— Foram transferidos: do "Destino Especial" para a 6ª secção, o guarda de 3ª classe 887 e vice-versa, o dito de igual classe 990; da 13ª para a 30ª secção, o de igual classe 1.214 e vice-versa, o de 1ª classe 471.

— Compareçam amanhã: no gabinete do major inspector, os guardas numeros 618, 474 e 1.027; e na Secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 96, 236, 585 e 1.047, devendo o fiscal da séde central providenciar quanto ao de n. 96.

— Pagam-se amanhã, ás 13 horas, na thesouraria da Policia, os vencimentos a que fizeram jús no mez de novembro p. findo os guardas de 3ª classe.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Amorim; official de dia ao Quartel-General, 2º tenente Dantas; medicos: de dia, 2º tenente dr. Pierre; de promptidão, capitão dr. Barros; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; interno de dia, academico Frazão; ronda com o superior de dia, 1º tenente Loura; 9º districto, 2º tenente Bresciani; guardas: da Moeda, 1º tenente Guimarães; do Thesouro, 2º tenente Servulo; promptidão: no Quartel-General, segundos tenentes Jacintho e Rodrigues; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Luiz; prado, 1º tenente Percilhano; football, 2º tenente Cascão; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Volman; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Morques; ronda especial, sargento Senna; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, cabo José; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Coimbra e 2º tenente Alvarez; no 2º, 1º tenente Djalma e 2º tenente Leite Araujo; no 3º, 1º tenente Piquet e 2º tenente Jocelyn; no 4º, capitão Coelho e aspirante Pierre; no 5º, capitão Saint'Clair e 1º tenente Cavalcanti; no 6º, 1º tenente Affonso; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino e 2º tenente Androde; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Antenor; guarda da Policia Central, sargento Cavalcanti.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Odorico; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Izidro; medicos: de dia, 2º tenente dr. Chaves; de promptidão, capitão dr. Cartaxo; pharmaceutico de dia, 1º tenente Camerino; dentista de dia, 1º tenente Sayão; interno de dia, academico Natalio; ronda com o superior de dia, 2º tenente Guimarães Junior; 9º districto, 2º tenente Alcindor; guardas: da Moeda, 2º tenente Gonçalves; do Thesouro, aspirante Annibal; promptidão: no Quartel-General, 2º tenente Chynol e 1º tenente Armando; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente; guarda da Policia Central, sargento Mario; ronda especial, sargento Primo; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Cruz; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Pinheiro; musica de promptidão, a banda do 3º batalhão: piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Waldomiro; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Guanabara e aspirante Nobre; no 2º, 1º tenente B. Telles e aspirante Gamaliel; no 3º, capitão M. Lima e 1º tenente Waldemar; no 4º, capitão Celestino e 2º tenente Oliveira; no 5º, 1º tenente Asthon e 2º tenente Gouvea; no 6º, capitão Ferraz e 2º tenente José Paz; no regimento de cavallaria, capitão Paranhos e aspirante Escudero; no Corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Calazans.

Ministerio da Agricultura

O ministro approvou a minuta do termo de prorogação celebrado entre o Governo Federal e a Associação Nacional de Criadores de Suinos, para organizar e manter no paiz o registro genealogico de raças puras de suinos.

— Foi nomeado o agronomo Lauro Bezerra Montenegro para exercer o cargo de director do Patronato Agricola "João Coimbra", no Estado de Pernambuco.

— Pelo ministro foram assignados actos nomeando Antonio José de Lima e Antonio Camillo Soares para exercerem o cargo de mestre de officinas do Aprendizado Agricola do Acre e determinado ao escripturario e ao conservador e inspector de alumnos do mesmo Aprendizado, Armando Ferrugem e Manoel Nunes da Rocha que, no prazo de sessenta dias, assumam o exercicio dos respectivos cargos, dispensados da commissão em que se encontram.

— Accusando o recebimento do officio transmittindo o memorial no qual os fabricantes de carrapaticidas e sarnifugos, domiciliados nas cidades de Bagé, Pelotas e Livramento, pedem seja elevada para 500 réis, ouro, por kilogramma a tarifa em vigor sobre taes preparados, o ministro declarou, em resposta, ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul, que o assumpto vae ser devidamente examinado, afim de, opportunamente, serem tomadas providencias que consultem os interesses dos productores e dos criadores nacionaes.

— O ministro resolveu, de accordo com o art. 1º do decreto 16.739 A, de 31 de dezembro de 1924, commetter á Associação Commercial do Maranhão a attribuição de expedir os certificados de que tratam os arts. 1 e 2 do dec. 12.982, de 24 de abril de 1918, para o despacho, na respectiva Alfandega, dos generos alimenticios de producção nacional destinados ao estrangeiro.

— Obtiveram licença, para tratamento de saude, por seis mezes, o lente da Escola de Minas de Ouro Preto, dr. Alberto Augusto Magalhães Gomes e por igual periodo o professor de desenho da Escola de Aprendizes Artifices do Piauhy, Alvaro Freire.

O ministro determinou o fornecimento, pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, de 10 saccos de sementes de capim "provisoiro" e "gordura roxo", ao agricultor José Antonio Ribeiro, de Sabino Pessoa, Espirito Santo, e pelo Serviço do Algodão, de cinco saccos de sementes de algodão "verdão", ao lavrador Ramualdo Leal Vieira da Santa Sé, na Bahia.

— O ministro solicitou providencias ao da Fazenda no sentido de ser a Inspectoria da Alfandega de Santos autorizada a desembaraçar, sujeito apenas ao pagamento da taxa de 2 %, dois mil kilos liquidos de "calciocinamide" e dois mil de "sulfonitrato ammoniaco", substancias destinadas á adubação da cultura de amoreiras para criação do bicho da seda, importadas pela Sociedade Anonyma "Ameritai".

— Em aviso ao seu collega das Relações Exteriores, o ministro solicitou sejam os consulados do Brasil, no exterior, notificados de que os grãos de cereaes exclusivamente destinados á alimentação e ás sementes de linho destinadas a fins industriaes, poderão ser introduzidos no paiz independentemente das exigencias do certificado de sanidade do paiz de origem.

— Foi nomeado o adjunto do professor de desenho da Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba, Frederico Augusto Serrano Falcão, para exercer o cargo de professor do mesmo curso.

— Por portaria do ministro, foi criada uma estação de monta, provisoria, na propriedade agricola do sr. Prudente Carvalho Araujo, em Barbacena, Minas.

— Por portarias do ministro, foi exonerado o agronomo Quintino Maranhão do cargo de auxiliar agronomo, interino, do Patronato Agricola "Barão de Lucena", sendo nomeado para substituil-o o agronomo José Hardmann Cavalcante de Albuquerque.

— Foi declarada sem effeito a portaria de 13 do mez findo, que designou o medico do Patronato Agricola "Vidal de Negreiros", dr. João Francisco de Souza, para exercer, em commissão, o cargo de auxiliar technico da fiscalização das cooperativas de credito.

— O ministro resolveu que os medicos dos Cursos Complementares annexos ao Posto Zootechnico de Pinheiro e á Fazenda Modelo de Criação Santa Monica, estão isentos de assignar o ponto nas horas do expediente regulamentar, ficando porém, obrigados a comparecer diariamente á repartição e a attender immediatamente a qualquer chamado para soccorrer enfermos dos cursos durante o dia ou durante a noite.

— Transmittindo ao seu collega da Fazenda os processos de divida de exercicios findos, nas importancias de 7:650$ e 8:800$, de que são credores as escolas da Sociedade Centro Caixeiral do Maranhão, o ministro solicitou providencias para o respectivo pagamento.

— Attendendo ao que requereu o engenheiro Olyntho Vieira Pereira, contractado em 28 de maio do corrente anno, para servir em qualidade de geologo ajudante dos serviços de sondagens de carvão de pedra e petroleo, o ministro, por portaria de hontem, resolveu declarar rescindido o mesmo contrato, a contar de 20 de novembro ultimo.

Ministerio da Viação

O sr. Victor Konder nomeou, hontem, engenheiros de 2ª classe, da Inspectoria das Estradas, os interinos Adroaldo Tourinho Junqueira Aires e Genserico Muniz Freire e o do quadro supplementar Carlos Caminha Sampaio, este para o quadro effectivo e aquelles para o supplementar.

— Por abandono de emprego, o ministro exonerou o 1º escripturario, da Inspectoria das Estradas, Urbano de Rezende Costa.

— Ao inspector federal das Estradas o sr. Victor Konder communicou que, emquanto não expirarem os prazos contractuaes, não é possivel tomar nenhuma providencia que obrigue a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul a proseguir nas obras das variantes de Santa Maria a Ferreira e de Pinhal a Cruz Alta.

— E' inteiramente impossivel ao Ministerio da Viação intervir, junto ao da Guerra, para que tenha baixa do serviço militar o servente da agencia do Correio de Barra do Piarhy, Octavio de Moraes Cintra. Foi esta a communicação feita pelo sr. Victor Konder ao director dos Correios, em resposta á solicitação que lhe foi dirigida.

— Não convém ao Ministerio da Viação, por se acharem as terras situadas em zona necessaria ás obras de melhoramentos do porto de Victoria, o aforamento de um terreno de marinha situado á Villa Rubin, naquella cidade, pretendido por José Ferreira Braga.

— Foi indeferido pelo ministro o requerimento de Leonel Gomes de Barros, chefe de secção da Administração dos Correios de Corumbá, em Matto Grosso, pedindo promoção a contador.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Não nos surprehendeu a providencia tomada pela sub-directoria do trafego em relação á mudança da chefia do telegrapho, para a sala, então occupada pelo seu gabinete. Aquella sub-divisão estava naturalmente indicada para essa mudança, mesmo sem a justificativa de obras formidaveis que vão transformar o torreão da ala esquerda do edificio.

Tinhamos razão, quando registramos que, após a sobria e estoravel installação da sub-directoria, o sub-director, acto continuo estudaria o problema de locação das dependencias. Vamos que se realizava a providencia. Começou o sub-director por localizar a chefia do telegrapho na sala de onde saiu. A preferencia conferida á essa sub-divisão, se enquadra na economia dos serviços de trafego. A' proporção que se forem vagando outras dependencias, é possivel que os districtos fiquem mais proximos á directoria.

—— O serviço de illuminação dos trens de passageiros, ha mais de um anno, que vem demonstrando a mais completa ausencia de fiscalização e conserva. Agora, que a sub-directoria está mais proxima da chefia da illuminação e ha mais accesso nos "quarparler" de serviço, muito conviria que fosse tratado esse assumpto e resolvido. E' fóra de duvida que a illuminação dos SZ, SM, SS, SD, mesmo de trens do interior é detestavel.

—— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 151 passagens, na importancia total de 4:641$200.

—— Despachos da directoria:

Companhia de Couros Pan Americana S|A, pedindo indemnização — Pague-se, de conformidade com o parecer, as quantias de 16:506$ e 16:369$000.

F. Cerchiaro, idem idem — Idem a importancia de 67$, por conta da São Paulo Railway.

Augusto & Comp., idem idem — Indeferido, de accôrdo com o art. 135, letra b) do Regulamento Geral de Transportes.

Armando Eugenio Fraga, Albertina Teixeira, pedindo certidão — Certifique-se.

Antonio Mucio, pedindo restituição de documentos — Restituam-se os documentos.

Mayrink Veiga & Comp., Bastos Dias & Comp., Salgado Guimarães & Comp., pedindo restituição de caução — Restitua-se.

Companhia Souza Cruz, pedindo restituição de excesso de frete — Idem a importancia de 550$100, de accôrdo com o parecer da Contadoria.

Ribeiro, Alves & Comp., idem idem — Idem a imoprtancia de 334$700, de accôrdo com o parecer da Contadoria;

Rebello Barros & Comp., idem idem — Idem a quantia de 57$500, de accôrdo com o parecer da Contadoria.

Gaspar Sampaio Vieira, idem idem de excesso de imposto — Dirija-se, querendo, á secretaria das finanças do Estado de S. Paulo.

Sansão Vargas Brasil, pedindo baixa de fiança — Deferido, Extraia-se guia de restituição.

Fabrica de Productos Alimenticios Oliva da Fonseca, Ltd., pedindo reconsideração de despacho — Mantenho o despacho anterior.

Avelino de Oliveira Vasques, pedindo nomeação de despachante official; Archialdo Pinto Amando, Alvaro Homero Miranda, pedindo readmissão; José Corrêa Santos Filho, pedindo collocação — Não ha vaga.

Botelhos & Oliveira, propondo fornecimento de lenha — Não convém.

Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá, pedindo prorogação de prazo de contracto — Em vista do parecer da locomoção, concedo a prorogação pedida.

Cypriano da Silveira & Comp., pedindo restituição de caução — Cumpra-se o contracto.

Olympio José do Lindo, pedindo collocação; Ercole Tormera, pedindo permissão para installar mais uma cadeira de engraxate na plataforma da estação de Cascadura; Pedro Sicilliano, pedindo autorização para collocar duas cadeiras de engraxate na "gare" da estação D. Pedro II; A. Werneck & Comp., pedindo concessão para manter um vendedor de queijos na plataforma da estação de Entre Rios — Indeferido.

Nestor Bittencourt de Oliveira, Jayme Torres Netto, propondo fiança; Julia Pires de Oliveira, pedindo pagamento por exercicios findos — Compareçam á secretaria.

—— Despachos da 2ª divisão:

Geroncio da Costa e Sá, Waldemar Costa, Damião Cosme Lobão, Theobaldo Marques da Gama, Jorge Neves de Almeida e Aristeu de Castro — Compareçam ao escriptorio do trafego.

Pessoas de familia de Gastão Schow, Tertuliano Coelho Junior, Americo Lopes Brasil, Antonio Moreira Junior e Manoel Furtado Sardinha — Compareçam ao escriptorio do trafego.

Prefeitura

Da dotação orçamentaria da Directoria de Instrucção, o prefeito extornou da rubrica "Material" para "Pessoal" a importancia de réis 10:740$000.

— Afim de attender ao pagamento de differença de vencimentos do chefe do escriptorio da Superintendencia da Limpeza Publica, o prefeito, por decreto de hontem, abriu o credito extraordinario de 631$254.

— Foi, interinamente, nomeado sub-director da Carta Cadastral da Prefeitura o engenheiro-chefe de districto Antonio Augusto de Souza Mendes, passando, nas mesmas condições, a desempenhar esse cargo o engenheiro ajudante Romeu de Sá Freire.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a importancia de 165:322$253, e pagou, de juros, a quantia de 26:583$000.

— O prefeito concedeu aposentadoria ao mestre de turma, titulado, da Directoria de Obras, José Gonzalves Lemos Terra.

— A Inspectoria de Veterinaria iniciou, hontem, a marcação e a revisão de matricula dos animaes estabulados no Districto Federal, que era feita por meio de brincos numerados, pelo processo da tatuagem, já empregado pelo Ministerio da Agricultura.

O serviço foi começado nos estabulos das ruas Cajueiros n. 1, Nabuco de Freitas n. 8 e America numero 73, num total de 44 vaccas.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

O EMPREGO DO SULFURETO NA IMMUNIZAÇÃO DOS GRÃOS

F. Ambrosio — Escreve-nos:

"Tendo adquirido um immunizador de cereaes, venho-lhe consultar sobre alguns pontos que se me afiguram difficeis. Eil-os:

1º — Quantas grammas de sulfureto são necessarias para immunização de cada sacco de 60 kilos de cereal?

2º — Quantas horas tem o cereal que ficar no immunizador para ser considerado completamente immunizado?

3º — Qualquer cereal póde ser immunizado? E requer o mesmo tempo e a mesma quantidade de liquido?

Por estas e outras informações uteis que julgar devam me ser prestadas por intermedio de sua apreciada secção, apresento-lhe de antemão, os meus melhores e mais sinceros agradecimentos".

Resposta — 1º — O sulfureto de carbono é usado geralmente na dose de 50 grs. para cada 100 litros de grãos.

2º — O tempo para immunização é de 36 horas.

3º — Qualquer grão póde ser immunizado, empregando-se o mesmo tempo e a mesma quantidade de sulfureto.

Uma recommendação util é de ter o maximo cuidado com o fogo pois o sulfureto faz explosão.

Após a operação immunizadora expõe se o grão ligeiramente á acção do ar livre para que desappareça o cheiro.

E. S.

CAPIM DE RHODES

J. G. da Silveira — Rêde Sul Mineira — Escreve-nos:

"Tendo eu lido ha tempos, um artigo em vosso jornal a respeito da cultura do Capim de Rhodes, e desejando experimentar essa cultura em minha fazenda, venho pedir-vos as seguintes informações:

1º — Qual a quantidade de sementes necessaria para um hectare.

Qual o terreno mais proprio, se o de vargedo ou em morros.

Em que casa se poderá obter as sementes, se aqui no Rio ou em S. Paulo".

Resposta — Diz o dr. Berthet, ex-director do Instituto de Campinas, que em S. Paulo o capim de Rhodes deu-se bem em todas as terras, tendo-se obtido bons resultados mesmo nas terras onde vegeta a barba de bode, seccas, exposta ao vento como nas terras roxas, vermelhas e pretas.

Nas terras boas, um tanto frescas, e, menos expostas ao vento elle se dará melhor.

Semea-se a lanço escolhendo dias chuvosos, dentro dos mezes de agosto a novembro e de fevereiro a março. O seu cultivo nada tem de particularizado, é perfeitamente semelhante ao do capim catingueiro e jaraguá.

Um hectare póde levar 150 litros de sementes.

Poderá encontrar capim de Rhodes na loja da China — Caixa 676, S. Paulo ou com o sr. Cocito Irmão. Caixa 275, S. Paulo

E. S.

PEQUENOS ANNUNCIOS

(Continúa na 21ª pag. da 2ª secção)

Para as horas de lazer feminino

Notas Mundanas

Palavras do coração

A carta era absolutamente romantica e dizia assim:

—"O amor anda commigo, dentro de mim, delirante e feliz.

Sim, minha amiga, eu sinto dentro de mim, na intimidade mais profunda do meu espirito, a voz harmoniosa de um doce amor... Um amor estranho e manso, que é ternura, que é extase, que é silencio e esperança...

Na penumbra silenciosa desta sala quieta onde escrevo, tudo me fala de você, minha grande querida. Em tudo eu sinto a inesperada e inevitavel revelação. Eu amo-a!

Estou só. Em volta de mim, porém, sob a sombra suave do meu "abat-jour", eu adivinho o bailado invisivel dos pensamentos... Uma allucinação! Na agitação confusa dos meus pensamentos que dansam, o seu vulto, minha amiga, é um sorriso de luminosa graça!

* * *

Dirá você que eu estou louco, e deve ter razão. Mais haverá loucura mais bella e mais legitima do que o amor?

Venho do silencio nocturno da cidade que dorme. Percorri todas essas ruas, desertas e calmas, que se alongam sob o olhar das estrellas. E você me acompanhou por toda parte, e você veiu commigo para a melancolia desta solidão. Você talvez durma, com o pensamento bem longe de mim, bem perto da felicidade, povoado de sonhos, cheio de esperanças doiradas e puras.

Eu entretanto unicamente penso em você. Tenho-a inteira na minha lembrança, na minha illusão, no meu amor!

* * *

Faz frio. Lá fóra a noite se encolhe na nevoa fina do inverno. A terra descansa indifferente, sob o céo do bom Deus.

Mas aqui, no apparente silencio desta sala quieta, que tumulto, que exaltação, que soffrimento inutil e profundo!

Na quietude melancolica da minha meditação, eu ouço as palavras que me vêm do coração, eu escuto historias loucas, encantadas. São historias vagas e tristes, que o meu coração aprendeu soffrendo e amando — portanto, vivendo!

O nosso coração, minha amiga, é um livro de historias. De lindas historias interminaveis...

Historias tristes e alegres, historias novas e antigas, historias de amor—singelas e banaes, mas todas cheias de um infinito encanto! Todas muito lindas!

Ouvindo as historias que elle nos conta, lembranças de dias remotos, esquecidas esperanças de horas claras — a gente póde sonhar os mais felizes sonhos...

* * *

O meu coração não sabia falar. Foi você, minha amiga, que lhe ensinou esse doce segredo. Você não avalia o mal que me fez!... Elle, desde então, só me fala de você... só me fala de amor!...

Mas o amor abriu dentro da minha alma um jardim encantado de illusões e desejos — o jardim dos sonhos tranquillos e harmoniosos. Ah! "le rêve etrange et penetrant"!...

Venha! Diga-me, como naquella noite, em surdina, versos suaves de Verlaine... Diga! Como deve ser bom adormecer ouvindo Verlaine na harmonia da sua linda voz — vendo a Poesia nascer, harmoniosa e perfeita, dos proprios labios de uma Musa!"

Depois disto, deante disto, ainda haverá quem pense que o seculo XX matou o romantismo? Ainda ha romanticos, sob as estrellas: são todos aquelles que amam de alma simples e coração contente.

PEREGRINO

Elegancias

Para encerrar o anno, o Jockey Club e o Fluminense annunciam festas lindas.

O "reveillon" do Hippodromo da Gavea e o baile do palacete da rua Alvaro Chaves vão ser reuniões de alta distincção e elegancia.

* * *

O sr. Rodrigo Octavio, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados, e sua exma. senhora offereceram, hontem, ás 17 horas, em sua residencia, na Villa Sylvia, á rua das Palmeiras n. 38, uma recepção em honra do dr. Milciades de Sá Freire, antigo presidente daquelle instituto.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Odette de Barros.

— A sra. Cecilia Martins.

— A sra. Coelho Cintra.

— A senhorita Diva Caldeira.

— A senhorita Maria Thereza Moreira Lobo.

— O dr. José Feliciano da Fonseca.

— O deputado Raul Sá.

— O desembargador Elviro Carrilho da Fonseca e Silva.

— Faz annos amanhã, o sr. José Torquato Guerra, antigo funccionario da Central do Brasil.

— Passa amanhã a data natalicia do sr. Antonio Gomes Pereira, do alto commercio desta praça.

— Faz annos hoje o coronel Antonio José Leal, chefe da 1ª Circumscripção de Recrutamento, um dos mais prestigiosos officiaes do Exercito.

— Faz annos amanhã a senhorita Marina Oliveira, filha da viuva Angelina S. Oliveira.

Nupcias

Realizou-se hontem, á rua Rego Lopes n. 15, o enlace matrimonial do dr. Luiz Lamego, clinico residente em Nictheroy, com a senhorita Maria Isabel dos Santos Barbosa. Foram paranymphos do noivo nos actos civil e religioso, respectivamente, o dr. Henrique Castrioto de Figueiredo e Mello e senhora e dr. Homero Barbosa e senhora e dr. Oscar de Souza Vieira e senhora e da noiva, na ceremonia religiosa, o dr. Alfredo Prisco Barbosa e sua esposa e no civil, o sr. Guilherme Antonio dos Santos e viuva dr. Damião Pinto da Silva e professor Luiz Barbosa.

— Realiza-se na quarta-feira, 8 do corrente, o casamento da senhorita Dioné Sadok de Sá, filha do almirante Henrique Sadok de Sá e de d. Ellen Cavalcanti Sadok de Sá, com o dr. Oscar Menna Barreto Pinto.

Serão padrinhos da noiva, no acto civil, o dr. José Valentim Dunham e senhora, e no religioso, os paes do noivo, dr. Propicio Barreto Pinto e senhora; e do noivo, no civil, o dr. Washington Vaz de Mello e senhora, e no religioso, os paes da noiva, em cuja residencia, á rua S. Clemente n. 500, terão logar ambas as ceremonias, ás 15 e 16 horas, respectivamente.

— Realiza-se no dia 8 do corrente, o casamento da senhorita René Magalhães, filha do sr. Octilio Magalhães, funccionario publico e d. Adelina Magalhães, com o dr. Alvaro Ferreira Leite, director do Collegio Parochial de S. José.

Os actos civil e religioso effectuar-se-ão na residencia dos paes da noiva, á rua Bento Gonçalves, 28, sendo testemunhas, no primeiro, os srs. Lourival Ferreira Leite e Alvo Minho da Silva, e no segundo, Carlos Adriano Camara e d. Joanna Ferreira Camara.

— Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da senhorita Maria Hilda Diniz filha do dr. Henrique Diniz, com o dr. Antonio Carlos Lafayette de Andrada, curador especial de accidentes no trabalho.

As ceremonias realizar-se-ão, na residencia dos paes da noiva, á rua Copacabana, 52.

Baptisados

Será levado, hoje, á pia baptismal, na igreja de S. José, o innocente Mathias, filho do sr. Nicoláo Baroni, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

Por este motivo, o casal offerecerá, aos seus amigos, um almoço em sua residencia, em Santa Thereza.

Almoços

Ao almoço que ao dr. Miguel Calmon offerecem seus amigos amanhã, ao meio-dia, no Jockey Club, adheriram, mais, os srs.: dr. Gustavo de Castro Rebello, embaixador Edwin Morgan, dr. Luiz Betim Paes Leme, dr. Alves de Araujo, dr. Oscar de Porciuncula, deputado Olyntho de Magalhães, commandante Ayres da Fonseca Costa e senador Lacerda Franco.

— Com o ultimo almoço da série de 1926, a realizar-se na proxima quarta-feira, dia 8, ás 12 horas, no Hotel Gloria, o Circulo do Magisterio Superior commemora o seu 5º anniversario.

Será homenageado o professor Carlos Chagas.

Festas

Realizou-se hontem, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, a grande festa de caridade que os amigos de monsenhor Malan, bispo de Petrolina, promoveram em beneficio das obras pias que este sacerdote está organizando no interior de Pernambuco. A festa revestiu-se de grande brilho, não só pelo seu programma, como pela assistencia que concorreu ao acto.

— O Club de S. Christovão realiza um "sarau" intimo no dia 7 do corrente, em homenagem ao S. Christovão A. Club, campeão de football deste anno.

Para esse "sarau" que é de caracter intimo, não ha traje obrigatorio.

— Será a 11 do corrente, ás 20 horas, que a Casa de Cervantes, gremio de cultura ibero-americano, promoverá seu festival. Em seu beneficio ouvir-se-ão diversos oradores, cantoras e tomarão parte no acto bailarinos.

Além disto, o sr. Francisco Serrador, presidente da Companhia Brasil Cinematographica, resolveu concorrer para o espectaculo, mandando passar no theatro Phenix, pela primeira vez no Brasil, uma fita "A tourada de Nimes", pelos matadores Facultades, Chicuelo e Agueco, que ahi enfrentam terriveis touros de Miora.

— Realiza-se hoje, no Tijuca Tennis-Club, um chá-dansante, em beneficio do Dispensario S. José.

Patrocinam essa festa de caridade as senhoritas Maria Luiza Dersey e Maria José Covas e as senhoras Porcina Guimarães, Carlos Taylor, Schmidt Lopes, Humberto Flores, Gabriel Vianna, Balthazar da Silveira, J. Teixeira de Carvalho e Francisco Vianna Fontenelle.

O festival realizar-se-á das 17 ás 21 horas, sendo o ingresso pessoal 5$000.

— Encerrando o programma das festas de encerramento do anno lectivo do Patronato das Crianças Pobres da parochia de S. João Baptista da Lagôa, realiza-se no dia 7, no Cinema Guanabara, em Botafogo, um grande festival, com o seguinte programma:

I PARTE

Na téla — Uma fita comica e um jornal.

II PARTE

Desempenhada por crianças pobres do Patronato:

I — "O concurso das borboletas" — Bailado de fantasia por um grupo de 13 meninas.

II — "Os sapinhos" — Bailado infantil por um grupo de 16 crianças do Jardim da Infancia.

III — "Os mezes" — Opereta em 1 acto por um grupo de 28 meninas.

IV — "Lavadeira, cozinheira, copeira" — Cançoneta por tres meninas.

V — "Os Anjos da Caridade" — Allegoria por um grupo de 20 crianças em homenagem á benemerita Associação dos "Anjos da Caridade", da parochia.

III PARTE

Desempenhada por gentis crianças da élite de Botafogo:

I — "Valse Villagiorse" — Piano — Lygia e Vera Bernardes.

II — Cançoneta — Raphael Duque Estrada de Barros.

III — Poesia — Marilia Franca Velloso.

IV — "A Violeta" — Canto — Stella Pimentel Barbosa.

V — Poesia — Rachel Balthazar da Silveira.

VI — Bailado classico — Lygia Palhares Leite e José Ferreira Coelho.

VII — Hymno Nacional — Piano — Vera e Lygia Bernardes.

— No Tijuca Tennis-Club realiza-se hoje, á tarde, das 17 ás 21 horas, o chá dansante em beneficio do Dispensario S. José.

A julgar pelo interesse que essa festa vem despertando e tendo-se em conta o altruistico e philantropico fim a que ella se destina, não será de estranhar que os amplos salões e o bello "rink" da associação tijucana sejam pequenos para acolher os numerosos convidados.

A commissão organizadora está assim constituida: srs. Porcino Guimarães, Gabriel Vianna, Carlos Naylor, Balthazar da Silveira, Schmidt Lopes, J. Teixeira de Carvalho, Humberto Flores, Francisco Fontenelle e senhoritas: Maria Luiza Desray e Maria José Covas.

Recepções

Na Associação de Sciencias e Letras, de Petropolis, realizar-se-á hoje a recepção de mme. Nair de Teffé Hermes da Fonseca (Rian), eleita para a cadeira de que é patrono Oswaldo Cruz.

Fará o discurso de recepção o nosso companheiro Luiz Amaral, occupante da cadeira patrocinada por Affonso Arinos.

Essa recepção vae ter grande brilho.

Recitaes

Realizou-se hontem, no Instituto Nacional de Musica, o recital de poesias do declamador uruguayo sr. Heraclio Sena.

Foi este o programma do festival: 1ª parte — "Nostalgia" — José Santos Chocano; "Hopa! Hopa! Hopa!" — José A. y Trelles ("El viejo Pancho"); "Silenciosamente" — Amado Nervo; "El mate amargo (fabula) — Montiel Ballesteros; "Te amo" — Emilio Frugoni; "Cosas de viejo" — José A. y Trelles ("El viejo Pancho"); "Blasón" — José Santos Chocano.

2ª parte — "El rancho" — Fernán Silva Valdés; "Vida garfio" — Juana de Ibarbourou; "Los potros" — Fernán Silva Valdés; "Consejos del Viejo Vizcacha" — Martin Fierro; "Tercetos" — Olavo Bilac; "La Gueya" — José A. y Trelles ("El viejo Pancho"); "Vocación" — Carlos Zum Felde; "Tus ojos" — Gilka Machado; "Mi testamento" — José A. Trelles ("El viejo Pancho").

3ª parte — Contos gaúchos de Jalver de Vianna, do livro "Macachines", intitulado "Conversando".

Hospedes e viajantes

"Hoedic", o sr. A. Doret, negociante estabelecido nesta capital com perfumes e artigos para senhoras.

Chegou hontem ao Rio, a bordo do

— A bordo do "Almanzora", chegou ao Rio o capitalista sr. Francisco Ferreira de Mesquita, socio da firma desta praça Azevedo Alves Rodrigues & C.

— Seguiu hontem, para S. Paulo, pelo nocturno de luxo, o industrial sr. Antonio de Freitas, chefe da firma A. Freitas & C., proprietaria da Fabrica de Chapéos Universal, de São Paulo.

— Pelo vapor "Almanzora", chegou o capitalista sr. José Tavares Ferreira, socio da casa commercial Almeida Chaves & C.

— Acha-se no Rio, a passeio, a escriptora sra. Vicentina Soares (Vina Centi), redactora do "Jornal do Commercio", de S. Paulo, e directora da revista illustrada "Brasil-Moda".

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: Feliciano Lebro Mello, José Miguel Frias, H. Thomas Hoffman e senhora, Michael Schwartz, Wilheim Tang e senhora, Santiago Rachl toff, Francisco Marior Selby e senhora, Hecter Dillinger, Antonio Francisco Souza Aranhas, Norwood M. Lash, Lawrence E. Bennett, Paul Cassard e senhora, Richard A. Warner e familia e João Soares de Sampaio.

— Pelo "Gelria", chega hoje da Europa o sr. Antonio Ribeiro, da importante firma desta praça, Heitor Ribeiro & C.

Fallecimentos

Falleceu em Campo Maior, Estado do Piauhy, d. Maria Leopoldina Castello Branco, irmã do major Dario Tito Castello Branco, professor do Collegio Militar desta capital.

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

A ESTABILIDADE DAS MULHERES NO JAPÃO

A CLASSE DOS QUASI VIUVOS

HENRY WOOD

GENEBRA, novembro (U. P.) — Emquanto nos Estados Unidos as viuvas e as mulheres divorciadas são reconhecidas juridicamente, o Japão mostra-se mais adiantado a esse respeito, tendo estabelecido uma nova categoria a "quasi viuva". Essa informação é fornecida pelo Instituto Internacional do Trabalho.

Essa classificação official foi feita afim de que as "quasi viuvas" tenham direito aos mesmos beneficios que as verdadeiras viuvas usufruem em virtude da nova legislação social.

De accôrdo com as leis recentemente promulgadas no Japão, considera-se quasi viuva a mulher que se achar nos seguintes casos:

1º, a mulher casada que, durante mais de dois annos, não conseguisse descobrir o paradeiro do marido;

2º, a mulher amaziada por mais de dois annos;

3º, a mulher que depois de divorciada ou separada do marido ficar viuva;

4º, a mulher, cujo marido estiver preso;

5º, a mulher que devido á velhice do marido ou por motivo de enfermidade do mesmo, carecer de recursos;

6º, a mulher cujo marido estiver asylado em um Hospital de Allienados.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém, no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes."

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha ao contrario procede a extirpação desta ultima absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

DR. MIGUEL CALMON

E' amanhã, ás 12 horas que se realiza, no Jockey-Club, o almoço que ao dr. Miguel Calmon offerecem seus amigos e admiradores.

Além dos nomes já publicados, adheriram, mais os srs. dr. J. Dunham, dr. Annibal Freire, dr. Theophilo Azevedo, deputados Berbert de Castro, Alfredo Ruy Barbosa e Sá Filho, dr. Carlos da Silva Costa, dr. Graccho Cardoso e dr. Bulhões Carvalho.

Saudará o homenageado, em nome dos offertantes, o senador Paulo de Frontin.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

GABRIELA MONTANI

SEPULTOU-SE, HONTEM, ESSA VELHA ARTISTA

A vida das artistas tem qualquer coisa de commum com a vida das flôres com que se lhes esteira a jornada gloriosa. Emquanto no frescor dos annos, pairam, em meio da admiração e da popularidade, em um plano a que todos procuram chegar para lhes render as homenagens de um apreço e de uma sympathia que a formosura e o talento transmudam, não raro, em fervorosa devoção. Com o perpassar dos annos, vae a artista, gradativamente, perdendo terreno, e poucas são aquella que, no occaso da vida, conseguem manter, pela tradição, o prestigio de outr'ora. E temos, então, a impressão de que toda aquella grandeza, decorrido o tempo, teve a duração ephemera da vida das flôres, que, perdido o frescor ou o perfume, emmurchecidas, desapparecem em um desfolhar silencioso.

A' época aurea, da grandeza artistica, do commum emparelhada com uma vida de fausto e de bem-estar, succede, quasi sempre, na velhice, uma quadra de esquecimento, de tédio e de difficuldades. E' que a artista, de commum alma bohemia, nunca tem os olhos fixos no dia de amanhã. Tem a illusão eterna da mocidade, do prestigio, e só se apercebe da realidade qundo, alquebrada pelos annos, lança um golpe de vista sobre o passado magnifico que deixou perder-se além..

E, vida bruxoleante, aos poucos se extingue, sob a quasi indifferença de um publico que não sente o seu soffrer, porque não é aquelle de suas noites gloriosas...

Assim se extinguiu, ante-hontem, aos 70 annos de idade, a velha actriz Gabriella Montani, sob o tecto piedoso do "Retiro dos Artistas", em Jacarépaguá. Fôra, outr'ora, como sua mãe, Josuina Montani, uma actriz que teve a sua época de triumphos, que teve a seus pés uma côrte de admiradores.

Rolaram, porém, os annos, uns sobre os outros... E Gabriella, velhinha, procurava trabalhar ainda, embora em uma penumbra desconfortadora. Por fim, alquebrada, doente, sem recursos, recolheu-se ao longinquo "Retiro" da "Casa dos Artistas", onde, esquecida, acaba de cerrar os olhos.

Hontem, pela manhã, foi Gabriella inhumada no cemiterio de Jacarépaguá, até onde a levaram, cobrindo de flôres o seu ataúde, alguns membros da directoria da "Casa dos Artistas" e varios collegas.

"AS DUAS ORPHÃS", HOJE, NO JOÃO CAETANO

Os espectaculos de hoje, da Companhia Dramatica Nacional, que occupa o João Caetano, serão constituidos pela representação do conhecido drama — "As duas orphãs".

"A MASCOTTE"

Amanhã não haverá espectaculo no Carlos Gomes, para que seja convenientemente preparada a montagem luxuosa de "A Mascotte", a segunda revista da Companhia Margarida Max, que tem marcadas as suas primeiras representações para depois de amanhã.

Tanto quanto estamos informados, "A Mascotte", que é de autoria dos srs. Alfredo Breda e Nelson Abreu, destina-se a marcar mais um exito para a Companhia do Carlos Gomes, já por sua variada feitura e musica facil e alegre, como pelo fausto de sua ensceнação.

Amanhã será realizado, a rigor, o ensaio geral, para que a revista suba á scena sem falhas ou indecisões.

"SO' POR MUSICA..."

Está marcada para a proxima terça-feira, no Palacio Theatro, a "première", pela Companhia de Genero Livre, desse engraçado "vaudeville" francez, traduzido e adaptado ao nosso meio pelo sr. Luiz Palmeirim.

"MEU MARIDO ENLOUQUECEU"

Não ha descanso no Trianon. Tendo em scena, com successo, uma comedia do sr. Paulo Magalhães, "Flôr da rua", já ensaia uma peça allemã de grandes esperanças, "Meu marido enlouqueceu". O autor é o mesmo que escreveu a comedia "O casto bohemio", um dos maiores successos da Companhia Procopio Ferreira, ali naquelle theatro e tambem é o mesmo o traductor, sr. Eduardo Cerca. "Meu marido enlouqueceu" é uma gargalhada que se estende por tres actos e tem excellentes papeis na peça não só os srs. Brandão Sobrinho e Palmeirim Silva como todos os elementos de destaque da companhia. A "première" está marcada para breves dias.

S. B. A. T.

ELEIÇÃO DA NOVA DIRECTORIA

Está despertando real interesse, entre os intellectuaes de theatro, a eleição da nova administração da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, a realizar-se em a assembléa geral que deve realizar-se terça-feira proxima. E' candidato ao cargo de presidente o dr. Bastos Tigre. Numeroso grupo de socios, porém, constituiu uma commissão, chefiada pelo sr. Candido Costa, e pleiteia a reeleição do dr. Alvarenga Fonseca. Nesse sentido, foi a todos os confrades expedida uma circular nos seguintes termos:

"Meu distincto confrade — A pedido de diversos consocios tomo a liberdade de vos remetter, com esta, a chapa que, entre dedicados amigos da S. B. A. T. ficou combinado seja pleiteada na proxima eleição, a realizar-se em 17 de dezembro proximo, para o biennio 1927-1928. Apesar do actual presidente desejar descansar dos estafantes quatro annos de presidencia, estamos resolvidos a mantel-o ainda nesse cargo, porquanto ha sérios problemas por elle iniciados e que se annullarão se a presidencia passar a outras mãos. Muito tem elle trabalhado pela S. B. A. T., como sois testemunha; podemos, portanto, contar que continuará a servir com a mesma dedicação em proveito da collectividade. Não impomos esta chapa; apenas a propomos. Quanto aos demais nomes constantes da mesma podereis alterar conforme julgardes mais conveniente. Pedimos que não falteis no dia da eleição. Saudações cordiaes — (a) *Candido Costa*".

A chapa, a que se refere essa circular, está assim organizada:

Presidente, dr. José Caetano de Alvarenga Fonseca; 1º vice-presidente, dr. Paulo Magalhães; 2º vice-presidente, Armando Gonzaga; secretario geral, Raphael Gaspar da Silva (J. [illegible]); 1º secretario, A. J. Marques Porto; 2º secretario, Gama e Silva; thesoureiro, Candido Costa; bibliothecario, Miguel Santos; procurador, dr. Januario Osorio.

Por nosso intermedio, pede a directoria da S. B. A. T. tornemos publico que, nos termos dos Estatutos, só poderão votar e ser votados os socios quites. Consideram-se quites os que houverem pago até a mensalidade do mez de outubro findo.

NOTICIAS DOS ESTADOS

OS MILHÕES DO PIRATA

A Companhia de Comedia Jayme Costa, ora no Boa Vista, de S. Paulo, vae levar brevemente á scena a comedia "Os milhões do pirata" dos srs. Plinio Mendes e Moacyr Chagas.

VARIEDADES

NO S. JOSE'

Em vesperal e á noite, exhibição de films e apresentação de numeros de variedades, de accordo com o programma em cartaz.

NOTAS E INFORMAÇÕES

"Luva branca" e "O direito das mulheres" serão ainda hoje levados á scena no Palacio Theatro em vesperal e á noite, pela Companhia de Genero Livre que tão afortunada temporada vem realizando naquelle theatro.

São as ultimas representações daquellas duas peças, que tanto têm feito rir ao numeroso publico frequentador do Palacio.

A comedia do sr. Paulo de Magalhães, "Flôr da Rua", vae de vento em pôpa, no Trianon. Peça escripta para divertir, cumpre perfeitamente a obrigação. E dahi o seu crescente exito, que indica claramente uma longa permanencia no cartaz. Hoje, em vesperal e á noite, representará a Companhia Brandão Sobrinho-Palmeirim Silva — "Flôr da Rua".

"Mosaico", tal como succedeu nas récitas de sua apresentação ante-hontem, tornou a attrair hontem ao Casino, publico numeroso, nas duas sessões.

Hoje, isso se repetirá, forçosamente, quer no espectaculo em vesperal, quer nas duas sessões da noite, firmando, assim, a mais e mais, o exito de "Mosaico", que "Ra-Ta-Plan" representará por muitas noites ainda. E quem não quererá assistir a uma fantasia elegante, divertida, com linda musica e montagem luxuosa?

A Companhia Margarida Max está a encerrar a série victoriosa das representações de "Sol nascente", a revista com que tão auspiciosamente iniciou a sua actuação no Carlos Gomes.

Hoje, nos espectaculos da "matinée" e da noite, "Sol nascente", por certo, esgotará a lotação do theatro.

Está em circulação mais um numero do apreciado semanario "Gazeta Theatral", fundado pelo sr. Archimedes Soutinho, e que tem agora a efficiente collaboração dos nossos confrades srs. Arnaldo Pereira e Marcio Reis, respectivamente secretario e redactor da popular publicação.

Os interesses e as coisas de theatro vêm, como sempre, cuidados com grande carinho. Bons artigos de collaboração, abundante noticiario e nitidos clichés.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

Palacio Theatro — "A luva branca".
Trianon — "Flôr da rua".
Casino — "Mosaico".
Carlos Gomes — "Sol Nascente".
S. José — Variedades e films.
Republica — Circo Holdeim.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, a 90 d/v....... 6 1/32; a/v., 5 15/16; Paris, a/v....... $337; a 90 d/v., $334; Nova York, a 90 d/v., 8$326; a/v., 8$390; Portugal, $432; Italia, $366. Soberanos, 42$000. Libra-papel, 41$000. Dollar, a/v....... 8$330. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*: Rio: typo 7, 37$600. Nova York, alta de 2 e baixa de 2 a 6 pontos. *Algodão*: Rio: mercado estavel. Pernambuco, sustentado. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 8 a 8 e de 9 a 13 pontos. *Assucar*: mercado sustentado. Cotações: no Rio: crystal branco, 46$000 a 48$000; mascavinho, 37$000 a 40$000; mascavo, 29$000 a 32$000; demerara, 41$000 a 42$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 4 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta de 2 a 3 e baixa de 1 ponto, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant
Para março	14.75	14.75
Para maio	14.24	14.25
Para julho	13.77	13.75
Para setembro	13.28	13.25
Vendas		Saccas
No dia de hoje		10.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 4 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 e baixa de 2 a 6 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	14.64	14.75
Para maio	14.23	14.25
Para julho	13.75	13.75
Para setembro	13.27	13.25

NOVA YORK, 4 de dezembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ⅛ para o café de Santos e com baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant
Do Rio:		
N. 6	16 ⅛	16 ¼
N. 7	15 ⅝	15 ¾
De Santos:		
N. 4	20 ¼	20 ½

HAMBURGO, 4 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	79 ½	80 ½
Para maio	77 ¾	78 ½
Para julho	75 ¾	76 ¼
Para setembro	74 ½	75

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	3.000

Baixa de ½ a 1 pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 4 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant
Para março	79 ½	79 ½
Para maio	78	77 ¾
Para julho	76	75 ¾
Para setembro	74	74 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	—

Inalterado desde o fechamento anterior.

HAVRE, 4 de dezembro.

Abertura.

	Hoje	Ant
Para março	465 ¼	483 ¼
Para maio	458	476
Para julho	456 ½	472
Para setembro	456	472

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 15 ½ a 18 francos.

HAVRE, 4 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant
Para março	483 ¼	496 ¼
Para maio	476	489
Para julho	472	485
Para setembro	472	485

Mercado apenas estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 13 a 14 ½.

HAVRE, 4 de dezembro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	507
Na semana anterior	557
Em igual data de 1925	633
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	114.000
Na semana anterior	120.000
Em igual data de 1925	164.000
Café de outras procedencias.	
No dia de hoje	149.000
Na semana anterior	147.000
Em igual data de 1925	156.000
Totaes.	
No dia de hoje	263.000
Na semana anterior	267.000
Em igual data de 1925	322.000

LONDRES, 4 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	79.0	79.0
Para março	77.6	77.6
Para maio	76.6	76.6
Para julho	75.6	75.6

SANTOS, 4 de dezembro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	28$200	28$000	26$000
Typo 7	26$200	25$000	24$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	36.114
No dia anterior	35.752
Em igual data de 1925	30.235
Existencia:	
No dia de hoje	756.028
No dia anterior	719.914
Em igual data de 1925	1.205.698
Embarques:	
Para os Estados Unidos	—
Para a Europa	—
Total	—

SANTOS, 4 de dezembro.

Fechamento de hontem.

	Hoje	Ant.
Para dezembro	29$600	29$725
Para janeiro	28$950	28$500
Para fevereiro	28$325	27$750

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	7.000
No dia anterior	7.000

S. PAULO, 4 de dezembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 37.000 saccas de café, contra 36.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	30.000	30.000	12.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	7.000	6.000	22.000

JUNDIAHY, 4 de dezembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 28.000 saccas, contra 30.000 no dia anterior e 25.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	28.000	30.000	25.000

ASSUCAR

Abertura:

NOVA YORK, 4 de dezembro.

	Hoje	Ant
Para dezembro	3.20	3.21
Para março	3.14	3.14
Para maio	3.20	3.21
Para julho	3.28	3.28

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 4 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	3.21	3.17
Para março	3.14	3.13
Para maio	3.21	3.20
Para julho	3.28	3.27

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 4 pontos.

LONDRES, 4 de dezembro.

O mercado de assucar fechou, hontem, apenas estavel, com baixa parcial de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant
Para dezembro	17.6	17.7 ½
Para março	18.1 ½	18.1 ½
Para maio	18.3	18.4 ½
Para julho	18.3	18.4 ½

S. PAULO, 4 de dezembro.

Para entrega.		
Dezembro	n|cot.	n|cot.
Janeiro	50$300	n|cot.
Fevereiro	51$300	n|cot.
Março	52$500	n|cot.
Abril	52$600	n|cot.
Maio	n|cot.	n|cot.

Mercado calmo.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 4 de dezembro.

Abertura

Typo crystal	Compr.	Vend
Para dezembro	38$500	39$200
Para janeiro	39$700	40$000
Para fevereiro	41$800	n|cot
Para março	43$200	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para dezembro	n|cot	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot

PERNAMBUCO, 4 de dezembro.

Fechamento de hontem.

Typo crystal	Compr.	Vend
Para dezembro	38$300	39$200
Para janeiro	39$600	40$400
Para fevereiro	41$800	42$500
Para março	43$300	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot	n|cot.

PERNAMBUCO, 4 de dezembro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	20.000
No dia anterior	20.400
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.333.900
No dia anterior	1.313.900
Existencia.	
No dia de hoje	323.900
No dia anterior	465.900
Embarques:	
Para o Rio	4.800
Para Santos	6.300
Para o Sul do Brasil	2.000
Para o Norte do Brasil	1.000
Para a Europa	2.000
Para os Estados Unidos	30.000
Para o Rio da Prata	7.000
Total	53.100

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	12$000 a	12$600
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	11$000 a	11$600
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	8$700 a	9$200
Dia anterior	8$700 a	8$900
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	5$000 a	5$600
Dia anterior	5$200 a	5$700

ALGODÃO

LIVERPOOL, 4 de dezembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se accessivel, com baixa de 8 a 12 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 12 pontos.

No disponivel americano, baixa de 12 pontos.

No americano a termo, baixa de 8 a 9 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	6.68	6.77
Maceió "Fair"	6.65	6.77
American Fully Middling	6.30	6.42
Opções.		
Para janeiro	6.26	6.34
Para março	6.35	6.43
Para maio	6.46	6.55
Para julho	6.56	6.65

LIVERPOOL, 4 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.25	6.24
Para março	6.30	6.43
Para maio	6.42	6.55
Para julho	6.54	6.65

As variações foram poucas, devido a avisos da Nova York. Os altistas realizam. Baixa de 3 a 13 pontos.

NOVA YORK, 4 de dezembro.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se activo, devido á pressão dos operadores do Hodge e noticias de Liverpool a compras especulativas. Baixa de 5 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	11.62	11.67
Para março	11.85	11.92
Para maio	12.05	12.13
Para julho	12.28	12.35

NOVA YORK, 4 de dezembro.

Fechamento:

O mercado afrouxou depois da abertura e continuou mais accessivel durante o dia devido a liquidações. Baixa de 3 a 34 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	12.15	12.45
Para janeiro	11.67	11.99
Para março	11.92	12.24
Para maio	12.13	12.47
Para julho	12.35	12.65

S. PAULO, 4 de dezembro.

Para entrega:		
Dezembro	35$000	35$500
Janeiro	35$000	36$000
Fevereiro	35$300	36$500
Março	37$500	38$300
Abril	37$500	39$200
Maio	38$100	39$800

Mercado fraco.

Vendas (fardos) —

PERNAMBUCO, 4 de dezembro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo

Entradas	Fardos
No dia de hoje	100
No dia anterior	1.900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	24.200
No dia anterior	24.100
Existencia:	
No dia de hoje	9.100
No dia anterior	9.200

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	28$000	29$000
Embarques:		
Para a Europa		100

TRIGO

BUENOS AIRES, 4 de dezembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	11.99	n|cot.
Para fevereiro	11.95	11.60
Para março	11.60	11.85
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	12.50	12.70

CHICAGO, 4 de dezembro.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.38.12	1.38.75
Para maio	1.40.50	1.41.25

RIO, 5 DE DEZEMBRO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 4 de dezembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 ⅝	4 ⅝
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅞	3 ⅞
Em Nova York 3 mezes (venda)	3 ¾	3 ¾
CAMBIO		
Bruxellas s/Londres	34.87	34.88
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	112.50	113.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	31.90	31.95
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	90.25	89.15
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ¾	94 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes.		
Funding, 5 %	89 ⅝	89 ½
Novo Funding, 1914	77 ¾	77 ½
Conversão, 1910, 4 %	53	53
De 1908, 5 %	77 ½	77 ¼
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	70 ¾	70 ¼
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88	88
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	79	78 ¾
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	40 ⅝	46 ¾
TITULOS DIVERSOS		
Brasil Railway Common Stock	½	½
Brazilian T. Light & Power C. L. Ord.	107 ¼	107
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	181 ½	182
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	50 ¼	50
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	8 ¼	8 ⅛
St. John d'El-Rey Mining Ord.	9.3	9.3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	83.9	83.7 ½
London & S. American Bank	10	10
Mala Real Ingleza, Ord.	82	82 ¾
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100	100
Consols, 2 ½ %	53 ⅞	53 ⅞
Rente Française, 4 %	46.08	47.50
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	49.75	49.90
Rente Française, 1913 (Integralizado)	46.60	47.80
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	55.50	56.25

LONDRES, 4 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.00	4.85.00
S/Genova, á vista, por £ L.	111.25	113.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.85	31.88
S/Paris, á vista, por £ F.	122.00	128.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.13	25.14
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.87	34.87

LONDRES, 4 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.00	4.85.00
S/Genova, á vista, por £ L.	111.37	112.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.85	31.88
S/Paris, á vista, por £ F.	122.25	125.00
S/Lisboa, á vista por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.14	25.14
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.87	34.87

NOVO YORK, 4 de dezembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.00	4.85.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.97.00	3.86.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.37.00	4.30.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	15.22.00	15.22.00
N. York s/Amsterdam, t. por 100 Fls.	39.96.00	39.97.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.29.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 4 de dezembro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.90	126.55
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	111.50	113.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	389.00	395.25
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	497.00	502.50
Paris s/Nova York	25.82	25.08

BUENOS AIRES, 4 de dezembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres t. t., por $ ouro, t/venda, d.	45 7/8	45 25/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	45 15/16	45 13/16

MONTEVIDEO, 4 de dezembro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 11/16	49 15/32
Londres t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 3/4	49 1/2

SANTOS, 4 de dezembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 9,55	Calmo	6 d.	6 3/32	8$120
A's 10,45	Fraco	6 d.	6 1/16	8$180
A's 11,25	Fraco	6 d.	6 3/64	8$180

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Foi um dia de estaccionamento, o de hontem, no mercado monetario, com negocios insignificantes. O papel de cobertura rareou muito e a procura foi fraca.

Vigorou durante o dia a taxa de 6, do Banco do Brasil, e 5 1/64 dos outros saccadores. Encerrou-se falho de interesse.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	6 d. a	6 1/32
Paris	$329 a	$334
Nova York	8$240 a	8$930
Praças	**A' vista**	
Londres	5 29/32 a	5 15/16
Paris	$330 a	$337
Italia	$361 a	$366
Nova York	8$330 a	8$350
Portugal	$430 a	$432
Provincias	$433 a	$440
Hespanha	1$270 a	1$278
Provincias	1$274 a	1$285
Suissa	1$600 a	1$620
Suecia	2$220 a	2$240
Montevidéo	8$340 a	8$410
Noruega	2$127 a	2$175
Hollanda	3$320 a	3$352
Belgica (papel)	$232 a	$233
Belgica (ouro)	1$155 a	1$166
Canadá	—	8$340
Slovaquia	$247 a	$249
Syria	—	$333
Rumania	—	$047
Dinamarca	2$220 a	2$245
Allemanha (marco da renda)	1$980 a	1$992
Austria (por shilling)	—	1$180
B. Aires (papel)	3$400 a	3$450
B. Aires (ouro)	7$760 a	7$770
Café por franco	$332 a	$333

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 1/64 a	5 61/64
Sobre Paris	$330 a	$333
Sobre Italia	—	$364
Sobre Portugal	—	$431
Sobre Belgica (papel)	—	$232
Sobre Nova York	8$250 a	8$349
Sobre Canadá	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Noruega	—	1$276
Sobre Montevidéo	—	8$400
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$410
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	7$770
Sobre Belgica ouro)	—	1$063
Sobre Syria	—	—
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$248
Sobre Hespanha	—	1$305
Sobre Suissa	—	1$615
Sobre Suecia	—	—
Sobre Hollanda (florim)	—	3$410
Sobre Japão	—	4$060
Sobre Chile	—	$995
Sobre Rumania	—	—
Sobre Austria	—	—
Sobre Allemanha	—	2$010
Extremas:		
Bancario	6 d. a	6 4/32
C. Matriz	6 d. a	6 1/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	42$000
Libra (papel)	—	40$000
Lira (papel)	—	$360
Peso argentino (papel)	—	3$200
Dollar (papel)	—	8$340
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$360
Escudo (papel)	—	$430
Peseta	—	1$200
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	4$577

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccaram, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 7/8 a	5 29/32
Paris	$332 a	$337
Italia	$363 a	$370
Nova York	8$370 a	8$430
Canadá	—	8$370
Belgica (papel)	—	$234
Belgica (ouro)	—	1$160
Hespanha	—	1$275
Japão	—	4$140
Hollanda	—	3$340
Suissa	—	1$610

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$577 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista, a 8$380, e a prazo a 8$330.

Bolsa de Titulos

Póde classificar-se de quasi paralyzada esta bolsa, cujos negocios foram em pequeno numero e de escasso vulto. As vendas foram de 481 titulos apenas.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
D. Emissões, port.	120 a 640$000
D. Emissões, port.	77 a 641$000
Municipaes.	
Emp. 1917, port.	11 a 137$000
Emp. 1917 nom.	20 a 145$000
DDecreto 1.933	17 a 174$000
Nictheroy 3ª serie	2 a 65$000
ACÇÕES	
Bancos:	
Funccionarios	100 a 40$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo	100 a 67$000
D. de Santos, port.	20 a 270$000
DEBENTURES	
M. Municipal	20 a 192$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	74:258$900
De 1 a 4 do corrente	301:418$500
Em igual periodo do anno passado	532:264$600
Differença para menos em 1926	230:846$000

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$500
Taxa-ouro (por sacca)	4$520
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$430
Arroz pilado	$900
Alcool	1$300
Aguardente	1$230
Polvilho	$500
Manteiga	10$800
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	5$490
Feijão	$540
Carne de porco	3$300
Farinha de mandioca	$380
Toucinho	2$700
Fumo em corda	2$900
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crystal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$650
Mascavo	$500

Generos de consumo

CAFE'

Manteve-se firme, no disponivel, este mercado, havendo alguma procura. O typo 7 subiu a 37$500, sendo nessa base vendidas 12.352 saccas. Fechou bem firme.

Movimento estatistico

NO DIA 3

Entradas	Saccas
Pela Central	2.107
Pela Leopoldina	6.075
Por cabotagem	160
Total	8.342
Desde o dia 1º	35.329
Média	11.776
Desde 1º de julho	2.035.207
Média	13.121
Em igual data de 1925	2.411.727
Embarques:	
Para os Estados Unidos	1.000
Para a Europa	7.774
Para o Pacifico	216
Para o Rio da Prata	1.938
Por cabotagem	1.718
Total	12.646
Desde o dia 1º	32.470
Desde 1º de julho	1.955.116
Em igual data de 1925	2.178.550
Existencia:	
No mercado	241.072
Em igual data de 1925	265.685
Vendas realizadas:	
No dia de hontem	10.196

Mercado estavel.

Typo 7 37$600

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	39$800
Typo 4	39$200
Typo 5	38$600
Typo 6	38$000
Typo 7	37$400
Typo 8	36$800

Pauta semanal (por kilo) 2$670

NO DIA 4

Vendas	Saccas
Pela manhã	8.720
A' tarde	3.632
Total	12.352

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Dezembro	26$000	25$750
Janeiro	25$650	25$575
Fevereiro	25$525	25$525
Março	25$400	25$325
Abril	25$000	24$700
Maio	24$200	23$950

Mercado calmo.

Vendas 5.000

EMBARQUES NO DIA 4

	Saccas
Para Jacksonville:	
Theodor Wille & C.	1.750
Para Trieste:	
Ornstein & C.	1.425
Leon Israel & C.	250
Alfredo Sinner & C.	600
Castro Silva & C.	642
Pinto & C.	937
Para Genova:	
Leon Israel & C.	375
Theodor Wille & C.	1.500
Oscar Marques	800
Para Amsterdam:	
Rebello Alves & C.	562
Pinto & C.	125
M. Kinlay & C.	250
Para Marselha:	
Vivacqua Irmão	250
Para a Noruega:	
M. Kinlay & C.	900
Para o Rio da Prata:	
Alfredo Sinner & C.	100
Para Valparaiso:	
Ornstein & C.	600
M. Kinlay & C.	100
Hard, Rand & C.	50
Para o Havre:	
Pinto Lopes & C.	500
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmão	600
Ornstein & C.	200
Cohen Anigoni & C.	1.000
Para Southampton:	
M. Kinlay & C.	499
Leon Israel & C.	500
Para Portos do Norte:	
M. Kinlay & C.	160
Para Portos do Sul:	
Oscar Marques	50
Para Portos do Norte:	
Norton Megaw & C.	15
Para Trieste:	
Pinto Lopes & C.	188
Hard, Rand & C.	63
Para Genova:	
Ornstein & C.	250
Para Marselha:	
Ornstein & C.	125
Para Southampton:	
E. G. Fontes & C.	50
Total	15.416

ASSUCAR

Funccionou sustentado nos preços, mas com pouquissimos negocios, regulando o crystal branco entre 46$ e 48$000. Emquanto o mercado do Rio esta nesta apathia, o norte está em grande actividade, tendo exportado hontem para a Europa e America do Norte 73.000 saccas, afóra 30 mil e tantas para Rio, Santos e sul do paiz.

— O termo negociou apenas 10.000 saccas, com as cotações equilibradas.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccos
No dia de hontem	7.130
Saidas	9.734
Stock actual	195.790

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	46$000 a 48$000
Demerara	41$000 a 42$000
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	26$000 a 38$000
Mascavinho	— —
Mascavo	28$000 a 33$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Mercado firme.		
Vendas		Saccos
Dezembro	47$500	47$500
Janeiro	49$600	49$600
Fevereiro	52$000	52$000
Março	53$800	53$800
Abril	55$000	54$500
Maio	56$500	55$300

Mercado sustentado.

Vendas 10.000

ALGODÃO

Trabalhou estavel, mas com um movimento insignificante; apenas vendas de 800 kilos, com os preços mantidos.

— No turno, os negocios foram pequenos, apenas 25.000 kilos, com as cotações sem differença sensivel.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Fardos
No dia de hontem	144
Saidas	658
Stock actual	18.303

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	27$000 a 28$000
Primeiras sortes	25$000 a 26$000
Medianas	24$000 a 25$000
Paulista	23$000 a 24$000

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr
Dezembro	22$500	21$600
Janeiro	22$900	22$200
Fevereiro	23$500	22$900
Março	23$600	23$600
Abril	24$000	23$600
Maio	24$600	24$000

Mercado estavel.

Vendas 25.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	385
Vitellos	17
Suinos	118
Carneiros	17
Foram rejeitados:	
Rezes	1 ¾
Vitellos	½
Suinos	1 ½
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	107
Vitellos	—
Suinos	2

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	245
Vitellos	15
Suinos	110
Carneiros	8

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceu para São Diogo:

Rezes	277
Vitellos	11
Suinos	22
Carneiros	8

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	553 ¼
Vitellos	27 ½
Suinos	136 ½
Carneiros	25

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	—	1$340
Vitello	—	1$500
Suino	—	2$700
Carneiro	—	3$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$ a 10$000; frangos, 3$000 a 5$000; ovos, duzia 1$800 a 2$000. Peixes: garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 1$000 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 5$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 1$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 4

De Aracajú e escalas, o paquete brasileiro "Itaituba".

De Montevidéo e escalas, o paquete brasileiro "Itabira".

Do Rio Grande e escalas, o paquete brasileiro "Itanema".

De Glasgow, o vapor inglez "Plutarch".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi".

Do Rio Grande e escalas, o vapor francez "Fort de Douamont".

De Anvers, o vapor belga "Antuerpia".

De Philadelphia, o vapor norte-americano "J. W. Vandich".

De Buenos Aires e escalas, o vapor norte-americano "Bakersfield".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Formosa".

De Southampton e escalas, o paquete inglez "Almanzora".

SAIDAS NO DIA 4

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Desenado".

Para Marselha e escalas, o paquete francez "Formosa".

Para Caravelas, o vapor brasileiro "Sumaré".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi".

Para Oslo e escalas, o paquete norueguez "Cometa".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Baden".

Para Philadelphia e escalas, o vapor norte-americano "Bakersfield".

Para Durban, o vapor norte-americano "J. W. Vandyke".

VAPORES ESPERADOS

Hamburgo e escs. — "Hoedic"	5
Marselha — "Florida"	5
Amsterdam — "Gelria"	5
Hamburgo e escs. — "Baden"	5
P. Alegre e escs. — "Cte. Alcidio"	5
Penedo e escalas — "Commandante Vasconcellos"	5
Manáos e escs. — "Macapá"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Havre — "Antuerpia"	5
Rio da Prata — "Formosa"	5
Portos do Norte — "Campinas"	5

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Florida"	5
Rio da Prata — "Baden"	5
Rio da Prata — "Almanzora"	5
Portos do Sul — "Campinas"	5
Rio da Prata — "Gelria"	5
Portos do Norte — "Itabira"	5
Genova — "Formosa"	5

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1926

ACTIVO

Accionistas:		
Entradas a realizar		97:780$000
Correspondentes do estrangeiro		178:211$640
Carteira:		
Titulos descontados	53.065:479$804	
Effeitos a receber	5.469:887$396	58.535:367$200
Contas correntes garantidas		23.185:887$257
Valores caucionados		49.855:161$252
Valores depositados		262.229:271$881
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		5.301:587$349
Letras em cobrança		6.089:154$261
Diversas contas		4.908:795$205
Caixa:		
Em moeda corrente		36.520:108$368
		447.801:324$413

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		10.206:776$520
Depositantes:		
em c|c com juros	65.049:015$792	
idem sem juros	786:321$036	
idem de aviso	20.584:663$817	
idem de prazo fixo	4.998:141$521	
por Letras a premio	6.884:008$900	98.302:151$066
Depositos judiciaes		21:762$997
Depositantes de titulos e valores		312.084:133$133
Titulos por Conta de Terceiros		12.211:406$767
Lucros e perdas		1.745:165$016
Diversas contas		3.229:628$914
		447.801:324$413

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1926. — João Ribeiro de Oliveira e Souza, presidente — M. Moraes e Castro, contador interino.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.431

BOX

Duas victorias por desclassificação

Casalá e Góes Netto dados como vencidos

Decorreu tumultuoso o meeting de hontem, no campo do Botafogo. Nada menos de que duas desclassificações, por fouls, se registraram, o que provocou protestos e incidentes varios.

A de Góes Netto foi devida a uma cabeçada evidente, visivel. Não soffreu contestação.

A de Casalá, porém, foi feita sob protesto do juiz sr. Wrigt, que levantou a mão de Italo, porque assim o exigiu o presidente da Commissão de Box.

Isso mesmo nos disse s. s., accrescentando que o golpe dado por Casalá em Italo não foi foul.

Antes, porém, o campeão sul-americano, que, seja dito de passagem, não se portou á altura do seu passado pugilistico, já havia praticado varios fouls, inclusive cabeçadas e soccos na nuca.

Passemos, porém, a relatar as

LUTAS PRELIMINARES

1ª — Amadores — Sem importancia, nem technica.

2ª — Alvaro (carioca) x Medina (petropolitano) — Campeonato peso mosca — Luta movimentada e equilibrada até ao 2º round, em que se patenteou notavel superioridade de Medina, que venceu, por knock-out technico, no 3º round. Juiz, tenente Loyola, bom.

3ª — Lauro de Oliveira x Mario Italo — Combate encarniçado e sangrento, em que ambos principiaram a atacar muito, mórmente Lauro, que se aproveitava do máo jogo de cordas de Italo, que foi knock-down. Lauro sangrou muito. Do 3º round em deante, Italo firmou sua superioridade, castigando muito a Lauro. No 6º round Lauro reagiu, applicando bons directos. Venceu Italo, por pontos. Juiz, Tenorio, bom.

4ª luta — Semi-final — Annibal x Góes Netto — Caracterizou-se pelo jogo cauteloso de ambos, com mais aggressividade por parte de Góes Netto.

No 2º round, houve ligeira superioridade de Góes Netto, que applicou bons directos.

No 3º round, Góes Netto, ao se tirar de um upercutt de Annibal, applicou uma cabeçada no adversario. O juiz Roperts mandou suspender a luta, dando a victoria a Annibal, por declassificação do lutador brasileiro.

Góes Netto estava ganhando por 10 contos contra 7 1|2.

A LUTA PRINCIPAL

Sob acclamações, entram no ring, em 1º logar, Casalá. Logo depois Italo. Trocam-se apertos de mão e cumprimentos.

Juiz, o sr. Wright.

1º ROUND — Ao soar o gong, Casalá ataca, procurando estudar o jogo do adversario. Trocam-se bons golpes, com superioridade de Casalá, que trabalha bem da esquerda.

2º ROUND — Ataques de parte a parte; Italo applica dois directos, que fazem sangrar Casalá.

3º ROUND — Muita combatividade, com superioridade de Italo, que leva o campeão sul-americano ás cordas, applicando-lhe bons golpes. Casalá applica varios fouls, inclusive uma cabeçada.

4º ROUND — Italo continúa a atacar, applicando dois "cross" de esquerda. Casalá, reagindo, applica-lhe um golpe no nariz, fazendo o campeão paulista sangrar. Um uppercut de Italo, bem encaixado, irrita o campeão sul-americano, que applica um golpe nos rins de Italo. Este, mostrando o local do socco, protesta. O juiz, sr. Wright, que estava procedendo com indecisão e falta de energia, manda proseguir a luta. Ha, porém, a intervenção dos membros da Commissão de Box e do jury, que mandam desclassificar o campeão sul-americano.

O sr. Wright levanta, então, o braço de Hugo, que, em seguida, é levado para a enfermaria, por accusar dôres nos rins.

CASALA' E HUGO

Boxeur affeito ao ring, conhecedor de todos os segredos da arte, Casalá, não fosse o jogo feio que pratica, poderia ser considerado como um dos mais fortes pugilistas de sua categoria que têm actuado em ringe cariocas.

Seu punch é forte, suas esquivas são bem utilizadas.

Hugo, apesar da sua inferioridade em experiencia, portou-se á altura do seu passado.

O 3º round, por exemplo, foi seu. Acreditamos se não fôra o incidente, haveria match draw.

Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.º andar, Nictheroy. — Tel. 523

Nictheroy

A REORGANIZAÇÃO DO PARTIDO NILISTA — COMO TRANSCORRERAM OS TRABALHOS DA CONVENÇÃO DO P. R. F., HONTEM, REALIZADA NO CINEMA COLYSEU

Conforme estava annunciada, realizou-se, hontem, á tarde, no recinto do Cinema Theatro Colyseu a Convenção do Partido Republicano Fluminense, que era chefiada pelo senador fluminense Nilo Peçanha.

Marcada para ás 15 horas, muito antes dessa hora a sala de espectaculos daquella casa de diversões regorgitava de convencionaes, vendo-se ainda nos camarotes muitas senhoritas e senhoras, desta e da vizinha cidade.

Iniciados os trabalhos, foi acclamado para presidil-os o sr. Raul Veiga, ex-presidente do Estado, que assumindo a presidencia convidou para secretarios os srs. José Ferreira de Aguiar e Macarino Garcia de Freitas.

Tomaram tambem assento á mesa os demais membros da Commissão Executiva provisoria do partido, em numero de onze.

Explicados os fins para que fôra convocada a Convenção, obteve a palavra o sr. Americo Torres, que, num longo discurso, saudou os convencionaes em nome da cidade de Nictheroy, fazendo o elogio cada um de per si dos elementos componentes da Commissão Executiva reorganizadora do partido.

O sr. Julio da Silva Araujo requereu em seguida, fosse o sr. Mauricio de Lacerda, presente á Convenção, convidando a tomar logar á mesa directora dos trabalhos, ao que esse tribuno recusou, declinando da honrosa lembrança, visto como preferia estar sempre no meio do povo. S. s. conservou-se, assim, no logar em que estava sentado entre os convencionaes.

Foi, então, dada a palavra ao sr. José Maria Coelho que proferiu um vibrante discurso; recordando, com enthusiasmo, os principaes factos da vida do senador Nilo Peçanha, depois do que, na qualidade de secretario geral que foi da Commissão Executiva organizadora do partido, fez uma determinada exposição dos trabalhos da mesma até este momento.

Obtendo, após, a palavra, o sr. Mauricio de Lacerda, s. s. fez um ligeiro retrospecto da vida politica do paiz, no quadriennio que expirou e concluiu propondo que o Partido Republicano Fluminense fosse dirigido d'ora avante por um grande Conselho Deliberativo.

Apoiando calorosamente a iniciativa desse tribuno, o sr. Soares Filho suggeriu vinte e quatro nomes para completar o referido conselho, sendo ambas as propostas unanimemente approvadas.

Pede, depois, a palavra, o sr. Arthur Costa, ex-presidente da Assembléa Legislativa Fluminense, para apresentar uma moção de congratulações com o presidente da Republica, moção essa que approvada, pelos convencionaes, de pé, com uma prolongada salva de palmas.

Falaram ainda o sr. Cesar Tinoco, politico campista e um operario e, por fim, o sr. Mauricio de Lacerda, que agradeceu á cidade de Nictheroy a gentil recepção feita aos convencionaes do P. R. F.

O sr. Raul Veiga encerra, então, os trabalhos, agradecendo a presença de todos, entre vibrantes acclamações aos politicos da opposição fluminense, á Republica e ao Estado do Rio.

ATACADO POR UM TOURO

Hontem, pela manhã, quando trabalhava no matadouro de Maruhy Grande, na vizinha capital, foi atacado por um touro bravio o empregado do mesmo matadouro, de nome Lamartine Corrêa, brasileiro, branco, solteiro, de 44 annos de idade, residente á rua Maruhy Grande s|n.

Corrêa foi atirado ao chão pelo terrivel bovino que, além disso, o pisou, soffrendo ferimentos contusos no antebraço direito e na região superciliar esquerda. Foi soccorrido pelo Serviço de Prompto Soccorro.

NOTICIAS OFFICIAES

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, por acto de hontem, nomeou o bacharel Flavio Fróes da Cruz, juiz municipal do termo de Sant'Anna de Japuhyba, para o cargo de juiz de direito da comarca de S. Fidelis.

PAGAMENTOS NO THESOURO

No Thesouro do Estado serão pagas amanhã as folhas de vencimentos das adjunctas de Nictheroy e dos professores da Escola Profissional Feminina.

AUXILIANDO A CONSTRUCÇÃO DE PASSEIOS ADOPTADOS DE NOVO CALÇAMENTO

O sr. Villanova Machado, prefeito municipal, resolveu mandar fornecer, gratuitamente, a pedra de alvenaria de que os proprietarios necessitem para completar os passeios dos predios e terrenos nas ruas que acabam de ser dotadas de novo calçamento.

O prazo dessa concessão é de 20 dias, a contar de hontem.

INSTITUTO DE FOMENTO E ECONOMIA AGRICOLA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O mercado de café em novembro ultimo

Segundo as informações prestadas pelo Departamento de Estatistica do Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio, o movimento do mercado do café, typo 7, na Bolsa da Capital Federal, durante o mez ultimo, foi comparativamente com o de 1925, accentuadamente, inferior.

Por esse trabalho, se verifica que houve uma differença, para menos, de 46.331 saccas, na parte relativa ás entradas de café, sendo que igual situação se nota quanto ás saidas, com um decrescimo de 9.767 saccas.

As vendas diarias attingiram a 222.802, emquanto que, em igual data no anno anterior, foram de 244.029 havendo um "deficit", de 21.227 saccas.

O café attingiu a cotação maxima de 40$200, augmentando, opis, o que é resultante do plano de valorização, que restringiu as saidas de café, fazendo-a methodicamente distribuida por varios mezes.

Isso motivou a valorização constatada pela melhoria de preço, que passou a ser de 40$200 a arroba, em vez de 36$, apesar das oscillações cambiaes.

PAIXÃO FUNESTA!

Por amor de uma joven, deu um tiro na cabeça

O Jardim Pinto Lima, na vizinha capital, teve, hontem, a sua quietude habitual quebrada por uma occurrencia dolorosa e que contristou a todos que a assistiram. Um rapaz, depois de estar por alguns momentos sentado num dos bancos daquelle logradouro publico, levou, nervosamente, a mão a um dos bolsos do casaco, e, sacando de um revólver, apontou-o á cabeça, dando, em seguida, ao gatilho. A scena foi rapida. O tiro ecoou, e o infeliz caiu, pesadamente, ao chão.

Pessoas que estavam nas immediações o cercaram logo, e a Assistencia foi chamada, comparecendo logo uma ambulancia. Foi, então, o tresloucado joven transportado para o Posto de Prompto Soccorro, onde, ao chegar, veiu a fallecer.

Avisada a policia da 1ª circumscripção, esta providenciou sobre a remoção do cadaver para o necroterio publico. Ali foi o infeliz suicida identificado. Tratava-se do operario Jobert Lopes, brasileiro, branco, de 25 annos de idade e residente na villa de S. Gonçalo.

A policia encontrou, nos bolsos do morto, uma carteira de identidade do Ministerio da Marinha, sob o n. 31.768 e registro n. 4.250, a qual fôra expedida, nesta capital, em 19 de janeiro de 1925. Por essa carteira soube-se que Jobert era filho de Antonio G. Lopes e Maria C. Mendes e nascera, em 2 de novembro de 1901, no Estado do Rio.

Jobert não deixou declaração nenhuma sobre os motivos que o levaram ao suicidio. A versão corrente, porém, é que o infeliz joven se suicidou por paixão, pois amava loucamente uma moça, residente á travessa Christiana, em S. Gonçalo, cuja familia, porém, não queria o casamento de ambos.

Jobert era operario, e nessa qualidade trabalhou na Escola Washington Luis, na vizinha cidade. O seu enterramento foi feito, hontem mesmo, a expensas de seu tio, o negociante Sylvestre Gonçalves.

O RELOGIO DE TIRADENTES

Entre os objectos que pertenceram a Tiradentes e vendidos em hasta publica por ordem do desembargador Pedro Machado Coelho Torres, em 30 de outubro de 1789, havia um relogio do fabricante inglez Elliot, com o numero 5.503.

Os documentos existentes provam que o relogio fôra adquirido pelo alferes Joaquim José da Silva Xavier em 1780, quando commandante do destacamento de Barra do Jequitibá e é interessante saber que o funccionamento do relogio até hoje é perfeito.

Exposto na vitrine da casa Luiz de Rezende, este precioso objecto historico não deixará indifferentes os innumeros admiradores do protomartyr da Independencia.

UMA CIRCULAR DO CHEFE DE POLICIA

PARA QUE SEJAM APURADAS, RIGOROSAMENTE, AS CAUSAS DOS INCENDIOS

O dr. Coriolano de Góes, chefe de Policia, dirigiu hontem aos delegados districtaes a seguinte circular:

"Afim de que sejam devidamente apuradas as causas dos incendios que occorreram no vosso districto, para que não escapem á acção da justiça os responsaveis pelos mesmos, recommendo-vos que empregueis o maior rigor nos inqueritos que a tal respeito instaurardes.

Recommendo-vos, outrosim, que toda a vez que houver accordo entre os proprietarios das casas sinistradas, ou os negociantes nellas estabelecidos e as companhias de seguros, não só disso tenha conhecimento esta chefia como que constem taes accordos dos respectivos autos, para que seja salvaguardada a moralidade da acção policial.

Acompanha a presente uma relação de profissionaes idoneos que podereis nomear peritos dos casos acima. (a) Coriolano de Góes, chefe de Policia."

A PEDIDOS

O DIVORCIO

(Collaboração do Centro Espirita Redemptor)

Muito se tem escripto e falado sobre o "**Divorcio**". Não quizemos ser os primeiros a commental-o, assim como, estamos certos, não seremos os ultimos.

Todavia, cumpre-nos o dever de apoiar e felicitar todos os que altiva e nobremente se têm sabido pronunciar sobre o assumpto.

Não elogiamos ninguem por convencionalismo, e sim por dever de falar a Verdade, visto sermos discipulos della. Por esta razão, é digno de respeito e consideração, quem sabe commentar a Lei do Divorcio, como Octaviano Coutinho no "O Varegista", jornal este, que pena é, não tenha chegado a todos os lares, afim de que dos seus artigos de fundo tomassem conhecimento todos os filhos desta grandiosa Patria, visto que, se alguns se deixam fanatisar por religiões e seitas todas erradas no fundo e na pratica, outros ha, que exemplos dão ao mundo, pelo muito que sabem e estudam diariamente e não se deixam prender por glorias ephemeras visto que as grandezas da Terra, são pesadelos por vezes, no Além.

Ainda nestes ultimos dias tivemos a satisfação de lêr as apreciações de Heraclyto de Queiroz e Justo de Moraes, grandes autoridades em Direito. Suas ponderações raciocinadas sobre conhecimentos varios, demonstram a clarividencia de idéas adeantadas e elevadas que presidem ás almas nobres e liberaes.

Somos dos que achamos que a humanidade, no momento, precisa de freio pois a devassidão e falta de caracter, está grassando assustadoramente! Esse freio, porém, só póde existir pela criação de Leis, mas Leis sabias, de accordo com as leis naturaes.

Taes leis, só podem ser respeitadas quando a humanidade tiver noção do seu Dever, quando ella fôr esclarecida sobre os "porquês da vida" o que até hoje ainda ninguem soube fazer, senão o Racionalismo Christão!

Não assiste o direito a uma seita como a "Catholica", influenciar no espirito de legisladores, seus escravos, o voto contra a Lei do Divorcio em nosso paiz.

Aos legisladores da nação, compete raciocinar e agir de accordo com o bom senso, sempre libertos da influencia de quem quer que seja. Quando se criam leis, é para garantia e regularidade de todos e não para agradar a este ou aquelle.

A **Lei do Divorcio**, é tão precisa, como o alimento ao corpo.

A idéa que se vem fazendo do casamento é erronea!

O casamento não passa de um contracto feito entre as duas partes, Homem e Mulher, e que ambos têm por dever de saber cumprir e respeitar em **totum**.

Portanto, não se póde admittir que a parte que der causa a descontentamento e desrespeito ao compromisso assumido, continue unida á outra, que honesta e honradamente cumpre o seu dever!

O catholicismo, o Vaticano, os padres e bispos, não vem em publico defender a moral do povo, pois maiores immoraes não conhecemos! Vem é defender o seu negocio grandemente rendoso que se sente em vesperas de ruina.

Ruina sim! porque á medida que a humanidade vae conhecendo a sua composição astral e physica, á medida que ella vae se esclarecendo sobre os serios porquês da vida, principia atirando ás ortigas as religiões e os preconceitos sociaes e fica sabendo então que o baptismo e o casamento na Igreja nada vale, é uma burla, é uma palhaçada que imperando vinha desde quando passou esta seita, a ser religião do estado, e que esses vendilhões, duzentos annos após a desencarnação de Christo, de seu nome deshonestamente se sirviram para fazer negocio, tudo deturpando e escravisando aos seus interesses e aos seus desejos impuros.

Em seu nome, se faz rápinagem, em seu nome se mata, em seu nome se absolvem bandidos da peor especie; logo que a paga seja gorda.

Tomar, pois a serio semelhante seita cujo maioral, o Papa, chefe desse rancho carnavalesco acaba de apoiar a pena de morte decretada pelos decrepitos legisladores Romanos, que não a serviço da Patria, mas sim, da vontade perversa e criminosa dos instrumentos servis do Vaticano, elles a sanccionam.

Pobre Patria, a Italia, ninho de sabios, desde a Pintura ao Direito! Direito, que citado ainda é hoje por todos os sabios do Mundo quando em criação de leis ou defesa das mesmas!

Pobre Italia que vês a obra grandiosa de Victoria Emmanuel e Garibaldi desfeita!

Como não ha-de pagar caro o Rei que hoje governa e se presta a desfazer e deshonrar a obra de seu grande Avô, honra e gloria da Italia Independente e Unida!

Analyzem pois, todas as criaturas sensatas, livres de paixões sectaristas, se póde ter opinião, tão ladravaz, criminosa e vingativa seita, cujo chefe obsedado apoia o estrangulamento de menores innocentes e pratica mil e outras atrocidades!...

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas do dia 4 até 18 horas do dia 5:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral instavel, continuando sujeita a chuvas e trovoadas. Temperatura: noite, quente, mantendo-se elevada de dia; mormaço. Ventos: variaveis, frescos.

Estado do Rio — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura: noite quente mantendo-se elevada do dia; mormaço.

Estados do Sul — Tempo: perturbado; chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura: manter-se-á elevada. Ventos: variaveis, frescos com rajadas possiveis no Rio Grande do Sul.

NOTA — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9 horas e 30 minutos e 10 horas de: todos do Matto Grosso, grande parte dos de Bahia, Minas e Santa Catharina e de 14 horas todos dos estados do sul.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Saude Publica — Serviço Geologico e Mineralogico e Protecção aos Indios — Directoria de Industria Pastoril, Inspectoria de Obras Contra as Seccas e Corpo Diplomatico.

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas: Directoria de Estatistica e Archivo, Fazenda, Instrucção, Patrimonio, Almoxarifado, Deposito Central, Bibliotheca, Carta Cadastral e Serventes da Conservação do Paço.

"Rapidos" — Gabinete e Secretaria do Prefeito, Conselho e Secretaria, Directoria de Fazenda, Instrucção, Deposito Central e Almoxarifado.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Almanzora", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7,30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

— Amanhã:

"Itaberá", para Bahia, e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4,30 e com porte duplo até ás 5 horas de amanhã.

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

28811	100:000$000
27174	20:000$000
33016	10:000$000
13906	5:000$000
7663	2:000$000

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

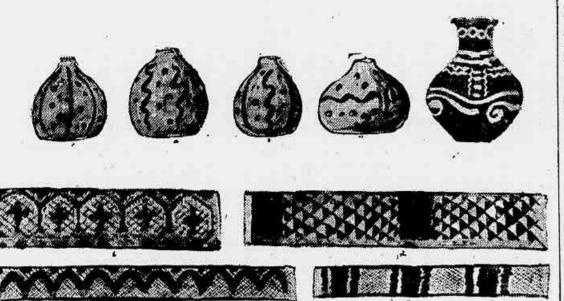
DOZE PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.451

AS GEMMAS NAS ARTES DECORATIVAS

As serpentes e seus excellentes motivos para fabricação de joias

(Para O JORNAL)

A. Herborth
(Da Escola de Bellas Artes de Strasburg)

O gosto dos indigenas brasileiros e apuro na confecção de ornamentos, podem ser aquilatados pelas lindas collecções de pulseiras e collares existentes no Museu Nacional. Tal é sua harmonia e esthetica que proporcionam uma verdadeira alegria ao observador. Nelles tambem se póde observar a influencia do material na confecção do ornamento, e como é lindo o effeito dos collares de contas, e de dentes de diversos animaes, até mesmo de ossinhos, os trabalhos de madreperola, e tecidos de pennas, as sementinhas brancas e pretas, harmoniosamente arranjadas em rosarios decorativos, e as capsulas de certos fructos, em fórma de sinos, que enfiadas num cordão, serviam para passar-se no pescoço, como um collar, em certas tribus de indios. De todas essas composições evidencia-se o quanto era grande no indio o senso da ornamentação, capaz de produzir coisas tão lindas que, ainda hoje não desmereceriam a belleza da mulher que, porventura entendesse usal-os. Em todo caso podemos affirmar com certeza que são melhores que esses artigos de quinquilharia que deshonram as joalherias modernas.

Quizessem os ourives inspirar-se nesses motivos, e estudal-os com o carinho que merecem, que certamente encontrariam campo largo para ideação de novos enfeites nas collecções existentes no Museu Nacional.

PEDRAS PRECIOSAS

Se o Museu Nacional fosse mais visitado, proporcionaria a seus visitantes de sentimentos artisticos gratas surpresas. Poderiam elles verificar que os indios sabiam trabalhar, não sómente a durissima "syenita", que conformavam em machados, como tambem tinham os olhos bem abertos ao valor das lindissimas gemmas do paiz, e, tambem estas sabiam preparar, usando-as como enfeites de preço. Isso acontecia sobretudo nas tribus tupys-guaranys, que revelavam uma maestria consideravel no fabrico de joias com engaste de pedras preciosas, em particular da "Atuchanaita", a "pedra do chefe", ou mais popularmente "pedra de beiço", que servia para enfeite dos collares dos grandes chefes, e que representava um valor extraordinario, sendo, por esse motivo usada sómente pelos tuchanas.

A INDUSTRIA DO ENFEITE

Para a industria do enfeite encerra o Brasil em seu seio maravilhosas pedras preciosas e semi preciosas e para sua aquilatação é tambem elemento valioso a collecção mineralogica do Museu Nacional. Basta, para exemplificação, citar a chamada "agua-marinha", que aqui encontramos dotada de extraordinaria pureza, transparencia e brilho, sobretudo nas jazidas de "Caparão", onde tambem se deparam o "Almandino", ou na voz popular "granada vermelha", que apparece revestida de todas as tonalidades do encarnado, a "Turmalina", de um rubro opaco, a "Cristalrutil", com as suas tintas doces e macias, o cristal azul "fluorina", e os outros multiplos crystaes de quartzo bizalino, do mais claro, transparente e brilhante, até ao completamente opaco.

Tambem, mais raramente, encontramos as conhecidas "Esmeraldas do Brasil" e o "rubi spinella", que do vermelho amarellado ao amarello absoluto descreve uma escala chromatica de inexcedivel colorido, para não falar na mais nobre das pedras — o diamante.

AS GEMMAS COMO ENFEITES

Como se vê apparecem no Brasil as mais nobres das formações crystallinas e gemmas, que podem entrar a serviço do enfeite emprestando-lhes, para realce da belleza, as infindaveis variações de seus coloridos magnificentes. Nos motivos tirados das serpentes, sobretudo, ricas applicações de gemmas podem ser experimentados, como complementares dos engastes do ouro e do prata e outros metaes preciosos, reproduzindo na miniatura da joia todo o colorido inexcedivel e as variações infinitas de motivos da pelle inexcedivelmente decorativa dos ophidios. Para documentação deste facto apresento tambem aqui, tomadas dos primitivos do Brasil, differentes estudos e applicações desses motivos para o nosso tempo, e que espero vi[e]rão dar uma breve idéa do quanto se póde conseguir trilhando esse caminho, e das vantagens á disposição dos artistas brasileiros na ideação de motivos artisticos genuinamente nacionaes. Observem os ourives e joalheiros com attenção os trabalhos dos indigenas e verão que rica mina de inspiração encontrarão para a feitura de coisas novas e originaes, ao mesmo tempo que concorrerão para o despertar de uma arte adormecida ha seculos, e que merece ser restaurada. A força criadora de nossos jovens artistas certamente se não contentará com uma imitação servil, e saberá tecer com o alphabeto desses antepassados uma linguagem artistica de incomparavel preço e valia na cultura do mundo.

SERPENTES E ENFEITES

Não é de admirar que a arte da joalheria se tenha utilizado consideravelmente das serpentes como motivos ornamentaes, sobretudo em adornos feminis. Sobretudo da reproducção do rico colorido da pelle dos ophidios em pedras preciosas, resultam effeitos de riqueza tal, que talvez por isso, a joia em fórma de serpente se tenha tornado a preferida das elegantes. Na idéa da joia estão comprehendidos os metaes e pedras preciosas.

A serpente foi um dos primeiros motivos artisticos dos antepassados, essa é a idéa decorativa, a que nossa época trará a technica do trabalho do metal, colorido e pedrarias.

A joia e a arte andam sempre de mãos dadas, e mais do que qualquer outros artifices os joalheiros precisam deixar-se influenciar pela arte. Tendo na terra todo o material preciso e da melhor qualidade, e tão rica fonte de inspirações, porque não criar joalheria de gosto genuinamente nacional, baseada numa arte brasileira?

Os desenhos que nossa pagina reproduz são da autoria do professor A. Herborth. Representam estudos de applicações de motivos guaranys a trabalhos em metaes preciosos, para a joalheria, entalhe, encadernação, ceramica, bronze, marfim.

UMA HORA COM O SR. ALVARO MOREYRA

"Querer formar uma literatura brasileira, diz o autor de "Um sorriso para tudo...", não creio que seja interessante. Interessante será deixar que a literatura se forme, sem querer"

"De 1911 a 1926, quantas escolas se engalfinharam, arrancaram os cabellos umas das outras !,, — "Os chamados movimentos intellectuaes surgem aqui num atrazo maior do que surgiram as modas quando a imperatriz Leopoldina installava a elegancia entre nós". — "Em 1911 o symbolismo punha escandalos na sociedade. Tal qual o futurismo poz, o anno passado. Tal qual o superrealismo pôrá em 1959 ou 60..."

— Alvaro Moreyra!...

— Bôa tarde!

O sr. Alvaro Moreyra foi da geração do "Fon-Fon" — aquella geração inquieta e feliz que, ahi assim por volta de 1911, começou a falar, entre nós, em renovação. E foram realmente os rapazes do "Fon-Fon" que inauguraram, na nossa literatura, os primeiros movimentos renovadores. Ao lado de Mario Pederneiras, os srs. Alvaro Moreyra, Olegario Mariano, Ronald de Carvalho, Eduardo Guimarães e Felippe de Oliveira agitaram as idéas novas. Eram os symbolistas. E faziam, naquelle tempo, o mesmo barulho que hoje fazem os futuristas. Como aconteceu agora com os futuristas, elles mereciam epithetos terriveis — loucos cabotinos, doentes. Apesar do unanime escandalo, elles resolutamente reagiram, entre nós, contra o mau gosto e o pernosticismo, contra a oratoria parnaziana e o romantismo verbal. Foram, portanto, os primeiros renovadores que o Brasil conheceu.

E' desse tempo o livro do sr. Alvaro Moreyra — "Um sorriso para tudo..." Desse tempo são, tambem, os seus poemas — "Legenda da luz e da vida" e "A lenda das rosas".

Depois, o symbolismo passou. E, com elle, passaram os que não tinham significação propria. O que, de resto, succede com todas as escolas. O sr. Alvaro Moreyra ficou. Era uma expressão nova e pessoal na nossa literatura. Não podia passar. Tornou-se, mesmo, centro de gravitação duma quantidade de satellites. Posto sceptico fez discipulos. E, constantemente sorrindo, entre incredulo e satisfeito, o sr. Alvaro Moreyra tem sido, na nossa literatura, como elle proprio se define — um homem espantado e encantado.

Espirito estremamente fino e estremamente harmonioso, é uma das figuras mais interessantes da nossa actualidade literaria.

Solicitado e cortejado por todas as escolas que aqui periodicamente surgem e passam, o autor de "O outro lado da vida" se tem conservado sempre alheio ás "cotteries". Achando que "todos têm razão" e que "não convem contrariar ninguem", elle mantem, em face de todos os movimentos e todas as igrejinhas, uma "neutralidade sympathica"... Vive no seu canto, silencioso e tranquillo, espectador amavel da vida e das criaturas, a sorrir das criaturas e da vida... Pretendendo ser sceptico, é ás vezes ingenuo — de uma ingenuidade de criança bem educada, e acredita, ou finge acreditar em tudo... Dahi ter sido sempre, entre nós, um sorridente professor de optimismo.

A sua obra — que conta meia duzia de volumes — muito igual, de uma perfeita unidade de idéas e de fórma, dá-nos delle duas mascaras differentes — uma alegre e ironica, outra lyrica e melancolica. A's vezes as duas se confundem encantadoramente. Ironico ou melancolico, porém, é sempre elle mesmo — pessoal, amavel, fino.

Um tal espirito — embora apparentemente indifferente ás questões que agitam o nosso meio literario — havia de interessar-se pelo movimento das idéas e havia, por força, de ter seus pontos de vista, novos e pessoaes.

Isto explica a viva curiosidade com que o procurámos. Fomos encontral-o, uma tarde destas, — uma tarde de calor ardente — ali na Livraria Garnier. O sr. Alvaro Moreyra, com ar distrahido, olhava livros. E sorria.

UM HOMEM ESPANTADO E ENCANTADO

Quando lhe pedimos a sua opinião sobre o movimento literario, o novellista amavel do "Cocaina", inaugurou atraz dos oculos, um olhar de surpreza e espanto.

Resolutamente insistimos.

— Sim. O JORNAL queria ouvir a sua opinião sobre a nossa actualidade literaria. O espirito moderno... O futurismo... A literatura brasileira... O movimento actual das idéas...

Elle sorriu um sorriso benevolo. E começou a falar com aquella sua voz mansa e simples, que não é decerto o seu menor encanto de "causeur":

— Falar de literatura, com um calor assim, o meu amigo não acha exaggero? Eu acho. O tempo quente faz mal ás idéas. Felizmente, sobre literatura, as minhas idéas andam como na praia, de malhas levissimas. Nunca me enfiei no adjectivo de tamanho substantivo. Ninguem, até hoje, me encontrou vestido de literato, inquilino de diccionarios, dois pontos na bocca, citações eminentes. Tenho sido, escrevendo, igual ao que sou falando: um homem espantado e encantado. Todos os dias chegam para mim ao geito de surpresas. A vida é o meu brinquedo que não para, a minha boneca de mil côres, perfumada da ultima criação, sorrindo do meu sorriso cada vez mais novo.

Alvaro Moreyra

O ATRAZO DOS NOSSOS MOVIMENTOS INTELLECTUAES

Parou um instante. Como quem consulta um caderninho de notas. Depois, com uma ironia amavel:

— De 1911 a 1926, quantas escolas se engalfinharam, arrancaram os cabellos umas das outras. Eu vi. De longe em longe, algumas pessoas me mettiam na briga. Limitava-me a apartar. Os chamados movimentos intellectuaes surgem aqui num atrazo maior do que surgiam as modas quando a imperatriz Leopoldina installava a elegancia entre nós. Em 1911, o symbolismo punha escandalos na sociedade. Tal qual o futurismo poz, o anno passado. Tal qual o superrealismo porá em 1959 ou 60.

O ESPIRITO MODERNO

Interrompemol-o com uma interrogação inexoravel:

— E o espirito moderno?

Sorriu. Mas não se perturbou. No mesmo tom continuou a sua conversa amavel:

— O espirito moderno... Esse antigo! E que sympathico! Foi elle o assassino da oratoria. A elle devemos o fallecimento definitivo dos deuses, os pobres deuses gregos, prestações de phrases, declarados mortos, ha que seculos, e tão explorados!... Repetia-se, repetia-se: "os deuses morreram". Morreram? Pois sim... Botavam a cabeça de fóra, de repente, em discursos, em artigos de imprensa, em paginas de livros, em cartas de suicidas. Um destes escreveu ao amor mal correspondido, no instante derradeiro: "Amei-te como Morpheu amou Durydice". Os jornaes publicaram. O espirito moderno é, conforme o catalogo dos centros onde se recebem communicações do outro mundo, um espirito trocista. Entrou nas bibliothecas, rasgou aquelles vastos volumes que estragavam o estylo e as commodidades. Só não rasgou Castro Alves. E Castro Alves parece-me peor, para a ordem e o progresso, do que o padre Antonio Vieira. Pode ser que não. Eu desconfio que sim.

LITERATURA BRASILEIRA?

De novo, sem hecitar, lhe puzemos deante dos olhos espantados outra pergunta inflexivel:

— Da literatura brasileira? que pensa da literatura brasileira? da sua formação, das suas caracteristicas?

Não relutou. Nem demorou.

— Querer formar uma literatura brasileira, não creio que seja interessante. Interessante será deixar que a literatura se forme, sem querer. Felippe d'Oliveira, cabeça européa, tirou della um poema de evocação á terra do Rio Grande do Sul, que é a unica literatura rio-grandense que eu conheço. Literatura brasileira! Num paiz destes! Qualquer literato do Pará sente o Brasil no Pará. Qualquer literato de Santa Catharina sente o Brasil em Santa Catharina. São brasileiros os dois. Os sentimentos, póstos juntos, que differentes! De resto, patriotismo, em verso ou em prosa, fica logo com um ar de materia paga. Prefiro as cantigas do Carnaval. Prefiro as senhoras Aracy Côrtes, Alda Garrido e Ida Binatti, nos seus numeros instinctivos. Muito superiores aos quarenta patronos da Academia. E ainda por cima, tres apenas, de sexo contrario e vivas! Trabalhar pela formação da literatura brasileira!? Não tenho tempo. Ha tanta coisa que olhar dentro do mundo... E eu ainda nem fui á China...

Estava terminada a entrevista.

— Até logo!

— Boa tarde..

O TUYUYU'

Este grave narigudo, de inchada gola, responde ao nome "carinhoso" de tuyuyu' e tem a denominação scientifica de "Micteria". O do tuyuyu' não se deve, por certo, nem aos seus dotes de estratego, nem á sua natural voracidade, que o leva a mexer com o seu bico de pato monstruoso nos desperdicios e residuos accumulados. Nada repelle: tem um estomago ideal para hospede de casa de pensão; porém, não obstante, permitte-se ao luxo de dirigir as suas preferencias gastronomicas para o pescado, seu prato favorito. A's vezes engole peixes vivos de regular tamanho e é curioso ver-se a victima a debater-se desesperadamente em seu bico e ainda atravez da glotte, emquanto o jaburu', tranquillo e confiado, volta os seus redondos olhos em torno, espairecendo a vista para os prazeres de uma deliciosa digestão. Vive á beira dos rios e lagos onde a pesca é abundante, pois, como todo habitante das zonas quentes, é contemplativo e indolente: pa-

rado sobre suas largas extremidades, passa as horas sem fazer o menor movimento até que a fome o obriga a abandonar sua quietude monastica. Exactamente igual a nós, em tudo e por tudo...

LIVROS NOVOS

ASSUMPTOS MILITARES

O major Gentil Falcão acaba de dar á publicidade, sob o titulo acima, um interessante trabalho, no qual traduz e commenta as seis principaes conferencias do general Gamelin, ex-chefe da Missão Franceza junto ao nosso Exercito. Como declara o autor, o seu intuito escrevendo a obra alludida, é tornar mais conhecida nos meios sociaes fóra do ambito militar, a personalidade e a psychologia do illustre general francez, através dos seus trabalhos technico-literarios. E o major Gentil Falcão attingiu plenamente o seu objectivo, fixando com precisão a figura militar do chefe da Missão Franceza e pondo em relevo a sua acção em prol do Exercito Nacional.

UMA INCOGNITA COMPLETAMENTE DESCOBERTA

Raul Echeverria existe e é um actor cinematographico destinado a alcançar tanta fama como Valentino — Sua semelhança com o artista morto fez com que Echeverria fosse confundido com Valentino

Todos se recordam que faz algum tempo demos a conhecer a possibilidade de que o famoso artista da scena muda, Rodolpho Valentino, que gozou a melhor vida, tivesse nascido no Uruguay, possibilidade que surgiu da persuasão que alguns membros de sua familia, aqui residentes, tinham de que o Valentino da tela fosse Raul Echeverria, nascido em Montevidéo e morador desde pequeno na Norte America.

A morte do famoso actor veiu demonstrar que as presumpções de pessoas dignas de todo credito, por sua seriedade, haviam acariciado a vista das cintas filmadas por Valentino, careciam em absoluto de fundamento.

O Valentino, celebrado por todos os amantes á arte cinematographica não era uruguayo, e sim, italiano. A presumpção, porém, dos parentes de Echeverria não era fantastica. Em Nova York existiu o artista que por seu physico podia ser tomado como o hoje desapparecido, como o evidenciam as photographias que o mesmo interessado acaba de enviar-nos desde a grande cidade norte-americana, donde tem tido occasião de ler tudo quanto o "Imparcial" escreveu sobre sua pessoa.

Echeverria é, como se pode vêr, um senhor de bella presença, e com um pouco de esforço que faça, póde conquistar a filiação deixada por elle e que foi causa da confusão de sua familia. Na carta que se subscreve, o mesmo Echeverria nos dá noticias de sua existencia e de suas esperanças, que talvez tenham seu melhor augurio na serie de reportagens publicadas no "O Imparcial" sobre seus prestigios e triumphos: Famous Players Lasky Corporation, Paramount Pictures — Nova York, 5 de outubro de 1926. — Sr. director do diario "Imparcial" — Tenho a honra de dirigir-lhe a presente, com referencia a alguns artigos apparecidos no seu apreciado diario, sobre o grande actor cinematographico Rodolpho Valentino, nos quaes se fazem supposições relativamente á verdadeira identidade do afamado actor. Depois de varias entrevistas e deducções cheguei á conclusão de que Rodolpho Valentino não podia ser outra pessoa que Raul Echeverria, de Montevidéo, o que não é verdade.

Eu sou Raul Echeverria, de Montevidéo. Sem duvida, meus parentes e conhecidos de Montevidéo, que facilitam os dados e informes publicados, não se equivocaram totalmente, em virtude de que eu tambem sou um actor da tela, não tão afamado como o saudoso Valentino, por não ser sufficientemente conhecido. O que ha, entre nós, é uma semelhança physica. E, sem querer ser orgulhoso nem presumpçoso tenho como o fino actor, sangue latino, o que se exterioriza nesse rasgo de fidalguia para com o sexo gentil e nesses olhares arqualquer oração e que transmittidos á tela fazem vibrar mais rapidamente o coração dos espectadores; assim são os da nossa raça. Junto a esta incluo algumas photographias para que o senhor possa apreciar minha personalidade physica.

Apresento-lhe os meus expressivos agradecimentos pelos bons conceitos expressados no seu diario com respeito á minha familia, principiando por meu avô, o nobre dr. Wonner, e creia que me julgarei muito grato se no numero proximo quizer honrar-me com alguma noticia no seu conhecido diario sobre o meu trabalho nas rodas cinematographicas da Norte America.

Espero ir brevemente a Hollywood, porque até agora estive realizando os estudos em Nova York.

Aproveito esta opportunidade para reiterar a v., distincto senhor, com toda consideração — (a.) Raul Echeverria, 817, Fifth Avenue, Nova York City."

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O QUE O PREFEITO IRA' VER — PROCLAMAS DA 7ª PRETORIA CIVEL — A NOVA AGENCIA MUNICIPAL DO REALENGO — VARIAS NOTICIAS

O QUE O PREFEITO IRA' VÊR

Não temos a menor duvida de que o sr. Prado Junior, prefeito municipal, com o seu habito sempre producente de surpresa, mais dia menos dia appareça nos suburbios. As preliminares da limpeza publica são symptomaticas; indicam que ha mouro na costa.

Comtudo, por maior que seja o esforço do pessoal, o prefeito tem muita coisa que vêr, muita coisa, tanta coisa, que ficará persuadido de que os responsaveis pela edilidade jámais penetraram o "hinterland" da Capital Federal.

O sr. Prado Junior será, por assim dizer, um pioneiro, um descobridor.

Mas que irá vêr o prefeito? Certamente louvará o seu antecessor Amaro Cavalcante, que estabeleceu e executou o systema rodoviario do Districto Federal, tornando accessivel ao touriste pontos pittorescos da cidade.

Quando seus olhos contemplarem ruas e ruas totalmente habitadas, invadidas pelo matto; outras ladeadas de sargetas e vallas immundas, sem illuminação, é possivel que se admire, tome suas notas e procure "civilizar" a região.

Verá a distribuição dos predios escolares, impropria e sem attender aos nucleos de população. Verá, tambem, commerciantes ambulantes sem licença, percorrendo os bairros livremente. Emfim, o prefeito, só vendo "in-situ" póde fazer idéa do estado dos bairros, uma vez que as palavras não descrevem nada, tão grande é a carencia de tudo e tantas são as necessidades a satisfazer.

CASCADURA

Proclamas da 7ª Pretoria Civel

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel, do escrivão dr. Dioclecio Duarte, estão se habilitando para casar:

Alvaro Ayres de Lemos e Izaura da Costa e Silva; Antonio Castro Soares e Georgina Farias; João Baptista Martins e Eduarda da Silva; Antenor do Nascimento Braga e Alice Xavier Chagas; João de Andrade e Ludovina Soares; Pedro Pinto dos Reis e Albertina da Silveira; Egberto Coelho de Faria e Emilia Baptista Pinto; Manoel da Silveira Faria Junior e Nair Ramos Meirelles; Abelardo Waliz e Lydia de Souza; Horacio Ferreira de Mello e Ivonne Santos; William Altivo Doria e Carolina Barreto Pinto de Faria; Manoel Medeiros e Clementina da Silva; Ataulpho Gimenez e Clarice Veiga; Arthur Lino Pedro de Souza e Orminda da Rocha Machado; Luciano Stor e Eliza Telles de Lemos; Euclydes Pinto e Amelia Ferreira dos Santos; Guilherme Geraldo Mathias e Cecilia Teixeira Pinto; Humberto Ribeiro e Maria José de Mello; Francisco Fonseca e Generosa Fernandes de Souza; Alexandre Mario Dagfal e Munira Aboud Fluto; Francisco Paula e Silva e Dinka Baicelch; Gumercindo Marques Portella e Deolinda Moreira; Affonso José da Rosa e Lourdes Teixeira Barbosa; Oswaldo Teixeira e Ivonne Iva de Oliveira; Walter Amerino Boscio e Carolina Alves Chagas; Jurandy Klais da Silva Castro e Guilhermina Maria da Silva; Odemar da Silva Cintra Vidal e Elvira Amorim; Antonio Rodrigues e Laura Lahr; Arnaldo Lopes Fonseca e Izabellita Galvão da Silva; Palmeirim de Magalhães e Maria da Gloria Fragoso; Adalberto Nogueira Soares e Lydia Rapboel; José Celestino da Silva e Elvira da Silva Braga; Walter Faria Vieira e Dalva Linda Machado; Lourival Albino Pereira e Lucinda Pereira da Conceição; Eugenio Simões Braga e Etelvina Rosa Pimentel; Manoel Ferreira Bastos e Maria Leocadia Chrispim; Edgard Martins e Beatriz Aguiar de Cerqueira; Jair Neves Moreira e Carmen Ximenes; Abilio Antonio de Moraes e Claudina Gonçalves da Conceição; Manoel de Lima e Levy de Brum Leandro; Fernando José de Araujo e Idalya Rosa Fernandes; José Pereira da Fonseca e Joanna da Cruz; Custodio Pereira da Silva e Ayner da Silva Rocha; José Rebello Paranizo e Maria José Nunes; Trajano Pinto Bandeira e Delphina dos Santos; Arlindo José Affonso e Albertina de Azevedo Freitas; Amaro José Buarque e Raymunda Pastora Chaves e Majdiel Acylino de Carvalho e Stella Antuzia da Silva.

REALENGO

A nova agencia do 28º districto

Acha-se installada no predio de n. 178, da rua Bernardo de Vasconcellos, em frente á estação do Realengo, a agencia municipal do 28º districto, criada recentemente.

Abertura de sepulturas

A partir do dia 27 do corrente serão abertas, no cemiterio municipal de Realengo, as seguintes sepulturas de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados:

Ns. 71, 73, 75, 79, 81, 83, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121, 123, 125, 127, 129, 131, 133, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 153, 155, 157, 159, 161, 163, 165, 167, 171, 173, 175 e 399.

RAMOS

Um serviço para a policia do 22º districto

Pedem-nos pessoas moradoras em Ramos e que frequentam todas as manhãs a praia do Taboca, que solicitemos providencias da policia do 22º districto, contra um grupo de moleques que para ali vão banhar-se completamente nús.

Esperamos, pois, que as providencias se façam sentir a bem da moral publica.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

D. Maria do Carmo Carneiro, predio n. 61, á rua Anna Guimarães, por 20:010$000;

José dos Santos Azevedo, predio n. 16, á rua Constança Barbosa, por 13:000$000;

Francisco Pereira Torres, terreno á rua Adriano, por 8:000$000;

Manoel Antonio Rocha, terreno á rua Lima Barreto, por 4:500$000;

Luiz Monteiro de Mesquita, predio n. 34, á rua Campo da Botija, por 4:300$000;

Benedicto Ferreira, terreno á rua Palm Pamplona, por 4:200$000;

Julio Soares, predio n. 127, á rua do Retiro, por 3:000$000;

D. Iracema Guimarães Villaça, terreno á rua Barão de S. Borja, por 2:500$000;

Romualdo Teixeira Borges, terreno na Villa Boa Vista, em Irajá, por 2:000$000;

Alberto Broseck, terreno em Ricardo de Albuquerque, por 2:000$000;

Affonso Caruso Moura, terreno á rua Frei Antonio, por 1:600$000;

Antonio Augusto Mourão, terreno á rua Cordovil, por 1:500$; e

Manoel de Souza Figueiredo e Alberto Freire, terreno á rua Padre Nobrega, por 1:000$000.

Chamados para exames na Escola Normal

Serão chamados a exame, amanhã, na Escola Normal, os seguintes alumnos:

A's 9 horas — 1º anno, 4ª turma — Educação physica — Examinadores: Mario Aleixo, Emerita de Mattos e Gabriel Skinner.

Pateo — Alumnas: 1.103, 1.104, 1.105, 1.106, 1.108, 1.109, 1.111, 1.112, 1.113, 1.114, 1.115, 1.116, 1.117, 1.118.

1º anno, 2ª turma — Geographia — Examinadores: dr. Roberto Seidl, dr. Soares Brandão, dr. Honorio Syvestre.

Sala 4 — Alumnas: 2.032, 1.035, 1.036, 1.038, 1.039, 1.040, 1.041, 1.042, 1.043, 1.044, 1.045, 1.046, 1.047, 1.048, 1.050 e 1.051,

1º anno, 3ª turma — Geographia — Examinadores: dr. Mario Rezende, O. Portinho e José Lourenço dos Santos.

Sala 5 — Alumnos: 1.069, 1.070, 1.071, 1.072, 1.073, 1.074, 1.075, 1.076, 1.077, 1.078, 1.079, 1.080, 1.081, 1.082, 1.083, 1.084, 1.085.

2º anno, 1ª turma — Chorographia — Examinadores: dr. Figueira de Almeida, dr. Horacio Maisonnette e dr. Nestor Victor.

Sala 6 — Alumnos: 2.001, 2.002, 2.005, 2.007, 2.008, 2.010, 2.013, 2.014, 2.015, 2.017.

2º anno, 3ª turma — Chorogarphia — Examinadores: dr. Vasco Lacerda Gama, dr. Saul de Gusmão e dr. Porto Carrero.

Sala 7 — Alumnos: 3.040, 3.053, 3.101, 2.035, 2.036, 2.037, 2.039, 2.040, 2.041, 2.042, 2.044-a, 2.045, 2.046, 2.047, 2.048, 2.049, 2.051.

Supplentes: dr. Mario da Veiga Cabral, Maria Antonieta Santos Gomes e Celso de Lemos.

3º anno, 3ª turma — Geometria — Examinadores: Amelia Gaudino, dr. Pereira Caldas e Antonio Moreira.

Sala 1 — Alumnos: 3.049, 3.050, 3.051, 3.052, 3.054, 3.055, 3.056, 3.057, 3.058, 3.059, 3.060, 3.065, 3.066, 3.067, 3.070, 3.072.

3º anno, 5ª turma — Geometria — Examinadores: dr. Euclydes Roxo, dr. Corregio de Castro e dr. Julio Cesar de Mello e Souza.

Sala 2 — Alumnos: 3.009, 3.096, 3.096-a, 3.099, 3.100, 3.102, 3.103, 3.104, 3.105, 3.106, 3.107, 3.108.

Supplentes: drs. Raphael Jannes, Thomaz Cavalcanti e Ferreira de Abreu.

4º anno — Inglez — Prova oral — Gentil Feijó, Didia Fortes e dr. Azevedo Junior.

Sala 3 — Alumnos: 4.075, 4.167 e 4.265.

4º anno, 1ª turma — Chimica — Examinadores: Maria da Gloria Moss, dr. Mario de Britto e dr. Antenor Costa.

Sala 8 — Alumnos: 4.001, 4.003, 4.004, 4.006, 4.008, 4.009, 4.010, 4.011, 4.013, 4.014, 4.015, 4.017, 4.018, 4.019, 4.020, 4.031.

4º anno, 2ª turma — Chimica — Examinadores: dr. Bricio Filho, dr. Tavares Cavalcanti e dr. Peceguei-ro do Amaral:

Sala 9 — Alumnos: 4.024, 4.026, 4.028, 4.029, 4.031, 4.033, 4.034, 4.044-a, 4.129, 4.141, 4.142, 4.146, 4.147, 4.151, 4.161, 4.169.

4º anno, 4ª turma — Chimica — Examinadores: dr. Djalma Hasselmann, dr. Pedro Plinio e dr. Paulo Carneiro.

Sala 10 — Alumnos: 4.080, 4.081, 4.083, 4.084, 4.085, 4.086, 4.087, 4.088, 4.089, 4.092, 4.093, 4.094, 4.096, 4.090.

Supplentes: drs. George Sumner, Djalma Regis Bittencourt e Guilherme José Jorge.

A's 13 horas — 1º anno, 4ª turma — Educação physica — Examinadores: Mario Aleixo, Emerita de Mattos e Gabriel Skinner.

Sala 4 — Alumnos: 1.122, 1.124, 1.125, 1.126, 1.127, 1.128, 1.129, 1.130, 1.131, 1.132, 1.133, 1.134, 1.135, 1.136.

1º anno, 2ª turma — Geographia — Examinadores: Odilon Portinho, dr. Soares Brandão, dr. Honorio Sylvestre.

Sala 4 — Alumnos: 1.052, 1.053, 1.054, 1.056, 1.057, 1.059, 1.060, 1.061, 1.062, 1.063, 1.064, 1.065, 1.066, 1.066-a e 1.147.

1º anno, 3ª turma — Geographia — Examinadores: dr. Mario Rezende, dr. Roberto Seidl e dr. Saul de Gusmão.

Sala 5 — Alumnos: 1.086, 1.087, 1.088, 1.089, 1.090, 1.091, 1.092, 1.093, 1.094, 1.095, 1.096, 1.097, 1.098, 1.099, 1.100, 1.101.

2º anno, 2ª turma — Chorographia — Examinadores: dr. Figueira de Almeida, dr. Horacio Maisonnette e dr. Nestor Victor.

Sala 6 — Alumnos: 2.009, 2.018, 2.020, 2.022, 2.025, 2.026, 2.027, 2.028, 2.030, 2.033, 2.034.

2º anno, 4ª turma — Chorographia — Examinadores: dr. Vasco Da Gama, dr. Saul de Gusmão e dr. Porto Carrero.

Sala 7 — Alumnos: 2.052, 2.053, 2.054, 2.056, 2.057, 2.058, 2.062, 2.063, 2.064, 2.068.

Supplentes: dr. Mario da Veiga Cabral, Maria Antonieta Santos Gomes e Celso de Lemos.

3º anno, 4ª turma — Geometria — Examinadores: Amelia Gaudino, Pereira Caldas e Antonio Moreira.

Sala 1 — Alumnos: 3.074, 3.075, 3.077, 3.080, 3.081, 3.083, 3.084, 3.085, 3.087, 3.088, 3.089, 3.090, 3.091, 3.094, 3.095, 3.098, 3.080, 3.153.

3º anno, 6ª turma — Geometria — Examinadores: dr. Euclydes Roxo, dr. Correggio de Castro e dr. Julio Cesar de Mello e Souza.

Sala 2 — Alumnos: 3.109, 3.110, 3.111, 3.112, 3.113, 3.114, 3.115, 3.117, 3.129, 4.183, 4.173.

Supplentes: drs. Raphael Jannes, Thomaz Cavalcanti e Ferreira de Abreu.

4º anno, 1ª turma — Chimica — Examinadores: Maria da Gloria Moss, dr. Mario de Britto e dr. Antenor Costa.

Sala 8 — Alumnos: 4.022, 4.038, 4.042, 4.047, 4.048, 4.051, 4.053, 4.054, 4.064, 4.071, 4.079, 4.097, 4.113, 4.114, 4.118, 4.128.

4º anno, 2ª turma — Chimica — Examinadores: dr. Bricio Filho, dr. Tavares Cavalcanti e dr. Peceguelro do Amaral.

Sala 9 — Alumnos: 4.170, 4.171, 4.179, 4.190, 4.191, 4.198, 4.199, 4.211, 4.219, 4.232, 4.248, 4.261, 4.262, 4.275, 4.277, 4.278.

4º anno, 4ª turma — Chimica — Examinadores: dr. Djalma Hasselmann, dr. Pedro Pinto e dr. Paulo Carneiro.

Sala 10 — Alumnos: 4.100, 4.101, 4.102, 4.103, 4.104, 4.107, 4.109, 4.110, 4.111, 4.112, 4.116, 4.119, 4.204.

Supplentes: drs. George Sumner, Djalma Regis Bittencourt e Guilherme José Jorge.

Não haverá 2ª chamada.

Telegrammas retidos

Acham-se retidos nas agencias da Repartição Geral dos Telegraphos, na estação do Riachuelo, os seguintes despachos telegraphicos:

Dr. Francisco Jardim, José Gonçalves, Mme. Cecilia Guillon.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

Horario do expediente na igreja de Nossa Senhora da Penha

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Jockey Club, 310; D. Anna Nery, 2; 24 de Maio, 156 e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Lins de Vasconcellos, 186; Archias Cordeiro, 218-A e 440 e Aristides Caire, 249.

Districto de Inhauma - Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 39; Padre Januario, 46; Elias da Silva, 275; Assis Carneiro, 10; praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana, 2.248 e 3.126.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão — Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 492; Lins de Vasconcellos, 186; Dias da Cruz, 159; Aristides Caire, 249 e José Bonifacio, 169.

Districto de Inhaúma - Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 145; Alvaro de Miranda, 21; Assis Carneiro, 20; praça do Encantado, 21; praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.521 e 3.054.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 80, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201 das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105 das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 88, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 81 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional de Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

Reuniões para hoje

Estão marcadas para hoje, as seguintes reuniões:

Recreio da Mocidade (Engenho de Dentro). — Festa em homenagem ao "Jornal do Brasil", sendo servida ás 15 horas succulenta feijoada.

Fenianos de Cascadura (Cascadura) — Baile.

Flôr da Lyra de Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Progressistas de Santa Cruz (Sta. Cruz) — Baile dedicado aos veteranos Progressistas.

RAMOS-CLUB

A reunião intima do proximo dia 12 do corrente e o Baile-Rosa do dia 25

Terá logar no proximo dia 12 do corrente uma reunião intima promovida pela directoria do Ramos-Club, havendo para essa festa a maior animação possivel.

As dansas começarão ás 20 horas, devendo prolongar-se até ás 24 horas, impulsionadas pelo Jazz-Band de Pedro Franco.

Os convites, que já vêm sendo disputados com empenho, acham-se á disposição dos socios, que terão ingresso com o recibo n. 12.

A seguir realizar-se-á no dia 25 do corrente, o esperado Baile-Rosa, para o qual a esforçada directoria do Ramos Club vem empenhando os maiores esforços, sendo licito prevêr que alcançará o maior sucesso, tal o interesse que vem despertando tão bella e elegante festa.

COTAÇÕES DE PRODUCTOS NOS ESTADOS

Segundo telegrammas dos presidentes das Associações Commercies do Maranhão, Belém, Parahyba e delegado da Industria Pastoril em Recife ao director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, vigoraram, ultimamente, naquellas praças os seguintes preços:

Maranhão — (Preços por kilo): Amendôas de babassú, $550; arroz com casca, $240; araruta, $200; assucar branco, 1$000; somenos, $700; mascavo, $600; bruto, $400; algodão em rama, 1$600; aguardente 1$200 a 1$055; couros: salgados 2$000, espichados 2$400, de veado 5$500 cera de carnaúba, 2$500 farinha secca, $160; mamona, $240; tapioca do Pará, $400; côco de Tucum, $250.

Belém — (Preços por kilo): Borracha, 1$500 a 4$600; caucho, 2$300 e 3$300; cacáo, 1$350 a 1$420; copahyba, 3$700 a 4$200; farinha de mandioca (alqueire), 4$400 a 12$000; tabaco (arroba), 60$000 a 120$000; pirarucú, 1$240 a 2$140; cumarú, 1$200; guaraná, 12$000; couros: secco salgado $900 a 1$000, verde $600 a $700 e de veado 6$500.

Parahyba — (Preços por arroba): Algodão seridó, 30$000; sertão, 1ª sorte, 25$500; mediana, 22$000; matta, 1ª sorte, 26$000; mediana, 22$000; caroço de algodão, 2$000; assucar crystal, ... 16$200; bruto, 5$000; pelles: (por unidade), de cabra 4$500; de carneiro 4$000; couros: (kilo), salgado 2$000; espichado 2$400; borracha 2$000.

Recife — (Productos de origem animal) — (Preços por kilo) — Couros: salgado 2$500; espichado 2$000; verde 1$000; sola, 3$600; xarque, 3$200; banha, 4$000; toucinho, 2$800; pelles (por unidade), de cabra 7$000, de carneiro 6$500.

A PREDOMINANCIA HEREDITARIA DAS FEIÇÕES DE UMA RAÇA

Affonso XIII e uma sua prima afastada; filha de Luiz XV

Affonso XIII, de Hespanha, é na Europa, um dos monarchas de mais estirpe. Poucas, entre as referidas casas reinantes, contam com a ascendencia illustre que é legitimo timbre de honra da hespanhola: poucos são e foram até não ha muito, os soberanos que, como este feliz Affonso XIII, apresentam no resto todas as caracteristicas de sua raça. E' extraordinaria, entretanto a semelhança de Affonso XIII, principalmente no retrato de sua mocidade com a imagem da freira carmelita que aqui reproduzimos. A forma do nariz é a mesma, o engaste dos olhos igual; o mento, de linhas parecidas, puras e nobres. Só o labio inferior do monarcha, como um estigma da ascendencia materna, o sello hereditario dos Habsburgo, é mais grosso na freira, cujos avós em quarto ou quinto grão tinham o sangue de Carlos V. A carmelita prima em segundo grão do rei da Hespanha, é a quarta filha de Luiz XV, senhora Luiza de Francia. Educada, juntamente com as irmãs, em Fontevrault, caiu certa vez do leito, ficando defeituosa em um dos hombros e atrazada no nascimento.

Era, porem, igual a sua mãe, Maria Lecksinska, extremamente jovial. Voltando a Versailles em 1730, viveu com o pae e os irmãos na intimidade da côrte, pois o rei, com as suas proprias mãos preparava todas as manhãs, a primeira refeição dos moços.

Mais tarde, na manhã de 11 de abril de 1870, quarta-feira santa, soube-se que a mais jovem das filhas do rei acabava de entrar para o convento de carmelitas de Saint Denis, o mesmo em que, sessenta annos mais tarde, ingressaria a senhorinha Lavallière para chamar-se soror Luiza da Misericordia.

A princeza apresentou-se a superiora do convento, naquella manhã vestida muito humildimente. Na bolsa levava o seu dote: 12.000 libras.

Viveu dezesete annos de renuncia, penitencia e isolamento. Della se conservam-se algumas cartas não distituidas de belleza e ternura. Com palavras ternas e castas a princeza enclaustrada manteve-se sempre em constante relação com os seus por meio de correspondencia. Um mysterio ou talvez, uma tragedia devia occultar o seu coração. Mas implacavel e fria para consigo mesma, suffocou-o em segredo e impediu que fosse conhecido de estranhos. Quando falleceu em 1877, sobre a sua face ainda quente modelaram uma mascara que depois serviu para a reconstituição exacta do seu rosto. Collocada num humilde quadro, sob um crystal que o tempo tem esverdeado, durante o periodo revolucionario foi parar na sala de um pequeno hospital dos arredores de Paris.

O historiador Boyer d'Augen a encontrou, precisamente quando Affonso XIII ia ser coroado. Esse descobrimento, sob o ponto de vista historico, é importante por ser essa a unica imagem que da filha de Luiz XV se conserva, com excepção do quadro de Nattier e no qual apparece quando tinha dois annos.

ALAH TE ACOMPANHE!

Lenda arabe de J. SANTUGINI PAPADA

(Illustrações de Sancha)

Um dia, passeando, pelas ruas da ..., com o seu vizir e o seu ..., o emir de Damasco, Abd-el-Malek ben Merwan, encontrou um mendigo que lhes moveu ... Os tres ficaram como ... a verem que o ... invocava o santo nome de Allah para chamar a attenção e ... os bons sentimentos dos

Eu sou Allah!

transeuntes. Esse assombro tornou-se ainda maior quando, depois de receber as esmolas que a generosidade do kalifa lhe outorgou, notaram que o mendigo tampouco agradecia o donativo com a habitual formula: "Allah te acompanhe!".

— Talvez — disse o emir dos crentes — não lhe agradasse a quantidade. E ordenou ao vizir:

— Dá-lhe mais cinco "dinares" de ouro.

Mas nem ainda assim este novo donativo logrou arrancar dos labios do mendigo as palavras de agradecimento. E o califa, encommodado em extremo com tão inexplicavel conducta, assim se externou:

— Por acaso serás mudo, mendigo? Terás renegado a fé no Koran, no Livro Santo? Ou, talvez, a minha generosidade não te satisfez?... Fala, faz-me um signal, se é que não podes falar, para que eu possa compadecer-me, se é que o Altissimo te privou do dom da palavra, e maldizer-te se é que professas outra religião que não a verdadeira, ou augmentar a minha esmola se é que te não chega para cobrir as tuas necessidades... Fale!

E o mendigo, tremendo, ao ouvir as palavras do califa, beijando repetidas vezes o solo em signal de respeito, respondeu:

— Generoso senhor! Não sou mudo, como poderá ver; não professo outra religião que não seja a do Omnipotente — não ha mais que um Deus, que Allah e Mahoma é seu propheta!... e a tua esmola é mais que sufficiente, é a maior que até agora recebi. Os meus agradecimentos durarão emquanto eu viver. Farei ferventes votos para que a felicidade te sorria, a ti e a todos os teus.

Plenamente satisfeito, o califa proseguiu o seu caminho. Mas não havia percorrido ainda dez passos quando, voltando atrás dirigiu-se de novo ao mendigo, observando-lhe:

— Forçosamente, a tua historia ha de ser interessante e bem desejava conhecel-a. Passe amanhã pelo meu palacio, para que m'a contes. Sou Abd-el-Malek ben Merman, emir de Damasco.

E o califa, seguido de seus companheiros de comitiva, sumiu-se por entre a multidão de persas, kurdos, tartaros e arabes, em direcção ao minarete do desposado, que emergia como um lingote de ouro encastoado de pedras finissimas e de flores lindas.

I

E no outro dia, chegado ao minarete, o mendigo disse ao emir de Damasco:

— Vou contar-vos, senhor, a minha prodigiosa historia...

HISTORIA DO MERCADOR HASAN

— Chamo-me Hasan. Meu pae, que foi um dos mais poderosos mercadores da cidade de Bagdad, deixou-me, por sua morte, uma fabulosa fortuna, consistente em vinte mil dinares em ouro e mercadorias procedentes de diversas terras da Syria, do Egypto, da Persia... Seguindo os exemplos daquelle que me deu a vida, decidi-me a ir residir em Damasco, para assim melhor negociar as mercadorias herdadas. Formei uma caravana, e sob os auspicios de Allah, realizei a minha viagem a esta terra.

Logo que cheguei, aluguei um modesto balcão, e mais tarde, num outro melhor, uma loja, onde expuz as minhas mercadorias. Os compradores affluiram logo ao meu estabelecimento e comecei a negociar os generos em condições vantajosissimas...

Uma tarde, passeando por Damasco, em companhia de um negociante vizinho, encontrámos um mendigo de physico enfraquecido e olhar tristissimo. A caridade que em mim dormitava, despertou ao contemplar a miseria daquelle infeliz, e deixei cair em sua mão espalmada umas moedas.

— Que Allah te acompanhe!...

Oh! generoso senhor! Não sou mudo...

— foram as suas palavras de agradecimento.

A voz do mendigo soara grave e sonora aos meus ouvidos. Aquellas palavras haviam caido sobre mim como gotas de chuva benefica. Durante algum tempo vibraram em meu cerebro com a mesma inflexão, com a mesma sonoridade com que haviam sido pronunciadas.

Haviamos percorrido varias ruas. Meu amigo, que me estava narrando uma parte da sua vida, calou-se repentinamente. Ao olhar de admirado que lhe dirigi, respondeu com outro olhar que era um signal, uma indicação de que á minha esquerda alguem havia que o impedia de continuar. Seguindo a direcção dos seus olhos, fixei os meus em um homem que caminhava silencioso a nosso lado. Era alto, esbelto, majestoso e seu rosto veneravel tinha uma doce quietude irradiante. Trajava de branco, e ao reflectir-se o sol em seu corpo, refulgia como se fosse um espelho. Não pude evitar um movimento de surpresa ante a presença do desconhecido, movimento que intentei rectificar, dizendo:

— Allah te guarde!

Senti sobre minha cabeça a caricia do seu olhar.

Prosegues, provavelmente, o mesmo caminho que nós outros? — interroguei.

E a sua voz, uma voz melodiosa, respondeu:

— Não. Para mim não existe o caminho, como não existe o Principio nem o Fim. Nada está longe nem nada ha que tenha a virtude de inquietar-me... Tampouco necessito ir a um local, porque "antes de ir" já estou no local.

Depois daquellas palavras, que produziram em nós o assombro do incomprehensivel, do inaudito, fez-se uma pausa. Notei que o meu amigo me tocava levemente no braço, signal inequivoco dos seus receios sobre a cordura do desconhecido. E eu, dissimulando o meu estado de espirito, pude balbuciar:

— São judiciosas as tuas palavras e demonstram uma perfeição extraordinaria.

O desconhecido sorriu placidamente.

— A perfeição — disse — nasce de comparar. E' perfeito o que supera o menos perfeito... O nosso falla da perfeição sem a conhecer, porque a perfeição não é humana. Apenas Deus é perfeito.

— Indubitavelmente.

— Comprehender a perfeição de Deus é approximar-se d'Elle, meu filho. Tratar de imital-o na sua perfeição é santificar-se.

As palavras do desconhecido calam sobre nós graves e sonoras, vergando-nos sob seu peso. Eram todas ellas seguras e condensavam uma affirmação tão autoritaria que constituiam uma ousadia intentar rebatel-as.

— O propheta foi o unico que soube imital-o — aventurei eu.

— O propheta era simplesmente um eleito, e nada mais fez que cumprir a missão para que foi criado. Esteve sempre assistido da sabedoria de Allah.

O meu amigo, o mercador visinho, era presa de uma impaciencia sem limites. As palavras do desconhecido produziram nelle um desastroso effeito.

— E tu, quem és, que falas desse modo?... Quem és, que tão inteirado estás do divino e do humano? — perguntou elle.

— Eu... Eu sou Allah!

II

Haviamos ficado sós, Allah e eu. Meu amigo, passado o primeiro momento, aturdido pelo que lhe produzira o conhecer a verdadeira personalidade do desconhecido, abandonou-nos bruscamente, aterrorizado. Jamais suppuz que um homem pudesse fugir com tanta rapidez. Allah, como unico commentario, observou:

— Deixa-o ir. A luz deslumbra-o. Seu cerebro permanecerá sempre na treva.

Continuamos caminhando.

— Dá uma esmola a esse pobre que nos fita supplicante — ordenou-me.

E quando cumpri a sua ordem, observou:

— Nunca regateies a tua generosidade para com os necessitados. Ande, dê outra esmola a esse pobre que nos estende as suas mãos supplicantes. Tem presente que a morte está prompta a bater á tua porta, e que na outra existencia has de prestar estreitas contas do que nesta fizeste. E agora conduz-me á tua casa. Quero continuar a cumprir o desejo daquelle mendigo que te disse: "Allah te acompanhe". Pelo caminho poderás fazer mais donativos aos necessitados. Vamos, Hasan.

III

As esmolas regularam a fortuna herdada de meu pae. Mas, se isto não fôra o sufficiente para terminar com a minha riqueza, Allah, com a sua continua presença em minha tenda e com os seus doces olhares de reconvenção, faria que liquidasse os generos em condições desvantajosas e assim a ruina seria para mim uma imagem proxima...

— Noto que te anima um desmedido afan de lucro nos negocios. Não me agrada isso. Observo, tambem, que attendes com mais solicitude ás mulheres do que aos homens. Tampouco me agrada isso. E digo que não me agrada porque isso revela que és um homem facil ás tentações da carne.

IV

O panno que vendeste esta manhã, não vale o dinheiro que por elle cobraste. Em castigo, darás hoje os generos por metade do seu valor real. Se assim não o fizeres a tua condemnação é segura.

Eu inclinava a cabeça em signal de assentimento.

Desta forma, acompanhado sempre por Allah, transcorreram dois annos, dois annos durante os quaes vi o meu capital desapparecer paulatinamente, até ficar sem um real. Todos os generos haviam sido liquidados em condições absurdas e o dinheiro obtido dessas vendas empregado em remediar as necessidades dos mysteriosos que assediavam minha casa dia e noite. Segundo Allah, eu era um homem perfeito, um homem que se santificava por momentos.

Uma manhã, Allah disse-me:

— Vou-me embora. Não voltarás a ver-me nesta vida. Demonstrei-te o bom caminho, separando-te do terreal, do superfluo; agora compete-te não te separares delle. Adeus, Hasan, meu filho!...

Não tornei a vel-o.

Tive que mendigar para continuar vivendo...

Tal é a minha historia. Agora que a conheces, oh, emir! não te estranharás que os meus agradecimentos pela tua esmola não se manifestassem com as palavras "Allah te acompanhe!". Precisamente por agradecimento as omitti.

EPILOGO

Hasan, o mercador que viveu dois annos com Allah, viveu os restantes dias de sua existencia com o emir de Damasco Abd-el-Malek ben Mervan, que soube recompensal-o das penalidades soffridas. E' que, quasi sempre, a recompensa chega tarde, mas chega.

BIBLIOTHECA PARA CEGOS

A fundação da primeira bibliotheca para cegos na America do Sul — Um exemplo digno de ser imitado — A impressão de livros em relevo—A iniciativa de um cego

Varias vezes se tem escripto que o nosso paiz, em materia de assistencia ao cégo, está na infancia.

Além de possuirmos raros institutos de protecção, só merece referencia pela sua actualidade e modelar installação o Instituto São Raphael, criado pelo sr. Mello Vianna, quando no governo de Minas.

De facto, se não houver perigosas innovações na sua organização technica, em breve tempo apresentará admiraveis provas de sua proficuidade.

Está apparelhado com o que de mais moderno existe quanto á pedagogia para educação dos cegos.

O nosso povo, porém, possue sentimentos sensiveis. A carencia de estabelecimentos officiaes tem concorrido para a fundação de sociedades de beneficencia para os que não têm vista. Estas associações têm por fim instruil-os, educal-os, premunindo-os de uma profissão para que possam viver da propria economia.

Aqui no Rio possuimos a Liga de Auxilios Mutuos dos Cegos e a União dos Cegos no Brasil.

Esta segunda instituição, comquanto moderna, já possue abrigo, officinas e aulas para cégos e, ultimamente, matriculou dois de seus amparados no curso de dactylographia da Escola Remington.

E' já obra meritoria, mas falta ainda muito a fazer.

Apenas para provar como a tenacidade nas boas iniciativas conduz ao successo perfeito, vamos relatar como na Argentina se constituiu a primeira bibliotheca para cégos. E' um exemplo digno de ser imitado.

UM CEGO PERSEVERANTE

Julião Baquero, hespanhol, cégo, residente em Buenos Aires, em meiados de 1924, lançou a idéa da fundação de uma bibliotheca para cégos. Ha muitos annos que vinha fazendo tentativas, procurando remover obstaculos.

A sua idéa vingou, porque subordinou-a aos estatutos da Union Latino-Americana de Cégos, da qual fôra tambem um dos fundadores. Encontrou apoio da parte de duas senhoritas da melhor sociedade argentina, Maria C. Marchi e Vicenta Castro Cambon. A esse nucleo vieram se juntar os srs. Segismundo Taintriz e Jorge Stand. Esse punhado de esforçados se compenetrou da finalidade philanthropica da idéa, e, a 18 de setembro de 1924, estava installada a primeira bibliotheca para cégos na America do Sul.

Distribuidos os cargos da commissão directora, o de bibliothecario foi confiado ao perseverante autor da idéa, a Julião Baquero, o iniciador cego.

Os recursos para manutenção eram parcos, mas essa difficuldade foi vencida. O dr. Agustin C. Rebuys, presidente, permittiu que a bibliotheca se installasse no seu proprio consultorio. Em maio de 1925, as escassas contribuições dos cooperadores da obra facultaram alugar modestissima séde. A bibliotheca começou a tomar vulto e a prosperar; em breve tempo, suas installações já não satisfaziam á sua importancia, transferindo-se para outro local a séde. O seu progresso, dois mezes depois, impunha nova mudança, localizando-se a bibliotheca no edificio n. 502 da rua Pedernera. Este edificio corresponde ás possibilidades de seu desenvolvimento, pois, tendo sublocado parte do predio para reduzir as despesas, póde, quando necessitar, retomar as dependencias alugadas.

Em janeiro ultimo, contava a bibliotheca apenas 180 socios mantenedores; em outubro ultimo, o seu effectivo era de 1.500. Obteve a commissão directora a subvenção que a lei confere ás bibliothecas populares para acquisição de livros, já tendo recebido 1.300 pesos relativamente ao anno de 1925.

A senhorita Vicenta C. Cambon, dando lições de alphabeto Braile

PREPARANDO LEITORES E A BIBLIOTHECA

A leitura para o cégo estaria prohibida aos cégos se Braile não tivesse inventado o alphabeto em relevo. Havia, comtudo, um outro embaraço, que foi resolvido pela senhorita Vicenta Cambon: o ensino da leitura ao cégo, de idade superior a 14 annos. E' que o Collegio Nacional Argentino para Cégos só admitte alumnos até os 14 annos de idade.

A senhorita Cambon abriu uma aula para cégos, ás segundas e quartas-feiras, á tarde. Não poucos foram os desherdados da vista que recorreram a este notavel beneficio que ella, com inexcedivel dedicação, ministra gratuitamente. Alguns já estão lendo e escrevendo correntemente.

Removido este obstaculo, outro appareceu tambem importante: a carencia de livros em relevo em lingua castelhana: a acquisição seria quasi impossivel. Recorreu-se aos cégos habilitados, que foram empregado como copistas no alphabeto Braile de obras que pudessem ser lidas. Era um duplo beneficio, os copistas liam as obras e ganhavam 10 centavos por pagina copiada em relevo.

Esse preço, que não remunerava o trabalho, elevava o custo de um livro a 45 pesos.

Adquiriram-se na Hespanha os volumes escriptos em castelhano e na Allemanha os albuns de musica classica dos mais celebres autores.

Possue já a bibliotheca mil e tantos volumes. Afim de facilitar a constituição da bibliotheca, foram adquiridos, na Allemanha, 70 pontos Menzel, podendo assim engajar maior numero de cégos copistas.

O ENSINO DO CEGO

Além do curso de leitura em que o cégo se habilita, montou-se uma officina de encadernação, afim de melhor resguardar as cópias e transcripções com que a bibliotheca se enriquece. Foram adquiridas machinas Remington, para dactylographia em relevo Braile. Para tornar mais attraente a tertulia dos cégos aos domingos, comprou-se um piano.

Vicenta Cambon offereceu 400 volumes de seu apreciado trabalho "Rumores de mi noche", que foram vendidos com 20 % a mais do preço commum. Esta receita foi empregada na compra do piano.

Como o trabalho de divulgação é de summa importancia, adquiriu-se tambem um mimiographo para reproduzir circulares e cartas, com o objectivo de divulgar a instituição, mesmo entre os videntes.

UM INTERESSANTE CENTRO DE REUNIÃO

Os cégos tambem sentem necessidades espirituaes. Os prazeres da intelligencia, uma vez que lhes falta um precioso sentido, são mais delicados do que para os videntes. Julião Baquero, como seus companheiros da grande empresa, viram muito bem essa necessidade.

Inaugurada solemnemente a bibliotheca, a 7 de fevereiro do corrente anno, as reuniões sociaes e de cultura se estabeleceram nos segundos e ultimos domingos de cada mez.

Ouvem-se musicas classicas, poesias, conferencias, dissertações sobre varios assumptos de interesse, tornando aquelles dias suaves, mesmo para os videntes curiosos que ali comparecem.

O primeiro emprestimo de livros foi feito no dia 14 de julho de 1925; até a presente data se tem feito 576, o que demonstra o desenvolvimento do instituto. Não foi maior por escassez de livros, pois os pedidos do interior são constantes.

A bibliotheca está organizada de tal modo que em breve installará um officina propria para a edição de seus livros, com o apparelhamento necessario. E' pensamento dos fundadores editar uma revista para os cégos, pondo-os ao corrente dos factos de importancia social. Na Europa ha varias revistas em alphabeto Braile para cégos.

Para completar a sua installação, abriu-se uma subscripção popular, pois a bibliotheca precisa de fundos na importancia de 8.000 pesos.

E' assim que está funccionando a Bibliotheca Argentina para Cégos, ideada pelo cégo Julião Baquero, cujos beneficios já são inestimaveis.

Originou-se da iniciativa particular, partiu de um cégo culto.

Este exemplo deve ser imitado. Temos o mesmo sangue iberico, pertencemos á mesma familia idiomatica, os nossos destinos são iguaes ao do argentino; nada nos falta para que realizemos identica obra meritoria a favor do cégo. Approximemo-nos mais pela pratica do mesmo bem.

O cégo Alfredo Castro, habil dactylographo, quer em alphabeto commum, quer no Braile

Companhia Manufactora Fluminense

RUA DA CANDELARIA, 88

Foram resgatadas hoje 800 debentures, no valor de 160:000$000, (CENTO E SESSENTA CONTOS DE REIS) de Ns. 2.171 a 2.172, 2.353 a 2.357, 4.994 a 5.103, 5.108 a 5.113, 5.314 a 5.373, 6.297 a 6.306, 7.084 a 7.116, 8.125 a 8.146, 8.169 a 8.174, 8.268 a 8.301, 8.435 a 8.444, 8.560 a 8.582, 8.600 a 8.619, 8.625 a 8.684, 8.728 a 8.737, 8.811 a 8.825, 8.836 a 8.856, 10.705 a 10.754, 11.130 a 11.131, 11.327 a 11.376, 12.306 a 12.375, 12.697 a 12.730, 14.421 a 14.435, 15.296 a 15.335, 16.331 a 16.380, 17.625 a 17.636, 17.765 a 17.769, 18.006 a 18.015, 18.030 a 18.039 e 18.865 a 18.869, para amortização do emprestimo de réis ... ... 4.000:000$000, (QUATRO MIL CONTOS DE REIS) emittidas em 1912, ficando reduzidas a 14 700 as debentures em circulação, na importancia de 2.940:000$000, (DOIS MIL NOVECENTOS E QUARENTA CONTOS DE REIS).

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1926.

Carlos Julio Galliez, Presidente.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
e
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

2 hs. — sessão ordinaria da TERCEIRA CAMARA da CORTE DE APPELLAÇÃO (Appellações civeis), sob a presidencia do desembargador Caetano Montenegro.
— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA dr. Pereira Botafogo (interino); SEGUNDA, dr. Amaral Pimenta (interino); TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Carneiro da Cunha; QUINTA, dr. Robillard de Marigny (interino); SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.
13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. José Linhares (interino); na TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Ribeiro da Costa; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Sussekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.
13 1/2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — José Ribeiro da Silva; e

Na 3ª Vara Civel — Pimentel Pedrosa e Eduardo Diniz.

A classificação dos pretores feita, hontem, pelo Conselho Supremo

Procedendo, hontem, á classificação dos pretores da justiça local, para os effeitos do provimento de vagas que porventura se derem, entre os juizes de direito, o Conselho Supremo da Côrte de Appellação dispôl-os na seguinte ordem: 1º — dr. José Linhares; 2º — dr. Burle de Figueiredo; 3º — dr. Flaminio de Rezende; 4º — dr. Martinho Garcez Caldas Barreto.

Obteve, tambem, votos o dr. João Severiano Carneiro da Cunha.

A sala para a imprensa no Tribunal do Jury

Na distribuição, que divulgámos hontem, das varias dependencias do fôro pelos cinco pavimentos do Palacio da Justiça, tivemos occasião de referir a existencia de uma sala, no Tribunal do Jury, destinada á imprensa.

O intuito méramente informativo da noticia não comportava commentarios.

O facto, todavia, está a pedil-os, quando mais não seja, para registrar, ao menos, a lembrança, que é mais uma delicadeza do juiz Edgard Costa, para com os chronistas judiciarios do Fôro.

A nota, aliás, se penhorou, não surprehendeu. O presidente do Tribunal do Jury é, talvez, de todos os magistrados da justiça local, o maior amigo com que conta a imprensa.

E' isso mesmo o que lhe vão dizer, dentro de poucos dias, os chronistas.

S. s. faz questão de que a entrega da sala se revista de solemnidade.

Os chronistas, por seu turno, fazem questão fechada de que a solemnidade lhes sirva de pretexto para dizerem o logar especialissimo que o dr. Edgar Costa tem na sua sympathia.

O Fôro terá, portanto, uma bella festa, e a imprensa judiciaria um de seus grandes dias.

O presidente da Republica vae visitar o Palacio da Justiça

Ao que fomos informados, o presidente Washington Luis visitará, por toda a proxima semana, o Palacio da Justiça.

S. ex. aguarda, apenas, a installação definitiva das varas criminaes e das ultimas varas civeis que ainda continuam na rua dos Invalidos.

O numero de novembro da "Revista de Critica Judiciaria"

A "Revista de Critica Judiciaria" fez circular, desde hontem, o seu numero de novembro.

E' este o seu summario:

Bens da igreja e do dominio dos templos — Abner C. L. Vasconcellos; Nullidade do processo por falta da contestação — Antonio Pereira Braga; Livramento condicional — Candido Mendes; Quando o cheque autoriza a abertura da fallencia do Banco — N. de V.; Seguro terrestre. Falsa declaração e omissão do segurado — Abillo de Carvalho; Incapacidade mental do testador. Cegueira. Formalidades que devem ser observadas — Lacerda de Almeida; Fornecimento de energia electrica. Interdicto possessorio — Spencer Vampré; Dissolução de condominio — Melchiades Picanço. Defloramento. Desenvoltura das jovens. Cumplicidade dos paes — Evaristo de Moraes; A intervenção do juiz, nos desquites amigaveis, quanto á guarda dos filhos — N. Corrêa de Mello; Recurso de revista — Ferreira dos Santos; Os contractos de cofres fortes — José A. B. Mello Rocha; Vencimentos da magistratura federal — Noé Azevedo; Os militares e o livramento condicional, por Candido Mendes; Secção livre.

A "Resenha do mez" trata dos "habeas-corpus" de Mauricio de Lacerda e do auditor Alvaro de Brito; do artigo 204 do Codigo Commercial; do "sursis" aos bicheiros; dos cargos de confiança na justiça e a mudança dos governos; do gesto do ministro Hermenegildo de Barros, recusando o augmento de vencimentos; da emissão do director do Fôro; da designação do pretor Ribeiro da Costa para a 3ª Vara Civel; da presença do procurador geral do Districto na sala secreta por occasião dos julgamentos; da fallencia Mendes Campos; dos seis novos desembargadores; da absolvição de Mario Rodrigues na 8ª Vara Criminal; do novo juiz de accidentes no trabalho; da questão dos sargentos commissionados; da nomeação do sr. Nicanor do Nascimento para o Registro de Hypothecas; de uma declaração do Centro Portuguez de S. Paulo sobre a justiça brasileira; do julgamento do major Bertholdo Klinger e do julgamento secreto.

A QUEIXA-CRIME CONTRA O PRETOR SUSSEKIND E O ESCRIVÃO EDISON DE OLIVEIRA

O accordão da Primeira Camara da Côrte de Appellação que a rejeitou unanimemente

"Vistos etc.

Os drs. Custodio José de Castro e João Victorio Pareto Junior, apresentaram queixa-crime contra o dr. Frederico Sussekind, pretor quando em exercicio na 5ª Vara Civel, e o respectivo escrivão Edison Mendes de Oliveira, como incursos nos ns. 1 e 8 do art. 207 do Codigo Penal.

Considerando que a queixa será recebida desde que contenha: a) os requisitos dos arts. 12 e 13 do Codigo de Processo Penal; b) documentos ou justificações que façam acreditar a existencia do delicto ou uma declaração concludente da impossibilidade de apresentar alguma destas provas, art. 477 do Codigo de Processo Penal);

Considerando que, quanto aos requisitos dos arts. 12 e 13 do Codigo de Processo Penal, está a queixa de fls. de accôrdo com as exigencias da lei;

Considerando, quanto ao dispositivo n. II do art. 477 do Codigo do Processo Penal, que: "Os querelantes allegam que os querelados estão incursos nos ns. 1 e 8 do art. 207 do Codigo Penal" o qual dispõe: "Commetterá crime de prevaricação o empregado publico que por "affeição", "odio", contemplação ou para promover interesse pessoal seu: n. 1, julgar ou proceder contra litteral disposição de lei; n. 8, julgar causa em que a lei o declare suspeito como juiz de direito, de facto, ou arbitro, ou em que as partes o hajam "legitimamente" recusado ou suspeitado."

Considerando que allegam os querelantes que o juiz querelado era suspeito para funccionar no processo da liquidação forçada da Companhia União Sorocabana e Ituana, da qual é syndico o Banco do Brasil, porquanto deste é empregado um cunhado do juiz querelado, cuja affinidade não havia findado com morrer da irmã do mesmo juiz, porquanto esta deixára filhos;

que esse empregado é tambem accionista do Banco, com 287 acções (fls. 48 v.);

que o referido querelado tem ainda mais dois parentes collocados no Banco;

que foi dado por suspeito e continuou a funccionar no processo; (docs. fls. 152);

que assim procedeu o querelado por "affeição" ou "interesse" ao Banco do Brasil onde tinha e tem aninhado os seus parentes;

Mas: Considerando que, diante do texto da lei, não havia motivo de suspeição por parte do juiz querelado, pois o cunhado e demais parentes referidos, não são parte no pleito; são empregados do Banco do Brasil, syndico da Sorocabana; são empregados de uma das partes, mas não parte na demanda;

Considerando que esses parentes não são directores nem representantes do Banco do Brasil, mas meros empregados, não sendo, um delles, mais accionista do referido Banco na data em que funccionou no feito, como se allegou, á vista do doc. fls. 100;

Considerando que, assim, podia o juiz, ora querelado funccionar na causa, não tendo motivo de suspeição legal;

Considerando que, quanto ao querelado — Escrivão Edson Mendes de Oliveira, nenhuma suspeição foi allegada a seu respeito; entretanto;

Considerando que está provado dos autos que os querelantes anteriormente praticaram actos que importavam na acceitação do juiz;

que por essas razões não podiam ser os actos praticados pelos querelados no art. 207 n. 8 do Codigo Penal;

Considerando, quanto á accusação a que se refere o n. I do art. 207 do Codigo Penal — "julgar ou proceder contra litteral disposição da lei", allegam os querelantes que o juiz querelado negou o aggravo por parte dos querelantes quando na hypothese esse recurso era autorizado pelo art. 1.133 n. XXXII do Codigo Processual Civil e Commercial; que "transformar o deposito em conta corrente em poder do proprio Banco — syndico, é o mesmo que "autorizar" o Banco á "dispôr" do deposito, porque os syndicos movimentam a conta corrente á sua vontade". Mas,

Considerando que o juiz negou seguimento ao aggravo interposto do seguinte despacho: "Defiro a petição de fls. 7.827, procedendo-se mediante alvará a conversão do deposito em conta corrente da massa, no proprio Banco, agindo os syndicos, quanto aos pagamentos, nos termos do despacho de fls. 7.778.

que o art. 1.133 n. XXXII do Cod. Proc. Civil e Criminal dispõe: "Os aggravos são admissiveis dos despachos que autorizarem a entrega de dinheiro ou quaesquer outros bens, ou a alienação, hypotheca, permuta, subrogação ou arrendamento do bem, sem ser por accôrdo dos interessados, ou em virtude de sentença anterior."

Considerando que na hypothese dos autos o juiz ordenára apenas a conversão de um deposito em conta corrente, não tendo mandado entregar dinheiro ou bens;

que esse modo de proceder do juiz, interpretando o art. 1.133 n. XXXII do Cod. Proc., não podia ser taxado de contrario á disposição expressa de lei; elle usára de uma das suas prerogativas — interpretando a lei;

Considerando que os querelantes reclamando ao presidente da Côrte, este manteve a interpretação do juiz, declarando:

"O despacho recorrido contém simples medida acauteladora dos interesses da massa, que ficaram garantidos, não podendo incidir na disposição do art. 1.133 n. 32 do Cod. Proc. Civil e Commercial, sendo inapplicavel, como consequencia, o dispositivo do artigo 1.131 do referido Codigo, pelo que indefiro a petição." (fls.);

Considerando que o deposito havia sido feito "emquanto se resolvia o pedido de destituição do syndico" — Banco do Brasil;

negando este, recorreram os querelantes, mas como tal recurso não tivesse effeito suspensivo foi mandado, á requerimento do Banco, expedir alvará autorizando a transformação do deposito em conta corrente em nome da propria massa;

que a carta testemunhavel que tiraram os querelantes, quando lhes foi negado seguimento ao recurso de aggravo, não foi julgada pela 5ª Camara, porque os proprios testemunhantes, ora querelantes, della desistiram; ("Diario Official");

Considerando, quanto á accusação de que os querelados "fizeram extrair fraudulentamente, em 18 de março, mas com data de 16, o alvará a favor do Banco do Brasil", que negado seguimento ao aggravo, em 13, um sabbado, foi esse despacho publicado no domingo, 14, e na segunda-feira, 15, tiraram os querelantes a carta testemunhavel, e com recibo della requereram ao presidente da Côrte que mandasse sustar o processo; o que foi negado;

que interpuzeram mais, os querelantes, appellação quanto á 2ª parte do despacho que approvou a folha de pagamento; Mas,

Considerando que nem essa interposição da appellação, nem a extracção da carta testemunhavel podiam impedir a expedição do alvará, notando-se que, quanto ao recebimento da appellação, não ha mais aggravo que suspenda o andamento do processo, "ex-vi" do art. 1.132 do Cod. Proc. Civil e Commercial;

que os autos subiram conclusos do juiz a 16 de março e com elles o alvará requerido a 2 de março, (fls. 107 v.) deferido a 5 (fls. [illegible]);

que, quando baixaram á 18, voltaram com o alvará assignado com a data de 16 (data em que foi entregue ao juiz conjuntamente com os autos conclusos); alvará esse cuja expedição como se disse, não podia ser sustada pela carta testemunhavel ou pelo requerimento ao presidente da Côrte para suspender o andamento do feito, e cujo officio de requisição só foi recebido a 19;

Considerando que os querelantes não precisam qual o movel do juiz e do escrivão, declarando que "odio não foi" e que "oscilla o proceder dos querelados entre affeição e interesse", sem isso positivar, ou provar esse elemento do crime;

Considerando que todos os actos do juiz, foram confirmados pela Cam. de aggravos;

Considerando, finalmente, que dispõe o art. 328 paragrapho 1º do Cod. Proc. Penal: "Quando a resposta do accusado fôr concludente na refutação dos indicios accusadores, demonstrando, á evidencia, não existirem circumstancias e elementos do crime, a queixa ou denuncia será rejeitada";

Accórdão os juizes da 1ª Camara da Côrte de Appellação rejeitar a queixa de fls., condemnados os querelantes nas custas.

Rio, 30 de novembro de 1926. — Francisco Guimarães, presidente relator; Angra de Oliveira, Moraes Sarmento, Vicente Piragibe, Sampaio Vianna, Leopoldo Lima, Alfredo Russell.

Fui presente — André de Faria Pereira.

VARAS CRIMINAES

SEXTA

As multas vão ser cobradas

O juiz Edgard Costa mandou remetter ao 3º procurador seccional da Republica afim de serem cobradas as multas impostas aos jurados Raul Pereira Guimarães e Francisco I. Siqueira Cavalcante. As multas foram arbitradas, para o primeiro, em réis 120$; e para o outro, em 450$000.

CUMPRIMENTOS DA MARINHA AO EXERCITO

A officialidade da Marinha, representada por todos os officiaes generaes e seus estados maiores, esteve, hontem, no Ministerio da Guerra em vista de cumprimentos ao general Nestor Sezefredo dos Passos.

Em nome da Marinha falou o almirante Pinto da Luz. O general Nestor agradeceu depois, em ligeiro discurso, aquella gentileza, dizendo que o Exercito e a Armada viviam irmanados, afim de juntos cooperarem, com efficiencia, para defesa da patria.

OS PASSAGEIROS DO "DUCA DEGLI ABRUZZI"

Procedente do Genova e escalas, chegou, hontem, á Guanabara, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi", a cujo bordo viajaram 66 passageiros para esta capital e muitos outros em transito.

Entre os que aqui desembarcaram, notámos o sr. Umberto Adamo e familia, e o dr. Felippo Fenollo.

Com destino aos portos do Rio da Prata, viajam no citado paquete, o diplomata argentino sr. Horacio Beschetalt e familia e o medico argentino dr. Francisco Sarmiento.

DERBY CLUB

PROGRAMMA DA 6.ª CORRIDA EXTRAORDINARIA NA QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1926

1.º pareo — DERBY NACIONAL — 1.100 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes nacionaes de 3 annos — (Tabella I, excluido o vencedor da Criação Brasileira, de 5).

		Kilos
1	1—Tagalle	51
	2—Tieté	53
	"—Good Star	53
2	3—Florestal	53
	4—Troclhatan	53
3	5—Diplomata	53
	6—Pimenta do Reino	51

2.º pareo — 6 DE MARÇO — 1.ª turma) — 1.500 metros. Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes nacionaes — (Handicap. Excluido o vencedor deste pareo na corrida de 5).

		Kilos
1	1—Cervantes	47
	2—Gavea	49
	3—Garoia	47
2	4—Mascula	47
	5—Barbara	46
3	6—Fusil	51
	7—Cuco	49

3.º pareo — VELOCIDADE — 1.100 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes de qualquer paiz — (Handicap. Excluido o vencedor deste pareo na corrida de 5).

		Kilos
1	1—Zorro	53
	2—Matrero	51
2	3—Solino	51
	4—Aquidaban	49
3	5—Rataplan	53
	6—Gardenia	50
	7—Tymbira	50

4.º pareo — 6 DE MARÇO — (2.ª turma) — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes nacionaes — (Handicap) — Excluido o vencedor deste pareo na corrida de 5).

		Kilos
	1—Onda	48
2	2—Sonia	50
	3—Dominador	51
3	4—Lontra	49
	5—Tertius Gaudet	50
4	6—Chineza	49
	7—Sans Tache	50

5.º pareo — 2 DE AGOSTO — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Animaes de qualquer paiz — (Handicap — Excluidos os vencedores da corrida de 5).

		Kilos
1	1—Trunfo	52
	"—Humaytá	53
	2—Audaz	53
2	3—Mocetão	53
	4—Milford	53
3	5—Molecote	52
	6—Assuncion	50
4	7—Aquidaban	53
	8—Adiragram	53

6.º pareo — ITAMARATY — 1.609 metros — Premios: 3:500$ e 700$000 — Animaes de qualquer paiz — (Handicap — Excluido o vencedor deste pareo na corrida de 5).

		Kilos
1	1—Titiana	49
	2—Confiance	51
2	3—Poesia	52
	4—Zenith	49
3	5—Braxrozal	53
	6—Dinazarda	53
4	7—Gardenia	49
	8—Matrero	49
	9—Rataplan	48

7.º pareo — BRASIL — 1.609 metros — Premios: 3:500$ e 700$. — Animaes nacionaes — (Handicap) — Sobre carga de 2 kilos ao vencedor deste pareo na corrida de 5, e descarga de 2 kilos aos não collocados.

		Kilos
1	1—Carmela	54
	2—Bistury	49
2	3—Ali Babá	52
	4—Persens	52
3	5—Ancora	49
	6—Obelisco	48
4	7—Cid	53
	8—Cigarra	50

8.º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1.800 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Animaes de qualquer paiz — (Handicap) — Sobrecarga de 2 kilos ao vencedor deste pareo na corrida de 5, e descarga de 1 kilo aos não collocados).

	Kilos
1—Luquillas	51
2—Cocquidan	53
3—Sonhador	51
4—Comedia	51
5—Pichman	54

9.º pareo — INTERNACIONAL — 1.750 metros — Premios: 3:500$ e 700$000 — Animaes de qualquer paiz — (Handicap) — Sobrecarga de 2 kilos ao vencedor deste pareo na corrida de 5, e descarga de 1 kilo aos não collocados.

	Kilos
1—Sincera	50
2—Patricio	50
3—Capo Novo	52
4—Leblon	50
5—Dinazarda	49

O 1.º pareo será realizado ás 12,30 da tarde.

Manoel Valladão
2.º secretario

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus Sacramentado será, hoje, diurna, começando ás 5 1/2 horas, na matriz de S. José do Engenho de Dentro, e nocturna, começando ás 18 1/2 horas, na igreja do Bom Pastor.

Amanhã o Laus Perenne será diurno nas matrizes de São José e São Joaquim e nocturno na casa da Infancia, da rua C. Sá. O acto diurno ou nocturno terminará sempre com a benção sendo, a adoração nocturna privativa quando nas casas religiosas ou nos estabelecimentos com licença de oratorio.

IMMACULADA CONCEIÇÃO

O novenario preparatorio

No proximo dia oito festeja a igreja o dia da Immaculada Conceição. Como preparatorio está se realizando o seu novenario, dentre outros nos seguintes templos:

V. O. 3ª da Immaculada Conceição — rua General Camara — A's 20 horas.

A orchestra destes actos está confiada á competente direcção do professor sr. Luiz Pedrosa Filho.

Estão prégando o novenario os seguintes sacerdotes: Conego Gonçalves de Rezende, nos dias 5 e 6.

Matriz de Sant'Anna, ás 19 horas, promovida pelas Filhas de Maria.

Matriz do Engenho de Dentro, as 18,30 horas.

Matriz do Engenho Novo, ás 19, 30 horas.

Igreja da Conceição e Boa Morte, ás 19 horas.

Matriz da Gavea, ás 19 horas.

Na matriz do Engenho Novo será obedecido, hoje, o seguinte programma:

Domine, ad adjuvantum, M. Haller (4 vozes); Veni Creator, I. Mitterer (2 vozes); Leitura; Ladainha, Capocci (4 vozes n. 2); sermão, pelo rev. padre João Baptista Smith, chefe geral das Ligas Catholicas; Ave-Verum, J. Lazarrigue (2 vozes); Tantum Ergo, do mesmo autor (2 vozes); Laudate, do mesmo autor (2 vozes); cantico final, Capocci (4 vozes).

LIGA DE COMMUNHÃO FREQUENTE DA IGREJA DO DIVINO SALVADOR DA ESTAÇÃO DA PIEDADE

Domingo, 5 do corrente, esta Liga realizará uma reunião na igreja de Santo Affonso, ás 6 1/2 horas, saindo em seguida os seus membros em companhia dos membros da de Santo Affonso para receberem a Santissima Communhão na igreja do Asilo Bom Pastor.

COLLEGIO MARIA IMMACULADA

(Rua S. Francisco Xavier 935)

Neste estabelecimento, realiza-se, hoje, ás 8 horas, a commovente ceremonia da 1ª communhão de um grupo de alumnas. Haverá missa solemne, predica e canticos sacros. A's 19 horas haverá a renovação das promessas do baptismo.

— No mesmo collegio se está realizando, todos os dias, ás 19 horas, a novena solemne em preparação para a festa da Immaculada Conceição, no dia 8 do corrente.

SÃO BENEDICTO

A sua festa hoje na Quinta

São Benedicto, o milagroso padroeiro dos homens de côr, terá, hoje, a sua festa compromissal na igreja de Sant'Anna do Alto da Quinta da Boa Vista, festa que é patrocinada pela respectiva irmandade.

A missa solemne será ás dez horas, officiando o revmo. capellão, e prégando ao Evangelho o orador sacro padre dr. Assis Memoria.

A' tarde, uma procissão percorrerá as ruas visinhas ao tradicional templo, havendo em seguida ladainha á Nossa Senhora da Conceição.

A igreja foi ultimamente restaurada razão por que a festividade este anno se revestirá de mais brilho, para o que muito tem cooperado os irmãos da actual administração com o auxilio de outros devotos.

MATRIZ DE INHAUMA

Em preparação da festa da Immaculada Conceição, realiza-se, nesta matriz, um retiro espiritual, a começar de hoje, 5 de dezembro, para as associações pias femininas da parochia.

Durante o retiro que se prolongará até o dia 7, prégará o rev. frei Julio, guardião do Convento de Santo Antonio.

O retiro obedecerá ao seguinte programma:

Dias 5, 6 e 7 — A's 8 horas, missa com recitação do terço; ás 14,30 horas, pratica; ás 15,15 horas, Via-Sacra; ás 16 horas, pratica; ás 17 horas, benção do Santissimo Sacramento.

No dia 8 — A's 8 horas, missa com communhão geral; ás 19 horas, ladainha, recepção de novas Filhas de Maria, consagração a N. S. e benção do Santissimo Sacramento.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA JOSÉ' DA IGREJA DE SANTO AFFONSO

Amanhã, ás 16 1/2 horas, realizar-se-á a reunião dos conselheiros, prefeitos e vice-prefeitos, da Liga Catholica Jesus Maria José, da igreja de Santo Affonso.

IGREJA CATHOLICA LIBERAL

Haverá, hoje, ás 16 horas, a costumada reunião da Sociedade Pro-Igreja Catholica Liberal no Brasil, para estudo da "Sciencia dos Sacramentos" de C. W. Leadbeater. E' franco o ingresso a todas as pessoas que se interessam pelo movimento nascente no Brasil.

Praça Tiradentes n. 43, sobrado, 1º andar.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO

Em sua séde á rua 20 de abril n. 6, haverá, amanhã, culto e prégação do Evangelho, ás 9 e 19,30 horas.

Pela manhã pregará o pastor dr. Odilon de Moraes, que falará sobre "Solidariedade christã". Logo em seguida será procedida a ceremonia da Santa Ceia. Finda esta solemnidade seguir-se-á a Escola Dominical, sobre a direcção do presbytero sr. Francisco Rodrigues.

Ponto Central — "Valor da amizade do sentimento religioso e formação do caracter".

Texto aureo: — "Teu povo será Deus".

Na Escola Dominical será estudado, amanhã, o seguinte assumpto: — "Ruth e Noemi. Um idilio dos antigos tempos."

A' noite prégará o mesmo pastor, que dissertará sobre o seguinte assumpto: — "Arrependimento e fé christã."

A Classe de Luthero designou para o serviço de amanhã, os seguintes irmãos: Serviço da porta será dirigido pelo diacono sr. Nicolau Covino. Oração da tarde pelo presbytero [illegible]

ESTUDANTES DA BIBLIA

"Quando voltarão os mortos á terra?"

Haverá, hoje, domingo, ás 19 1/2 horas á rua Ubaldino do Amaral, 90 (proximo á rua do Senado), uma conferencia publica, effectuada pelo sr. Domingos Denovaes Neves, sob o thema: "Quando Voltarão os Mortos á Terra?". O conferencista promette expor com clarividencia o estado dos mortos e a sua proxima volta ao meio dos seus queridos, tal como está promettido por Deus na sua palavra — as sagradas Escripturas.

O ingresso a esta conferencia é absolutamente franco e, como é costume dos estudantes da Biblia, não se tira collecta aos assistentes.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se, hoje, neste templo, ás 17 1/2 horas, a Escola Dominical para estudo da Biblia e de Jesus Christo e bem assim o desenvolvimento espiritual dos fieis sob a direcção do diacono, com séde á rua Italia de Inhaú n. 125 estação de Thomaz Coelho.

A's 19 horas, na forma do costume, será celebrado o culto com pregação do Santo Evangelho, pelo presbytero sr. Alfredo Rebouças.

ESPIRITISMO

O ESPIRITISMO NA INFANCIA

O sr. Antonio Lima pede-nos a publicação que se segue, sobre o titulo acima:

"Logo que os meus olhos cegos foram deslumbrados, ha quasi trinta annos, pelas fulgurações maravilhosas do Evangelho, esclarecido á luz desbravadora da Nova Revelação, fui assaltado por este pensamento:

"Como é que a humanidade se tem descuidado de incutir na infancia o ensino da moral genuinamente evangelica, sem essa superfectação do dogma romano?"

Atheu á moderna, que cria em Deus para attender ás exterioridades e preconceitos, porque me faltára na infancia uma crença racional, abracei-me ao Evangelho, como um faminto de pão espiritual, e uma das minhas primeiras obras foi a **Educação da infancia sob o ponto de vista espirita**, conferencia feita na Federação Espirita Brasileira, em 31 de dezembro de 1904. Nesse mesmo anno memoravel, que foi o do Centenario Kardeciano, havia eu publicado no "Reformador", uma serie de historietas sob o titulo de **Evangelho das Crianças**, mais tarde reunidas em livro, actualmente esgotado.

Em 1915 dei á estampa **O Espiritismo na Infancia**, livro escripto vertiginosamente em duas horas de trabalho durante um mez e no qual o ensino philosophico, de par com a moral christã, ambos se conjugam para ministrar á intelligencia infante as noções da verdadeira vida.

No Conselho Federativo, reunido em outubro deste anno na Federação Espirita Brasileira, foi objecto da these 11 **o ensino** do Espiritismo ás crianças, **havendo** o Centro Espirita Amor ao **Proximo**, de Victoria, se dignado **honrar-me**, apontando como um dos methodos a serem adoptados nas escolas espiritas o meu citado livrinho, ora esgotado.

Releva, porém, dizer que ha muito tempo trabalhava em meu pensamente o proposito de escreverum **Primeiro Livro de Leitura** nos moldes didaticos adoptados por Hilario Ribeiro, Felisberto de Carvalho e outros educadores, em cuja obra, pela sua singeleza inicial, encontrasse a intelligencia infantil a facilidade de raciocinio.

A seguir viriam o **Segundo** e o **Terceiro Livro de Leitura** numa suave gradação de noções compativeis com o desenvolvimento da intelligencia e a capacidade penetrativa e assimiladora.

O **Primeiro Livro** se destinaria ás crianças de 5 a 8 annos, o **Segundo** ás de 8 a 12 e o **Terceiro** ás dessa idade em diante.

Esse era o plano da minha obra em elaboração.

Graças a Deus e á solicitude dos meus guias, **O Meu Diario — Primeiro Livro de Leitura** acha-se prompto e vae ser entregue ao prelo para uma edição de 3.000 exemplares cartonados, com o fim de ver se pode ser alcançado o meu **desideratum**.

E' uma obrinha em que vou, sem animo preconcebido, deixando desfilar factos passados em um lar honesto e fóra delle e que observados por uma menina de intelligencia vivaz e perscrutadora são por ella registrados com o commentario evangelico feito pela propria mãe da criança, que vae successivamente condemnando as malicias do mundo e, em sentido inverso, recommendando a fórma virtuosa da verdadeira vida evangelica.

Todas essas paginas, cujos assumptos antes de tomar o lapis eu não havia concebido, saíram fluentes e sem torturas de locução, deixando-me por vezes maravilhado com o desfecho, que a mim proprio me surprehenderam.

Isso, de resto, não me vangloria, sabendo-me medium inspirado, incapaz de, por mim mesmo, produzir obra soffrivel.

O **Segundo Livro de Leitura**, será **O Evangelho das Crianças**, reeditado com as historias moraes já publicadas e outras mais que os meus guias do seu coração, e o **Terceiro Livro** terão a benevolencia de ar arrancar será **O Espiritismo na Infancia** em nova edição corrigida e que se presta ás crianças desenvolvidas. — **Antonio Lima.**"

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Escrevem-nos:

"Com a presença de 28 alumnos, realizou-se, no dia 2, a 5ª aula do Curso de Psychologia e Gymnastica Respiratoria, tendo o professor Trindade Filho, ao decorrer da sua aula, abordando o assumpto relativamente aos individuos de genio activo, impulsivo e tranquillo. O professor George Zenker o abordou technicamente sobre a graphologia, fazendo o estudo do "espelho d'alma" de varias pessoas. Pelo irmão Aulicinio Oliveira Rocha, foi ministrado a todos os alumnos a parte pratica da respiração Yogy. As aulas são gratis e publicas, realizando-se ás quintas-feiras, ás 20 horas.

Sessão publica — No dia 5, ás 20 horas haverá sessão publica, em a qual falará o nosso veneravel ancião sr. George Zenuer, que dissertará sobre o seguinte thema: "O renascimento Social e a Reforma Economica Internacional. Ficam, pois, convidados todos os irmãos e as pessoas que desejarem assistir a esta conferencia, cujo assumpto merece a nossa attenção.

Consultas — Todos os dias das 9 ás 17 horas.

Casa de Correcção — No proximo domingo a Ordem levará mais uma vez a sua mensagem d'alma, aos irmãos encarcerados.

[illegible]

Elyseu D. Sant'Anna

Dr. Luiz Amaral

(MISSA DE 90.º DIA)

Carlota Amaral e [illegible] (ausentes), Camb[illegible] Amaral, esposa e filhos, Benjamin Amaral e [illegible], Edson Amaral [illegible], dr. Luiz Napoleão Amaral [illegible] e filhos, Clovis Amaral [illegible], Inah Amaral Fonseca [illegible] parentes e amigos para [illegible] missa de 90.º dia, que mandam rezar amanhã, segunda-feira, [illegible] do corrente, ás 9 horas, na matriz do Sacramento, por cujo acto se confessam eternamente agradecidos.

D. Lourença Rollemberg Barreto

Lysippo Ferraz e familia, Belizana Ferraz da Fonseca, convidam os parentes e amigos para assistir á missa de 7.º dia que mandam rezar pelo repouso eterno da alma de D. LOURENÇA ROLLEMBERG BARRETO no altar-mór, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula pelo que desde já agradecem esse acto de caridade.

Nuno Infante Vieira

Dr. Onofre Infante Vieira, Dyla Infante Vieira Pires, Amelia Infante Vieira, Olyntho de Menezes Pires, Gilda Ferreira da Silva Infante Vieira, filhos, genro e nora, convidam ás pessoas amigas a assistirem a missa de 7.º dia ás 8 e meia, amanhã, 6 do corrente em Barra do Pirahy, por alma do seu saudoso pae e sogro NUNO INFANTE VIEIRA.

Ministro Carlos Lemgruber Kropf

Amelia Kropf Soares e filhos, José de [illegible] Queiroz Junior, senhora e filhos, participam a seus parentes e amigos o fallecimento em Davos Platz, Suissa, do seu querido e bondoso [illegible], cunhado e tio, CARLOS LEMGRUBER KROPF, e, por sua alma, imploram piedosas orações.

POSITIVISMO

AS CONFERENCIAS POSITIVISTAS

Um golpe de vista sobre as instituições e os serviços da idade média

A conferencia de amanhã, domingo, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, obedecerá ao seguinte programma:

Advento do catholicismo, resultante da preponderancia intellectual do monotheismo combinada com a tendencia social para uma religião universal — Impulso e abnegação pessoal do incomparavel São Paulo — Natureza contradictoria de semelhante construcção: exigia a separação radical dos dois poderes humanos, o espiritual e o temporal, mas tal separação é incompativel com o genio absoluto do theologismo — Dous contrastes geraes, um social outro intellectual, caracterizam esta contradicção: primeiro, só é possivel então fundar a disciplina sobre a vida futura, modo improprio para regular a existencia real, porque aparta o crente da sociedade e o impelle para o ascetismo solitario; segundo, a propria separação dos dois poderes mencionados torna manifesta a discordancia entre a theoria e a pratica, desenvolve a opposição entre as vontades arbitrarias e as leis [illegible] — Estes contrastes explicam porque o movimento catholico foi repousado pelos melhores typos do imperio romano — Mas elle correspondia á necessidade de uma preparação social relativa ao sentimento, para produzir o regimen final pela emancipação das mulheres e dos trabalhadores. — Na aquisição destes resultados, o Catholicismo foi secundado pela influencia feudal. — Apreciação do estado feudal: foi outra consequencia do regimen romano — A transformação da conquista em defesa conduz á mudança da escravidão em servidão, e da autoridade central em autoridades locaes — Principal divisão da Idade Média: tres phases, de tres seculos cada uma, estendendo-se do principio do 5º seculo ao fim do 13º. Durante a segunda dessas phases o oriente soffre um vasto abalo, que reage sobre o occidente: fundação do Islamismo e seu papel — A ultima phase é preenchida pela luta entre os dois monotheismos, entre os quaes fica afinal dividido o mundo romano.

THEOSOPHIA

ESCOLA DOMINICAL

Aula, hoje, ás 10 horas. Praça Tiradentes 48, 1º andar.

E' franca a entrada.

LOJA PYTHAGORAS

Sessão ordinaria, hoje, ás 20 horas. Praça Tiradentes n. 48, 2º andar.

— Livros, jornaes, revistas e informações sobre a Theosophia e a S. T. — P. Tiradentes, 48.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Ordalia Moreira Ribeiro;

na mesma matriz, ás 9 1/2 horas, por alma do dr. Emygdio Antonio Victoria da Costa;

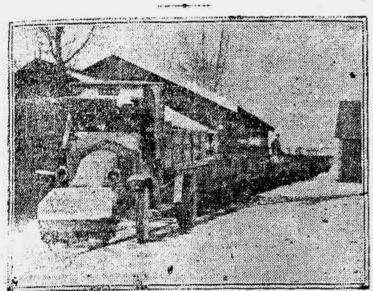
Na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas, por alma de d. Leocadia Ferreira Serpa;

Na igreja de N. S. do Carmo, ás 9 horas, por alma de Alvaro Pereira [illegible]

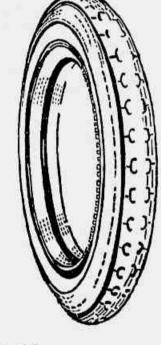
[illegible]

A VIDA AUTOMOBILISTICA

Um emprego do tractor na Africa franceza

O loco-tractor, empregado na Africa franceza

A questão dos transportes economicos preoccupa profundamente em paizes como o nosso que, por sua extensão e pouca densidade de população, constitue um problema, até agora insoluvel, que impede o desenvolvimento do commercio e da industria internos e paraliza o progresso de regiões que, pela fertilidade de seu solo e pela facilidade de produzir materias primas, estariam chamadas, em beneficio proprio e da nação em geral, a desenvolver industrias prosperas, se não se encontrarem impedidas por aquelle insolvavel obstaculo.

Estas mesmas considerações são applicaveis ás vastas colonias dos Estados europeus, entendendo assim, o governo francez declarou que uma das questões essenciaes para o desenvolvimento commercial da "França Maior" é a criação de vias-ferreas, posto que na maior parte das colonias a saida dos productos das mesmas se faz muito favoravelmente.

O grande obstaculo para o desenvolvimento das vias ferreas nos paizes novos é o custo das installações e as difficuldades de conservação de material rodante.

Por isso, é do maior interesse do ponto de vista automobilista, o engenhoso esforço realizado pela Sociedade de Estudos de vias-ferreas economicas da Africa franceza, que desde agora dispõe de um processo pouco custoso, que permitte assegurar, não sómente a ligação entre as differentes rêdes existentes, senão tambem o transporte de todos os productos das regiões que interessam a via principal.

Consiste, preliminarmente, o processo na utilização da via ferrea do tronco principal, que fica muito mais barata que as communmente construidas.

Por outro lado, os meios de tracção em uso communmente, resultam insufficientes ou pouco praticos e, assim, aquella sociedade resolveu o emprego de tractor-automovel, fazendo-o trabalhar sobre trilhos.

A locomotiva actualmente empregada é substituida por um tractor de qualquer typo, cujas rodas se descollocam sobre pistas situadas na parte exterior dos trilhos. A força do motor, que trabalha sobre o caminho, torna-se maxima, e o esforço necessario para a tracção do trem de vagões que rodam sobre os trilhos, é reduzida ao minimo.

E' assim possivel, com poucos gastos e com rapidez, favorecer as regiões productoras de vias economicas que serão percorridas por trens de 150 toneladas com uma velocidade média de 50 kilometros por hora.

As vantagens que offerece o systema são varias:

1º — Vantagens para a rêde principal, que transportará uma carga dupla, pelo que lhe trarão as vias economicas ou de penetração, as quaes serão afluentes do "rio ferroviario".

2º — Vantagens para as regiões percorridas e beneficios para os seus habitantes, que terão os meios de exportar os productos do seu trabalho, melhorando o seu bem estar e contribuindo para o resto da nação e para combater a geral carestia da vida.

Um cuidado com os freios

Em certos carros ha receio de que os freios funccionem mal.

Para isto existe, é certo, um oleo especial.

Mas o melhor é modificar a guarnição como se vê na gravura.

ESTRADA DE RODAGEM RIO - PETROPOLIS

Tendo chegado ao conhecimento da Sociedade Brasileira de Turismo que individuos pouco escrupulosos andam se inculcando autorizados a fazer annuncios das Estradas de Rodagem do Estado do Rio, o que é de sua exclusiva attribuição, de accôrdo com a Lei n. 1.902, de Novembro de 1924, torno publico que a unica pessôa que póde legalmente tratar deste assumpto, é o sr. Armando Bernardes, e que a Sociedade Brasileira de Turismo não se responsabiliza por qualquer transacção que seja feita á revelia desse seu representante.

Rio de Janeiro, 29 de Novembro de 1926. — A Directoria.

Declaro que o unico agente autorizado nesta Praça e na de S. Paulo é o sr. Arthur da Costa Pinto.

Rio, 3 de Dezembro de 1926.

ARMANDO BERNARDES.

O PROGRESSO DO AUTOMOBILISMO E AS ESTATISTICAS

As repartições de estatistica dos Estados Unidos vêm realizando ultimamente estudos tendentes á formação de quadros graphicos que permittam comparar os beneficios adquiridos pelas empresas ferroviarias ou automobilisticas.

Os dados accumulados revelam que ha um constante desenvolvimento não só nos serviços ferroviarios, mas ainda uma multiplicação realmente surprehendente no que diz respeito á manufactura de automoveis e no numero de pessoas que pagam sem nenhuma resistencia os preços elevados do automobilismo.

Cada dollar — diz um funccionario americano — invertido em favor do automobilismo, rende maiores beneficios que o dollar invertido em empresas ferroviarias.

Sua producção annual é maior em conjunto e, por conseguinte, mais elevado é o interesse que produz ao capitalista.

Os fundos invertidos actualmente nas empresas ferroviarias dos Estados Unidos ascendem a ...... 18.500.000 dollares e os beneficios que essa grande somma produziu em 1925 foram tão sómente ..... 1.121.681.000 dollares; em troca, o capital total da industria do automovel é de 1.888.028.810, e, no mesmo exercicio, financeiro, produziu um beneficio liquido de 440.000.000 dollares.

De outro modo: com a decima parte do capital invertido nos ferrocarris da industria logrou um terço mais de lucros.

Se sempre houvesse de se tratar do mesmo typo de interesse obtido o anno passado, o capital das empresas ferroviarias não lograria seu "turn over" senão uma vez de tres em tres annos, ainda que da industria do automovel que duas vezes e um quarto um só anno.

Isto constitue uma das differenças mais caracteristicas entre o serviço de transporte e a manufactura.

Durante os primeiros seis mezes do anno, no curso das vendas de automoveis dos Estados Unidos (os negocios abarcam a producção deste anno e os carros que não foram vendidos em 1925) se elevam a um total de 2.369.428.000, ou seja 79 por cento das das empresas ferroviarias durante o primeiro semestre de 1926 (3.028.500.000 dollares).

Incluindo as acções de accessorios para automoveis e as de fabricas de pneumaticos — diz um informe de Dow, Jones & C. — as transacções em titulos da empresas automobilisticas realizadas na estavam assim distribuidos: — 17.512.638 carros de passageiros e 2.441.709 caminhões.

As empresas ferroviarias teriam: 69.0000 locomotivas, 2.500.000 vagões de carga e 60.000 carros de passageiros.

Se os dezesete milhões e pico de automoveis percorreram uma média de 8.000 kilometros, seus lucros hão de ter sido forçosamente maiores que o das empresas ferroviarias.

E', portanto, evidente, que, emquanto haja boas estradas, o automovel continuará superando cada vez mais o ferrocarril, até collocal-o, em futuro não mui remoto, em plano secundario... pelo menos nos Estados Unidos.

Bolsa de Nova York, em 1925, alcançaram a 16,3 % do total das acções negociadas.

Com effeito, aquellas alcançaram a 75.767.000 e a cifra destas foi de 463.996.100 acções.

As acções de empresas ferroviarias durante o anno alcançaram a um total de 69.017.800, ou seja um 14,8 % do total.

As negociações com titulos de empresas de transporte alcançaram, pois, em conjunto a 31,1 por cento das realizadas na Bolsa novayorkina.

A industria de accessorios não empregou nem a metade dos operarios que trabalharam em 1925 nos ferrocarris (831.000 contra 1.678.000). Incluindo-se os corredores, empregados de garages, chauffeurs, profissionaes e demais pessoal, o total dos homens que trabalharam na industria ascendeu a 3.204.000.

Os automoveis que tiraram patente nos Estados Unidos, em 1925,

OS AUTOMOBILISTAS DE AMANHÃ

Para as crianças de hoje que terão talvez, a vantagem de conhecer mais tarde, na passagem de sua geração, melhor do que nós, "o mundo sobre quatro rodas" como desejam os americanos, — organizou-se em Paris uma interessante festa, que constou de corridas de minusculos automoveis.

A MAIOR VELOCIDADE N'AGUA

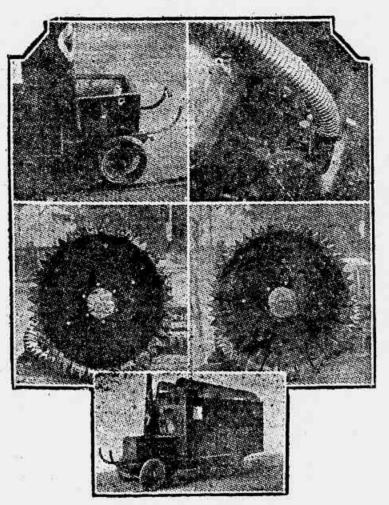
A maior velocidade alcançada pelo bote "Miss America" foi de 149 kilometros por hora.

Tratava-se da conquista do trophéo internacional de Hamsworth, para o qual os chronometristas annunciaram a espantosa velocidade de 72 milhões, 947 kilometros, o que corresponde a 149 kilometros por hora, justamente.

O bote levava dois grandes motores em dois blocos de doze cylindros cada um e em cada cylindro foram armadas velas especiaes "Champion".

O poder destes motores permittiu a Gar Wood, que era o piloto official a bater o magnifico record, o que constitue uma pagina de ouro na historia da mecanica.

Em varias provas, antes do torneio, verificou-se que o bote "Miss America" era o mais veloz.

O AUTO-TRENO' POLAR

Alguns principaes caracteristicos dos autos que são construidos para as missões polares. Ao alto: caixa do radiador e admissão do ar preliminarmente aquecido. Ao centro: as rodas dentadas e em baixo: o auto-polar com o seu trenó.

Para os carros de grande capacidade

Existe uma tendencia geral para uma capacidade maior dos carros: note-se que o carro de quatro logares é a regra.

A procura do maior conforto, e, tambem, da capacidade de transporte mais elevada, explica esta orientação.

Augmentar uma carrosserie arrasta forçosamente o augmento do chassis, tornando-o mesmo mais pesado.

Resulta como corollario immediato a obrigação de ter, no motor, uma potencia mais elevada, o que se pode obter seja augmentando a cylindrada, seja augmentando a velocidade.

Recorreu-se a estes dois processos para os motores pequenos.

Ao contrario, para os motores de potencia media, cuja cylindrada se estabelece com 3 litros, por exemplo, não parece que os regimens de rotação tenham augmentado.

E' de crer que, para estas potencias de carros, é uma consequencia de pesquiza maior do silencio no funccionamento do chassis.

Ninguem ignora, com effeito, que é mais facil fazer um carro silencioso quando um motor potente e este cuidado é que tem guiado os constructores.

Estes motores, considerados em relação aos que ha dez annos existiam, representam um passo muito pronunciado nos regimens elevados.

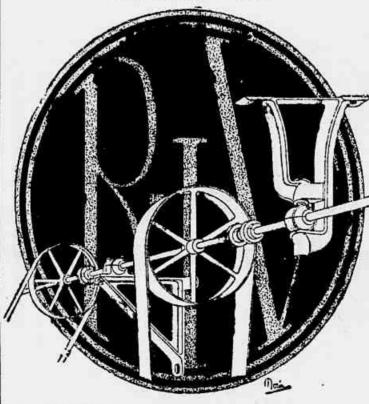
Está-se em via simplesmente de adoptar processos, em que haja detalhes que venham aperfeiçoal-os.

Uma novidade do Grande Premio de Indianopolis

A carburação, a reducção do consumo, o combustivel, os motores sem naphta, e agora as rodas dianteiras matrizes.

Já em 1774, diz-nos a historia do motor, um senhor Cugnot inventou um grande tricylo com rodas dianteiras motrizes que se partia, numa manobra infeliz, contra um muro.

Mas os engenheiros de hoje são mais constantes e, na vida pratica, estudam, trabalham, soffrem e afinal chegam onde querem.

Em Paris, foi exposta uma magnifica machina italiana com rodas dianteiras, e Millor, o famoso constructor dos raceres de corridas, fez correr uma machina assim no ultimo Grande Premio de Indianopolis.

A lição de Madame

Por Saint-MILTOUR

— Agora que sei como se pode sem maiores complicações, mudar uma roda, desejaria saber quaes são os cuidados devidos aos pneus.

— Permitto-me uma observação, sobre as palavras "sem maiores complicações". A mudança de uma roda é uma coisa facil que Madame, tão sómente demanda um pouco de força e, sobretudo, de habilidade. Verifico que as lições têm sido bem aproveitadas e nada impedirá o exercicio que fizer com o seu carro.

— Fal-o-ei certamente, porque por coisa alguma no mundo desejaria ficar na estrada. Seria muito ridiculo. Mas volto aos pneus. Quaes são os cuidados que exigem?

— Não são muito complicados, mas de extrema importancia.

Actualmente, o pneu é uma das principaes despesas do automovel, e conforme os cuidados que se lhe dá, a sua duração varia em grandes proporções.

As duas principaes regras a observar consistem, em primeiro logar, não carregar demais os pneus e, em seguida, tel-os sempre correctamente cheio.

— Que se entende por isso?

— Não sobre-carregal-os quer dizer que se não deve ultrapassar o numero de passageiros e o peso normal das bagagens e, por outro lado, quando o carro está no limite não correr demais.

— Comprehendo. E como se deve encher os pneus?

— Para cada dimensão de pneu corresponde o enchimento que lhe é proprio. E com o auxilio deste pequeno apparelho que vê e que se chama "indicador de pressão" sabe-se facilmente a pressão a empregar.

Vou mostrar como se o applica. Colloque-o ligado á valvula. Vê que a pressão está em 1 kilo e 500 grammas. A pressão não é sufficiente.

— Vejamos se já sei fazer

— A' sua vontade, eis uma bomba para pneus...

— Que exercicio fatigante!

— E', com effeito, muito fatigante. Mas pode-se encher o pneu por um garagista, por exemplo e que lhe fornece gazolina.

A maioria das garages tem installação de ar comprimido e, por uma somma modica, põem os pneus no limite da pressão. Se participasse de um "raid" ou fosse fazer uma excursão um pouco mais longa, poderia empregar uma botelha de ar comprimido, que lhe permittira encher meia duzia de pneus.

— E quando elle se esvasiar?

— Não ha que substituil-o, porque o trabalho de enchel-a é mais para o garagista.

— Nenhuma outra prescripção além destas?

— Ainda algumas. Para conservar os pneus, evitar os golpes bruscos dos freios ou da desecção, os excessos de velocidade...

— E para desmontar um pneu, para reprar uma dilaceração para mudar uma camara?

— Quantas coisas... Não lhe aconselha que as emprehenda, Madame. Não teria necessidade de fazel-as, se tivesse duas rodas de sobresalente. Quando acontecer que se arrebente um pneu, não ha senão que mudar a roda; se a etapa a vencer é curta, é ir até o final com uma roda de sobresalente; se é longa, o melhor é para na primeira garage e substituil-a. Deve-se deixar a cada um o seu merito, e a reparação de um pneu é mais trabalho para operario ou garagista que uma dama elegante...

— Sim, mas desejo, entretanto, saber montar e desmontar um pneu, seja um capricho, o certo é que quando a mulher quer...

— Não vou contrarial-a, Madame, e se lhe causa prazer..

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

A DECISÃO DO TORNEIO DA 2ª DIVISÃO DA A. M. E. A.

Os outros jogos de hoje -- Os festivaes -- Outras notas

Será disputado hoje, domingo, 5, nos campeonatos e torneios da cidade, partidas na Brasileira.

Estes os jogos:

tres na Graphica e varios finaes de de, apenas um jogo na A. M. E. A.,

NA A. M. E. A.

EVEREST x BOMSUCCESSO

O 2º jogo da melhor de tres, para decisão do torneio da 2ª divisão. No campo do S. Christovão, ás 15.45.

N. R. — No 1º jogo foi vencedor o Bomsuccesso por 4 x 0.

UMA NOTA OFFICIAL DA A. M. E. A. SOBRE O JOGO EVEREST x BOMSUCCESSO

Realizando-se hoje, domingo, 5 do corrente, no campo do São Christovão, o jogo Everest x Bomsuccesso, 2ª competição no melhor de 3 partidas, entre o Bomsuccesso F. C. e o Everest para se decidir o vencedor do torneio de football da 2ª Divisão, no anno corrente, a Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados que, não havendo prova preliminar, os portões sómente serão abertos ás 14 horas. Outrosim scientifica ainda que vigorarão os seguintes preços: archibancadas, 3$ e geraes, 1$500.

O juiz será o sr. Eduardo Gibson, do S. Christovão A. C. e o representante o sr. Armando Canongia, do Carioca F. C. — Mario Newton, 1º secretario.

NA GRAPHICA

AMERICA x VICTORIA

Representante do S. C. Camponez; Juizes: 1º quadro, Antonio Affonso; 2º quadro, Armindo F. Moreira.

ALCANTARA x GUANABARA

Representante, do Vascaino; juizes: 1ºs quadros, João Alves Pereira; 2ºs quadros, Luiz Sebrião.

ESTRADA DE FERRO x SILVA MANOEL

Representante, do Guerra Junqueiro; juizes: 1º quadro, João José Martins; 2º quadro, Luiz Queiroz.

NA BRASILEIRA

A sub-liga resolveu realizar hoje, domingo, as seguintes provas restantes do seu campeonato:

A's 12.30 — 11 minutos de jogo — Africano x Luzitano — 1ºs quadros.

A's 13.00 — 18 minutos de jogo — Ferreira Pinto x Oriente — 1ºs quadros.

A's 14.00 — Jogo final do torneio initium entre o Municipal F. C. x S. C. Bemfica.

A's 15.00 — Treino do scratch com o Ferreira Pinto.

Escalar os seguintes juizes para as provas acima:

Africano x Luzitano, Antonio Drumond; Ferreira Pinto x Oriente, já escalado; Municipal F. C. x S. C. Bemfica, Homero Mesquita.

Foram escalados juizes e representantes para o jogo Portugueza x Hildebrando, 1ºs quadros, Homero Mesquita; 2ºs quadros, Jayme Pacheco Barbosa, representante, Benedicto Sarmento.

EM NICTHEROY

NA A. F. E. A.

ELITE x GRAGOATÁ

Campo da rua Paulo Cesar. — Juizes: 1ºs teams, Heitor Segadas Vianna; 2ºs teams, José Maria Antunes. — Representante, Ary Monteiro.

BYRON x SÃO BENTO

Campo, da rua Dr. March. — Juizes: 1ºs teams, Henrique Rocha; 2ºs teams, Carlindo Costa. — Representante, Antonio Santos Abreu.

RIO CRICKET x SERRANO

Juizes: 1ºs teams, Alvaro Silva. — Representante, Guilherme Carvalho.

NA A. N. D. T.

BARRETO x YPIRANGA

Campo da rua Visconde de Sepetiba. — Juizes, do Nictheroyense F. C. — Representante, Joaquim Simões, do Americano R. C.

AMERICA x FONSECA

Juizes, do Neves A. C. — Representante, Francisco Araujo Netto, do Americano A. C.

ARARIBOIA x NEVES

Campo da Alameda. — Juizes: do Americano A. C. — Representante, João B. Albuquerque, do Nictheroyense F. C.

OS JOGOS AMISTOSOS

UMA NOTA DO FLAMENGO

Hoje, no campo da rua Paysandú, effectua-se ás 8 ½ horas, um match amistoso entre o team dos aspirantes do Club de Regatas do Flamengo e o Barroso F. C., devendo o quadro rubro negro entrar em campo assim constituido:

Illydio; Dece e Laurindo; Maneco, Domingos e Lotufo; Marlucio, Manoel, Nelson, Walter e Onaldo.

FESTAS

AS COMMEMORAÇÕES DE HOJE NO AMERICA F. C.

O America Football Club hasteará, esta tarde, o seu pavilhão, nos terrenos que vem de adquirir para augmento de sua praça de sports.

Marcando um acontecimento de grande importancia para o querido club, cujos socios vêem realizar-se uma das suas mais acariciadas aspirações, é de todo o ponto justa a alegria e o interesse que a ceremonia vem despertando entre os americanos.

Assim, o campo da rua Campos Salles, viverá hoje mais, naquella cerimonia intima, uma das grandes horas americanas.

A festa, que começará ás 13 horas, terá a abrilhantal-a o concurso de duas bandas de musica militares, e constará de um torneio eliminatorio entre quatro dos teams que disputarão o proximo Campeonato interno.

A ordem dos jogos é a seguinte:

A's 13 horas — 1º eliminar — Oliveira Freitas x Mario Vieira.

A's 13 ½ — 2º eliminar — Heitor Luz x Lafayette Ribeiro.

A's 14 horas — Parada de escoteiros e hasteamento da bandeira no alto do pavilhão pelo socio fundador n. 1, sr. Alfredo Koehler.

A's 15 horas — Vencedor da 1ª eliminar x Vencedor da 2ª.

A's 15.45 — Prova de honra — Team Raul Reis x Team Belfort Duarte.

Dos aspectos da festa do America serão tirados varios films cinematographicos para os cinemas desta Capital e do interior.

Os jogadores dos teams abaixo deverão comparecer ao meio dia na séde, bem como os athletas, tennis, etc.

Os teams são os seguintes:

Belfort Duarte — Herothildes, Fernando, Aureo, Timotheo, Jonas, Walter, Cardoso, Mazzeo, Zico, Celso e Aguinaldo.

Raul Reis — Joel, Brasil, Daniel, Hildegardo, Reynaldo, Hugo, Rodhas, Oswaldo, Orlando, Alvaro e Miro.

Heitor Luz — Waldemar, Indio, Lima, Alpheu, Clovis, Jadyr, Augusto, Garnisé, Chaves, Camarã e Cobaldo.

Mario Vieira — Gabriel, Armando, Giacomo, Mario, Jorge, Paulo, Beraldo, Wanderley, Lotario, Dalmyr e Lourinho.

Lafayette Ribeiro — Aurelio, Cid, A. Martins, Beltrão, Fortunato, M. Abreu, Moacyr, Campos, Guerra, Coutinho e Renato.

Oliveira Freitas — Sylvio, Aluizio, Pessoa, Silveira, Perigoso, Walter, Victor, Barata, Valle, Paulo e Joaquim.

NOTAS DA PAULICÉA

O MOMENTO SPORTIVO PAULISTA

Terá ou não fundamento a noticia do congraçamento da A. P. E. A. e da L. A. F.?

Os nossos collegas da "Gazeta", de S. Paulo, publicaram, relativamente ao momento sportivo paulista, o seguinte:

"O momento esportivo — Teremos reconciliação?! — A proposito da noticia que hontem démos sobre o congraçamento no esporte paulista, tivemos opportunidade de ouvir alguns paredros. De ambos os lados — podemos affirmar aos leitores — reina a melhor boa vontade. Conversando com varios elementos influentes da A. P. E. A. elles se manifestaram favoraveis á idéa, julgando-a uma necessidade para o progresso e bom nome do esporte brasileiro. Principalmente agora, quando vamos cogitar da nossa representação nas Olympiadas, a realizarem-se no proximo anno, innumeras difficuldades surgirão para o brilho dessa embaixada se permanecer a desharmonia reinante.

Os paredros da A. P. E. A. reconhecem com alto criterio e largueza de vistas essas verdades e estão unanimemente dispostos em acceder a um digno accordo. Do lado da L. A. F. tambem tivemos palestras com varios paredros e cheios de satisfação constatamos o mesmo estado de espirito dos componentes da entidade contraria. Nem era de esperar-se outra coisa. Esportistas esclarecidos e bem orientados, os lafeanos têm o dever de não se submetter a injuncções mesquinhas no caso, sobrepondo a isso, o nome e a prosperidade do futebol paulista. Tal é, realmente o que elles pensam. Esperemos agora, a actividade da commissão e os pontos de vista em que ambos os lados se colloquem para o entendimento. E' a parte mais melindrosa do caso e que merece especial cuidado."

VARIAS NOTICIAS

NO CAMPEONATO COLLEGIAL

OS CAMPEÕES DE 1926

A titulo de curiosidade damos hoje aos nossos leitores, a relação dos "leaders" dos campeonatos collegiaes de 1926:

Torneio Initium dos 1ºs teams — Curso Superior de Preparatorios, campeão. — Collegio Pedro II, vice-campeão.

Torneio Initium dos 2ºs Teams (infantis). — Collegio Pedro II, campeão. — Gymnasio Anglo Brasileiro, vice-campeão.

Zona Norte — 1ºs teams — Collegio Militar.

Zona Sul — 1ºs teams — Collegio Pedro II.

Campeão do Rio de Janeiro — 1ºs teams — Collegio Pedro II, vencedor "walk-over" do Collegio Militar.

Campeão Infantil do Rio de Janeiro — 2ºs teams — Collegio Militar.

Campeão Collegial de Basket-ball — Collegio Pedro II.

O Campeonato Collegial de Athletismo, apesar dos esforços emprehendidos pelo Club de Regatas do Flamengo, deixou de ser realizado, devido a ter um dos concurrentes desistido na vespera e restando sómente um collegio inscripto, o seu organizador deliberou suspendel-o.

REUNIÕES

No AMERICA F. C. — (Assembléa geral extraordinaria) — De ordem do presidente convoco os associados quites a se reunirem em assembléa geral constituinte no dia 7 de dezembro proximo, ás 20 ½ horas, na séde social, afim de tratar da seguinte ordem do dia: Reforma dos Estatutos sociaes. — Secretaria, 29 de novembro de 1926. — Oliveira Freitas, 1º secretario.

Do SYRIO LIBANEZ — Dia 10 de dezembro, ás 21 horas, assembléa geral extraordinaria (1ª convocação), para preenchimento dos cargos vagos na directoria e interesses geraes.

Da A. M. E. A. — (Da Commissão Executiva) — Effectuar-se-á na proxima terça-feira, 7 do corrente, uma reunião desta camara da Associação Metropolitana.

Da LEOPOLDINENSE — Directoria, amanhã, dia 6 do corrente, ás 20 ½ horas. — Commissão technica, terça-feira, 7 do corrente, ás 20 ½ horas. — Commissão fiscal, terça-feira, 7 do corrente, ás 20 ½ horas. — Expediente, quarta-feira, 8 do corrente, não haverá expediente na secretaria. — Conselho technico, quinta-feira, 9 do corrente, ás 20 ½ horas.

OS FESTIVAES

DO PAULISTANO A. C.

Realizar-se-á hoje, domingo 5, o festival promovido pelo Paulistano A. Club, com o programma seguinte:

1ª prova — A's 12 hs. — Paulistano A. C. x Ceramica Brasileira F. Club — Juiz, Napoleão Ferreira.

2ª prova — A's 13.15 — Combinado "Estou na Frente" x Combinado "Cada um para si" — Juiz, Erasmo Ferraz.

3ª prova — A's 14 ½ hs. — Auto Meyer A. C. x S. C. Embrulhe e Mande. — Juiz, Luiz Martins.

4ª prova — A's 15 ½ hs. — Frontin F. C. x Pavunense. — Juiz, José Maria Ferreira.

5ª prova — Honra — A's 16 ½ hs — S. C. Andarahy x Aragão F. C. — Taça "Bola Itamaraty, offerecida pelo sr. Antonio Leite de Alvarenga, proprietario da casa acima. — Juiz, Gumercindo Mendonça.

DO CASSIANO F. C.

Em commemoração á passagem do 1º anniversario, realiza hoje o Cassiano F. C. um festival sportivo, o qual terá o programma seguinte:

1ª prova — A's 12 hs. — Dedicada ao 1º team — Fly Tox F. C. x Floresta F. C. — Juiz, Benedicto Britto, do Cassiano F. C.

2ª prova — A's 13 ½ hs. — Dedicada ao Venus F. C. — A. C. Itaquy x S. C. Internacional. — Juiz, Sebastião Magalhães, do Venus F. C.

3º pareo — A's 15 hs. — Venus F. Club x A. C. Filhos de Talma — Juiz, ?, do Marqueza F. C.

4ª prova — Honra — A's 16 ½ horas — Dedicada ao dr. Candido Pessoa. — Cassiano F. C. x Marqueza F. C. — Juiz, Gregorio Alves Teixeira, do S. C. Bemfica e da Liga Brasileira.

O CAMPO — Será o do Venus F. Club, sito á praça Marechal Deodoro.

AS COMMISSÕES — Para boa ordem do festival, foram organizadas as commissões seguintes:

Direcção geral — Benedicto Britto.

Bilheteria — Argemiro Bayma, José de Souza e Herculano Pinto.

Recepção de convidados — José Joaquim Rodrigues e Ansbert Pinto Barreto.

Recepção dos clubs — Francisco Corrêa, Ismael da Silva e Constancio Lopes.

Vestiario — Mario Bayma e Nilo Pinheiro.

Policiamento — Joaquim Fernandes, Olympio Teixeira e Manoel Martinez.

DO GUERRA JUNQUEIRO

Realiza-se hoje, o festival sportivo, promovido por este gremio, no campo do Fundição Nacional F. C., sito á Avenida Pedro II n. 147.

O CAMPO — Será o do Fundição Nacional, sito á Avenida Pedro II n. 147.

CONDUCÇÃO — Para o campo poderá ser feita pelos bondes praça Mauá, Cajú, Retiro, Alegria, Cascadura, etc.

COMMISSÕES ESPECIAES — Porta, Alvaro Rocha, Luiz Santos e Antonio Santos.

Juizes, João Alves Pereira e Luiz Brasil Fróes.

Imprensa, Sylvio Borges.

Direcção geral, João José Martins.

O PROGRAMMA

1ª prova — A's 9.50 — 2ºs teams do Tupan F. C. x A. C. Guerra Junqueiro. — Juiz, João J. Martins.

2ª prova — A's 11 hs. — Taça "A Noite" — Tupan F. C. x A. A. Tuyuty. — Juiz, Waldemar Silva.

3ª prova — A's 12.20 — Taça "O Globo" — Grilo Paz F. C. x S. C. Saramago. — Juiz, Sylvio Borges.

4ª prova — A's 13.40 — Taça "A Patria" — S. C. Internacional x Dublin F. C. — Juiz, do Tupan F. C.

5ª prova — A's 15.10 — Taça "Rio Sportivo" — Combinado Rezende x Estados Unidos F. C. — Juiz, do Dublin F. C.

6ª prova — Honra — A's 16.30 — Taça dedicada á Liga Graphica de Sports — Casa Pia F. C. x Officinas Geraes da Prefeitura F. C. — Juiz, João Alves Pereira.

TURF

DIVERSAS NOTICIAS

A egua Barbara, sob a monta de Timoteo Batista, disparou quatro voltas, hontem, de madrugada, no Itamaraty, quando fazia um exercicio de saude. Por esse motivo, é duvidosa a presença da pensionista de Gabriel Reis, no pareo em que foi alistada, para o metting desta tarde.

— Chegaram, finalmente, hontem, da Paulicéa os animaes Visigodo, Pichiman, Fascista, Forasteiro, Estrella d'Alva e Emboaba.

No mesmo comboio viajaram, tambem, o turfman carioca sr. O. Camiza e o jockey Jordão Gomes, que veiu, especialmente, para montar os pensionistas do Stud Crespi, na corrida de hoje.

— Constou, com insistencia, hontem, á tarde, que o cavallo Mouro não seria apresentado a correr, por se haver sentido, em trabalho.

A CORRIDA DESTA TARDE, NO ITAMARATY

Grande Premio "2 de Agosto"

Mais um optimo programma conseguiu organizar o Derby-Club para a sua reunião de hoje, no alegre hippodromo da rua Matta Machado.

Afóra o premio "Criação Brasileira", inical do meeting, e que, devido ás innumeras deserções, ficou reduzido a um match incolor entre Tieté e Dominador, todas as restantes carreiras da tarde, em numero de nove, estão constituidas de molde a assegurar, de antemão, o exito completo da festa.

No Grande Premio "Dois de Agosto", em 1.800 metros, a cujo vencedor está reservada a apreciavel dotação de 10:000$, reside, entretanto, o principal attractivo do meeting de hoje.

O campo desse importante classico ficou formado por sete animaes estrangeiros de regular classe, dentre os quaes se destacam, pelo estado actual de treino, Bruce, Visigodo e Patusco, cujas provas particulares nada deixaram a desejar.

Muito interessantes estão tambem, attendendo ao valor e flagrante equilibrio de forças dos parelheiros nelles inscriptos, os pareos "17 de Setembro", que, em 1.800 metros, deverá levar á presença do starter Luquillas, Sonhador, Tizón, Pichiman, Tupy e Aguapehy, e "Internacional", onde são concurrentes Patricio, Dinazarda, Carovy, Mouro e Sincera.

Merece, ainda, as honras de uma especial referencia o premio "Europa", que reuniu, em competencia com a parelha Enfantine-Orange, os pôtros Romulus, Audaz e Rook.

Para essa corrida, de cujo exito não é licito duvidar, são os seguintes os nossos prognosticos:

Tieté e Dominador.
Romulus, Enfantine e Rook.
Sultana, Gardenia e Aquidaban.
Onda, Lontra e Gavea.
Mocetão, Asunción e Humaytá.
Carovy, Sincera e Dinazarda.
Luquillas, Pichiman e Tupy.
Bruce, Visigodo e Pautsco.
Braxrosal, Confiante e Matrero.
Ali-Babá, Carmela e Sincera.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Derby-Club:

1º pareo — "Criação Brasileira" — 1.600 metros:

Tieté, 53 kilos — A. Feijó . . 15
Dominador, 53 kilos — D. Sarez 18
Danaide, 51 kilos — Não correrá 80

2º pareo — "Europa" — 1.300 metros:

Rook, 51 kilos — D. Suarez . 35
Enfantine, 51 kilos, B. Cruz 20
Orange, 53 kilos — P. Zabala 35
Romulus, 53 kilos — G. Greme 25
Audaz, 53 kilos, C. Fernandez 40

3º pareo — "Velocidade" — 400 metros:

Gardenia, 50 kilos — R. Rodriguez 22
Solino, 51 kilos — C. Fernandez 35
Rataplan, 53 kilos — N. Gonzalez 40
Aquidaban, 49 kilos — A. Feijó 40
Matrero, 51 kilos — G. Greme 40
Sultana II, 54 kilos — T. Batista 25
Tymbira, 50 kilos — R. Araujo 40
Personero, 53 kilos — Não correrá 80

4º pareo — "Seis de Março" — 1.500 metros:

Fuzil, 51 kilos — C. Fernandez 40
Lontra, 49 kilos — N. Gonzalez 30
Plymouth, 51 kilos — Não correrá 80
Gavea, 49 kilos — R. Rodriguez 40
Chineza, 49 kilos — R. Rodriguez 40
Sans Tache, 50 kilos — Duvidoso correr 50
Barbara, 46 kilos — D. Suarez 40
Onda, 48 kilos — T. Batista . 20

5º pareo — "Supplementar" — 1.300 metros:

Asunción, 50 kilos — T. Batista 30
Molecote, 52 kilos — P. Zabala 40
Humaytá, 52 kilos — N. Gonzalez 30
Audaz, 52 kilos — C. Fernandez 60
Thorndale, 50 kilos — L. Souza 40
Milford, 52 kilos — A. Feijó 35
Mocetão, 52 kilos — G. Greme 22

6º pareo — "17 de Setembro" — 1.800 metros:

Luquillas, 51 kilos — T. Batista 25
Sonhador, 51 kilos — D. Suarez 40
Tizón, 51 kilos — J. Arancibia 35
Pichiman, 54 kilos — J. Gomez 25
Tupy, 52 kilos — A. Feijó . . 30
Aguapehy, 49 kilos — G. Greme 40

7º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros:

Matrero, 49 kilos — G. Greme 30
Molecula, 49 kilos — J. Gomes 50
Zenith, 49 kilos — C. Fernandez 50
Braxrosal, 53 kilos — A. Feijó 30
Mikl, 54 kilos — G. Greme . . 40
Confiance, 51 kilos — R. Araujo 30

Adigragram, 48 kilos — D. Suarez 60
Titiana, 49 kilos — T. Batista 35
Dinazarda, 53 kilos — C. Gomez 40

8º pareo — "Brasil" — 1.600 metros:

Obelisco, 48 kilos — R. Araujo 50
Carmela, 54 kilos — A. Feijó 22
Perseus, 52 kilos — N. Gonzalez 50
Ali-Babá, 52 kilos — T. Batista 25
Cigarra, 50 kilos — B. Cruz 60
Ancora, 49 kilos — J. Gomes . 40
Garota, 54 kilos — C. Fernandez 60
Mosquito, 54 kilos — W. Lima 80

9º pareo — G. P. "Dois de Agosto" — 1.800 metros:

Comedia, 53 kilos — D. Suarez 60
Aguapehy, 53 kilos — G. Greme 60
Patusco, 55 kilos — T. Batista 35
Bruce, 53 kilos — A. Feijó . 20
Peccador, 55 kilos — Não correrá 80
Cocquidan, 54 kilos — F. Fernandez 40
Visigodo, 51 kilos — J. Gomes 25
Alegna, 51 kilos — Não correrá 80
Batteur d'Or, 51 kilos — Não correrá 80

10º pareo — "Internacional" — 1.750 metros:

Patricio, 50 kilos — N. Gonzalez 40
Dinazarda, 49 kilos — C. Gomez 40
Carovy, 51 kilos — A. Feijó 22
Mouro, 51 kilos — Duvidoso correr 30
Sincera, 50 kilos — T. Batista 20

A PROXIMA CORRIDA, NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Para a reunião do dia 12, a ser realizada no Hippodromo Brasileiro ficou organizado o seguinte programma:

Premio "Palmeira" — 1.200 metros — 4:000$ — Sonia, 49 kilos; Reliquia, 52; Chineza, 51; Danaide, 49; Dominador, 54; Minha Noiva, 52; Tagalle, 52; Cervantes, 53; Tieté, 51 e Good Star, 51.

Premio "Tupy" — 1.200 metros — 4:000$ — Adiragram, 56 kilos; Mocetão, 53; Miarka, 51; Personero, 54; Zorro, 52; Sultana II, 52; Saucy Fox (ex-Troyano), 45; Mac, 50; Vermouth, 45, e Thorndale, 45.

Premio "Henrique Possollo" — 1.500 metros — 15:000$ — Dictador, 54 kilos; Dominador, 54; Gahyuiá, 54; Algo, 54; Roca, 52, e Rafale, 52.

Premio "Regente" — 1.600 metros — 4:000$ — Fantasia, 49 kilos; D. José, 51; Mikl, 51; Ancora, 50; Werther, 52; Cuco, 52; Rhodesia, 51; Cid, 52; Obelisco, 52, e Serrote, 51.

Premio "Antelope" — 1.500 metros — 4:000$ — Miarka, 48 kilos; Shimmy, 48; Personero, 56; Fido, 56; Poesia, 54; Chuña, 55; Solino, 54, e Centauro, 55.

Premio "Paula Souza" — 1.600 metros 5:000$ — Scaramouche, 53 kilos; Romulus, 53; Peter Pan, 53; Arlette, 53; Badayosan, 53; Allaha, 53; Enervante, 53; Al Meidan, 53; Panard, 51; Audaz, 51; Enfantine, 51; Juruna, 51, e Rook, 51.

Premio "Tanguary" — 1.600 metros — 5:000$ — Sultana, 52 kilos; Pichiman, 56; Gallipá, 56; Libellule, 53, e Tupy, 53.

Premio "Queada" — 1.800 metros — 5:000$ — Rafale, 50 kilos; Nassau, 57; Primazia, 57; Itapuhy, 51; Quirato, 55; Verona, 51, e Valete, 48.

Grande Premio "Washington Luis" — 2.400 metros — 15:000$ — Handicap — Visigodo, 51 kilos; Bruce, 51; Sério, 46; Libertador, 56; Fiddelr, 50; Tanguary, 56, e D. Quixote, 50.

Premio "Nubil" — 1.600 metros — 5:000$ — Eleanja, 51 kilos; Carovy, 57; Cambronetta, 55; Paco, 56; Patricio, 50; Centauro, 47, e Braxrosal, 61.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

OS PROGRAMMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Irradiações do Radio Club do Brasil, (onda de 320 metros):

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de "Broadcasting", ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil, que aos domingos ficaria parada uma estação. As irradiações do domingo de hoje deverão ser feitas pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos seleccionados.

Das 16 ás 17 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20.30 - Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos seleccionados — Notas de interesse geral.

Das 20.30 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 22 ás 23 hs. — Concerto vocal e instrumental de musicas ligeiras, com o concurso da soprano sra. Margarida Soller e da orchestra do Radio Club do Brasil.

O programma deste concerto ficou organizado da seguinte fórma:

I — Lecoc, La figlia de Mme. Angot, orchestra do Radio Club do Brasil.

II — Canto pela soprano sra. Margarida Soller.

III — Konzak, cançoneta popular, orchestra do Radio Club do Brasil.

IV — Canto pela soprano sra. Margarida Soller.

V — Kalman, Princeza das Czardas, potpourri, orchestra do Radio Club do Brasil.

VI — Canto pela soprano sra. Margarida Soller.

VII — Canções populares viennenses, orchestra do Radio Club do Brasil.

VIII — Nierderlay, Duas canções, orchestra do Radio Club do Brasil.

IX - Canto pela soprano sra. Margarida Soller.

X — Leo Fail, Potpourri da opereta "O Soldado de chocolate", orchestra do Radio Club.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de radiotelephonia, leiam "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio Sociedade do Rio de Janeiro — (Onda de 400 metros):

DOMINGO

A's 12 hs. — Jornal de Domingo — Supplemento musical.

A's 16 hs. — Transmissão do 1º Concerto Symphonico do Instituto Nacional de Musica, pela orchestra de cordas, sob a regencia do maestro Ernesto Ronchini.

A's 20 hs. — "Jornal da Noite".

A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso do sr. Oscar Gonçalves e da orchestra da Radio Sociedade e do sr. Corbiniano Villaça.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1º — Massini Pepe, S. Lourenço, marche, orchestra.

2º — F. Leahr, Conde Luxemburgo, Oscar Guimarães Gonçalves.

3º — Lied da opereta Nachtfaltes, orchestra.

4º — a) Cuore ingrato; b) Ay-ay-ay, senhorita Yvette Rosolen.

5º — Ranzato, Il paese del campanelli, orchestra.

6º — Os saltimbancos, L. Garne, Corbiniano Villaça.

7º — Leo Falls, Princeza dos Dollars, fantazia, orchestra.

8º — a) Franz Lehar, Mazurka azul; b) Frasquita, O. Gonçalves.

9º — E. Nazareth, Menino de ouro, tango, orchestra.

10º — Revivendo o passado, senhorita Yvette Rosolen.

11º — A. Ischpold, valsa da opereta O morcego, orchestra.

12º — a) Denza, Si tu m'aimais; b) Tagliafico, Aubade, Corbiniano Villaça.

13º — Sá Pereira, A casinha da collina, canção, orchestra.

14º — E. Kalmán, Eins Herbstmanöver, fantasia da opereta, orchestra.

15º — Francisco Manoel, Hymno Nacional, orchestra.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 horas — Hora certa.

A's 12.01 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical. — Pagina desportiva.

A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Manescul.

A's 17.45 — Hora certa.

A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.

A's 18 hs. — "Jornal da Tarde".

A's 19 hs. — Hora certa.

A's 19.01 — Discos.

A's 20.15 — "Jornal da Noite".

A's 20.30 — Palestra sobre Medicina Domestica pelo dr. Eutychio Leal.

A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora Mathilde de Andrade Bailly, sr. João Athos e da orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1º — Rossini, Guillaume Tell, ouverture, orchestra.

2º — C. Guizard, Un baiser, melodia, João Athos.

3º — Verdi, Aida, fantazia, orchestra.

4º — a) Pergolese, Si tu m'mai; b) Mozart, Noze de Figaro; professora Mathilde de A. Bailly.

5º — Tesorne, Rose Jolie, intermedio, orchestra.

6º — Tostu, Ideale, Melodia, orchestra.

7º — Rudolf, Friml, Gloriana, fantazia, orchestra.

INTERVALLO

8º — Wagner, La Walkyrie, fantazia, orchestra.

9º — A. Thomas, Air basser, da opera "Hamlet", João Athos.

10º — A. Grünfeld, Serenade, orchestra.

11º — a) Chauson, Colibri; b) Werkelin, Bergerete; professora Mathilde de A. Bailly.

12º — Mascagni, L'Amico Fritz, Intermezzo, orchestra.

13º — Puccini, Manon Lescaut (Donna non vidi mai), orchestra.

14º — Francisco Manoel, Hymno Nacional.

Concurso de Palpites Sportivos d'O JORNAL

A inscripção da semana passada, a vigorar pela corrida de hoje, foi encerrada hontem com 1.125 concurrentes

Quem ganhará o chéque de 500$000 do Banco de Credito Mercantil

O CONCURSO DA SEMANA VINDOURA

O JORNAL, conforme annunciou, encerrou hontem, ás 21 horas, o recebimento dos palpites para as corridas de hoje, capazes de habilitar os seus leitores a ganhar o premio de 500$, em um cheque do Banco de Credito Mercantil, que será dado ao vencedor ou vencedores.

A APURAÇÃO

O numero de coupons com palpites ascendeu a 1.125, sendo esse portanto, o numero de concurrentes. O JORNAL fez encerrar esses coupons todos em um envolucro lacrado, que foi verificado pelo ultimo concurrente, sr. Mario Esposel, que assignou o termo de encerramento juntamente com o secretario da redacção.

Esse envolucro será aberto hoje, ás 20 horas, na presença de todos os que quiseram comparecer á nossa redacção, procedendo-se então á apuração meticulosa para verificar o victorioso ou victoriosos.

COMO SERÃO CONTADOS OS PONTOS

Quem acertar os 1º e 2º logares contará 3 pontos. Quem acertar só no 1º marcará 2 pontos, e quem acertar só no 2º contará 1 ponto. O leitor que conquistar maior numero de pontos no total dos pareos ganhará os quinhentos mil réis. Se varios obtiverem o mesmo numero, a importancia do premio será dividida entre todos.

Na terça-feira, depois de amanhã, ao mesmo tempo que iniciar a publicação dos coupons correspondentes á semana seguinte, O JORNAL publicará o nome do vencedor e, depois, a sua photographia que será tirada quando vier receber o premio.

Além disso inscrirá uma lista de 20 dos que mais se approximarem do numero de pontos victoriosos.

O CONCURSO VINDOURO

Depois de amanhã, terça-feira, iniciará O JORNAL a publicação dos coupons referentes ao concurso que se fará pelas corridas de domingo proximo. Convem repetir as condições que devem ser obedecidas:

Até sabbado e a partir de terça-feira, O JORNAL publicará 5 coupons numerados que o leitor colleccionará. No sabbado publicaremos tambem um coupon maior, dividido em duas partes. Em uma o leitor escreverá, nitidamente os seus palpites para os diversos pareos. A outra deixará em branco. Ambas deverá trazer á nossa Redacção para que a segunda seja carimbada, ficando todavia em seu poder para estabelecer a identificação. Além do coupon dividido em duas partes, os palpites devem vir acompanhados dos cincos coupons publicados durante a semana e deverão ser enviados á Redacção do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12, até as 21 horas de sabbado.

SPORTS AQUATICOS

Abre-se, hoje, a temporada de natação de 1926 - 1927

Os concursos promovidos pelo C. R. Vasco da Gama, na enseada de Botafogo

Disputa das provas classicas "Moema", para moças, e "Antunes Figueiredo", para seniors

Abre-se hoje a temporada de natação de 1926-1927. A' tarde, na pittoresca enseada de Botafogo, teremos os seus primeiros concursos aquaticos, promovidos pelo valoroso C. R. Vasco da Gama.

E' uma festa sportiva que se auspicia muito interessante, cheia de provas attrahentes e promettedora de apreciaveis performances. Os nossos nadantes, meninos, moças e rapazes, prepararam-se com capricho, por maneira a darem grande brilho ao certamen.

Este será iniciado ás 13 horas, sob a suprema direcção do commandante dr. Olavo Vianna, presidente da Federação Brasileira do Remo, entidade debaixo de cujos auspicios se realizam os concursos. S. s. será auxiliado pelo dr. Eduardo Imbassahy, competente director de natação da referida entidade, pelas commissões de juizes e chronometristas, que já divulgamos e pelos demais directores da Federação.

O programma comporta 21 provas, dentre as quaes se destacam as classicas "Moema" e "Antunes Figueiredo", duas de honra e duas da Liga da Marinha.

Pelos preparativos feitos, é de esperar um brilhante successo para o "meeting" natatorio desta tarde.

Damos a seguir os historicos das provas classicas e o programma dos concursos.

PROVA CLASSICA "MOEMA"

Foi criada em 5 de setembro de 1922, para ser corrida annualmente, na distancia de 100 metros, em nado livre, por senhoras e senhoritas sem victoria em 1º logar, como nadadoras de classe.

Tem por premio uma taça de prata offerecida pela Liga da Defesa Nacional, que suggeriu a sua criação, por intermedio do sr. Henrique Coelho Netto.

Para satisfazer o pedido daquella patriotica instituição, foi essa prova disputada pela primeira vez por occasião dos festejos sportivos do Centenario da nossa Independencia, em 11 de setembro de 1922, na piscina da Urca.

Têm sido suas vencedoras:

Em 1922 — Violeta Coelho Netto, do C. R. Guanabara, em 1'49''.

Em 1923 — Zilah Ruch, do C. R. Icarahy, em 1'37'' 3/5.

Em 1924 — Thora Abillourne, do C. R. Icarahy, em 1'39'' 4/5.

Em 1925 — Diva Veronese, do C. R. Vasco da Gama, em 1'57''.

PROVA CLASSICA "ANTONIO ANTUNES FIGUEIREDO"

A Federação Brasileira do Remo, tendo em alta valia os inestimaveis serviços prestados ao sport aquatico pelo seu presidente honorario dr. Antonio Antunes Figueiredo, resolveu instituir, a 5 de setembro de 1922, uma prova classica de natação patrocinada pelo nome desse benemerito desportista.

A prova classica "Antonio Antunes Figueiredo" será corrida no primeiro concurso de cada temporada, em nado livre, successivamente, por juniors, seniors e veteranos, sempre na distancia de 400 metros.

Foi disputada pela primeira vez em 3 de dezembro de 1922, na piscina da Urca, pela classe de juniors, contando já como seus vencedores os amadores abaixo:

1922 — Juniors — Mario Tomassini, do S. C. Fluminense, em 6'23'' 2/5.

1923 — Seniors — Hugo Mariz de Figueiredo, do C. R. Icarahy, em 7'01''.

1924 — Veteranos — João Coelho Netto, do C. R. Guanabara, em 8'09''.

1925 — Juniors — Jesus Pinheiro Motta, do S. C. Fluminense, 7'37''3/5.

O PROGRAMMA

1ª prova — A's 13 horas — 400 metros — "21 de Agosto de 1895" — Juniors — Nado "over arm side stroke".

Fluminense, Guanabara, Internacional, Boqueirão e Vasco da Gama.

2ª prova — A's 13.20 horas — 400 metros — "João Gonçalves dos Santos Guimarães" — Novissimos — Nado livre — Gragoatá, Fluminense, Internacional, Boqueirão, Icarahy e Vasco.

3ª prova — A's 13.35 — 100 metros — "Liga de Sports da Marinha" — Praça, qualquer classe — Nado livre. — S. Paulo, Minas Geraes, Fuzileiros Navaes, Flotilha de Submersiveis, Maranhão e Matto Grosso.

4ª prova — A's 13.50 — 400 metros — Prova classica "Antonio Antunes Figueiredo" — Seniors — Nado livre. — Gragoatá, Dinocrates P. da Silva Reis; Fluminense, Jesus Pinheiro Motta e João Watson; reserva, Pery Falcão; Flamengo, José Augusto dos Santos Silva; Guanabara, José Ferreira Mendes e Jorge Pessoa; reserva, Luciano Rodrigues Figueiredo. Internacional, Murillo Lopes; Boqueirão do Passeio, Carlos Roberto Schneeweiss.

5ª prova — A's 14.05 horas — 100 metros — "Vera Cruz" — Juniors — Nado livre. — Gragoatá, Fluminense, Flamengo, Guanabara, Botafogo, Internacional, Boqueirão, Icarahy e Vasco.

6ª prova — A's 14.15 — 100 metros — "Commendador João Reynaldo Coutinho" — Infantis — Nado livre. — Gragoatá, Fluminense, Guanabara, Icarahy e Vasco.

7ª prova — A's 14.30 — 600 metros — "Marcillo Telles" — Honra — Juniors — Nado "trudgeon" (braçada dupla e tesoura). — Premios: medalhas de ouro e de bronze. — Gragoatá: Wittus Christiano Wolner e reserva, Nilo Araujo. — Guanabara: Marcello Carneiro de Mendonça e Mario Tomassini. — Boqueirão do Passeio: Carmindo Marialva Guimarães. — Vasco da Gama: Ary de Almeida Monteiro e Manoel Pinheiro da Silva.

8ª prova — A's 14.45 — 200 metros — "Dr. Alaor Prata" — Novissimos — Nado "à la brasse" — Fluminense, Flamengo, Guanabara, Botafogo, Internacional, Boqueirão, Icarahy e Vasco.

9ª prova — A's 14.55 — 50 metros — "Francisco Carvalho Silva" — Infantis — Categoria fraca — Nado livre — Gragoatá, Fluminense, Guanabara, Boqueirão, Icarahy e Vasco, las classes de nadadores juniors, se-

10ª prova — A's 15.05 horas — 200 metros — "Oscar da Costa" — Juniors — Nado de costas "crawlado" — Gragoatá, Fluminense, Flamengo, Guanabara, Boqueirão e Vasco.

11ª prova — A's 15.25 — 1.500 metros — "Vasco da Gama" — Honra — Veteranos — Nado "trudgeem" (braçada dupla e tesoura) — Premios: medalhas de ouro e de bronze. — C. R. do Flamengo: Luiz Joaquim da Costa Leite. — C. R. Boqueirão do Passeio: Manoel Cruz. — C. R. Vasco da Gama: Rogerio Mello.

12ª prova — A's 15.15 horas — 50 metros — "Jayme Sotto Maior" — Seniors — Nado "crawl" — Fluminense, Flamengo, Guanabara, Botafogo, Internacional, Boqueirão, Icarahy e Vasco.

13ª prova — A's 15.25 horas — 200 metros — "Commandante Olavo Vianna" — Qualquer classe, nado livre. — Fluminense, Guanabara, Botafogo, Internacional e Icarahy.

14ª prova — A's 15.55 — 100 metros — "Prova classima "Moema" — Honra — Senhoras e senhorinhas (sem victoria em 1º logar como nadadoras de classe) — C. R. Gragoatá: Maria Adelaide Peralta; reserva, Carlota Lebreiro. — S. C. Fluminense: Olivia Calvert. — C. R. Boqueirão do Passeio: Celina Faria. — C. R. Icarahy: Helena Collin. — C. R. Vasco da Gama: Laura Martins dos Santos.

15ª prova — A's 16.05 horas — 300 metros — "Conselho Deliberativo" — Novissimos — Turmas de 3 x 100 metros; o 1º de costas "crawlado"; o 2º "A la brasse" e o 3º, em "over arm side stroke. — Gragoatá, Fluminense, Guanabara, Internacional, Boqueirão e Vasco.

16ª prova — A's 16.20 horas — 50 metros — "Senhorinha Ruth Carneiro" — Infantis — Categoria fraca — Nado de costas "crawlado" - Gragoatá, Fluminense, Guanabara, Boqueirão, Icarahy e Vasco.

17ª prova — A's 16.30 horas — 200 metros — "Antonio de Almeida Pinho" — Juniors — Nado "trudgeon" (braçada dupla e tesoura) — Fluminense, Guanabara, Botafogo, Boqueirão e Vasco.

18ª prova — A's 16. 5 horas — 100 metros — "Riachuelo" — (Liga de Sports da Marinha) — Praças, estreantes — Nado livre — E. S. Paulo, E. Minas Geraes, Flotilha de Submersiveis, C. T. Maranhão, C. T. Matto Grosso, C. T. Amazonas e C. T. Rio Grande do Sul.

19ª prova — A's 16.55 horas — 300 metros — "Associação Paulista de Sports Athleticos" — Juniors — Turmas de 3 x 100 metros — Nado "crawl" — Gragoatá, Fluminense, Guanabara, Boqueirão e Icarahy.

20ª prova — A's 17.05 horas — 400 metros — "Visconde de Moraes" — Novissimos - Turmas de 4 x 100 metros — Nado livre — Flamengo, Guanabara, Internacional, Boqueirão, Icarahy e Vasco.

21ª prova — A's 17.20 horas — 600 metros — "Federação Paulista das Sociedades do Remo" — Juniors — Nado "à la brasse" — Fluminense, Flamengo, Guanabara, Internacional, Boqueirão, Icarahy e Vasco.

OS CONCURSOS AQUATICOS DE HOJE

O sr. presidente desta Federação tem por muito recommendadas as seguintes instrucções para os concursos aquaticos de hoje, 5 de dezembro:

a) os srs. juizes deverão achar-se no Pavilhão de Regatas, á praia de Botafogo, ás 12 1|2 horas;

b) as provas serão realizadas rigorosamente de accordo com o horario constante do programma, sendo a conducção dos nadadores feita pelos respectivos clubs;

c) com excepção dos nadadores, fica expressamente prohibida a permanencia dos concurrente, uniformizados, no varandim central;

d) fica prohibida tambem a permanencia de embarcações deante do Pavilhão de Regatas;

e) a obrigatoriedade do uniforme regulamentar deverá ser cumprida á risca;

f) só participarão dos concursos os clubs quites, na conformidade do art. 48 dos estatutos.

Secretaria, em 4 de dezembro de 1926. — (A.) Oliveira Gomes, 1º secretario.

REPRESENTAÇÕES DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O coronel Teixeira de Freitas, em nome do sr. Washinton Luis, visitou, hontem, o marechal Setembrino de Carvalho, que se acha enfermo.

O presidente da Republica fe-se representar pelo capitão-tenente Braz Velloso na exhibição do film "O Estado de Minas Geraes", passado na tela do Odeon.

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

O TURISMO NA HESPANHA

As fontes inexploradas do Turismo

J. Polo BENITO

No glorioso labor de divulgação que iniciou brioso e continúa incansavel o sr. marquez de la Vega Inclan, merece destacar-se com assignalado elogio a publicação dos "Itinerarios de Arte".

Esse bello nome, elle o dá a pequenos livros, editados com esmero typographico, os quaes, nas suas poucas paginas, combinam e articulam, em fórma synthetica, Historia e Arte, Geographia e Paisagem, de sorte que o leitor vae percorrendo os logares descriptos e em cada qual encontra um dado precioso, a emoção anhelante pela qual — harmonizando-se a idéa e o sentimento, se dá a viagem por bem empregada e se ampliam o conhecimento e o amor por esta Hespanha ignota, de caminhos interiores desconhecidos, porque as idéas que inspiraram a construcção das estradas de ferro eram então mui differentes das actuaes e porque os que por acaso escreviam sob a riqueza hespanhola se entretinham demasiado em louvar as cidades, com notorio menoscabo da importancia que, para o inventario de nossa arte, têm as villas, aldeias e povoados.

Não pouco contribuiu esse esquecimento — que, se era em alguns voluntario desdem, era em outros desmedida ignorancia — á for mação da opinião — todavia exacta, além fronteiras e talvez pudesse dizer mesmo aqui dentro — do que todo o turismo hespanhol se resumia e compendiava em pouco mais de meia duzia de cidades representativas do typo de architectura arabe, romana e gothica com os embellezamentos particulares da paisagem e construcção urbana.

Madrid, o Escurial, Toledo, Sevilha, Granada e Cordoba, Burgos e León e, em segundo plano, Avila, Segovia e Salamanca, construiram por dilatados lustros o mappa de nosso turismo, fatalmente acommodado ás combinações e horarios dos trens.

A rectificação vae-se impondo, acaso com demasiada pressa, pois é sabido que queremos recobrar em poucos dias o que perdemos em annos passados e ella é devida á feliz occorrencia de diversos factores.

O augmento e melhor distribuição de estradas de rodagem e caminhos vicinaes, o aperfeiçoamento do senso turistico nas agencias, a publicidade documentada feita por escriptorios nacionaes e estrangeiros, o automovel — mil coisas mais, de todos conhecidas, e uma sobre estas, todavia ainda não devidamente apreciada — que é a opportunidade desta chronica.

O espirito perspicaz de d. Antonio Ponzi, amante apaixonado e que, por sel-o, não reparava em trabalhos e privações, com o fim de ir desenterrando do olvido paisagens e monumentos, quadros e esculptura, ricos trabalhos abandonados de ourivesaria religiosa e profana, que enriquecou com a caudal derramada em suas inolvidaveis cartas, os dados do Diccionario de Cear Bermudez, que bem se pode reputar o precursor dos autores de "Recuerdos y Bellezas de Hespanha", aquelle espirito, digo, parece ter-se encarnado no delegado regio da Commissão de Turismo.

Não conheceis o marquez de Vega Inclán? Vereis nelle, ao primeiro relancear de vista, a mobilidade e a

Trujillo — Arco de Santiago

quietude do antigo viajante, que conhece todos os caminhos e pousou em todos os pousos; que extrae seus planos das realidades por elle proprio observadas e nellas cimenta suas concepções. Conheci-o, pela primeira vez, em Monte Hermoso, uma aldeia extremenha, formosissima pelo vesuario de suas mulheres. Depois, um contacto frequente persuadiu-me do que os novos triumphos do turismo se devem, na sua maioria, a Vega Inclán. Agora mesmo, ao regressar da America do Norte, devo affirmar que ninguem mais do que este aristocrata contribuiu para que se rectificasse nos Estados Unidos a opinião sobre a Hespanha: que a propaganda verbal e escripta por elle feita já está dando resultado positivo, com as caravanas numerosas de turistas norte-americanos que vistam algumas cidades hespanholas.

Trujillo — Ruinas da Torre Julia

Tenho á minha frente o caminho de Sevilha a Madrid, por Extremadura. Abarca quatro porções de outras tantas provincias: Madrid, Toledo, Caceres e Badajós. Na Extremadura, toca alguns dos pontos mais attraentes. Claro está que cada um delles exigiria descripção detalhadissima e documentada; porém, nem o passageiro em auto tem tempo para analyse, nem a indole de um orgão vulgarizador demanda esse genero de estudos. Basta o que acima fica para estar ao corrente do que representou na historia essa grande região Extremenha, que derramou a pujança de sua força em duas direcções: a das conquistas com a cruz e a espada na America; basta tambem para que o viajante se aperceba do caracter singularissimo de cidades como Trujillo, Cáceres e Placencia, que, detidas até ha pouco numa zona caracterizada pela Idade Media, pelo que têm de uniformidade que acommetteu sectores de outras cidades, ainda podem offerecer a emoção da velha vida hespanhola, que por fortuna vibra em suas ruas estreitas e irregulares: a gloria dos monumentos que não escaparam á furia desmoralizadora. Graças a Deus, nellas e em grande numero de povoados extremenhos, não se perderam de todo as caracteristicas locaes que constituem um dos maiores estimulantes para o turismo, por se afastar do unico senhor que barbaramente se impõe aos costumes, na vestimenta e na edificação.

Maqueda, Talavera, Oropesa, Almaraz, Trujillo, Santa Cruz, Mérida, Caceres, Guadalupe... cada etapa, caminhando por este itinerario, que, juntamente com outros iremos pouco a pouco vulgarizando, constituem um verdadeiro mappa do Turismo Hespanhol.

Que differenças essenciaes se acham entre correr por Barcelona ou Marselha, por Victoria ou Hendaya? Aparte algum edificio antigo, que prodigiosamente sobrevive ao afan igualitario do seculo passado, nada novo e menos emocionante, existe em uma que em outra povoação. Por outro lado, descansae um momento em qualquer dessas povoações comprehendidas no itinerario que glosamos. De repente, notareis que se levantou um throno da vida: um goso intimo do sentido tradicional se apodera do vosso animo. Todos estes epitetos que levaes preparados acerca dos povos hespanhoes, dorminhocos, atrazados e incultos, perderam seu valor. Em volta de vós ha bem-estar e belleza. E lhes perguntareis, talvez, o que significa em summa, esse conceito tão diffuso e complexo de civilização.

Para o "Grand Monde", para os modernistas "á outrance", Cáceres é quiçá sombria e triste; para os artistas, para os que ligam os fios do passado com os do porvir, dizia o dr. Batistin Brul, é, pelo contrario, interessante no mais alto grau.

"Achar um povo que tem caracter, como dizemos os literatos, ou que tem estylo, como dizem os pintores, é uma fortuna pouco habitual. A democracia e a politica uniformizaram os homens e os povos; todos os povos se parecem já demasiado, como se parecem os homens entre si."

Saiu este bello paragrapho da pena de Salaverria, que segue dizendo: "pois bem: nas entranhas da Extremadura e no mais fragoso da serra, o Mosteiro da Virgem de Guadalupe, ergue-se agora mesmo como um milagre de originalidade, e o povo que vive sob os muros monasticos, se conserva tão incolume como se os seculos tivessem detido a sua marcha."

Eis aqui um dos varios aspectos que o itinerario insinu'a e avivamento da recordação para os hespanhoes que se olvidaram do que é seu; o descobrimento da Hespanha genuina, para os estrangeiros que desejem conhecel-a.

SOB O PATROCINIO DO "O JORNAL"

E da Sociedade Brasileira de Turismo

A EXCURSÃO A'S REPUBLICAS DO PRATA E AO CHILE

Continu'a intenso o movimento em torno da excursão que, sob o patrocinio do O JORNAL e da Sociedade Brasileira de Turismo, a Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes vae realizar ás republicas do Prata e ao Chile.

Já publicamos aqui os planos da excursão, os itinerarios, época, preços e demais informações. Dessa publicação resultou grande interesse em torno da annunciada prova de turismo pratico.

Vae ser muito interessante a viagem que se realizar no "Almanzora", um dos melhores barcos que fazem o serviço da America do Sul.

No Chile, a organização official dada ao turismo facilitará consideravelmente as visitas a diversos pontos interessantes do paiz.

Haverá, sem duvida, pessoas que só tiveram recentemente a attenção despertada para esse passeio e, pois, ignoram as necessarias informações que já prestamos. O JORNAL, porém, se offerece a fazer as inscripções e receberá com prazer a correspondencia de seus leitores.

A VISITA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE TURISMO AO PREFEITO

A repercusão das idéas então trocadas

Teve a mais ampla repercussão a palestra entretida pelo prefeito dr. Antonio Prado Junior com a commissão da Sociedade Brasileira de Turismo.

Reproduzida pelo O JORNAL no dia seguinte, foi ella glosada por todos os jornaes cariocas, com a maxima sympathia.

Ficou, assim, bem demonstrado que os planos do novo prefeito, com referencia ao turismo, tem preparado e propicio o ambiente, o que facilitará, sem duvida, a sua realização. Nem se comprehenderia que não fossem acolhidas com alvoroçado prazer idéas que de ha muito deveriam ter sido postas em pratica, se não fosse vezo nosso adorar o que é dos outros e menoscabar os nossos elementos de grandezas — elementos que, em outros paizes, constituiriam as proprias bases da prosperidade nacional.

MUITAS NOTICIAS DO AMAZONAS

Coisas graves em Boa Vista, projectos no Conselho, tufão, enchentes, pagamentos...

UM PROMOTOR PUBLICO ASSUME COMMANDO MILITAR

MANAOS (Amazonas) — Em vista de graves acontecimentos occorridos em Boa Vista, do Rio Branco, o governo do Estado determinou a ida ali do dr. Ary Tapajóz Cahn, 1º promotor publico da capital, com ordens especiaes para apurar as responsabilidades, suspender, provisoriamente as autoridades implicadas e assumir o commando do destacamento militar.

— O governo acaba de pagar a quantia de 6:000$, ultima prestação do Estado, ao chefe da commissão exploradora da estrada de rodagem de Manáos a Itacoatiara, cujos serviços vão bem adiantados.

— O intendente Sergio R. Pessoa, apresentou ao Conselho Municipal, um projecto mandando que o leite fornecido á população seja examinado, devendo o exame ser feito nos depositos geraes e nos estabulos.

— Segundo uma communicação feita pelo sr. Perseverando Machado, actualmente respondendo pelo expediente da Mesa de Rendas de Porto Velho, sobre essa cidade passou, em setembro, violento tufão, partindo telas e arrancando telhas de varias habitações, inclusive a da Mesa de Rendas.

— O director da Prophylaxia Rural, dr. Samuel Uchôa, temendo que com a enchente actual dos rios amazonicos se alastre o impaludismo, está tomando as necessarias providencias para a intensificação da quininisação preventiva tanto em Manáos como no interior, para cujos postos tem mandado ambulancias.

— Pelo juizo de direito da 2ª vara da capital, foi a Companhia Fluvial condemnada a pagar a quantia de 1:400$, de vencimentos a que fez ju's o seu antigo empregado, Thomaz Augusto James Baird e cujo pagamento se recusara ella de satisfazer.

GRANDE TENTAMEN NAS ALTEROSAS

Exposição de Agricultura, Industria e Commercio do Estado de Minas

O VICE-COMMISSARIO ESTA' EM JUIZ DE FORA

JUIZ DE FO'RA (Minas) — Dezembro — Acha-se nesta cidade o distincto cavalheiro dr. M. Alcover, vice-commissario da Exposição de Agricultura, Industria e Commercio do Estado de Minas, a inaugurar-se em Bello Horizonte.

O sr. dr. M. Alcover vem á Juiz de Fóra iniciar os trabalhos para a exposição, que deverá realizar-se dentro em breve.

Sabemos que a ella concorrerão, além de outras muitas, noventa e seis cidades industriaes do Estado de Minas, que já se acham inscriptas para esse fim.

Tivemos ainda sciencia de que os pavilhões necessarios á industria do Estado estão sendo construidos no Prado Mineiro, por conta do governo, assim como a pista para as corridas de automoveis, que serão organizadas por occasião da exposição.

A julgar pela boa disposição encontrada por parte do commercio e industria do Estado, é de esperar-se o mais feliz exito da exposição que se annuncia.

Essa exposição é promovida por iniciativa privada, com autorização do governo do Estado e apoio da Sociedade Mineira de Agricultura e da Associação Commercial de Minas.

FOI OFFICIALISADO O TURISMO

A Associação Central de Fomento do Turismo

NO CHILE

Por decreto de 15 de abril deste anno, o supremo governo do Chile officializou a "Associação Central de Fomento do Turismo", dando-lhe categoria de Departamento do Estado.

Na America do Sul, o Chile se constituiu, com aquelle decreto, o precursor do turismo official e, sem duvida, ha de ser o primeiro paiz a colher delle os melhores fructos. A imitação é que não deveria tardar. Antes de decorrido um anno, daquelle decreto, o governo brasileiro já deveria ter feito a mesma coisa com a "Sociedade Brasileira de Turismo".

A "Associação Central de Fomento do Turismo" é formada da inspecção Superior de Ferrocarris, da Empresa dos Ferrocarris do Estado, do Ferrocarril Transandino da Argentina ao Chile, das Empresas de Transportes, etc.

Seus objectivos: promover o fomento do turismo no Chile, actuando em todos os serviços que tenham relação com isso; preparar o paiz para o turismo; vigilar os hoteis, suas tabellas, commodidades, etc., assim como todos os demais ramos que contribuam para tornar confortavel a estadia dos viajantes no paiz.

São gratuitos todos os seus serviços, por se tratar de um departamento official criado pelo governo do Chile com taes objectivos. Tem agencias de informações em Santiago, Huertanos, Valparaiso, Concepcion, Valdivia, Puerto Montt e Puerto Vares, etc. Publica prospectos fartamente illustrados, de propaganda do paiz, realçando as suas bellezas, o seu bom clima, as facilidades em ser percorrido.

A "Sociedade Brasileira de Turismo", de que é presidente o sr. Estacio Coimbra, tem, mais ou menos, os mesmos objectivos e desenvolve a mesma actuação.

PROBLEMAS URGENTES DO RIO

Idéas opportunas

Installando a séde da Sociedade Brasileira de Turismo, o consul geral Sebastião Sampaio fez uma conferencia que encerra varias coisas apreciaveis.

Abordou elle uma questão hoje em fóco, as providencias necessarias a se transformar o Rio em centro de turismo mundial.

Disse elle:

"Resolvam-se os nossos problemas da habitação e do trafego urbano; alargue-se o centro da cidade, o nosso "down town", com as construcções dos arranha-céos sobre a área do velho Castello; prosiga sem interrupção a obra que vimos fazendo do aproveitamento das nossas bellezas naturaes, dotando cada praia de uma avenida parallela, cada montanha de um caminho mais facil e ao mesmo tempo mais pittoresco; multipliquem-se os jardins e os parques em toda a extensão urbana, para que a alegria do verde permaneça como a nota caracteristica que a todos encanta; comece, afinal, a exploração das bellezas inegualaveis dessa bahia de Guanabara que tão grande papel deverá desempenhar entre nós duplicando os encantos do Rio pelas distracções que poderá proporcionar, com grandes barcas-restaurants, clubs e dancings fluctuantes, e a facilidade de communicações para outros pontos de prazer que rapidamente poderiam ser Icarahy, Paquetá, Ilha do Governador e mais recantos privilegiados da maior e mais bella bahia do Universo, — continu'e, em resumo, o criterio de não ser embaraçada a evolução natural do Rio, praticando-se o aproveitamento de todas as suas opportunidades, — e quasi que bastará a iniciativa particular para garantia ao Rio, em pouco tempo, a supremacia que lhe ha de competir como centro de attracção de turismo para o mundo inteiro".

O VERÃO EM PETROPOLIS

Um presente do Creador ao mundo turista

Linda cascata, no Nucleo Independencia, em Petropolis

O "COTILLON" DO DIA 31

Já tivemos opportunidade de annunciar que o "Syndicato do Turismo" deliberou dar ao serão petropolitano o explendor antigo.

Não ha explicação para qualquer movimento de declinio, pois Petropolis possue virtudes proprias que, em qualquer tempo, fazem com que seja a cidade entre todas privilegiadas. Não ha paiz do mundo cujo mappa marque, ao lado de uma grande capital littoranea e cosmopolita, com todos os recursos, uma cidade pequena, pittoresca, saudavel, socegada, e, principalmente, com tão grande differença de temperatura. A's quatro horas da tarde, derrete-se o carioca sobre o asphalto da Avenida Rio Branco. A's seis, esfregando as mãos, senta-se bem disposto á mesa, em Petropolis, gozando o mais suave clima, que predispõe, que reconforta, que tonifica.

O fallecido J. Roberto d'Escragnolle, que tanto mourejou na imprensa carioca, apregoava sempre isto: "Um dia em Petropolis é o melhor tonico".

Só no Brasil é que se póde veranear sem perder o ponto, e isto, graças a Petropolis. O "Syndicato de Turismo" vae fazer com que a cidade de D. Pedro não agrade só pelo clima e pelo pittoresco. Vae animar o serão, organizando festas, a primeira das quaes será o "cotillon" do dia 31 deste mez. Esse "cotillon" foi preparado em Paris e relembrará o antigo explendor da "Rainha das Serras".

Ha, entretanto, providencias de outra ordem, que ao "Syndicato" não podem escapar.

Por exemplo: as condições de accesso dos mais interessantes pontos de Petropolis: A "Picada das Saudades" deve estar sempre up to date, para automobilistas, pois ha no mundo poucos passeios tão agradaveis: E receberá o carinho que merece?...

O "Nucleo Independencia", é outro passeio para cuja conservação não ha carinhos excessivos. Um profissional do turismo disse, certa vez, que elle era um presente do Criador ao mundo turista. Não vae ahi o menor exaggero. Em si, já o Nucleo constitue maravilhas, com as suas mattas, com suas grottas profundas e umbrosas, com suas nascentes frescas e cristalinas, com suas quédas d'agua constantes e amorosas. Porém, ha ainda coisa melhor — coisa inegualavel e indescriptivel: é o panorama. Dizem que a bahia da Guanabara é a mais linda do mundo. Dizem que os seus contornos fazem della a primeira maravilha do universo. Pois bem: do Nucleo Independencia, ella se vê toda, de um só golpe de vista, por traz, da ponta do Galeão ao Pão de Assucar. Vê-se todo o seu contorno, todos os montes que a balizam e o que se passa na baixada circumstante, até Porto das Caixas, até Magé, desde a Raiz da Serra á Praia Formosa. Toda essa distancia se nos apresenta, ora banhada por estrada de rodagem, ora esfumaçada pelas chaminés das locomotivas.

E' soberbo o panorama. E admira-se ao mesmo tempo em que o turista retempera as forças em clima tonificante, sentado á mesa de um bar cuidadosamente tratado.

A empresa está beneficiando cada vez mais o nucleo, onde construirá igreja, campo de tennis, piscinas, açudes, etc. Já o ligou á cidade por duas estradas, e mantém serviço de auto-omnibus, conjugado com o horario da estrada de ferro. O hotel que installou, dominando o panorama, é de primeira ordem.

Tudo quanto depende da iniciativa particular, está feito. Resta a parte dos poderes publicos locaes. O "Syndicato de Turismo", a bem dos interesses de Petropolis, certamente advogará essa causa.

TRES GRANDES CRUZEIROS NO MEDITERRANEO

Excursão complementar á Asia Menor

A Exprinter, por meio de suas agencias francezas, organizou tres grandes cruzeiros no Mediterraneo, para o principio do proximo anno. Serão effectuados nos luxuosos paquetes da Messageries Maritimes. O itinerario é encantador: Marseille, Napoles (Pompéa), Pireu (Athenas), Constantinopla, Smyrna, Rhodes, Larcana, Beyrouth Caiffa, Nazareth, Tiberiade, Jerusalem, Cairo, Ossanan, Langsor, Cairo, Alexandria, Marseille.

O primeiro terá inicio em Marselha a 18 de janeiro, onde terminará a 24 de fevereiro. O segundo, começará e terminará no mesmo logar, a 9 de fevereiro e a 17 de março, respectivamente. O ultimo, a 29 de março e 5 de maio.

Haverá uma excursão complementar facultativa, á Mesopotamia, Persia, Palmyra, Bagdad, Teheran, Isphan e Mar Caspio, toda em automoveis, na duração provavel de um mez.

O europeu é turista consumado e sabe tirar das viagens de recreio todo o encanto que ellas encerram. E', pois, de calcular-se o que vão ser esses cruzeiros, com itinerario tão bem organizado.

OS ESTADOS UNIDOS ATRAVÉS DAS IMPRESSÕES DE UM SCIENTISTA BRASILEIRO

O physiologista patricio, dr. Jayme Pereira, que acaba de passar tres annos nos Estados Unidos e na Europa, conta-nos o que é a vida academica entre os americanos

A vida nas Universidades americanas — O regimen universitario — Os prazeres do "camping" — Trabalhar, repousando — O Laboratorio de Biologia Marinha — A obra da Fundação Rockfeller

O Brasil não é absolutamente um paiz universitario. As nossas universidades, por emquanto, têm simples existencia theorica. Uma lei criou-as, é verdade. Mas, praticamente, ellas ainda não existem. Nem existirão tão cedo. Falta-lhes o caracter de unidade que têm todas as universidades do mundo. Basta observar que a Universidade do Rio de Janeiro, por exemplo, tem a sua Escola Polytechnica no largo de São Francisco, a sua Faculdade de Medicina na Praia Vermelha (com o ensino das clinicas em S. Francisco de Assis e na Santa Casa e o ensino de anatomia na Praia de Santa Luzia) e a Faculdade de Direito, no Cattete. Dahi não haver entre nós, vida universitaria. Entretanto, a vida universitaria, como ha nos Estados Unidos e na Inglaterra, é utilissima ao estudo e á formação espiritual das gerações novas.

Ainda agora, o dr. Jayme Pereira, physiologista brasileiro que acaba de chegar dos Estados Unidos e da Inglaterra, conta-nos as suas impressões da vida universitaria dos centros onde estudou. E não haverá estudante brasileiro que, ao conhecer o que é a vida universitaria dos Estados Unidos, não experimente um melancolico sentimento de inveja...

O dr. Jayme Pereira, assistente de Physiologia do Instituto Butantan, foi medico laureado pela nossa Faculdade de Medicina. Logo depois de formado, foi para os Estados Unidos, por conta da Fundação Rockefeller, onde aperfeiçoou os seus estudos de Physiologia. Depois, para completar os seus estudos, foi á Inglaterra, onde passou um anno. Presentemente, em Butantan, o dr. Jayme Pereira entrega-se a curiosas pesquizas, tendo estudos especiaes sobre o veneno do sapo, a adrenalina, o hormonio masculino, a cura da ulcera gastrica, a anaphylaxia, etc.

O dr. Jayme Pereira não é, no mundo scientifico, uma figura desconhecida. No Brasil e fóra delle, o seu nome tem tido uma brilhante notoriedade, graças a pesquizas, estudos e obras de reconhecido valor, que tem realizado. As suas obras sobem a cerca de vinte volumes. Entre outros trabalhos, já publicou o dr. Jayme Pereira, em inglez, francez e portuguez, os seguintes: "Effects of variation in frequency of stimulation of skeletal, cardiac and smooth muscle with special reference to inhibition", em collaboração com Harry Veach; "Studies on the conditions of activity in endocrine glands", em cooperação com os grandes physiologistas americanos Cannon e Britton e Lewis; "Le clonus du pied"; "Sur la dualité fonctionelle de la fibre musculaire"; "Siège periphérique de l'inhibition démontré au moyen d'excitations"; "Contraction automatique des muscles striés chez l'homme"; "Sobre a acção physiologica do veneno do sapo"; "Em torno da hyperleucocytose digestiva"; "Contribuição ao estudo da regulação thermica"; "O phenomeno da inhibição interpretado de accordo com os conhecimentos actuaes da physiologia"; "A funcção estimulante do baço"; "Temperature and muscular excitability", etc.

Attendendo-nos cordialmente no seu bello laboratorio de Butantan, o dr. Jayme Pereira disse-nos, com uma brilhante simplicidade, as suas impressões, que são, com effeito, curiosas.

O dr. Jayme Pereira no seu laboratorio de Physiologia

DOIS ANNOS NA UNIVERSIDADE DE HAWARD

— Minha permanencia de dois annos na Escola Medica da Universidade de Haward, em Boston, começou o dr. Pereira, permittiu-me observar de perto a grande vantagem que ha no regimen universitario. Não, porém, dos moldes do que se realiza presentemente no Rio de Janeiro, onde esse regimen apenas é percebido no papelorio das secretarias, mas o regimen universitario, tal qual se pratica nos Estados Unidos e em alguns paizes da Europa. Sob esse regimen, o estudante se adapta inteiramente ao ambiente escolar, tão differente dos nossos aqui do Brasil. A escola que lhe fornece os ensinamentos de que elle precisa, proporciona-lhe tambem as diversões necessarias para manter um estado de espirito sadio e o repouso intellectual obrigatorio após os esforços mentaes desenvolvidos no decorrer dos trabalhos escolares.

O ESTUDANTE AMERICANO

Depois duma pequena pausa, proseguiu:

— O estudante americano é por natureza applicado e folgazão ao mesmo tempo. Talvez não tenha a mesma facilidade de apprehensão, a mesma intelligencia do estudante latino, mas ao fim do curso elle se apresenta melhor preparado, com um cabedal de conhecimentos superior a este ultimo. Durante as horas do trabalho escolar, elle se entrega inteiramente a este trabalho. Elle reconhece prfeitamente que tem um dever a cumprir, e cumpre com todo prazer.

O INDISPENSAVEL REPOUSO

E explicou o seu ponto de vista com os mais irrefragaveis argumentos de ordem scientifica:

— As energia dispendidas nos seus estudos, elle as recupera, intelligentemente, entregando-se a diversões sadias. Este facto recorda fielmente o que se passa em todo o systema vivo: a um periodo de actividade, se segue sempre um periodo refractario, necessario ao restabelecimento da excitabilidade integral do systema. Neste periodo refractario tem logar não só a eliminação dos productos mtabolicos oriundos daquella actividade, como tambem o armazenamento de novas energias a serem dispendidas em actividade posterior. E é esse repouso intellectual que caracteriza o espirito americano. Elle não é praticado sómente pelo estudante ou pelo intellectual, mas por todos aquelles que ordinariamente têm uma tarefa a cumprir, seja esta realizada nos gabinetes como nos laboratorios, nas fabricas como nas casas de commercio, nos estudios como nas vias publicas. Não estaria eu longe da verdade se affirmasse que este repouso periodico constitue talvez o mais importante factor do progresso exuberante que vae pelos Estados Unidos.

Outro hiato de silencio. Comprovando praticamente a sua these, o dr. Jayme Pereira, depois de falar alguns instantes, pára. E' o momento natural do repouso — do indispensavel repouso... Sorri. Depois, com uma fluencia encantadora, continu'a a sua interessante palestra.

OS HABITOS DE ALEGRIA E DE TRABALHO DO ESTUDANTE AMERICANO

— Voltemos, entretanto, aos habitos de vida do estudante. Como dissémos anteriormente, a escola offerece ao alumno a opportunidade de trabalho e de se divertir no mesmo tempo. Dentro da escola, os estudantes organizam os seus clubs de diversões, diversões estas que se realizam tanto nos salões como nos estadios. Ora são as musicas (as orchestras são formadas pelos proprios alumnos) e as dansas dos chás dansantes que os attraem, ora são as arenas que os convidam ao exercicio physico methodico e salutar. O estudante americano tanto sabe trabalhar como repousar.

O "CAMPING"

Durante as férias, se as suas condições financeiras o permittem, elle se entrega aos prazeres do "camping", instituição esta que se diffundiu vertiginosamente através de todas as camadas sociaes da terra de Tio San. Durante o verão, mulheres e homens, fatigados do trabalho physico ou intellectual realizado durante o outomno, o inverno e a primavera, se agrupam separadamente á volta de um lago ou á margem de um regato e ahi se dedicam á pesca e á caça, a vida campestre emfim com todos os seus prazeres e com todas as suas attracções. Se o campo não os attrae, correm elles para as praias onde o sol e os banhos de mar lhes propinam os meios para recuperar as energias gastas.

O "MARINE BIOLOGICAL LABORATORY"

Cita-nos então, um dos mais admiraveis institutos scientificos dos Estados Unidos:

— As férias escolares de 1924 eu as passei no Marine Biological Laboratory. Este laboratorio, situado num dos recantos mais aprazíveis da costa do Atlantico, é sem duvida o melhor centro de Biologia dos Estados Unidos. Para elle affluem, no verão, estudantes, professores e interessados em assumptos de biologia. Sob a direcção dos maiores especialistas da America, ahi se realizam annualmente, cursos praticos e conferencias. Este laboratorio é um exemplo interessante de mimetismo resultante da associação de dois elementos á primeira vista inassociaveis: o trabalho e o repouso. Manda a verdade, no emtanto, que se diga que o trabalho ahi realizado é dos mais proficuos e que ao fim deste trabalho, o individuo se sente revigorado, com forças bastantes para emprehender de novo os seus misteres habituaes. Professores e alumnos ahi se confundem numa camaradagem digna de relevo. Iniciados os cursos, o Marine Biological Club abre os seus salões para a festa do "mixing up". Nesta festa cada individuo ligado ao Laboratorio, traz á lapella um cartãozinho com o seu nome e a escola a que pertence. Deste modo todos se tornam conhecidos e a musica, as dansas, o chá, os doces e os sorvetes solidificam essa camaradagem que se prolonga e mais se intensifica durante o periodo dos cursos. Excursões pela bahia em lancha -vapor do Laboratorio ou em botes, pic-nics e outras diversões mais se realizam todos os dias entre as aulas ou após os trabalhos praticos. Muitas vezes, vi eu alumnos comparecerem aos laboratorios vestidos com roupas de banho. Se as aulas não lhes interessam, elles as abandonam sem a menor ceremonia e sem que os professores se molestem por isso. No final das contas, todos aproveitam, tanto physicamente como intellectualmente. Trabalharam... descançando.

A SCIENCIA COMO FACTOR DE PROGRESSO

— A sciencia, continuou elle, como factor importantissimo para o progresso de um povo, é perfeitamente comprehendida e auxiliada nos Estados Unidos. Basta dizer que as Universidades deste paiz são independentes dos governos, vivendo e se desenvolvendo apenas ás espensas de seus proprios haveres. E' empolgante ver-se a magnificencia destes centros de educação, instituidos e amparados pelas dadivas generosas de capitalistas altruistas. Não foram uma, nem duas, nem dez vezes que vi industriaes ou commerciantes desviarem de suas reservas bancarias quantias fabulosas para attender a solicitações publicas de Universidades e de Hospitaes necessitados de novos fundos para a installação de novos departamentos ou de novas enfermarias.

A OBRA GENEROSA E UNIVERSAL DA ROCKFELER

Após um ligeiro momento de silencio o dr. Jayme Pereira proseguiu:

— Neste particular não posso fugir ao dever de sallentar a obra magestosa que vem realizando com tanta intelligencia e com tanta prodigalidade a Fundação Rockefeller. Para se fazer uma idéa dos beneficios que para a humanidade tem trazido essa obra educativa e sanitaria da Fundação Rockefeller, basta citar resumidamente algumas das suas diversas actividades realizadas em 1925, por intermedio dos quatro departamentos em que a Fundação se divide: o Officio Sanitario Internacional, o Officio Medico da China, a Divisão de Educação Medica e a Divisão de Estudos. Em 1925 a Fundação auxiliou os governos de 18 paizes no combate ás verminoses; contribuiu para o augmento dos orçamentos de 220 districtos de 26 Estados americanos e de 18 districtos do Brasil, da Polonia, da Tcheco-Slovaquia, da Austria e da França, para serviços de saude rural: em Guatemala, São Salvador, Nicaragua, Honduras, Brasil e Costa oeste da Africa, auxiliou o combate á febre amarella; no Brasil, Argentina e Italia, auxiliou a campanha anti-malarica; contribuiu monetariamente para o aperfeiçoamento de sanitaristas nas Escolas Medicas das Universidades de Harvard e de Toronto e nas Escolas e Institutos de Londres, Copenhague, Praga, Varsovia, Belgrado, Zagreb, Budapest, Trindade e S. Paulo; contribuiu financeiramente para o progresso da educação medica em Cambridge, Edinburgo, Copenhague, Bruxellas, Ultrecht, Strasburgo, Beiruth, Singapura, Bankok, São Paulo e Montreal; forneceu livros e revistas scientificas, bem como material de laboratorio para 112 centros medicos da Europa; manteve inteiramente (o que faz desde a sua fundação) a Escola Medica e Hospital annexo em Pekin; auxiliou 2 outras escolas medicas e 19 hospitaes da China; incrementou por doações financeiras e supprimento de material o ensino da physica, da chimica e da biologia em 10 institutos existentes na China e no Sião; auxiliou os cursos de aperfeiçoamento para enfermeiros no Collegio Medico União de Pekin, na Universidade de Yale, na Universidade de Vanderbilt e em outros serviços de educação da França, da Yugo-Slavia, da Polonia e do Brasil; doou fundos para a formação de um Instituto de Pesquizas Biologicas na Universidade de Johns Hopkins, em Baltimore; auxiliou os departamentos de biologia e pesquizas mentaes das Universidades de Yale e do Estado de Soma; auxiliou a Marine Biological Station, na California; sustentou financeiramente a 842 pessoas de 44 paizes differentes durante periodos de studos que se realizaram nos Estados Unidos, na Europa ou nesses proprios paizes; 50 outras pessoas fizeram, com o seu auxilio, viagens de visitas a laboratorios e outros centros scientificos; auxiliou 128 funccionarios de saude publica em viagens de estudos, em collaboração com a Liga das Nações; contribuiu para a manutenção do serviço de informações, da Liga das Nações, sobre doenças transmissiveis; fez investigações sobre condições de saude, de educação medica, de serviços de enfermagem, de biologia, e de anthropologia em 35 paizes; forneceu professores e instructores, bem como auxiliou ainda com dotações de menor vulto a diversos governos e instituições; auxiliou projectos de hygiene mental, tanto nos Estados Unidos, como no Canadá; contribuiu em summa, por diversos outros modos, para a installação e desenvolvimento de serviços de Saude Publica e de educação medica em varias partes do globo.

COMO COMBATER QUEM FAZ TAES BENEFICIOS?

— Pergunto eu agora, proseguiu, se depois de se constatar todo este rol de bemfeitorias, subsiste ainda alguma duvida acerca dos motivos superiores e das intenções humanitarias da Fundação Rockefeller, no auxilio prestado a todas essas nações? Só mesmo um espirito mesquinho poderá perceber nessas contribuições, planos de conquistas, propaganda commercial ou religiosa, como malevolamente têm insinuado alguns despeitados. Que pretenções outras, senão as de tornar o povo sadio, culto e intelligente poderá ter a Fundação Rockefeller dentro dos territorios da Inglaterra, da França, da Italia e do Japão, para não falar em muitas outras nações igualmente independentes e donas absolutas das suas terras, das suas gentes e das suas coisas. Arrefeçam-se os animos contrarios ás intenções altruisticas da Fundação Rockefeller, em relação ao Brasil. Acceitemos agradecidos o auxilio que ella nos presta e façamos os mais ardentes votos para que a sua actividade em prol da humanidade se desenvolva cada vez mais e cada vez mais se irradie por todos os recantos necessitados do mundo. Bemdigamos o seu trabalho fecundo, os seus homens devotados e sobretudo aquelle, de cujas economias conquistadas pelo esforço intelligente e pelo trabalho honroso, partiram os primeiros milhões, sobre os quaes se fundou e se ergueu essa grande, essa vultosa instituição que, como uma graça divina, desceu sobre a Terra, para o progresso da sciencia e a felicidade dos homens.

O CEMITERIO DE RICARDO DE ALBUQUERQUE

O ministro da Guerra, solicitou providencias ao prefeito do Districto Federal providencias no sentido de ser assignado na Prefeitura Militar, em Deodoro, o termo de transferencia do terreno cedido pelo governo, com destino á construcção do cemiterio em Ricardo de Albuqureque, para proceder aos respectivos trabalhos.

OS RESTOS MORTAES DE CHRISTOVAM COLOMBO

Um equivoco da Hespanha que se evidencia agora. Foi estabelecida em Santo Domingo a identidade dos despojos do almirante genovez

Após alguns annos de residencia na cidade de Valladolid, na Hespanha, o grande almirante genovez Christovão Colombo falleceu naquella cidade, celebrando-se com desusada pompa os funeraes do descobridor da America. As exequias realizaram-se na parochia de Santa Maria, a Antiga, no dia da Ascensão, a 21 de maio de 1506. O cadaver, que fôra depositado, provisoriamente, no convento de San Francisco, foi trasladado, em 1513, para o mosteiro dos Cartuchos de Las Cuevas, na cidade de Sevilha, ficando o autau'de na capella de Sant'Anna, ou Santo Christo, onde, mais tarde, se lhe foi juntar o de d. Fernando Colon, filho do grande almirante, fallecido em Montalvan, a 23 de fevereiro de 1526.

A TRASLADAÇÃO DO ATAUDE PARA S. DOMINGOS

Por uma clausula do seu testamento, quiz Christovão Colombo que seus restos mortaes fossem jazer na terra americana por elle descoberta, e, assim, em 1536, foram transportadas as preciosas reliquias de Sevilha para a ilha Hespanhola, como a denominou, então, o arrojado navegador, e, na cidade de S. Domingos, foram depositadas na capella Mayor da igreja cathedral.

E' facto que, não estando ainda terminadas as obras da cathedral, muito possivelmente só em 1544 foram trazidos de Sevilha, por d. Maria de Toledo, cuja frota saira de San Lucas de Barrameda a 10 de julho daquelle anno e chegara a 9 de setembro, com seus 27 navios, entre os quaes o "San Salvador", a bordo do qual viajava o padre Las Casas.

O certo é que, até o anno de 1540, quando era capitão-general da colonia, d. Luis Colon, neto do almirante descobridor do Novo Mundo, não estavam terminadas as obras da grande cathedral, sendo aquella occasião a mais propria para levar a cabo, com a maior pompa, o acto solemne de depositar na tumba definitiva, dos despojos mortaes do seu illustre avô.

A EXHUMAÇÃO DOS RESTOS MORTAES DE COLOMBO

Em 1795, quando a Hespanha cedia á França, pelo tratado de Basiléa, a colonia hespanhola da America, cuja entrega só se verificou em 27 de janeiro de 1801, lembraram-se os hespanhoes dos grandes serviços prestados por aquelle que lhes dava um novo mundo — a Castilla e a Leon, Nuevo Mundo dió Colon".

O encarregado de dar cumprimento ao convenio, o tenente-general da real armada hespanhola d. Gabriel Aristizábal, pensou, como marinheiro e como hespanhol, que não era digno de sua patria deixar debaixo da bandeira estrangeira os restos do almirante que tanto engrandecera Castella. Tratou então de trasladar as cinzas do descobridor da America de Santo Domingo para a cidade de Havana, na vizinha ilha de Cuba.

Infelizmente, ao proceder-se á exhumação dos restos mortaes, não foi encontrada nenhuma inscripção, nem lapide ou qualquer signal por onde reconhecer a tumba de Colombo. E, na falta desses caracteristicos, seguiu-se a tradição, conforme uma acta de d. José T. Hidalgo, escrivão da Camara da real audiencia de Santo Domingo:

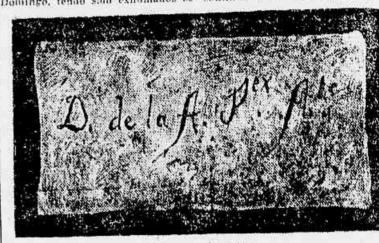
"Abriu-se uma abobada que estava sobre o presbyterio, ao lado do Evangelho, parede principal e peanha do altar-mór, que tem cerca de uma vara cubica e nella se encontram umas pranchas, de tres por largo, de chumbo, indicando haver tido uma caixa do dito metal e pedaços de ossos de canella e outras partes de algum defunto, os quaes foram recolhidos em uma salva e toda a terra que nelles havia, que, pelos fragmentos com que estava misturada, se conhecia ser despojos daquelle cadaver."

Fez-se a trasladação desses despojos como se fossem os de Colombo.

A SUBSTITUIÇÃO DOS DESPOJOS DE COLOMBO

Em 1878, o illustre escriptor dominiquense Emiliano Tejera, após pacientissimas pesquizas, publicou um folheto, sob o titulo "Los restos de Colun en Santo Domingo", folheto que produziu um grande espanto, affirmando e provando que: os restos mortaes de Christovão Colombo não eram os que haviam sido trasladados, mas que os verdadeiros continuavam em Santo Domingo, tendo sido exhumados os restos de Colombo, a 8 de setembro de 1877, sendo, afinal, a 10 do mesmo mez, aberta outra abobada, em presença de grande e curiosa multidão, deparando-se com os despojos do grande almirante em uma caixa de metal, collocada sobre ladrilhos e em cuja tampa havia a inscripção: — "Primer Almirante". Do encontro foi lavrada uma acta de reconhecimento dos ossos encontrados, seu numero, nomes, etc. e as inscripções que confirmavam o thesouro ali depositado durante cerca de tres seculos. Durante tantos annos, a vontade de Christovão Colombo permaneceu firme, continuando a descansar no logar

A tampa da caixa

de um Colon, filho do almirante.

Desse folheto, talvez unico na America do Sul, e de cujo unico exemplar, gentilmente cedido pela legação da Republica de S. Domingos no Brasil, extraimos as notas que illustram esta noticia, interessante a todos os respeitos.

COMO SE TERIA DADO A SUBSTITUIÇÃO

Atrás dissemos que a exhumação dos ossos de Christovão Colombo fôra realizada em local apenas designado pela tradição, não tendo sido encontrado nenhum signal externo que referisse á inhumação dos ossos do almirante.

Emiliano Tejera descobriu, então, que "das duas abobadas contiguas, na cathedral de S. Domingos, foi aberta, não a que estava junto á parede, que era a que encerrava as reliquias do almirante, mas a outra, que guardava os despojos de seu filho d. Diego Colon, abobada esta separada daquella por uma parede de 16 centimetros de grossura, conforme uma acta que o illustre escriptor encontrou.

Por effeito do trabalho de Emiliano Tejera, começaram as pesquizas officiaes para o encontro dos

onde, em testamento, desejava jazer: — na sua "Española"!

COMO FORAM ENCONTRADOS OS DESPOJOS

Os ossos de d. Christobal Colon estava, como era de esperar, reduzidos a pó, em sua maior parte. Do craneo só havia fragmentos, do resto do esqueleto poucas partes completas: femurs, radios, peroneo, tudo mais ou menos deteriorado, dentro da caixa de chumbo.

Na parte superior da tampa, em letras de regular tamanho, ha uma inscripção indicando que eram os despojos do descobridor da America.

Dentro da caixa mortuaria, finalmente, foi encontrada uma pequena placa de prata, estabelecendo, positivamente, a identidade do cadaver do grande almirante genovez.

E, assim, essa questão, tão controversa entre escriptores de varias nacionalidades e de scientistas, ficou perfeitamente esclarecida pelo escriptor dominiquense, cujo folheto, além desses interessantes dados, contem o testamento de Christovão Colombo e as gravuras das inscripções, muito curiosas, do seu caixão mortuario.

A caixa de chumbo em que foram achados os restos de Christovão Colombo, na Cathedral de Santo Domingo

O STOCK MUNDIAL DE CAFE'

EXISTENCIA EM 1º DE NOVEMBRO ULTIMO

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Pelos ultimos dados recebidos da Bolsa de Hamburgo, em 1º de novembro proximo findo, eram os seguintes os "stocks" do café existentes nas varias praças da Europa: Portos da Suecia, 139.000 saccas; Copenhagen, 63.000; Bremen, 66.000; Hamburgo, 213.000; Portos da Hollanda, 363.000; Portos da Inglaterra, 92.000; Antuerpia, 55.000; Havre, 283.000; Bordéos, 13.000; Marselha, 40.000; Genova, 138.000; Trieste, 60.000; no total de 1.525.000.

Desses algarismos, 831.000 eram de procedencia brasileira, o que representa mais de 54 °|° dos "stoks" totaes existentes na Europa, naquella data.

Na mesma data, 1º de novembro do corrente anno havia nos varios entrepostos dos Estados Unidos da America do Norte 899.000 saccas de café, de varias procedencias e das quaes 518.000 ou sejam mais de 57 °|°, eram do café exportado de varios portos do nosso paiz.

O "stock" mundial se elevava, por conseguinte, a 1º do mez passado a 2.424.000 saccas, das quaes 1.340.000 eram de café brasileiro, cifra esta que representa para mais de 55 °|° do "stock" existente naquella data nos entrepostos europeus e norte-americanos.

O REGISTRO DE BANCOS E CAIXAS RURAES

Pelo ministro da Agricultura foi nomeada uma commissão, composta dos srs. drs. Luciano Ferreira da Silva, Adolpho Gredillia e José Saturnino de Brito, para elaborar a regulamentação da lei n. 1.637, de 5 de janeiro de 1907, que estabelece condições para o registro de bancos e caixas ruraes.

A CRIAÇÃO DE INDUSTRIAS CHIMICAS DE GUERRA

Attendendo á solicitação do seu collega da Marinha, o ministro da Agricultura designou os directores do Serviço Geologico e Mineralogico e do Instituto de Chimica, drs. Euzebio de Oliveira e Mario Saraiva para collaborarem em uma commissão do Ministerio da Marinha, nomeada para estudar um projecto da criação de industrias chimicas de guerra.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O "CHAUFFEUR" FOI DELICADO

Levou á casa a victima que involuntariamente atropelára

E FOI MORTO POR UM RAPAZELHO EM TUPACERETAN

TUPACERATAN (Rio Grande do Sul) — Novembro — A manhã do ultimo domingo foi rubra. Desenrolou-se, durante ella uma tragedia mais [illegible] do que o commum das tragedias.

8.30 horas, mais ou menos, transitava pela rua Dr. Vaz Ferreira o automovel n. 161, de propriedade do sr. Salim Saad e guiado pelo chauffeur José Camarão, com 21 annos de idade e filho do sr. José Camarão, aqui residente. Acontece que, ao saltar de cima da calçada, quando passava aquelle vehiculo, uma menina de 8 annos, mais ou menos, sobrinha do sr. Manoel Menezes, estabelecido com casa de joias e ourivesaria, foi apanhada pelo automovel, recebendo ligeiras excoriações. O chauffeur levou a menina á casa de seu tio e pediu-lhe desculpa, retirando-se, em seguida, para casa de seu patrão.

Momentos após, ali appareceu o sr. Manoel Menezes, acompanhado de seu filho Agenor, de 17 annos mais ou menos, que entrou e perguntou a José Camarão se não foi possivel desviar o automovel da menina. Respondeu o interpellado que não calculava que a menina saltasse a rua no momento em que elle passava. Respondeu Menezes:

— Você merecia uma bala na cabeça!

Intervindo, o sr. Salim Saad procurou acalmar Menezes, tendo nesse momento saido ambos para a calçada. Ali conversavam e, quando parecia tudo acabado, appareceu á porta o chauffeur, tendo Menezes saccado do revólver e perguntado ao chauffeur o que fazia ali, intervindo pessoas procurando evitar que Menezes fizesse uso de seu revolver. Nessa occasião, seu filho Agenor, que se achava junto de seu pae, atirou em Camarão, que estava na porta, acertando o alvo e dando-lhe morte instantanea.

Causou indignação esse assassinato, tendo o assassino sido recolhido á prisão.

QUANDO COMEÇOU O NOVO GOVERNO...

Começou tambem o serviço de radio-telephonia em Belém do Pará

UMA CIRCULAR

BELEM (Pará) — Novembro — A nossa capital já está dotada de um serviço perfeito de radio-telephonia, transmittido de Olinda, em Pernambuco.

O chefe do nosso districto telegraphico recebeu communicação a respeito de seu collega daquelle Estado, a qual damos abaixo:

"Sr. chefe do districto telegraphico. Belem. — De Recife. — A partir de 15 de novembro proximo, a estação radio de Olinda inaugurará o serviço de radio-telephonia, transmittindo em onda de mil metros e das 20 ás 21 horas, de todos os dias, um copioso serviço de informações uteis, como sejam, telegrammas do exterior do paiz e de Pernambuco, cotações dos productos da praça, cambio, preço das moedas, conselhos sobre hygiene, sobre agricultura, hora legal, musica. Contamos com este novo e importante serviço, levar a todo o norte, num raio minimo de 500 milhas, em primeira mão e de um modo extra rapido, uma série magnifica de attracções e informações muito uteis ao espirito, á vida, ao commercio e ao povo. Peço bondade levar ao conhecimento da imprensa e da população. (a) — Renato Barroso, chefe do districto de pernambuco".

O CREDITO AGRICOLA

Confederando Institutos de Nazareth, Garanhuns, Victoria, Caruaru', Timbauba, etc., funda-se o Banco Central

EM RECIFE

Já não pode haver duvidas sobre a fundação nesta capital do **Banco Central de Credito Popular e Agricola** reunindo em torno de si as organizações congeneres de Nazareth, Garanhuns, Victoria em funccionamento, Caruarú e Timbauba em vias de iniciar os seus trabalhos e, finalmente, Canhotinho, Bezerros e Bonito nas vesperas de sua organização, bem assim a Caixa Rural de Goyanna.

Se bem que, por completo independentes e livres de acção, os institutos criados nos municipios e no Recife constituirão uma federação, para se auxiliarem mutuamente e assim melhor se desempenharem da alta e magnifica tarefa que lhes está reservada, abrindo horizontes novos aos destinos das zonas onde têm de agir

Desfrutando a gloria de possuir a mais antiga instituição cooperativa de credito no Brasil — a Caixa Raiffeisen de Goyanna, fundada em 1903, antes da lei 1.637, de 5 de janeiro de 1907, que rege taes institutos, a Pernambuco irá provavelmente ainda caber a honra de apresentar a primeira organização deste feitio, pois a fundação do Banco Central na 1ª quinzena de dezembro proximo, como é proposito dos que estão a frente da grande e brilhante iniciativa, permittirá seja em breve uma realidade.

Amparados pelos poderes publicos, acolhidos com enthusiasmo em toda parte, os bancos de creditos popular e agricola, constituem a mais radiante esperança, a mais forte organização de credito capaz de dar combate e surgir victoriosa na grande luta que agita e ameaça a nossa economia.

Com a Federação dos bancos de Credito Popular e Agricola começará vida nova para os que necessitam de pequenos recursos, notadamente para as pequenas propriedades.

E' nos centros conservadores e dirigentes do Estado que ella tem encontrado a mais significativa acolhida e recrutado os elementos garantidores de exito.

Muito avançada vae a lista a cargo do dr. Samuel Hardmann que até tem recebido o valioso concurso de associados do interior, significante isto que a idéa já domina em todos os centros e a grande e justificada sympathia que o illustre secretario da Agricultura desfruta no Estado

HAVERIA UM PREFEITO QUE NÃO SE INCOMMODA COM A VARIOLA

A epidemia assola uma população

EM PETROLINA

De Petrolina, em Pernambuco, escrevem-nos:

"Reina aqui grande intranquillidade pelo completo dominio da variola nesta cidade. O crescente numero de casos fataes que vão occorrendo augmenta a situação angustiosa de toda população que está indignada, justamente revoltada com a attitude de inactividade do prefeito local que até agora nenhuma providencia tomou no sentido de evitar a propagação da terrivel molestia que assola tambem as fronteiras do Joazeiro.

Limitou-se até agora, o governador da cidade a installar em casa, ás expensas da municipalidade, alguns doentes da sua grey politica.

Imploramos uma immediata providencia do sr. director da Saude Publica Estadual.

O panico é geral e está imminente a total assolação do tetrico mal por todo o municipio".

O NOVO DIRECTOR DA IMPRENSA OFFICIAL

Como transcorreu a solemnidade de sua posse

ORADORES

BELO HORIZONTE, (Minas Geraes) — Empossou-se, no cargo de director da Imprensa Official, o dr. AbilioMachado, escolhido pelo presidente Antonio Carlos para substituir, em commissão, o dr. Noraldino Lima.

Ao acto compareceram, além de todos os empregados daquella repartição, numerosos amigos do novo e do antigo director, tendo-se feito representar pelo seu official de gabinete o dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças.

Transmittindo o cargo, falou então o dr. Noraldino Lima, que disse do seu grande contentamento ao entregar a direcção do estabelecimento á capacidade do seu dedicado companheiro de redacção, terminando por se manifestar solidario com os bons votos com que os empregados da casa applaudiram unanimemente a sua escolha.

O dr. Abilio Machado agradeceu as carinhosas palavras do orador e a homenagem que lhe prestavam os seus amigos comparecendo á sua posse no alto cargo que a confiança do presidente Antonio Carlos entregou, no desempenho do qual empregará o melhor de seus esforços.

Ambos os discursos foram muito applaudidos.

Após essa ceremonia, recebeu o dr. Noraldino Lima carinhosa homenagem dos empregados da casa, em nome das quaes se despediu do ex-director o academico Benedicto Mendes.

Falou ainda o sr. Alvaro Benicio de Paiva, official de gabinete, despedindo-se do dr. Noraldino Lima, que agradeceu, commovido, aquella espontanea manifestação.

O PATRIMONIO ARTISTICO

O Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano defende-o

UM OFFICIO AO PRESIDENTE DA CAMARA

RECIFE (Pernambuco) — Novembro — Ao sr. presidente da Camara do Deputados, a Secretaria do Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano dirigiu o seguinte officio:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. e de seus illustres pares que o Instituto Archeologico, de que v. ex. é tambem digno membro, em sua ultima reunião, deliberou solicitar dos poderes competentes uma medida contra a dispersão dos objectos de arte que constituem o nosso patrimonio historico.

Infelizmente não tem ainda Pernambuco um museu como as grandes cidades do velho e do novo mundo e entre estas varias do Brasil, algumas até de menor significação que o Recife.

Tel-o-á, porém, em dia que talvez não esteja muito distante.

A continuar o regimen que impera presentemente, quando fôr fundado o nosso museu, nada mais existirá para ser collecionado.

Por deficiencia de educação civica, pela propria inexistencia de um museu, ou por este e outros motivos, os nossos moradores não dão apreço aos objectos "fóra da moda". Não sabem que todos elles representam uma época e são guardados carinhosamente pelos povos que cultuam suas tradições. Emquanto em certas cidades, como Paris, segundo o testemunho de nosso confrade dr. Fernando Barroca, dali recentemente chegado, as pessoas de tratamento ornamentam suas casas com cadeiras e sofás de estylo antigo, de épocas differentes, e conservam objectos de passadas gerações, aqui o que se vê é o desapparecimento do nosso passado jacarandá, das solidas e commodas cadeiras de couro por um inadaptado mobiliario "não me toques", e as prateleiras guarnecidas de ridiculas bonequinhas. O mesmo quanto a objectos de ourivesaria.

Diante desse despreso, attendendo a que não ha aqui um museu, negociantes estrangeiros se enveredam por toda a parte, depreciam ainda mais os objectos, especialmente de ouro e prata, compram-nos por insignificante quantia e remettem-nos para o estrangeiro, onde são vendidos pelo seu verdadeiro valor.

Data já de annos esse commercio e, por isso, pouco teremos a defender, mas é preciso defender esse resto que ainda existe.

Vi, em Washington as mais ricas collecções de objectos do Mexico. Não creio que no proprio Mexico possam existir collecções iguaes. Agora, o Mexico despertou e prohibiu terminantemente a saida de objectos de arte. Vem dahi uma das causas da actual questão religiosa, porque o governo verificou que eram especialmente os padres e os pastores estrangeiros quer catholicos quer protestantes, que facilitavam a saida dessas reliquias.

Felizmente o arcebispo d. Sebastião Leme, ou porque tivesse notado a mesma coisa ou por medida de prudencia, dirigiu ao clero brasileiro uma tocante pastoral em que recommenda a conservação dos antigos objectos sagrados e prohibe a sua saida das velhas igrejas.

Em defesa do nosso patrimonio artistico, o nosso coestadano dr. Luiz Cedro, quando representante de Pernambuco na Camara Federal, apresentou um projecto que, infelizmente não teve andamento.

O Instituto Archeologico, fiado no patriotismo dos representantes do Estado á sua Camara legislativa, confia em que essa assembléa adoptará medidas que possam tranquillizar-nos quanto a um dique a essa dispersão do nosso patrimonio artistico, afim de que de ora em diante, não sejam canalizados para fóra do nosso territorio os objectos de qualquer natureza que representem uma época extincta ou que, de certa maneira, tenham relação com o passado de Pernambuco "cujo excesso de glorias póde abrilhantar a historia de todos os Estados da União."

Saudações respeitosas. — Mario Mello, secretario perpetuo."

ROUBA-SE MUITO CAFE' EM SANTOS

Mas a policia é activa

A PRISÃO DE UM COMMERCIANTE IMPLICADO NOS FURTOS

SANTOS, (S. Paulo), Dezembro — De varios armazens de café, desta cidade, foi e continua a ser subtrahido grande numero de saccas, contendo a preciosa rubiacea, sem que se possa conhecer ao certo, os seus autores.

Os drs. Armando Ferreira da Rosa e Washington de Almeida têm orientado diversas diligencias, com o fim de descobrir os autores dessas falcatruas e o paradeiro dos cafés roubados.

No dia 25, por volta das 16 horas, aquelles policiaes tiveram o seu trabalho coroado de exito, pois, de pesquisa em pesquisa, conseguiram descobrir que, no predio n. 109 da rua Conselheiro Nebias, residencia do negociante José Felix da Silva, existiam varias saccas de café roubado.

Encaminhando-se para o predio daquelle negociante, os inspectores lobrigaram, occultas numa das dependencias da referida casa, duas saccas.

Interrogado sobre o facto, José Felix da Silva declarou que essas saccas ali se achavam em virtude de tel-as comprado, legalmente, declaração que, mais tarde, foi contrariada por outra de quem as havia transportado para a casa do referido negociante, isto é, do carregador, que havia desconfiado do caso.

Ante a contradição de suas declarações e a affirmação do carregador, os agentes apprehenderam as saccas de café, transportando-as para a delegacia regional e effectuando a prisão de José Felix da Silva.

Na policia, Felix confessou, afinal, que havia comprado as saccas de café de um individuo qualquer, consciente de que se tratava de um roubo.

Diante do facto, cabalmente explicado, José Felix da Silva foi reconhecido como "intrujão" e trancafiado no xadrez, emquanto a policia providencia sobre o inquerito.

SÃO TODOS DEFENSORES DA ORDEM

Mas o disturbio foi grande

EXERCITO E POLICIA

Morte e feridos, em Maceió

MACEIO' (Alagôas) — Novembro — Já eram do nosso conhecimento boatos de que, por essas rivalidades, outrora communs e sempre condemnaveis, entre a policia o Exercito e a Marinha, em Maceió, havia occorrido sério conflicto, tendo havido cerrado tiroteio, entre praças do 20º e da policia do visinho Estado.

A noticia não era das mais inverosimeis, porque, ha cerca de dez dias a "Gazeta de Noticias", diario maceióense, noticiára que se vinham registrando disturbios entre policias e soldados do 20º, regressado de Goyaz. Não obstante, tivemos escrupulo, em transmittir para ahi os boatos, uma vez que baldados haviam sido os esforços da nossa reportagem para colher informes incontestaveis. E assim foi bom, porque o facto occorrido em Maceió, de todo lamentavel com effeito, tivéra caracter muito differente.

Eis o que occorreu, segundo soubemos hontem em roda militar:

Dois tenentes commissionados, principalmente um, se viviam celebrizando pelos seus habitos insultuosos para com inferiores e praças daquella unidade do Exercito. Esses dois tenentes eram Francisco Leão e Alvaro Paranhos.

Pela madrugada de domingo, isto é, já na manhã de segunda-feira, parece que em commando de patrulha pela cidade, o 3º sargento Aprigio Arlindo Alves encontrou-se a certa altura com aquelles dois officiaes.

Habituaes que seriam na rispidez e até no desrespeitar ao amor proprio que é inherente a todo o individuo, civil ou militar, não desmoralizado, teriam insultado aquelle inferior, que ainda lhes fizéra ponderações acerca da maneira porque o tratavam, maximé por ser uma desmoralização que as praças testemunhavam. Os officiaes, ou um delles, porém, teria respondido, repetindo insultos que se calasse e retirasse da sua presença.

Então, o sargento Arlindo, ferido no seu amor proprio e no seu brio de militar, afastou-se com a patrulha, deixando-a num recanto de rua e voltando, ao local onde se achavam aquelles officiaes, alvejou-os a tiros, abatendo logo mortalmente o de nome Francisco Leão Vianna e ferindo gravemente o de nome Alvaro Paranhos, após o que apresentou-se á prisão no 20º.

O projectil que attingiu o tenente Paranhos, segundo a explicação profissional que obtivemos, penetrou pelo hypochondrio esquerdo, saindo na região lombar produzindo possivelmente perfuração intestinal.

Não sendo logo operado em Maceió, mas transportado para esta capital na segunda-feira onde chegou á noite, sendo immediatamente internado no Hospital Militar, muito embora, parece-nos que o retardamento da intervenção cirurgica só podia ser desfavoravel á victima, cujo estado já desesperador durante o dia de hontem, não deixando duvidas o desenlace segundo a opinião de um profissional civil, nosso amigo, com quem conversamos.

DESMORONOU O MURO DO CEMITERIO

Colheu um homem que no momento passava pela rua

CONSEQUENCIAS DO TEMPORAL

SANTOS (S. Paulo) — Mais um desastre ha a lamentar, causado pelo violento temporal que desabou sobre a cidade.

Na rua João Octavio e adjacencias, os transeuntes, colhidos de surpreza, correram, atropelando-se na ancia com que buscavam um abrigo seguro, para escaparem ás consequencias do temporal, que ameaçava cair e dentro em pouco provocava serios desastres no mar e em terra.

Entre esses populares, encontrava-se José Evangelista de Almeida, portuguez, operario, residente no Macuco.

Precipitado e nervoso, José Evangelista dançava na frente dos outros sem saber onde abrigar-se. De repente, como se a idéa se lhe aclarasse, elle correu pela rua João Octavio, esgueirando-se pelo muro do cemiterio do Paquetá, em direcção á rua Amador Bueno, onde pretendia abrigar-se.

Infelizmente, não teve tempo para tal fazer.

Ao aproximar-se da esquina da rua Aguiar de Andrade, o muro do cemiterio ruiu e, sob os seus escombros, ficou o José Evangelista.

Soccorrido por alguns populares a victima foi transportada para a Santa Casa de Misericordia, onde deu entrada com guia da policia.

Na delegacia regional foi aberto inquerito pelo major Evangelista, autoridade de serviço, na central.

Jornal das Crianças

A MENINA DAS TRANÇAS DE OURO

Branquinha! Branquinha! Solta-me as tuas tranças para eu subir por ellas.

(Trad. para O JORNAL)

Marido e mulher viviam em uma casa cujas janellas davam para um formoso jardim, que pertencia a uma velha bruxa, que não permittia que ninguem nelle penetrasse. Mas, a mulher da casa contigua permanecia á janella muitas horas, olhando o jardim.

E ali ficava quasi todo o dia, lamentando não ter um filho com quem brincar. Um dia, emquanto contemplava o jardim da bruxa, como de costume, viu um formoso pé de alface, que ali crescia e lhe pareceu tão appetitosa, que o seu unico desejo foi, desde então, apoderar-se della e comel-a. Mas, como era natural, não pôde lograr seu intento e cada dia os seus desejos se tornavam mais fortes, até que se foi pondo pallida e perdeu o appetite.

Seu marido, muito desgostoso, ao verificar que ella se ia debilitando cada vez mais, chegou a temer que se ella não comesse a alface, acabaria morrendo.

Assim, pois, quando chegou a noite, saltou para o jardim da vizinha e se apoderou de duas folhas de alface, que offereceu á sua esposa. Esta devorou-as, sem perder um momento, e lhe souberam tanto, que, immediatamente, sentiu vontade de devorar uma maior quantidade. E não deixou em paz seu marido, emquanto este não lhe prometteu voltar ao jardim da bruxa em a noite seguinte. Mas, quando renovou elle a aventura, a velha, que estava á espreita, dirigiu-se, coxeando, para elle:

— Como te atreves a roubar minha alface? — perguntou ella.

— Senhora, peço-lhe perdão — respondeu o homem, tremendo de medo. Fui obrigado a commetter tão feia acção, porque minha mulher morreria se não comesse um pouco de sua alface.

Essa confissão applacou um pouco a ira da velha bruxa, que prometteu perdoar tão feia conducta, impondo apenas uma condição unica.

— Tua esposa está sempre desejando ter um filho: assim é que se as fadas lhe concederem um, recorda-te que ha de me ser entregue immediatamente.

E, dizendo essas palavras, agitava seu cajado num gesto ameaçador.

O pobre homem e sua mulher tiveram um grande desgosto, porque, dentro de pouco tempo, lhes nasceu uma formosa menina e a bruxa se apresentou para reclamal-a.

Cheios de desespero, os paes tiveram que entregal-a e a bruxa levou-a para casa. Deu-lhe o nome de Branquinha.

Ao fim de alguns annos, a menina tornou-se uma formosa mocinha e recelando a bruxa que alguem a raptasse, construiu, para impedil-o, uma torre muito alta, na qual não havia nem portas, nem escadas, mas tão sómente uma pequena janella, no ponto mais alto. Ahi encerrou Branquinha. Mas, todas as tardes ia fazer-lhe um visita e, como não havia portas na torre, punha-se bem debaixo e gritava:

— Branquinha! Branquinha! Solta-me tuas tranças para que eu suba por ellas sem escadas.

E Branquina obedecia, soltando pela janella as suas tranças de cabellos tão finos como fios de seda e de uma cor que semelhava ouro puro. E esse era o caminho que a bruxa seguia, para entrar na torre.

Certa occasião, um principe que passava através o bosque, deu com aquella torre estranha. Emquanto a olhava maravilhado, ouviu uma canção tão harmoniosa, que a voz e a musica penetraram profundamente no seu coração. E este, durante todo aquelle dia e os que se seguiram, não pôde apartar della seu pensamenteamento, até que decidiu, por fim, ir de novo até ao pé da torre e ver se era possivel ouvir outra vez aquella harmonia. Mas, quando chegou ali viu uma bruxa, que se approximava coxeando, e ao achar-se perto da torre exclamar:

— Branquinha! Branquinha! solta-me as tuas tranças para subir por ellas como se fossem escadas.

Então, duas tranças de ouro desceram ao longo do muro, qual escadas de corda, e a velha bruxa trepou por ellas, com uma agilidade, que se não podia esperar de sua idade.

— Este é o caminho para entrar, disse o principe.

Muito cedo, no dia seguinte, volveu ao bosque e collocando-se debaixo da janella, exclamou:

— Branquinha! Branquinha! Solta-me tuas tranças para subir por ellas como se fossem escadas.

E quando as formosas tranças chegaram ao seu alcance, tomou-as em suas mãos e, por ellas, subiu á janella. Branquinha deu um grito de medo e de surpresa ao ver o estranho que penetrava em sua casa. Nunca tinha visto um sêr humano excepto a velha bruxa, e, assim, não atinava quem pudesse ser o inesperado visitante. Mas, o principe lhe falou com tanta gentileza e bondade que, bem depressa perdeu o medo que aquella imprevista apparição lhe causara.

Desde então o principe ia visital-a todo o dia e, bem depressa, formaram um plano de fuga. Ella levou fios de seda que a joven torceu em fórma de corda e em pouco tempo conseguiram a quantidade sufficiente para constituir uma escada que permittisse á joven fugir daquella prisão.

A bruxa não desconfiava absolutamente que o esconderijo de sua pupilla fosse conhecido de alguem e tudo teria caminhado tranquillamente sempre quando se um dia, Branquinha, irreflectidamente, não tivesse dito ao fazer subir a bruxa.

— Parece-me que pesas mais do que o principe que me vem visitar.

— O principe! — exclamou a bruxa. Permittes que entre aqui alguem, desgraçada! E, tomada de muita raiva, cortou as formosas tranças de ouro da menina. Depois conduziu-a ao bosque e deixou-a abandonada, só, sem outro auxilio que o della propria.

Naquella noite, quando o principe chegou ao pé da janella, gritou como de costume:

— Branquinha! Branquinha! solta-me as tuas tranças para subir por ellas sem escadas.

A perversa velha arrojou as duas tranças, e quando o moço entrou, encontrou a bruxa em logar de sua querida Branquinha.

— O passaro formoso voou — gritou ella — e, agora, vou eu furar os olhos ao gato.

O pobre principe virou-se rapidamente, e, não vendo outro caminho de salvação, saltou pela janella. Felizmente caiu sobre uns arbustos e não morreu. Mas, uns espinhos lhe arranharam de tal maneira os olhos que o cegaram completamente, de modo que, errando pelo bosque, teve de andar ás tontas pelo caminho, chorando a perda de sua adorada Branquinha.

Mas, á medida que o pobre principe se internava no bosque, aos seus ouvidos foi chegando mais distinctamente a musica de uma bella canção entoada por uma voz encantadora que lhe era muito conhecida. Seguindo-se a direcção do canto, chegou ao logar em que se achava Branquinha, só e triste, cantando para esquecer as suas penas.

Ao vel-o reconheceu o seu querido principe e, correndo, passou-lhe os braços em torno do pescoço, chorando de alegria. Duas lagrimas, como perolas, resvalaram de seus olhos, indo cair nas pupilas do pobre principe cego, que, immediatamente, recuperou a vista.

E logo, dando-se as mãos e ditosos em extremo, sairam do bosque e quando chegaram ao palacio do principe, se casaram, vivendo, desde então, na mais completa felicidade.

ILLUSÃO DE OPTICA

Qual destas tres figuras é a maior?

A maioria dos pequeninos leitores affirmará logo:

— E' o homem.

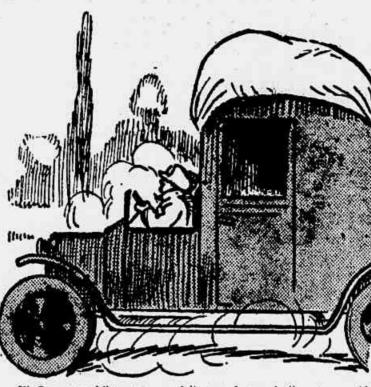
Engano manifesto. Esse é, justamente, o menor de todos. Senão meçam e verão.

UMA LINDA VIAGEM

I) Pedro Quirino, tendo de ir á cidade, botou os pés no caminho. Mas, a distancia era longa e, fatigado, Pedro Quirino deitou-se á beira da estrada, para descansar um pouco.

II) Nesse momento, passou um automovel munido de um grande panno de lona, que cobria a mercadoria, que elle transportava.

III) Um forte golpe de vento levantou a capa de lona e atirou-a por terra, escondendo sobre ella Pedro Quirino. Os dois viajantes...

IV)... pararam o carro e apanharam a cobertura. Mas, não se aperceberam que com esta levavam, ao mesmo tempo, o adormecido caminhante que ficou, assim, installado sobre o auto.

V) Os poucos kilometros que faltavam, foram, facilmente, vencidos. O felizardo do Quirino...

VI) ...só despertou no logar do seu destino, muito admirado de haver feito uma viagem em automovel.

Mas, os mais espantados foram os chauffeurs, que não souberam nunca explicar como aquelle viajante trepára no automovel!...

R. I. P.

(De Belmiro)

Dom Bichano Tareco, da janella
Do palacio do dono,
Repara numa gata magricela
Que anda de rua em rua, ao abandono.

E ao comparar a sua corpulencia
Com a forma esqueletica da gata,
Diz, agitando a pata,
A seguinte insolencia:

— "A policia devia exterminar
Os animaes vadios
Taes como tu, que deixas ver o ar
Entre os ossos esguios.
Olhem que pellos! olhem que figura
E que vergonha para a nossa raça!
Oxalá um policia te dê caça
E vás para o guano, criatura!"
Nisto, como puzesse a pata em falso,
Dom Bichano flutua
E acontece-lhe o misero precalço
De vir parar á rua.

Exactamente quando um canzarrão
De olhos em fogo e bocca escancarada,
Vem a correr, da proxima calçada,
Naquella direcção.
A gatinha, que é leve como o vento,
Facilmente se escapa, mas do gato
A gordura, devida ao bello trato,
Não o deixa fazer um movimento.

E o cão dum salto, zás!
Ferra-lhe o dente, chega-lhe ao tutano
E em dois ou tres segundos... aqui jaz
O cadaver do pobre Dom Bichano!

Reza uma certa cantiga
Que não desprezes ninguem,
Porque Deus tambem castiga
Não diz quando nem a quem.

OS DEDOS DA MÃO

Uma familia composta de irmãos de differente idade, de differente caracter e de differentes aptidões é como qualquer das nossas mãos formada de dedos de diversos tamanhos, que reciprocamente se ajudam melhor do que se fossem de rigor e tamanhos iguaes.

Quando os dedos pegam todos num objecto, o pollegar, como mais forte, aperta só por si tanto quanto os outros apertam juntos; o minimo, como mais fraco, fecha a mão, o que lhe seria impossivel se fosse do tamanho dos outros. Não ha ciume entre os ultimos, que trabalham menos, mas que coadjuvam os demais, e os primeiros que pegam na penna ou os que se enfeitam com anneis de ouro.

Qualquer que seja a desigualdade entre os talentos e as condições dos irmãos, ha uma coisa que sempre se lhes deve aconselhar: a boa harmonia entre si, afim de que possam trabalhar e viver de accordo como os dedos da mão.

PUERICULTURA

O "croup"

O "croup" é caracterizado por grande dôr de garganta acompanhada de rouquidão e de tosse.

A tosse do "croup" é uma tosse especial que se poderia comparar com o ladrar de uma cachorrinha.

Não é raro que a doença se manifeste de principio pela angina cutanea. Logo que uma criança se queixe de dôr de garganta, deve-se lhe examinar logo a garganta, abaixando-lhe a lingua com uma colher. Se apparecerem umas placas brancas sobre as amigdalas e sobre a campainha, chamar-se-á immediatamente o medico. Emquanto elle não chega, deve dar-se á criança agua com limão e pincellar-lhe a garganta com uma zarazatoa molhada em summo de limão igualmente. Esta doença é extremamente contagiosa, até á sua cura completa.

Trata-se com relativa facilidade, sendo logo atalhada, mas desprezada, póde causar a morte em poucos dias.

Nossos brinquedos

A CAUDA DO LOBO

Cinco ou seis jogadores, collocando-se uns atrás dos outros, e segurando-se pelos cintos, devem defender-se do "lobo", que procura apoderar-se do ultimo, que é o "cordeiro".

O "borrego", que é o primeiro da cauda, abre os braços e procura impedir a passagem ao lobo, mas sem nunca lhe tocar.

Os mais que formam a cauda, pela sua parte, viram-se de uma para outra banda, tratando de conservar-lhe sempre do lado opposto ao lobo.

Se, por um habil manejo, o lobo chega a tocar o cordeiro, trocam-se immediatamente os papeis: o cordeiro fica lobo e o lobo vae ficar borrego. Emquanto ao borrego primitivo, fica no segundo logar. Assim todos podem vir a ser, por sua vez, lobo, cordeiro, borrego e ovelha.

E' prohibido bater-se, empurrar-se, e até mesmo puxar-se com muita força.

Este jogo, muito bonito e animado, torna-se numa desordem quando entram muitos individuos; convém, portanto, formar pequenas partidas, de sete ou oito parceiros cada uma.

Pela autocura e pela pyrotherapia

Da capital e de todos os Estados, todas as pessôas affectadas de molestias chronicas devem dirigir-se pessoalmente ou por carta para a séde da Autocura, á rua Gavião Peixoto, 327 — Nictheroy.

A Vida dos Campos

OS CAVALLOS DE TIRO PESADO

Garanhão Orloff "Belgian", campeão

Quem quer que se detenha ante um cavallo de tiro pesado, por pouco observador e analysta que seja, notará logo que o animal possue todos os caracteristicos organicos que indicam grande força e resistencia, condições essenciaes, fundamentaes podemos dizer. Com effeito, o principio geral é que a corpulencia, as fórmas arredondadas e, muito particularmente, a largura da região thoraxica e o volume das extremidades são os caracteristicos deste grupo.

Se o obesrvador tiver a opportunidade de comprar um bom exemplar de cavallo de tiro pesado com outro de tiro ligeiro, verá que, embora tenham muita semelhança á primeira vista offerecem entretanto differenças notaveis.

Os cavallos de tiro ligeiro parecem formar o laço de união entre os de tiro pesado e os de sella, e ainda que se assemelhem bastante nas fórmas, os de tiro pesado têm a pello mais grossa, o pescoço mais curto e mais robusto, as crinas mais espessas e duras, as extremidades mais grossas, o que lhes dá um aspecto de solidez muito assignalado.

Faremos uma resenha das principaes raças de tiro pesado.

Raças inglezas. — Os inglezes são talvez os que com mais esmero se têm dedicado á criação de cavallos, obtendo magnificos resultados nos tres grupos estabelecidos. As raças mais notaveis são as seguintes:

Cavallo Suffock — E' um animal muito corpulento, proprio para o carro ou para o arado. A sua força enorme resulta da posição dos seus lombos, que são muito baixos e lhe permittem tirar vigorosamente com a colleira. Como uma das suas qualidades mais preciosas cita-se a vivacidade dos seus movimentos alliada á persistencia do esforço. Esta raça valiosa formou-se pelo cruzamento de cavallos normandos com eguas de Suffock. Tambem lhe dão o nome de punck, que significa gorducho ,por causa das suas formas arredondadas e fornidas. A sua pellagem é geralmente alazã. Nos condados de Cambrigde e Lincoln produzem-se alguns exemplares de talhe excepcional, até de mais de dois metros.

Cavallos Clydesdale. — Cavallo muito bom para o tiro pesado, proprio para trabalhos de campo em regiões montanhosas, para cujo fim esta raça foi especialmente criada, originaria do ducado de Hamilton, onde se obteve pelo cruzamento de cavallos de Flandres com as melhores eguas de um districto de Clyde, Escocia, onde se cria mais intensamente. E' de maior tamanho do que o Suffock, tendo melhor apparencia, pois a cabeça é melhor modelada, o pescoço mais comprido, a carcassa mais ligeira e os lombos mais cheios. Geralmente a sua côr é negra, porém tambem abunda o baio e ha alguns de pellagem cinzenta.

Cavallo Flamengo — Cria-se na Belgica uma raça magnifica de cavallos de tiro pesado, a flamenga, mais conhecida pelo nome de **frisã**, por ser originaria da Frisa, provincia da Hollanda, porém o aperfeiçoamento da raça se deve aos flamengos, os quaes fixaram o seu typo. E' de grande talho, embora não seja superior ao cavallo Suffolk nem alcance a altura do Clydesdale; geralmente não passa de um metro e oitenta centimetros. Tem o corpo comprido, a junta da espadua pouco saida, a garupa muito redonda e bastante caida, as juntas robustas, os cascos mui largos e achatados, talvez mais do que qualquer outro cavallo. A cara é muito prolongada e estreita; a bocca grande, as orelhas grossas, o pescoço curto, assim como a nuca, e sobrecarregado de pregas. A côr da pellagem costuma ser escura, a tinta mais frequente é a castanha. O seu temperamento é lympahtico, porém é um animal activo no trabalho. A sua força, que é enorme, está no grande volume do seu corpo. A raça foi melhorada na França, e pertencem a ella os poderosos animaes que se empregam para puxar as carroças das cervejarias de Paris, que tanto chamam a attenção do estrangeiro e que servem de reclamo. **Raças Francezas.** — Encontramos na França duas raças typicas de cavallos de tiro pesado, a saber, a bolonheza e a de Poitou.

O cavallo bolonhez é mais apropriado para exhibição. O seu porte é gigantesco, enorme o seu desenvolvimento muscular e se parece muito ao cavallo de Suffock. Cria-se nas regiões proximas ao Passo de Calais. Póde arrastar cargas muito pesadas a passo bastante ligeiro. E' notavel pela sua docilidade e bôa vontade para o trabalho. Tem a cabeça grande e bem formada, o pescoço largo e bem musculoso, sem ser comprido, o peito largo, as espaduas obliquas, as juntas fortes e bem proporcionadas, a pellagem branca ou tordilha, bastante sedosa.

O cavallo Poiton, assemalha-se ao bolonhez, porém não é tão corpulento nem tão forte. Emprega-se igualmente em trabalhos duros e pesados.

O cavallo Percheron, de que nos occuparemos especialmente ao tratar de cavallos de tiro ligeiro, tambem se utiliza na agricultura, em terras fortes e duras. Mas isto só se faz excepcionalmente e não basta para que se o considere como animal do tiro pesado.

Allemanha. — Póde-se affirmar que não ha raças de cavallos de tiro pesado que se possam considerar como genuinamente allemãs, e talvez seria mais exacto chamal-as raças dinamarquezas. A criação destes cavallos acha-se localizada em alguns districtos de Oldenburgo e Holstein. Os cavallos oldenburguezes foram melhorados pelo cruzamento com cavallos inglezes. Na região do Rheno e na Saxonia criam-se cavallos da raça flamenga.

ENFERMIDADES DOS OVINOS

ULCERAS NA PELLE DAS OVELHAS

Dr. Nelson S. MAYO

Em quasi todas as regiões temperadas onde ovelhas são criadas em grande numero sempre estão sujeitas, em certas estações do anno, ao ataque de uma ulceração peculiar da pelle, principalmente na pelle dos beiços e pernas, mas as ulceras podem occorrer em qualquer parte do corpo das ovelhas que não esteja bem protegida por uma espessa coberta de lã. As ulceras atacam as orelhas, orgãos genitaes, e em alguns casos provocam o aborto entre as ovelhas prenhas.

A enfermidade tambem ataca as caudas dos cordeiros e causa a quéda dos mesmos. Esta enfermidade parece augmentar e dentro de alguns annos pode causar a perda de dez a vinte por cento de um rebanho de ovelhas, a não ser que sejam cuidadosamente tratadas.

A enfermidade occorre com mais frequencia durante a estação invernosa, quando as ovelhas em geral comem alimento secco, pois, este é capaz de causar mal á pelle e permitte que os germens da enfermidade se introduzam. Principalmente as ovelhas alimentadas onde ha grande quantidade de cactos são as mais sujeitas a enfermidade. Durante o inverno a vitalidade do animal é mais

Ovelha com os beiços cheios de ulceras

baixa e menos susceptivel a esta infecção.

Esta enfermidade primeiramente apparece como pequenas ulceras ou apostemas que dentro de pouco tempo se tornam cobertas com uma crosta parda ou preta que muitas vezes têm a apparencia de uma verruga. Estas ulceras augmentam em tamanho até cobrirem a maior parte dos beiços do animal. A crosta ou cascão pode ter de dez a vinte millimetros de grossura e quando se forma nos beiços o animal quasi que não pode abrir a bocca para comer e as ulceras tambem são muito dolorosas. Se se tira este cascão, uma superficie viva e granular fica exposta, a qual é muito sensivel.

A causa desta enfermidade é um germen — "Bacillus necrophorus" — que penetra nos tecidos por meio de uma pequena ferida ou uma ferida de qualquer natureza. E' de grande importancia quando castrando ou derrabando cordeiros, notar-se que os instrumentos e mãos do operador estejam o mais limpos possivel e desinfectados frequentemente durante a operação com uma solução de 5 °|° de acido phenico, e uma solução desinfectante deve ser applicada na ferida do cordeiro.

O germen desta enfermidade é profusamente distribuido e ataca outros animaes, principalmente leitões, causando frequentemente inflammação na bocca, acompanhada de ulceras pretas na parte interna dos beiços ou na lingua que commumente é conhecida por "boca preta".

A primeira providencia que se deve tomar é isolar todas as ovelhas que apresentem signaes da doença, quer seja nas pernas ou beiços, afim de diminuir o perigo de espalhar para as outras ovelhas. Sendo possivel é melhor separar os animaes sadios do lote doente e transferir aquelles para um pasto limpo e que não esteja infeccionado com a enfermidade. Todas as mangedouras, vasilhas para rações etc., usadas pelos animaes affectados, devem ser limpas e desinfectadas com uma solução de 5 °|° de acido phenico ou creolina. Toda a palha solta deve ser retirada e queimada.

Para tratar os animaes enfermos deve-se tirar os cascões, pois é impossivel exterminar os germens por baixo do cascão grosso, a não ser que isto seja feito. Com um esfregão applica-se um pouco de tintura de iodo puro sobre a ferida e depois applica-se um unguento consistindo de dez grammas de creolina, dez grammas de enxofre e oitenta grammas de banha fresca ou vaselina, tudo bem misturado.

Em casos severos, uma solução de dez grammas de chlorureto de zinco em nove partes de agua pode ser applicada cuidadosamente com um esfregão, uma vez por dia, durante tres ou quatro dias, e o unguento mencionado é applicado depois da solução. A solução de chlorureto de zinco é caustica e portanto deve ser applicada com muito cuidado. Causticos fortes não dão bons resultados.

Quando os orgãos genitaes são affectados faz-se o curativo com uma solução de uma gramma de bichlorureto de mercurio dissolvido em um litro de agua de chuva ou distillada, e o unguento é applicado quando a parte está secca.

Toda a lã suja ao redor das ulceras deve ser tosquiada. Quando os animaes estão muito magros e muito doentes não é uma pratica economica cural-os, mas em todos os casos que são tratados, é de importancia capital que os animaes enfermos sejam bem alimentados e cuidados, pois, isto auxilia materialmente a sua cura.

CUSTO DA PRODUCÇÃO DE GRÃOS

Não ha producto que fique mais barato ao agricultor e lhe forneça maiores vantagens para a producção de adubo verde ou de grãos, que, moidos, constituem um adubo azotado de grande valor.

Tendo presente a rusticidade da planta, a sua voracidade e demais condições vegetativas, especialmente o de seu profundo systema radicular, poderemos admittir que a installação de um feijoal se resume nas seguintes operações:

Aradura cruzada de um alqueire de terreno e respectivos riscos com o sulcador	100$000
60 kilos de sementes a 500 réis	30$000
Semeadura	20$000
Amontôa	30$000
Colheita e batedura das vagens	100$000
Eventuaes	20$000
Total das despesas	300$000

Ora, admittindo uma producção média de 3.000 kgs. teremos que o preço de cada kilo de grãos não vae além de 100 réis por kilo. E note-se que na batedura nós conseguimos uns 40 °|° de vagens ou sejam uns 1.200 kilos de um residuo de valor, que pode ser aproveitado como adubo na cultura de outras plantas e cujo preço, calculado só para o azoto na razão de 0,70 °|° da materia secca, no valor de 4$ por unidade fertilizante, dará:

$$0{,}7 \times 12 \times 4\$000 = 33\$600$$

o que viria a reduzir mais o custo da producção.

Mas sejamos ainda mais pessimistas; elevemos mesmo as despesas acima calculadas ao dobro ou ao triplo, se se quizer, e então veremos que, mesmo assim, o custo do feijão produzido na fazenda á razão de cem, duzentos e até trezentos réis por kilo aconselha a não deixar de se cuidar dessa plantação, para que possamos dispor dessa semente, sempre que della venhamos a precisar.

VARIEDADES DE MILHO A CULTIVAR

A seguir em importancia ao preparo da terra que vão ser semeada e á escolha de sementes sã, vem a selecção de uma variedade de milho apropriada á cultura. E' questão agora geralmente sabida que raras vezes se póde encontrar duas variedades de milho que se adaptem igualmnte a todas as condições. Cada localidade tem a sua melhor variedade, se o milho fôr sendo cultivado por qualquer periodo de tempo. O milho é uma planta que se adapta facilmente a novas condições e pode com a mesma facilidade mudar de composição e aspecto geral. No primeiro ou segundo anno da sua introducção numa zona nova em que se dêm differentes condições climatologicas, a sua producção será, todavia, inferior á normal, não obstante o facto de se adaptar completamente a novas condições, o que, naturalmente, não poderá ser antes de um anno ou dois. A Estação Experimental Agronomica de Illinois tomou a seu cargo criar uma variedade de milho rica em oleo, outra em proteina e outra em amido, tendo conseguido o resultado desejado em pouco tempo, principalmente por meio de selecção de semente de grão rico no elemento que se desejou augmentar. Por meio da selecção e do cruzamento tem sido possivel tambem desenvolver de uma variedade alta ou vice-versa e com maçarocas a bastante altura na haste, outra variedade anã e de maçarocas a pouca distancia do solo ou consideravelmente acima. Como tambem se tem desenvolvido typos resistentes ao frio e á secca e outros de maturação precoce, resultado de cruzamento e selecção em que se pretende cultival-os.

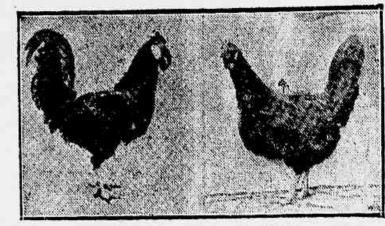
Typo muito bom de cultivar, tal'vez o melhor. Tambem os ha para 1 e 4 cavallos

Portanto, um dos primeiros passos a dar ao entrar no negocio da cultura de milho em qualquer districto novo, ou mesmo num em que já se cultiva aquelle cereal e nos quaes não esteja ainda determinada qual seja a melhor variedade, é obter um certo numero de variedades conhecidas de differentes secções e cultival-as uma a par da outra, durante um anno ou dois, afim de verificar qual será a melhor, dadas as condições de experiencia. Depois de ter chegado a essa conclusão, o agricultor poderá então começar a trabalhar a valer, isto é, fazer cruzamentos e selecções para melhorar ainda mais a variedade, tanto em producção como em qualidade.

Na zona de cultura de milho nos Estados Unidos, geralmente falando, já está passada a phase experimental da variedade. Quasi todas as secções territoriaes, por mais pequenas ou locaes que sejam, têm a sua variedade, a que produz melhor segundo as condições locaes. Os methodos modernos de aperfeiçoamento, porém, estão de alguma maneira superando esta condição. As variedades aperfeiçoadas desenvolver-se-ão geralmente numa superficie mais vasta do que a planta mãe, que é um dos pontos que se tem em vista nos cruzamentos. Quanto maior for a area a que se adapta uma variedade, tanto maior valor tambem esta terá; e quanto menos variedades forem cultivadas em qualquer localidade, tanto melhor será, pois haverá menos mistura, além de outras vantagens.

O trabalho que temos deante de nós e de que ao presente nos encarregamos neste paiz é o de estabelecer o maior aperfeiçoamento possiveis das variedades que sabemos serem as melhores para uma cada localidade qualquer ou conjunto de condições, o que constitue cruzamento e selecção. Ao emprehender esta obra é necessario termos constantemente presente uma feição das mais essenciaes — que as variedades se cruzam com promptidão. O pollen muitas vezes é levado pelo vento a uma milha de distancia ou mais e em condições de fertilidade. O trabalho de cruzamento, portanto, para que valha alguma coisa, deverá ser effectuado em logares abrigados para que se saiba que quando se desenvolve um novo typo este é puro e que produzirá nas mesmas condições. Para conservar milho puro é necessario tel-o afastado de outras variedades ou campos, devendo mediar uma distancia de meia milha, pelo menos, entre essas differentes variedades ou campos, para que não haja cruzamento.

Ha muitos agricultores que se dedicam ao apuramento de variedades de milho nos Estados Unidos e o seu numero está constantemente a augmentar. Comquanto entre elles prevaleçam differentes opiniões com relação aos methodos seguidos, todavia os mais entendidos concordam geralmente nos pontos mais vitaes, tendo sido adoptado um systema de melhorar a casta do milho entre os agricultores mais progressivos, vulgarmente conhecido por "Methodo de Maçaroca á Linha", de selecção e cruzamento, que agora está sendo geralmente posto em pratica, tanto pelos que se dedicam á especialidade como por muitos agricultores em grande escala. Por este methodo de aperfeiçoar as variedades, usa-se a maçaroca individualmente, como base para a selecção, methodo que em muitos pontos tem grande semelhança com o seguido com o gado, isto é, que tão somente os individuos mais productivos, determinados por experiencias comparativas, são empregados em futuras sementeiras. Pode-se fazer uma comparação rapida de centenas de maçarocas a par uma da outra nos logares onde predominem condições identicas (nos Estados Unidos assim se faz com frequencia) para conseguir as quatro ou cinco, ou mais, das de maior producção, das quaes se obterá semente para formar a plantação do campo. E' este um methodo que todos os agricultores em grande escala deveriam adoptar e especialmente os que se dedicam ao apuramento da semente. Pode dar um resultado pratico, como de facto dá, mesmo entre os agricultores mais modestos, não obstante ser difficil de executar. Quasi todas as Estações Experimentaes dos Estados em que se cultiva milho poderão fornecer, e com gosto o farão sempre que lhes sejam pedidos, boletins em que se encontrarão informações detalhadas deste methodo.

OS MERITOS DA GALLINHA LA FLE'CHE

Gallo e gallinha de raça La Flèche

O veterinario C. Jany, numa excursão a Sarthe, na França, interessessou-se pela gallinha "La Flèche" e emprehendeu sobre ella um estudo que foi publicado na "Vie a la Campagne", de abril do anno corrente.

Achando este artigo interessante, resolvemos traduzil-o aqui para a "Vida dos Campos", do O ORNAL Ell-o:

As gallinhas Flécholses, fóra da sua qualidade de aves para carne, não são muito apreciadas.

No seu proprio paiz de origem não lhe reconhecem o valor de grande poedeira, embora que uma gallinha desta raça tenha dado um concurso francez de postura 161 ovos.

Num parque arrelvado com 250 metros quadrados quatro gallinhas da pura raça La Flèche, nascidas em 17 de abril de 1922, foram postas em experiencia, seus pesos variavam de 2 kilos e 500 grammas a 2 kilos e 900 grammas, ellas eram bem musculosas mas não muito gordas.

A ração alimentar que não estava estabelecida duma maneira definitiva, compunha-se de triguilho, etc., com 15 a 20 grs. de farinha de carne, de maneira a dar por dia a cada individuo 150 a 180 grs. de alimento secco, tão rico quando possivel em materia azotada.

De 10 de outubro a 31 de dezembro de 1922, estação de postura de inverno, ás quatro gallinhas La Flèche deram 15 duzias de ovos, exactamente 176 ovos de um peso medio de 63 grs., seja 44 ovos por gallinha em 83 dias, e que faz mais de um ovo todos os dois dias no mão periodo da postura.

Ellas não pararam ahi: de 10 de outubro a 30 de abril deram cada uma mais de 100 ovos e até fins de maio mais de 120.

Para comprehender bem o valor destes resultados é preciso comparal-os a outros do mesmo genero.

No concurso francez de postura onde se achavam representadas as raças reputadas bons poedeiras um unico lote quatro Wyandottes brancas passou a producção das outras.

As Wyandottes deram 228 ovos de 54 grs. ou seja 12 ks. 418 grs. de ovos postos no inverno. As Flécholses deram 176 ovos de 63 grs. seja 11 ks. 088 de ovos no mesmo periodo.

Todos os outros lotes tiveram uma producção inferior.

E. S.

O TEMPO E AS COISAS

Um conto de AZORIN
(Traduzido do castelhano)

Deteve-se um momento; sentou-se a descansar um instante. A meio do caminho — da estação á velha cidade — havia uma hospedaria: uma casa de pedra sobre quatro ou seis degráos, tendo a cobril-a um telhado quadrangular. Durante um momento esteve sentado sobre um dos degráos. A equipagem a havia entregue a um aldeão; elle, Virgilio Prado, o novelista, havia desejado caminhar a pé durante algum tempo, entrar, pouco a pouco, na cidade natal, após tantos annos de ausencia. E, sentado, immovel, o rosto na palma da mão, o cotovello sobre a perna, meditou um momento. O céo estava azul; corriam pela abobada celeste, longe, rapidas, redondas nuvens brancas. De um lado e do outro do caminho, estendiam-se canteiros de hortaliças, lotes de terrenos, e, entre os canteiros, dividindo-os, aqui uma oliveira, alli uma pomposa mangueira, uma fragil e sensitiva amendoeira. Cruzaram no ar, rapida, — plena da voluptuosidade daquella hora serena — as andorinhas. Ouviam-se então, vindas de longe, as badaladas do Angelus. E o valle todo, fresco, humido, exhalava um penetrante, suave cheiro de herva.

Após alguns instantes de meditação e descanso, Virgilio Prado novamente se poz a caminho da cidade. As torres da Cathedral já se mostravam por sobre os arvoredos. Ia já o viajante notando, aspirando, sorvendo suas delicias — e evocando sua infancia — o aroma vago de lenha queimada; a lenha de sarmentos, de oliveiras, de amendoeiras, que, neste momento de crepusculo, escolhido para a ceia, queimava em todos os lares. Quando passou a entrar nas primeiras ruas da cidade, — a nobre e centenaria Nebreda — uma profunda emoção opprimia seu peito. Encantava-se já na cidade natal. A sua vista estendia-se já para o interior dos vestibulos. Rememorava então quem habitava — havia trinta annos — nesta ou naquella casa. E ia ouvindo, recordando com ansiedade, volvendo a ouvir ao cabo de algum tempo, os gritos das crianças, a voz de algum vendedor, o piar em torno das altas torres, das velozes andorinhas. E os seus não o esperavam; não havia escripto a ninguem.

Só tinha na cidade um velho amigo de infancia; bateria á sua porta, hospedar-se-ia em sua casa. De nome, pela fama, sim, todos o conheciam. Porém, no longo caminho da vida, a pouco e pouco, haviam desapparecido os seus amigos, seus conhecidos, suas relações de infancia e de adolescencia. E as novas gerações não o haviam visto nunca em Nebreda.

Virgilio Prado, ao começar a velhice, desilludido de tudo, havia desejado proporcionar-se esse instante de suprema recordação. Ia ao povo nativo, a gozar um segundo — em meio da poderosa corrente do tempo — da vida passada. Quando tudo acabara para elle: quando tantas coisas havia deixado de existir para o novelista; quando o seu mundo ideal era um mundo preterito, de recordações, elle volvia a Nebreda, a fixar, durante um segundo, um millesimo de segundo, toda uma vida que estava a ponto de fugir.

O amigo de infancia teve uma grande alegria ao vel-o.

— Quero — dizia-lhe — que gozes a paz do silencio profundo da cidade. Teu quarto, o terás nos fundos da casa, de onde se descobre todo o valle; verás a campina verde por onde tantas vezes corremos. Contemplarás, nestas noites de luar, como a luz suave, prateada, se vae infiltrando na folhagem, e fazendo rebrilhar a agua diamantina dos corregos.

O quarto de Virgilio dava para uma galeria com varanda de grades de ferro. Da galeria se descobria o panorama do valle. A' primeira hora da noite, o novelista havia percorrido a cidade; lentamente, havia passado e repassado pelos logares que viram a sua infancia e a sua adolescencia. Muitas coisas haviam já sido mudadas pelo povo; outras — phenomeno conhecido — pareciam a elle mais pequenas, mais exiguas do que em sua meninice. A casa em que se hospedara era velha, grande. Os passos resoavam nos seus longos e largos corredores. A luz da vela que levava nas mãos fazia tremer, ir de um lado para outro, as sombras nas paredes desnudas e cinzentas; um raio de luz se coava por uma grande janella e descia docemente até o solo de quadrilhos brancos e pretos. O socego era profundo; o cansaço da viagem havia avivado o appetite do literato. A ceia, sobria, succulenta, havia-lhe produzido uma voluptuosa sensação de bem estar e somnolencia. Sentado agora em seu quarto, de frente para a paizagem do valle — do valle inundado pela lua — sentia uma sensação estranha; era um mixto de doçura e de melancolia. Sua vida fugia-lhe. Sua obra, um extenso labor literario, estava realizada. E, neste minuto de sua vida — neste minuto em que se achava sentado na casa silenciosa, — elle quizera fixar, immobilizar, parar o tempo. O tempo era a obsessão do novelista. A obsessão do tempo, havia começado a sentil-a desde o meio da vida. Antes, na adolescencia, na juventude, o correr das coisas, ao passar dos annos, era para elle indifferente; depois dos quarenta, dos cincoenta, este deslisar da realidade, rapido, vertiginoso, pelo canal do tempo, era sua obsessão dolorosa. Já aquelle minuto delicioso, profundo, ineffavel, não tornaria a vivel-o. Já aquella sensação tão aguda em seu prazer não tornaria a experimental-a...

O tempo corria, corria sem deter-se. E aquella sensação, que não havia de tornar, era um segundo, uma parte quasi imperceptivel de um segundo; do outro lado dessa millesima parte de segundo, era o passado, o terrivel passado.

A lua illuminava vaga, doce, calidamente o valle. O silencio era profundo. De subito, resoou na estancia um debil miado; Virgilio Prado levantou a cabeça. Na galeria se via um gatinho branco; tinha as quatro patas quasi juntas, o lombo encurvado e o rabo a prumo. Miava debilmente e roçava o costado contra a varanda.

O novelista mirou um instante o gatinho; era raro ouvir nessa galeria um gatinho branco; é deveras raro, não; não tinha a apparição nada de estranho. Não tinha nada de estranho, e, sem embargo, uma sensação indefinida havia sacudido o espirito do novelista. Avançava o gatinho branco para o novelista; estava já junto ao novelista; não cessava de ronronear, de roçar-se contra os moveis. O novelista estendeu a mão e passou sobre o lombo do gatinho. E no mesmo tempo deu um grito. Aquillo em que havia tocado não era um gato; tinha a impressão de haver acariciado uma face humana. E, antes que pudesse recompor-se da terrivel emoção, o gatinho branco se havia transformado em um gnomo. Deante de si tinha o novelista um barbudo, de grandes olhos, que passava carinhosamente a sua mão pela expessa barba e o mirava com doçura.

— Não estranhes minha presença — disse o gnomo ao novelista — sou um bom amigo teu; vou proporcionar-te o maior prazer da tua vida. Queres fixar o tempo, fixar um minuto do tempo, e eu vou fazer realizar esse prodigio.

Virgilio Prado estava absorto, immovel. Com a cabeça, em silencio, assentia. O minuto de tempo — este minuto tão profundo e delicioso de agora — ia ser fixado indefinidamente.

Quando Virgilio se levantou da cama, no dia seguinte, a decoração da estancia se havia mudado; não estava em uma casa velha. A mobilia do quarto era nova, vulgar; no soalho se estendia uma tira de linoleum; abriam-se muitas portas no corredor; deante de algumas dellas se via um par de botas ou sapatos. Estava em um hotel. Não se atrevia a perguntar nada; Tomal-o-iam por louco. Saiu á rua. A cidade estava transformada. Em uma esquina viu uma lapide. Na lapide, lia-se: "Rua Virgilio Prado — 1870-1926". A leitura dessa lapide causou-lhe uma profunda estupefacção. Sim; elle estava morto; elle morrera em 1926! Em que anno estariamos agora? Perguntou discretamente a um transeunte. Se lhe digo que Virgilio Prado foi um novellista que nasceu na cidade; morrera havia 50 annos; o povo lhe havia dedicado essa recordação. Tudo estava mudado na cidade; muitas ruellas haviam sido destruidas; haviam sido abertas longas e rectas avenidas; passavam por essas ruas, correndo com estrepito, pesados caminhões; ao longe, o azul do céo se via manchado por enormes nuvens de fumo que se desprendiam das fabricas. Virgilio Prado foi tomado de funda emoção...

— Adeante, adeante; passe você.

O grande novelista Leonardo Duran, que estava escrevendo, se deteve; na porta havia apparecido seu discipulo predilecto.

— Adeante, adeante — repetiu o grande novelista.

— Perdõe-me. Haviam me dito que o sr. havia terminado de trabalhar — respondeu o joven.

— Não importa! Não importa! Gritava carinhosamente o mestre. Não havia terminado; porém, estava a terminar. E alegro-me de que hajas vindo. Vou ler-te um conto que estava escrevendo.

O mestre leu o anterior conto ao joven discipulo.

— Que te parece? — Perguntou ao acabar a leitura.

— Muito bonito; porém...

Vacillava em expressar o seu pensamento, o joven.

— Com franqueza; sê sincero — dizia-lhe o mestre.

E o joven disse:

— Perdão, querido mestre, um pouco inverosimil.

A seguir fez uma pausa; o mestre sorriu com doçura e melancolia, e replicou:

— Inverosimil? Não, não; desgraçadamente, não. O que eu imaginei neste momento está occorrendo todos os dias.

— Todos os dias, querido mestre? — pergunou ansioso o joven.

— Todos os dias, sim; todos os dias respondeu o grande novelista. Todos os dias estamos sabendo que o tempo se fixa, se immobiliza para nós. Immobiliza-se quando penetramos na velhice. O governo fixou um momento na vida de Virgilio Prado; emquanto Virgilio Prado se immobiliza em um segundo, tudo mais ia marchando seguidamente. O segundo immovel de Prado foi aos cincoenta annos. Quando penetramos na velhice, sobretudo os artistas, os pensadores, começamos a fixar o tempo; não podemos remedial-o; procuramos evitar essa immobilidade; porém o tempo se fixa para todos nós. Tudo marcha, corre, evolue, e nós estamos fixos; estão fixas as idéas, os sentimentos, as sensações, que são as nossas, as da nossa juventude; porém que não são das novas gerações. Tudo marcha e nós ficamos immoveis. As idéas, os sentimentos, as theorias dos jovens, nas esperanças por comprehendel-as, porém não logramos compenetrar-nos dellas; uma barreira infranqueavel nos separa das nossas gerações. Temo-nos fixado em um segundo do tempo. E ao redor de nós, em torno de nós, tudo tem sido inexoravel, rapida e terrivelmente marchando... E o mestre volveu a sorrir com doçura e com tristeza.